



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**REGIONAL CATALÃO**  
**UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE GEOGRAFIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**CARLOS ROBERTO MACHADO DE OLIVEIRA**

**DINÂMICAS E FUNÇÕES REGIONAIS DA PEQUENA CIDADE DE MONTE**  
**CARMELO (MG)**

**CATALÃO (GO)**

**2019**

01/09/2020

SEI - Documento para Assinatura

Processo: 23070.037598/2020-27 Documento: 1511311



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE GEOGRAFIA

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES  
E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do material bibliográfico**

Dissertação     Tese

**2. Nome completo do autor**

CARLOS ROBERTO MACHADO DE OLIVEIRA

**3. Título do trabalho**

DINÂMICAS E FUNÇÕES REGIONAIS DA PEQUENA CIDADE DE MONTE CARMELO (MG)

**4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)**

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO\*

[\*] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinada e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Magda Valéria Da Silva, Professor do Magistério Superior, em 27/08/2020, às 08:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por CARLOS ROBERTO MACHADO DE OLIVEIRA, Discente, em 29/08/2020, às 09:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_externo=0), informando o código verificador 1511311 e o código CRC 828D28EA.

**CARLOS ROBERTO MACHADO DE OLIVEIRA**

**DINÂMICAS E FUNÇÕES REGIONAIS DA PEQUENA CIDADE DE MONTE  
CARMELO (MG)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
*Stricto Sensu* em Geografia, da Universidade Federal de  
Goiás, Regional Catalão, como requisito parcial à  
obtenção do título de Mestre em Geografia.

Linha de Pesquisa: Trabalho e Movimento Sociais.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Magda Valéria da Silva.

**CATALÃO (GO)**

**2019**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Roberto Machado de Oliveira, Carlos

Dinâmicas e Funções Regionais da Pequena Cidade de Monte Carmelo (MG) [manuscrito] / Carlos Roberto Machado de Oliveira. - 2019.

233 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Magda Valéria da Silva.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Geografia, Catalão, Programa de Pós Graduação em Geografia, Catalão, 2019.

Bibliografia. Anexos.

Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Pequena Cidade . 2. Rede Urbana. 3. Dinâmicas Regionais. 4. Funções Urbanas. 5. Monte Carmelo (MG). I. Valéria da Silva, Magda, orient. II. Título.

CDU 911.3

## TERMO DE APROVAÇÃO



  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
UAE - INSTITUTO DE GEOGRAFIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
Av. Lamartine P. Avelar, 1.120. Setor Universitário - Catalão (GO) CEP - 75704 020  
Fone/fax: (64) 3441-5331. E-mail: mestradogeografia@gmail.com



### ATA DA SESSÃO DE JULGAMENTO DA DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE Carlos Roberto Machado de Oliveira

Aos dez do mês de maio do ano de dois mil e dezenove (10/05/2019), às 14h (quatorze horas), no Mini-auditório Congadas, Regional Catalão/UFV, teve lugar a 156ª Sessão Pública de Julgamento da Dissertação de Mestrado de **Carlos Roberto Machado de Oliveira**, matrícula nº 2017101543, CPF 103.121.306-60, sob o título "DINÂMICAS E FUNÇÕES REGIONAIS DA PEQUENA CIDADE DE MONTE CARMELO (MG)". A Banca Examinadora foi composta, conforme Portaria nº. 007/2019 do Programa de Pós-Graduação em Geografia-RC/UFV, pelos Professores, Dra. Magda Valéria da Silva (Orientadora) - CPF nº 618.587.301-04, Dr. Julio César de Lima Ramires (Membro Externo) - CPF nº 510.699.387-34, e Dr. Ronaldo da Silva (Membro Interno) - CPF nº 792.803.901-04. Os examinadores arguíram na ordem citada, tendo o mestrando respondido satisfatoriamente. Às 16 horas e 22 minutos a Banca Examinadora passou ao julgamento, em Sessão Secreta, tendo o mestrando obtido os seguintes resultados:

**Profa. Dra. Magda Valéria da Silva** – Ass. Magda Valéria da Silva  
Aprovado (X) Reprovado ( )

**Prof. Dr. Julio Cesar de Lima Ramires** – Ass. Julio Cesar Lima Ramires  
Aprovado (X) Reprovado ( )

**Prof. Dr. Ronaldo da Silva** - Ass. Ronaldo da Silva  
Aprovado (X) Reprovado ( )

Obs: Acceptar sugestões da Banca

Presidente da Banca – **Profa. Dra. Magda Valéria da Silva** - Ass. Magda Valéria da Silva  
**Resultado final:** APROVADO (X) REPROVADO ( )

Reaberta a Sessão Pública, o Presidente da Banca Examinadora proclamou o resultado e encerrou a Sessão, da qual foi lavrada a presente Ata, que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora, Mestrando examinado e pela Secretária do Programa de Pós-Graduação em Geografia-RC/UFV.

Assinatura do Mestrando: Carlos Roberto Machado de Oliveira

Secretária do PPGGC-RC/UFV Priscila Querino de Lima  
Secretária do Programa de Pós-Graduação  
em Geografia / Regional Catalão / UFV

Obs: O(a) aluno(a) deverá encaminhar, no prazo de até 30 (trinta) dias, a contar da data da Defesa Pública, os exemplares definitivos da Dissertação, para arquivamento e devidos encaminhamentos, conforme as normas definidas pelo PPGGC-RC/UFV.

## AGRADECIMENTOS

É com grande emoção que escrevo estas palavras para agradecer em primeiro lugar a Deus, pois, sem Ele, nada seria possível. Agradeço a Ele pela dádiva de estar concluindo o Mestrado em Geografia na Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (UFG/RC).

Agradeço imensamente ao Programa de Pós-Graduação em Geografia UFG/Regional Catalão, enquanto instituição pública que tem como função qualificar discentes críticos e esclarecidos através de um ensino de qualidade. Agradeço ainda à Prefeitura Municipal de Monte Carmelo (MG), Monteccer, Nagra, Papelaria Carmelitana, Farmácia Triângulo, Teletim, Colchões Ortobom, FUCAMP, UFU, Lan House Cyber Zone, ao Vereador Carlos Alexandre Cunha e a todos os moradores que participaram da pesquisa e contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço a minha Mãe, Marli da Silva Machado, por ter me ensinado a conquistar meus objetivos, ainda pelo amor, carinho e atenção durante toda minha vida. Obrigado Mãe por me fazer forte e feliz durante toda essa caminhada, por me ajudar em tudo, por, mesmo longe, cuidar de mim, por sorrir comigo, por chorar comigo, obrigado pelas palavras, sorrisos e pensamentos positivos. Sem a senhora nada teria sentido, por isso, essa conquista também é sua.

Agradeço a minha orientadora, Magda Valéria da Silva, que não mediu esforços para contribuir de forma positiva e eficaz durante toda a orientação, estando sempre presente em minha caminhada, e com toda sua humanidade me ajudou quando mais precisei para me manter forte em busca dos estudos. Sou grato a você, Magda, pelas palavras de apoio e pelos puxões de orelha. Obrigado, aprendi muito com você!

Já pensei em me entregar ao fracasso várias vezes, mas as palavras de positividade me faziam forte e resistente, por isso, agradeço, em especial, a minha amiga, guerreira e parceira, Ana Lúcia da Silva, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, dando-me força, coragem e determinação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia pelas falas, conselhos e dedicação que são essenciais para a longa jornada do mestrado. À CAPES, pela concessão da bolsa, sem a qual não poderia me dedicar a este projeto.

## RESUMO

O objeto de estudo desta pesquisa é a Pequena Cidade, cujo recorte espacial se dá para o município de Monte Carmelo, que se localiza na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba do estado de Minas Gerais. Com tal proposta, o foco temporal é compreendido entre 1950 e 2018, período este que se caracteriza pela intensa modernização dos equipamentos urbanos de Monte Carmelo, ampliando cada vez mais sua influência no contexto regional. O objetivo geral é compreender a formação espacial, as dinâmicas e as funções que caracterizam Monte Carmelo, Minas Gerais, como pequena cidade, assim como destacar as relações que marcam sua inserção na rede urbana regional. E os objetivos específicos serão: a) Destacar o processo de formação espacial de Monte Carmelo, considerando a fragmentação territorial e seu perfil socioeconômico; b) Levantar as principais funções originárias e atuais apresentadas por Monte Carmelo em diversas escalas de análise que a caracterizam como uma pequena cidade; c) Analisar a relação de Monte Carmelo na rede urbana da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e da Microrregião de Patrocínio, Minas Gerais. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa são: 1) Pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses e dissertações; 2) Pesquisa documental com coletas de dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na Administração Fazendária (SEF/MG), na Fundação João Pinheiro (FJP), na Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, além de outros dados e informações pesquisados como: população, Produto Interno Bruto (PIB), geração de emprego, arrecadação de tributos, produção industrial, entre outros relevantes à pesquisa; e 3) Pesquisa de campo realizada na área urbana de Monte Carmelo (MG), com o intuito de absorver as informações com mais precisão, assim necessita-se ir a campo, vivenciar a realidade e conhecer além da teoria. Nesse sentido, a pesquisa busca responder questionamentos sobre a formação espacial, a dinâmica e as funções de Monte Carmelo, levando-nos à seguinte hipótese: Monte Carmelo se confirma de fato como pequena cidade?

**Palavras-chave:** Pequena Cidade; Rede Urbana; Dinâmicas Regionais; Funções Urbanas; Monte Carmelo (MG).

## RESUMEN

El objeto de estudio de esta investigación es la Pequeña Ciudad, cuyo recorte espacial se da para el municipio de Monte Carmelo, que se ubica en la mesorregión del Triángulo Mineiro y Alto Paranaíba del estado de Minas Gerais. Con tal propuesta, el foco temporal es comprendido entre 1950 y 2018, período que se caracteriza por la intensa modernización de los equipamientos urbanos de Monte Carmelo, ampliando cada vez más su influencia en el contexto regional. El objetivo general es comprender la formación espacial, las dinámicas y las funciones que caracterizan a Monte Carmelo, Minas Gerais, como pequeña ciudad, así como destacar las relaciones que marcan su inserción en la red urbana regional. Y los objetivos específicos serán: a) Destacar el proceso de formación espacial de Monte Carmelo, considerando la fragmentación territorial y su perfil socioeconómico; b) Levantar las principales funciones originarias y actuales presentadas por Monte Carmelo en diversas escalas de análisis que caracterizan como una pequeña ciudad; c) Analizar la relación de Monte Carmelo en la red urbana de la Mesorregión del Triángulo Mineiro y Alto Paranaíba y de la Microrregión de Patrocínio, Minas Gerais. Los procedimientos metodológicos utilizados en la investigación fueron: 1) Investigación bibliográfica en libros, artículos, tesis y disertaciones; 2) Investigación documental con colectas de datos recogidos en el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE), Instituto de Investigación Económica Aplicada (IPEA), Servicio Brasileño de Apoyo a las Micro y Pequeñas Empresas (SEBRAE), Universidad Federal de Uberlândia (UFU), De acuerdo con lo establecido en la Ley Orgánica del Poder Legislativo, en el marco de la Conferencia de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático, entre otros relevantes a la investigación. 3) Investigación de campo realizada en el área urbana de Monte Carmelo (MG), con el propósito de absorber las informaciones con más precisión, así se necesita ir al campo, vivenciar la realidad y conocer más allá de la teoría. En este sentido, la investigación busca responder cuestionamientos sobre la formación espacial, la dinámica y las funciones de Monte Carmelo, llevándonos a la siguiente hipótesis: Monte Carmelo se confirma de hecho como pequeña ciudad?

**Palabras clave:** Pequeña Ciudad; región; dinámicas; Funciones.

## LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo .....	53
Foto 2 - Cerimônia de Assinatura da Resolução de Regulamentação do Programa Rides de Coleta Seletiva (PRICOS) – 2018 .....	125
Foto 3 - Queimada de Entulho nas ruínas da Cerâmica Belmonte .....	151
Foto 4 - Moradores jogando entulho nas ruínas da cerâmica Belmonte .....	151
Foto 5 - Mutirão de limpeza na cerâmica Belmonte .....	152
Foto 6 - Mutirão de limpeza nas residências de Monte Carmelo .....	152
Foto 7 - Rua G, bairro Catulina .....	163
Foto 8 - Avenida Dona Clara .....	163
Foto 9 - Praça 3 de Outubro .....	163
Foto 10 - Praça Getúlio Vargas .....	164
Foto 11 - Roda de conversa no bairro Morada Nova .....	164
Foto 12 - Rua Bananal, bairro Lagoinha .....	165
Foto 13 - Rua São Pedro, bairro Lambari .....	165

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo .....	52
Figura 2 - Linha Férrea na Rua Tito Fulgêncio em Monte Carmelo (MG) .....	54
Figura 3 - Monte Carmelo (MG): Pirâmide etária em 2010 .....	63
Figura 4 - Monte Carmelo (MG): Evolução do IDHM (1991 a 2010) .....	64
Figura 5 - Frente do Terminal Rodoviário .....	74
Figura 6 - Atrás do Terminal Rodoviário .....	74
Figura 7 - Apresentação Terno de Congo Moçambique Nossa Senhora do Rosário .....	81
Figura 8 - Show no Espaço Cultural .....	82
Figura 9 - Desfile Cívico 7 de Setembro. Avenida Olegário Maciel, Centro .....	82
Figura 10 - Alteamento da Bandeira. Semana da Pátria na Praça Getúlio Vargas, Centro .....	82
Figura 11 - Encontro de Folias de Reis na Praça Getúlio Vargas, Centro .....	83
Figura 12 - Cavalgada pelas rua de Monte Carmelo (MG) .....	83
Figura 13 - Estação Ferroviária de Monte Carmelo (MG) em 1960 .....	88
Figura 14 - Realização do Aniversário da Casa da Cultura em 2017 .....	88
Figura 15 - Veículos utilizados no transporte coletivo municipal .....	89
Figura 16 - Embarque e desembarque de passageiros no transporte coletivo municipal .	89
Figura 17 - Instalação de lâmpadas de LED nos semáforos .....	90
Figura 18 - UFU - Campus Araras (Monte Carmelo) em 2018 .....	117
Figura 19 - Estudantes da UFU: moradores ou não na cidade onde estudam; condição de matrícula (veterano ou ingressante) e cidade onde estudam .....	119
Figura 20 - Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: Receita Total Per Capita Média 2010 a 2015 (em R\$) .....	120
Figura 21 - Vista aérea da FUCAMP em Monte Carmelo (2017) .....	121
Figura 22 - Entrega das 31 ambulâncias SAMU CISTRI em 2016 .....	136
Figura 23 - Central de Regulação das Urgências do SAMU 192, em Uberlândia (MG) .	137
Figura 24 - Solenidade de Inauguração Base Descentralizada SAMU Monte Carmelo em 2018 .....	138
Figura 25 - Unidades de Resgate apresentadas na solenidade de inauguração Base Descentralizada SAMU Monte Carmelo em 2018 .....	138
Figura 26 - Selo de Qualidade Região do Cerrado Mineiro .....	142

Figura 27 - Sacas de café para exportação com o Selo de Qualidade .....	142
Figura 28 - Programa Prefeitura nos bairros em Monte Carmelo (MG), 2019 .....	146
Figura 29 - Vice-prefeito e prefeito de Monte Carmelo, atendendo a população (2019) .	146
Figura 30 - Aplicação do Fumacê nos bairros de Monte Carmelo (MG) em 2019 .....	152
Figura 31 - Programa de Prevenção a Dengue em Monte Carmelo (MG) 2019 .....	152
Figura 32 - Manchete do índice de criminalidade em Monte Carmelo .....	166

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etimologia da Palavra Pequena Cidade em 2018 .....	32
Quadro 2 - Matriz conceitual para a tipologia municipal rural-urbano .....	45
Quadro 3 - Linhas de ônibus intermunicipal e interestadual com interseção em Monte Carmelo (MG) .....	74
Quadro 4 - Festas Tradicionais de Monte Carmelo (2012) .....	80
Quadro 5 - Classificação Hierárquica da Rede Urbana da Mesorregião do Triângulo Mineiro, segundo Amorim Filho, Rigotti e Campos (2006) .....	110
Quadro 6 - Cursos das Instituições de Ensino Superior Público e Privado de Monte Carmelo/MG (2018) .....	120
Quadro 7 - Formas de Organização e Gestão no Setor de Saúde Brasileiro (2018) .....	130
Quadro 8 - Rotas do Sistema Estadual de Transporte em Saúde (SETS) do CIS Paranaíba em 2018 .....	132
Quadro 9 - Origem residencial dos principais clientes dos estabelecimentos de Monte Carmelo (2019) .....	144
Quadro 10 - Principais políticas pública desenvolvidas no município de Monte Carmelo (2019) .....	147
Quadro 11 - Dinâmicas e variáveis para o estudo de pequenas cidades, conforme propostas por Melo (2008) .....	154
Quadro 12 - Monte Carmelo (MG): visão dos entrevistados sobre o conceito de pequena cidade (2019) .....	177
Quadro 13 - Visão dos entrevistados sobre a relação de Monte Carmelo no contexto regional/nacional/global (2019) .....	178

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classes das unidades populacionais, segundo as Grandes Regiões, população total e população em áreas de ocupação densa – 2010 .....	35
Tabela 2 - Classe de tamanho de municípios por população em 2010 .....	39
Tabela 3 - Brasil e Minas Gerais: indicadores sociais municipais da população dos municípios por classes (2000, 2010) .....	40
Tabela 4 - Brasil: Percentual (%) da População Urbana e Rural de 1950 a 2010 .....	58
Tabela 5 - Monte Carmelo (MG): População de Residente de 2000 a 2017 .....	61
Tabela 6 - Monte Carmelo (MG): População Total, por Gênero, Rural/Urbana (1991 a 2010) .....	61
Tabela 7 - Monte Carmelo (MG): IDHM de 1991 a 2010.....	63
Tabela 8 - Monte Carmelo (MG): Longevidade, Mortalidade e Fecundidade (1991 a 2010) .....	65
Tabela 9 - Monte Carmelo (MG): Percentual do Fluxo Escolar por Faixa Etária (1991/2000/2010) .....	66
Tabela 10 - Escolaridade da População Carmelitana de 25 anos ou mais de 1991 a 2010	67
Tabela 11 - Monte Carmelo (MG): PIB conforme segmentos econômicos de 2000 a 2013	68
Tabela 12 - Monte Carmelo (MG): Renda, Pobreza e Desigualdade (1991 a 2010) .....	69
Tabela 13 - Monte Carmelo (MG): Ocupação da população de 18 anos ou mais .....	70
Tabela 14 - Tipos de Serviços de Transportes Urbanos Privados disponibilizados em Monte .....	73
Tabela 15 - Estabelecimentos Comerciais de Abastecimentos à Varejo e Atacado em Monte Carmelo (MG) – 2018 .....	76
Tabela 16 - Monte Carmelo (MG): Estabelecimentos e Empresas de Serviços Privados (2018) .....	76
Tabela 17 - Equipamentos e Serviços Urbanos Existentes na Cidade de Monte Carmelo do Setor Privado em Cultura e Religião .....	79
Tabela 18 - Diversidade Religiosa em Monte Carmelo em 2010 .....	79
Tabela 19 - Equipamentos e Serviços Urbanos Existentes na Cidade de Monte Carmelo do Setor Privado em Esporte e Lazer .....	83
Tabela 20 - Equipamentos e Serviços Urbanos Existentes na Cidade de Monte Carmelo	

do Setor Privado em representação e assistência social .....	
Tabela 21 - Equipamentos e Serviços Urbanos Existentes na Cidade de Monte Carmelo do Setor Privado em Saúde .....	84
Tabela 22 - Equipamentos e Serviços Urbanos Existentes na Cidade de Monte Carmelo do Setor Privado em Educação .....	85
Tabela 23 - Equipamentos e Serviços Urbanos da Cidade de Monte Carmelo na Circulação e Transporte .....	87
Tabela 24 - Equipamentos Urbanos relacionados a Cultura, religião, esporte e lazer .....	90
Tabela 25 - Monte Carmelo (MG): Recursos Humanos por categorias (Dezembro de 2009) .....	95
Tabela 26 - Monte Carmelo (MG): Número de leitos de internação existentes por tipo de prestador segundo especialidade (Dezembro/2009) .....	96
Tabela 27 - Monte Carmelo (MG): Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado em Dezembro de 2009 .....	97
Tabela 28 - Monte Carmelo (MG): Número de equipamentos de categorias selecionadas existentes, em uso, disponíveis ao SUS e por 100.000 habitantes, segundo categorias do equipamento em Dez/2009 .....	98
Tabela 29 - Monte Carmelo (MG): Leitos de Internação e veículos de transporte de saúde em 2018 .....	98
Tabela 30 - Monte Carmelo (MG): Equipamentos de infraestrutura em 2018 .....	100
Tabela 31 - Equipamentos e Serviços de Saúde existentes em Monte Carmelo (MG) ....	127
Tabela 32 - Distribuição Unidade de Suporte Básico (USB) e Unidade de Suporte Avançado (USA) por município de Ituiutaba, Patrocínio, Monte Carmelo, Uberlândia e Araguari no ano de 2018.....	135
Tabela 33 - Pessoas empregadas em Monte Carmelo (MG), por setor econômico, em 2006 .....	160
Tabela 34 - Saldo do Emprego Formal por Setor Econômico em Monte Carmelo (2018)..	161
	163

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Brasil: População Rural e Urbana nos Censos Demográficos de 1950 a 2010	58
Gráfico 2 - Monte Carmelo (MG): Percentual da População Rural e Urbana de 1955 a 2010 .....	59
Gráfico 3 - Monte Carmelo (MG): População total residente de 1955 a 2017 . .....	60
Gráfico 4 - Monte Carmelo, Minas Gerais e Brasil: Taxa de Analfabetismo 1991 a 2010	66
Gráfico 5 - Grau de Satisfação da população carmelitana quanto a infraestrutura (2019) .	148
Gráfico 6 - Grau de Satisfação da população carmelitana quanto a oferta de bens e serviços (2019) .....	149
Gráfico 7 - Visão dos moradores Monte Carmelo (MG) sobre o conceito de Pequena Cidade (2019) .....	174
Gráfico 8 - Visão dos moradores Monte Carmelo (MG) sobre a saída de carmelitanos para outra cidade (2019) .....	175
Gráfico 9 - Visão dos moradores Monte Carmelo (MG) sobre a oferta de bens e serviços em Monte Carmelo/MG (2019) .....	176

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização de Monte Carmelo, Minas Gerais (2017).....	50
Mapa 2 - Equipamentos Urbanos de Educação em Monte Carmelo/MG (2018).....	92
Mapa 3 - Equipamentos Urbanos de Saúde em Monte Carmelo/MG (2018).....	94
Mapa 4 - Monte Carmelo/MG: Instituições e órgãos públicos.....	99
Mapa 5 - Hierarquia das Cidades Médias do estado de Minas Gerais (2006) .....	109
Mapa 6 - Caracterização da Microrregião de Patrocínio e Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (2019) .....	113
Mapa 7 - FUCAMP: Fluxo diário de estudantes oriundos de outras cidades (2018) .....	123
Mapa 8 - Localização das Fazendas da MONTECCER na Região de Monte Carmelo .....	141

## LISTA DE SIGLAS

AMM: Associação Mineira de Municípios

AMVAP: Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba

ANTT: Agência Nacional de Transportes Terrestres

CEMIG: Companhia Energética de Minas Gerais

CIS: Consórcio Intermunicipal de Saúde

CISTR: Consórcio Público Intermunicipal de Saúde da Rede de Urgência e Emergência da Macrorregião do Triângulo do Norte

CISAMVAP: Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião do Vale do Paranaíba

CRAS: Centro de Referência de Assistência Social

DATASUS: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil

FUCAMP: Fundação Carmelitana Mário Palmério

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IMB: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos

PIB: Produto Interno Bruto

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SES-MG: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

SRE-MG: Superintendência Regional de Ensino do Estado de Minas Gerais

SUS: Sistema Único de Saúde

TMAP: Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

UFG: Universidade Federal de Goiás

UFU: Universidade Federal de Uberlândia

UHE: Usina Hidrelétrica

UHE's: Usinas Hidrelétricas

ONU: Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	20
<b>1 MONTE CARMELO/MINAS GERAIS É UMA PEQUENA CIDADE?</b> .....	24
1.1 A cidade enquanto tema geográfico: reflexões teórico-metodológicas .....	24
1.2 Conceitos de Pequena Cidade e suas Funções na Produção do Espaço Urbano .....	32
<b>2 FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DE MONTE CARMELO/MINAS GERAIS: história, cultura e economia em uma pequena cidade</b> .....	49
2.1 Origem do Município de “Monte Carmelo” em Minas Gerais .....	49
2.2 Organização Socioeconômica de Monte Carmelo/Minas Gerais a partir de 1950 ..	57
2.3 Análise da Espacialização dos Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos e Privados em Monte Carmelo/MG .....	71
2.3.1 Descrição dos Equipamentos Urbanos Privados em Monte Carmelo/MG .....	72
2.3.2 Espacialização dos serviços públicos em Monte Carmelo/MG .....	86
<b>3 A INSERÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTE CARMELO/MG NO CONTEXTO REGIONAL</b> .....	103
3.1 A cidade na rede urbana: perspectivas de reflexões na Geografia .....	103
3.2 Limiares: Dimensão Demográfica, Localização Geográfica e Acessibilidade .....	107
3.3 A inserção de Monte Carmelo/MG na Rede Urbana Regional: serviços educacionais e de saúde .....	115
<b>4 PROPOSIÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE PEQUENAS CIDADES: O CASO MONTE CARMELO (MG)</b> .....	153
4.1 Aplicação das variáveis metodológicas de Melo (2008) ao estudo da Pequena Cidade: o caso de Monte Carmelo/MG .....	153
4.2 O ‘cotidiano, cultura, modo de vida e patrimônio histórico-cultural’ da população carmelitana na transição de pequena cidade para cidade média .....	162
4.3 Para complementar: o papel dos equipamentos e suporte tecnológicos na pequena cidade .....	168
4.4 Visão dos entrevistados sobre a cidade de Monte Carmelo/MG .....	173
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	180
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	185
<b>ANEXO 1: Roteiro de Entrevista da Empresa Nagra Telecom</b> .....	192
<b>ANEXO 2: Roteiro de Entrevista da Cooperativa Monteccer</b> .....	195

<b>ANEXO 3:</b> Roteiro de Entrevista do Prefeito Municipal .....	198
<b>ANEXO 4:</b> Roteiro de Entrevista da FUCAMP .....	201
<b>ANEXO 5:</b> Roteiro de Entrevista da UFU .....	205
<b>ANEXO 6:</b> Roteiro de Entrevista da Empresa Farmácia Triângulo .....	209
<b>ANEXO 7:</b> Roteiro de Entrevista da Empresa Colchões Ortobom .....	211
<b>ANEXO 8:</b> Roteiro de Entrevista da Empresa Tele Tim .....	213
<b>ANEXO 9:</b> Roteiro de Entrevista da Empresa Papelaria Carmelitana .....	215
<b>ANEXO 10:</b> Roteiro de Entrevista da Empresa Lan House Cyber Zone .....	217
<b>ANEXO 11:</b> Roteiro de Observação e de Registro Fotográfico - Formas Espaciais, Conteúdos Socioculturais, Cotidiano e Modo de Vida na Pequena Cidade .....	219
<b>ANEXO 12:</b> Questionário Aplicado aos Moradores .....	221
<b>ANEXO 13:</b> Parecer Consubstanciado do CEP .....	226

## INTRODUÇÃO

A partir de leituras e algumas reflexões, o presente projeto de pesquisa se propôs a entender a formação espacial, as dinâmicas e as funções que caracterizam Monte Carmelo, em Minas Gerais, como uma pequena cidade, assim como destacar as relações que marcam sua inserção na rede urbana regional.

Nesse caminho, deixa-se claro que é preciso entender a dinâmica existente na formação espacial, associada à (re)produção do espaço urbano para compreender, numa perspectiva geográfica, os aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos que surgem no território carmelitano. A pesquisa proposta teve como foco de discussão a “Pequena Cidade: dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)”.

Deixa-se explícito que trabalhar com essa temática não é algo simples, e sim complexo, principalmente, por se tratar de um conceito ainda em processo de construção na Geografia, mas do qual não se deve furtar, devido à importância das pequenas cidades no processo de urbanização no Brasil.

Destaca-se que o contexto histórico e econômico deste município nas últimas décadas do século XX e início do XXI é marcado por um processo de decadência provocado pelo fechamento de inúmeras empresas ceramistas (carro chefe da economia local até por volta da década 1990). No entanto, Monte Carmelo passa a se reerguer mediante a possibilidade de alguns investimentos recentes em outros setores da economia. Tal fato reverbera no desenvolvimento das relações capitalistas, ampliação da infraestrutura, crescimento da cidade, sobretudo com a implantação de novos loteamentos, aumento na especulação imobiliária, dentre outros fatores que ampliam seu poder de influência nas escalas local e regional, mas que não faz com que esta deixe de ser uma pequena cidade, com uma população estimada em 2017 de 48.248 habitantes (IBGE, 2017).

O desenvolvimento desta pesquisa justifica-se por três motivos, sendo os dois primeiros de caráter científico e, o terceiro, de cunho pessoal: o primeiro é por Monte Carmelo ser uma cidade que possui uma teia de relações dependentes de muitos serviços de localidades de porte médio da sua região, e, devido a isso, apresenta um setor industrial, agropecuário, de comércio e serviços limitado para atender à população local. O segundo motivo é que, mesmo sendo uma pequena cidade, esta possui uma série de equipamentos públicos e privados, como é o caso da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), da matriz da empresa Eletrosom, da Cooperativa de Cafeicultores do Cerrado de Monte Carmelo (Monteccer) e da Cooperativa de Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé/ Unidade Monte Carmelo), dentre outras, que

apresentam um importante papel de conexão com a microrregião de Patrocínio e outras localidades, contribuindo para uma maior dinamização por possibilitar um fluxo de pessoas, capital, mercadorias e informações na cidade.

O terceiro fator motivacional pauta-se em questões de ordem pessoal e afetiva com a cidade e a área de atuação (Geografia Urbana), pois, além de ter afinidade com a linha de pesquisa, o pesquisador é natural desta localidade, residindo na cidade até o ano 2013, quando ingressou na Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão. O valor de pertencimento, aliado à afinidade teórica, trouxe inúmeras indagações que contribuiram para o desenvolvimento desta pesquisa.

Desta forma, na tentativa de alcançar o objetivo geral, considerando o recorte espacial analítico, foi possível, em termos específicos: 1) Destacar o processo de formação espacial de Monte Carmelo, considerando a fragmentação territorial e seu perfil socioeconômico, levantando as principais funções originárias e atuais apresentadas pelo município em diversas escalas de análise; 2) Compreender os conceitos geográficos que elucidam a dinâmica existente nas redes geográficas e rede urbana das cidades, analisando a relação de Monte Carmelo na rede urbana da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e da Microrregião de Patrocínio, Minas Gerais, apontando as principais cidades que participam desta dinâmica; e 3) Refletir sobre o conceito de Pequenas Cidades, aplicando as variáveis metodológicas de Melo (2008) e, para complementar as variáveis, discutir sobre o papel dos equipamentos e suportes tecnológicos na Pequena Cidade.

Nesse sentido, a pesquisa buscou responder a questionamentos sobre a formação espacial, a dinâmica e as funções de Monte Carmelo, levando-nos à seguinte hipótese: Monte Carmelo se confirma de fato como pequena cidade?

A pesquisa se estrutura metodologicamente em três etapas: Pesquisa Teórica/Bibliográfica, Pesquisa Documental e Pesquisa de Campo.

A Pesquisa Teórica respalda-se em levantamentos bibliográficos realizados em teses, dissertações, livros, artigos e outros textos acerca de temas como pequena cidade, rede urbana, reprodução do espaço e outros, baseados em: Carlos (1994; 2007; 2008), Cavalcanti (2001), Corrêa (1994; 2001), Melo (2008, 2009), Soares (1994; 2009), Sposito e Jurado da Silva (2013) e outros mais.

A Pesquisa Documental foi desenvolvida a partir de dados e informações sobre a realidade socioeconômica local, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Fundação João Pinheiro (FJP), Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento (PNUD), Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, dentre outros.

No caso da pesquisa de campo, esta foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, conforme consta no Parecer Consubstanciado do CEP nº 3.069.794, seguindo os preceitos éticos da *Resolução CNS n.º 466/12 e CNS n. 510/16*, e suas complementares. Nesse sentido, a pesquisa a campo foi dividida em sete (7) etapas, conforme categorias de participantes, a saber:

A primeira etapa refere-se à realização de observações nos bairros pesquisados. Foi efetuado um levantamento de quantos bairros a cidade possui, do total, selecionou-se aleatoriamente os bairros, aplicando 73 questionários para os moradores. Esclarece-se que os critérios da escolha dos bairros e dos moradores se baseiam em amostragens aleatórias, ou seja, sem necessidade de indicar critérios para a escolha dos bairros e dos moradores a serem pesquisados.

As questões foram referentes ao perfil socioeconômicos destes(as) participantes, bem como sobre suas expressões a respeito das suas inserções nos espaços de cidadania, serviços e lazer da cidade de Monte Carmelo, dialogando com o conceito de atores sociais explanado por autores que constituem o arcabouço teórico da pesquisa. O critério de escolha dos moradores se deu de forma irrestrita dentre os habitantes dos bairros pesquisados.

A segunda etapa consistiu na aplicação de roteiros de entrevistas semiestruturados ao Prefeito Municipal, o qual assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme determinam as diretrizes e orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás.

A terceira, a quarta, a quinta e a sexta etapas se referem, respectivamente, à aplicação de roteiros de entrevistas semiestruturados aos responsáveis: 5 (cinco) comerciantes (na área têxtil, informática, telecomunicações, educação e saúde), 2 (dois) representantes de empresas locais (na área de agronegócio e telecomunicações), 1 (um) representante da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e 1 (um) representante da Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP). Ressalta-se foram assegurados a estes participantes os mesmos direitos dos demais participantes dessa pesquisa, conforme apontado na segunda etapa.

A sétima e última etapa metodológica da pesquisa consistiu na realização de Registro Fotográfico na área urbana. O primeiro objetivo foi relatar a experiência das etapas da pesquisa de campo, por meio redacional, sem emissão de juízos de valor, apenas com observações de cunho científico. Além disso, a realização de registro fotográfico identificou as estruturas, as funções e as formas da cidade no passado e no presente, entretanto, houve o devido cuidado

ético e moral a fim de resguardar a identificação de pessoas e/ou imóveis. Por se tornar objeto de acesso público, nas fotografias não foram identificados números de residências e nem imagem de pessoas.

Com o intuito de responder aos objetivos específicos, a primeira seção se baseou no questionamento sobre Monte Carmelo ser ou não uma pequena cidade. Para esta seção foram construídas duas reflexões teóricas principais: os conceitos de cidade e de pequena cidade. Já na segunda seção optou-se por apresentar o processo de formação espacial de Monte Carmelo, considerando as funções originárias e atuais apresentadas pela cidade em diversas escalas de análise.

A terceira seção deu ênfase à inserção de Monte Carmelo no contexto regional, relacionando os serviços e os equipamentos de saúde/educação.

Na quarta e última seção, optou-se por aplicar as variáveis teórico-metodológicas de Melo (2008) ao estudo de Pequena Cidade, enfocando o caso da Cidade de Monte Carmelo.

É importante ressaltar que como a presente pesquisa foi baseada no ensaio teórico-metodológico de Melo (2008), a base de dados disponíveis para construção da pesquisa, baseou-se na antiga normatização de regionalização brasileira que considerava o conceito de “microrregião”. Atualmente a nova normatização substituiu essa classificação por “Regiões geográficas imediatas”. IBGE, 2018.

Portanto, o desenvolvimento desta pesquisa pode contribuir para com a Geografia, principalmente com avanços teórico-conceituais e metodológicos sobre o conceito de “Pequenas Cidades”, podendo inclusive ser referência para outros pesquisadores, uma vez que há uma escassez de referencial teórico sobre o município de Monte Carmelo. Diante disso, esta pesquisa apresenta-se como relevante tanto no que diz respeito ao aspecto social quanto científico, pois possibilita compreender a historicidade carmelitana.

## **1. MONTE CARMELO/MINAS GERAIS É UMA PEQUENA CIDADE?**

A presente seção tem como objetivo apresentar reflexões a respeito do conceito de Pequena Cidade, por meio de perspectivas da ciência Geográfica. Para tanto, essas estão baseadas nos seguintes autores: Carlos (1994; 2007; 2008), Cavalcanti (2001), Corrêa (1987; 1994; 2001), Fontoura (2016), Maia (2013), Melo (2008; 2009), Soares (1994; 2009), Scherwer (2009), Sposito e Jurado da Silva (2013), e outros mais que trazem diferentes concepções teórico-conceituais e metodológicas sobre o conceito de Pequena Cidade.

Com o propósito de atingir tal objetivo, optou-se por dividir a seção em duas subseções. Na primeira, apresentam-se os diversos conceitos de cidade, que, como tema geográfico, serve de amadurecimento teórico para iniciar o debate conceitual sobre “Pequenas Cidades” e suas diversidades analíticas.

Por fim, a segunda subseção faz o aprofundamento da discussão teórico- conceitual de “Pequena Cidade”, que apresenta as relações que se estabelecem no espaço nos âmbitos econômico, social, político, ideológico, cultural, entre outros.

### **1.1. A cidade enquanto tema geográfico: reflexões teórico-metodológicas**

Discutir acerca do desenvolvimento das cidades desde sua formação até os dias atuais é uma tarefa que requer atenção para entender de forma perspicaz como as relações se estabelecem nesta, de modo a produzir o espaço urbano, a realidade dos diversos setores, dentre eles: econômico, cultural, social e outros. Sobre as evidências do que venha ser a dinâmica das cidades, a esse respeito, é de suma importância relacionar o cotidiano da sociedade com os agentes transformadores do espaço.

É preciso ter circunspeção durante todo o trabalho desenvolvido, pois as descrições geográficas requerem uma leitura científica e não somente empírica. A afirmação anterior não deixa evidente que a empiria não é importante, é preciso correlacionar buscando a essência, uma vez que o científico comprova os fatos. Para compreender as relações ambientais, sociais, econômicas e outras mais postas à sociedade e conseqüentemente ao espaço urbano no mundo contemporâneo de forma concreta e não paradoxal é preciso buscar a historicidade dos fatos e fenômenos, e remeter-se à questão do tempo enquanto um processo importante na construção do espaço, da cidade e das intervenções humanas (MOREIRA, 1988).

A cidade vem sendo estudada por várias ciências, mas é a Geográfica que busca entender os processos que ocorrem nesta no espaço-tempo. Por se tratar de um conceito

importante à Geografia, a cidade pode ser considerada como sujeito histórico que possui características próprias e identidades específicas, porém, associada à cidade tem-se a dinâmica do espaço urbano, que sofre mutações em suas estruturas e em suas relações.

A respeito disso, Carlos (1994, p. 11) afirma que:

O papel da geografia, [...] seria realizado através da prática científica que escolhe escalas espaciais para elaborar suas análises, cuja função, da mesma forma que faz a história (no que se refere às escalas temporais), é tornar visíveis as práticas dos atores sociais no seu território. Essa visibilidade seria uma das condições para a socialização ampliada e para a gestão urbana, consideradas como uma relação entre o Estado e a sociedade.

Moreira (1988) explica que essas concepções contribuem para entender com mais clareza os fenômenos sociais que se estabelecem no espaço ao longo do tempo. Nesse sentido, a Geografia é uma ciência que pesquisa o espaço constituído pelo trabalho realizado pelas sociedades humanas, vivendo em diferentes tempos, podendo assim considerar o espaço como resultado do movimento de uma sociedade nas relações que estabelecem com a natureza. A Geografia permite ao indivíduo compreender o espaço geográfico e ampliar a sua visão de mundo.

Se a Geografia pesquisa o espaço, então, este é o seu principal objeto de estudo, pois a sua compreensão passa por entender tudo que está inserido neste, bem como as relações sociais e ambientais, por isso, a relação homem-natureza é tão importante para a Geografia. Outrossim, a relação tempo-espaço é a materialidade central da dialética socioespacial.

A cidade também é uma materialidade espacial, que tem relações dialéticas presentes em seu processo de construção e organização, e é permeada por conflitos de ordem social.

A preocupação com o estudo da cidade, por ser uma temática complexa, que envolve uma reflexão multidisciplinar, desperta a atenção de diversos pesquisadores que têm por objetivo proporcionar avanços teórico-metodológicos e conceituais acerca desta problemática. Discutir a diversidade de conceitos sobre “cidade”, bem como as transformações conceituais dessa temática é fundamental para o desenvolvimento da “Geografia das Cidades”. Sobre a definição de cidade, Sobarzo (2004) afirma que:

Nesse amplo espectro de entidades urbanas que estudados, encontramos desde metrópoles as cidades pequenas, incluindo grandes cidades e cidades médias. Os esforços em termos de definição talvez passem por diferenciar cada um desses tipos, mas, ao fim, todas são consideradas cidades, embora com dinâmicas diferenciadas. O entendimento do que é uma cidade talvez fique claro recorrendo ao conceito geográfico de paisagem. A paisagem de uma cidade, a paisagem urbana, tem uma materialidade característica com

construções e infraestruturas, mas também com movimentos, processos, dinâmicas e problemas. (SOBARZO, 2004, p. 362)

Desse modo, compreender o conceito de cidade requer entender o que é paisagem urbana. Assim, a paisagem urbana é formulada de acordo com os acontecimentos presentes no espaço de uma dada localidade. A paisagem urbana é constituída por diferentes momentos da história, sendo materializada no espaço-tempo a partir de objetos que testemunham o passado; muitos podem estar consolidados ou renovados, mas revelam as historicidades existentes no espaço. Independente do porte e do tamanho populacional da cidade, se é grande ou pequena, a paisagem urbana se faz presente e representa fatos e acontecimentos no espaço-tempo. Ainda, conforme Carlos (2007):

A paisagem urbana, compreendida como momento instantâneo que surge à primeira vista aos olhos do pesquisador, expressa relações e ações que propiciam uma investigação sobre a cidade. A ideia de paisagem na perspectiva geográfica, liga-se ao plano do imediato, aquele da produção do espaço analisado como produto das transformações que a sociedade humana realiza a partir da natureza em um determinado momento do desenvolvimento das forças produtivas sob múltiplas formas de uso, seja através da construção da moradia, do lazer, das atividades de trabalho. Isto porque a natureza transformada pela ação humana, ao longo de uma série de gerações, surge enquanto modos de apropriação visíveis na paisagem, reproduzindo a história e a concepção do homem sobre o morar, trabalhar, viver. A paisagem, por sua vez, contém mistérios, beleza, sinais, símbolos, alegorias, tudo carregado de significados; memória, que “revela múltiplas impressões passadas”, imagens impregnadas de história. (CARLOS, 2007, p. 33, grifos do autor)

Parafraseando Carlos (2007), nota-se que a paisagem urbana é construída coletivamente pela sociedade e vem tomando diferentes formas no decorrer dos anos, em casos em que esse fenômeno deixa evidentes as dimensões sociais atuantes no espaço. Pode-se considerar que a paisagem faz lembrar de momentos da vida em sociedade, por isso, é preciso relacioná-la à expressão de sentimentos e aos fatos econômicos e sociais.

Nessa discussão, é importante ressaltar a diferença conceitual entre urbano e cidade. O urbano não se refere a uma materialidade física, refere-se às práticas que se diferenciam do rural, atividades ligadas ao setor secundário (indústrias) e terciário (comércio e serviços), enquanto o rural é ligado a atividades agrárias, que se especializam em práticas do setor primário (agropecuária, mineração e extrativismo). Já cidade é a materialização do urbano, com aglomerações populacionais e suas expressões, ou seja, casas, prédios, áreas de lazer, entre outros. (LEFEBVRE, 2001).

Na tentativa de compreender ainda mais os fenômenos urbanos que ocorrem na cidade, surgem, ao longo da história do pensamento geográfico, diversas denominações sobre o que

venha a ser “cidade”. Sobre o processo evolutivo do conceito de cidade, Carlos (1994) afirma que:

A noção de cidade evolui. De organismo funcional passa a ser entendida a partir da ideia de trabalho materializado, quanto elemento de uma totalidade espacial, marcando o limite entre a cidade e o urbano. A cidade é entendida de três maneiras: 1. Cidade enquanto lócus da produção; 2 enquanto reprodução da força de trabalho; e 3. Enquanto articulação das duas anteriores, permitindo pensar - apreender a dimensão do homem e do humano, ligando as várias dimensões da cidade. (CARLOS, 1994, p. 160)

Esta afirmação revela as mudanças conceituais e empíricas que envolvem a cidade. Entretanto, na prática essas transformações de ordem espacial objetivam atender aos anseios do capital, auxiliando na circulação de capitais, mercadorias, pessoas e valores, movimentando assim a economia local. Vale ressaltar que essa (re)produção do espaço urbano, ocorrida para atender às necessidades do capital, provoca reflexões que repercutem no cotidiano da população e na dinâmica urbana da cidade. Reforçando e complementando esta afirmação, Whitacker (2010) esclarece que: “A cidade, assim analisada, é um conjunto de apropriações e usos que a valoram diferentemente. As combinações dinâmicas produzidas assumem tantos valores de uso quanto de troca que irão se relacionar dialeticamente entre si.” (WHITACKER, 2010, p. 362)

Sendo assim, a cidade é entendida de acordo com os acontecimentos: criação de bancos, comércios, escolas, clínicas, hospitais, dentre outros equipamentos urbanos presentes no espaço da mesma que se inovam para atender à expansão do capital. Nesse caminho, “A cidade é um espaço geográfico, é um conjunto de objeto e de ações, mas entendendo que ela expressa esse espaço, como lugar de existência das pessoas, não apenas como um arranjo de objetos, tecnicamente orientado.” (CAVALCANTI, 2001, p. 15)

Como se sabe, o objeto de estudo da Geografia é o espaço, diante disso, Cavalcanti (2001) define o conceito de cidade tendo em vista o espaço geográfico. Já Arrais (2001) revela que:

Na realidade, a cidade sempre foi uma imagem. Uma espécie de simulacro do mundo. Em dado momento representou a comunidade, a segurança, a liberdade, a insurreição. Em outros, a repressão, a ordem, ou melhor, determinadas ideias de ordem. Ela é, sobretudo, a representação mais clara do modo de vida dos homens. Ver a cidade constitui-se ainda uma experiência corporal. Trata-se do corpo apropriando-se do espaço da cidade e percebendo tanto o odor de um rio fétido, quanto a brisa suave no final da tarde. O corpo também está atento à violência, aos sinais de trânsitos, ao asfalto quente, ao verde. Ele é tanto entidade formuladora de imagens quanto elemento constitutivo da imagem, pois é parte integrante da paisagem urbana. (ARRAIS, 2001, p. 178)

Analisar a cidade sob o ponto de vista corporal é algo extremamente criativo e inovador, mas um importante recurso para dinamizar a definição, pois a melhor forma de fixar o conhecimento é aprender a partir da realidade, do cotidiano, no caso específico, do corpo, nesse caso, a cidade é entendida como uma realidade viva, que está em constante movimento.

Ao analisar os diversos conceitos de cidade, deve-se levar em consideração a relação tempo-espaço, bem como o método utilizado por cada autor. No caso específico desta pesquisa, pretendeu-se apresentar conceitos pautados na dialética. Sobre a análise dos diversos planos para o conceito de cidade, Carlos (2007) afirma que:

Podemos adiantar que a análise deve captar o processo em movimento e, no mundo moderno, esta orientação sinaliza a articulação indissociável de três planos: **o econômico** (a cidade produzida como condição de realização da produção do capital - convém não esquecer que a reprodução das frações de capital se realizam através da produção do espaço), **o político** (a cidade produzida como espaço de dominação pelo Estado na medida em que este domina a sociedade através da produção de um espaço normatizado); e **o social** (a cidade produzida como prática sócio-espacial, isto é, elemento central da reprodução da vida humana). Esses três planos revelam dimensões, como aquelas de local e global; tendo como pano de fundo o processo de mundialização da sociedade, enquanto constituição da sociedade urbana / espaço mundial. (CARLOS, 2007, p. 21, grifos da autora)

Portanto, ao compreender os aspectos econômicos, políticos e sociais está-se fazendo uma leitura geográfica da cidade, capaz de refletir sobre o avanço do capital que se apropria do espaço urbano das cidades, transformando-o e modificando-o para atender às necessidades do capital, dando origem à reprodução do espaço urbano.

Além disso, quando se fala no conceito de cidade, conseqüentemente, surge outra categoria fundamental para sua compreensão, que é a de “lugar”. Carlos (2007) explica que:

O lugar, portanto, liga-se de modo inexorável à realização da vida como condição e produto do estabelecimento das relações reais indispensáveis a ela, mas a produção da vida e do lugar revela a necessidade de sua reprodução continuada. Deste modo a noção de produção (e conseqüentemente a de reprodução) é fundamental para o entendimento desse processo, como já foi apontado. (CARLOS, 2007, p. 41, grifos da autora)

O conceito de cidade é complexo, porém necessário para entender os fenômenos que nesse espaço se desenvolvem. Diante disso, além das perspectivas conceituais de cidades apresentadas anteriormente, há diversos outros conceitos de cidades apontados que partem da fragmentação analítica do conceito principal, a exemplo de cidades locais, médias, metropolitanas, grandes, caóticas, pequena cidade, cidades saudáveis, inteligentes, sustentáveis, dentre outras denominações que surgem a partir dos avanços teórico-metodológicos. Sobre isso,

e em busca de reflexão a respeito do conceito de pequena cidade, encontra-se inicialmente em Santos (1993) a noção de cidades locais:

As cidades locais mudam de conteúdo. Antes, eram as cidades dos notáveis, hoje se transformam em cidades econômicas. A cidade dos notáveis, onde as personalidades notáveis eram o padre, o tabelião, a professora primária, o juiz, o promotor, o telegrafista, cede lugar à cidade econômica, onde são imprescindíveis o agrônomo (que antes vivia nas capitais), o veterinário, o bancário, o piloto agrícola, o especialista em adubos, o responsável pelos comércios especializados. (SANTOS, 1993, p. 51, grifos do autor)

Isso revela que a conceituação das cidades está relacionada diretamente à reprodução do espaço urbano, pois as cidades sofrem transformações para atender às necessidades do capital. É o que ocorreu com o conceito de grandes cidades. O mesmo era empregado para retratar a elite que morava nas capitais e iam para as pequenas e médias cidades, alterando toda a organização espacial da urbanização.

As cidades locais devem desenvolver suas atividades urbanas mais complexas, de forma simplificada, porém, garantindo um avanço que Santos (1979) chamou de “autossustentável. A autora explica a utilização do termo “cidade locais”:

[...] quando se fala em cidades pequenas, a noção de volume da população vem logo à mente. Aceitar um número mínimo, como o fizeram diversos países e também as Nações Unidas, para caracterizar diferentes tipos de cidades no mundo inteiro, é incorrer no perigo de uma generalização perigosa. O fenômeno urbano, abordado de um ponto de vista funcional, é antes um fenômeno qualitativo e apresenta certos aspectos morfológicos próprios a cada civilização e admite expressão quantitativa, sendo isto outro problema (SANTOS, 1979, p. 69-70).

Para comprovar ainda que a cidade é modificada para atender ao capital, Santos (1993), ao tratar das cidades locais, afirma que:

As cidades locais se especializam tanto mais quanto na área respectiva há possibilidades para a divisão do trabalho, tanto do ponto de vista da materialidade quanto do ponto de vista da dinâmica interpessoal. Quanto mais intensa a divisão do trabalho numa área, tanto mais cidades surgem e tanto mais diferentes são urnas das outras. (SANTOS, 1993, p. 52)

Nota-se que o urbano se evidencia na cidade a partir da divisão do trabalho, associada aos processos sociais que dinamizam o espaço rural para o urbano, através da vida urbana. A mais-valia ocorre, pois, os capitalistas devem priorizar o menor custo, gastar o mínimo possível e posteriormente vender a mercadoria por um maior preço, dando origem ao lucro, que é a diferença entre o que gastam e o que ganham (CARLOS, 1991).

Com isso, a produção do espaço urbano é ditada pelos mandos do capital, que transforma não somente os produtos, mas também os comportamentos humanos, pois tais processos criarão condições materiais para a produção da sociedade. A cidade, sob o modo de produção capitalista, será vista como capital fixo, que oferece as condições necessárias para realização da mais-valia, além de oferecer também condições que possibilitem a produção, o consumo e a circulação no sistema capitalista. Obviamente, este fenômeno ocasionou inúmeros impactos na (re)produção do espaço urbano da cidade, levando muitas delas ao caos. Sobre esse fenômeno, Santos (1993) esclarece que:

Com diferença de grau e de intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemáticas parecidas. O seu tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem etc. São elementos de diferenciação, mas em todas elas problemas como os do emprego, da habitação, dos transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e saúde, são genéricos e revelam enormes carências. Quanto maior a cidade, mais visíveis se tornam essas mazelas. (SANTOS, 1993, p. 95)

O sistema capitalista é contraditório em sua essência, pois, ao mesmo tempo que gera riqueza, gera pobreza também, é preciso ter a quem explorar para que ocorra a (re)produção, e isso ocorre no espaço, levando-o a transformações constantes. O sistema capitalista, através do seu modo de produção, vai criando um espaço que permitirá a valorização e também a reprodução das relações de produção capitalistas. Assim,

[...] a cidade é expressão do trabalho materializado. Ao mesmo tempo que representa uma determinada forma do processo de produção e reprodução de um sistema específico, a cidade é também uma forma de apropriação do espaço urbano produzido. Enquanto materialização do trabalho social, instrumento da criação da mais-valia, é condição e meio para que se instituem relações sociais diversas. Enquanto tal, apresenta um modo determinado de apropriação que se expressa pelo uso do solo. O modo pelo qual esse uso se dará dependerá, evidentemente, dos condicionantes do seu processo de produção. No caso da sociedade capitalista, estará determinado pelo processo de troca que se efetua no mercado, visto que todo o produto capitalista só pode ser realizado a partir do processo de apropriação, no caso específico, via propriedade privada. (CARLOS, 1994, p. 183)

Associado ao processo que é complexo, haverá também o surgimento de novas instituições, o desenvolvimento dos sistemas financeiro e bancário, a criação de polos educacionais, centros de capacitação, hospitais, clínicas, consultórios, dentre outros que tornarão a cidade cada vez mais influente, devido a sua inserção na rede urbana, tornando-se uma peça fundamental para a manutenção e o desenvolvimento da região. Isso trará também mudanças significativas para a dinâmica socioespacial da cidade, contribuindo para a circulação

de capitais, mercadorias, pessoas e valores, movimentando assim a economia local.

No Brasil, nas pequenas e algumas médias cidades tal prática ainda se mantém, pois:

A cidade atual presta-se à recriação desse tipo de segmentação, com a emergência de grupos mais ou menos organizados, lutando de maneira difusa ou com o apoio de *lobbies* mais ou menos agressivos e mais ou menos aparelhados, através de discursos, marketing, alianças duráveis ou colusões ocasionais, estratégias e táticas pela prevalência de suas reivindicações setoriais. São interesses de classes de categorias profissionais, de bairros, de tipos de proprietários, como os donos de automóveis, mas também de grupos étnicos, de gênero ou de comportamento sexual que buscam a construção de sua identidade, mas também o discurso de suas reclamações particulares e a melhor prática para sua militância, destinada a obter, no plano jurídico ou material, compensações e vantagens. (CARLOS, 2007, p. 109)

Diante disso, nas “cidades atuais” tudo está voltado para a troca de interesses, o bem comum e a sociedade menos desigual estão longe de serem consolidados. Cada segmento da sociedade, desde os grandes empresários à população, está em constantes conflitos sociais e de classes. Isso é provocado pelo próprio sistema que faz com que as relações sociais sejam construídas com base no interesse econômico.

Ressalta-se ainda que o processo de produção do espaço urbano nas pequenas cidades (processos, dinâmicas, estruturas, formas, funções) deve ser analisado levando em consideração os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Santos (1993) afirma que processo é o conjunto de ações e mecanismos que possibilita a dinamização da Estrutura, esta, por sua vez, define-se como sendo a natureza social e econômica de uma sociedade, sendo observada a partir da maneira como os objetos estão relacionados entre si no espaço urbano. Ela é invisível e é considerada uma matriz onde a forma é gerada.

Já a Função está relacionada a uma tarefa, atividade, ou papel que pode ser definido e/ou redefinido a qualquer momento da reprodução do espaço urbano. Esta permite a existência e a reprodução social, ou seja, é a vida humana em suas múltiplas facetas, seja na condição material ou imaterial, acontecendo nas cidades, envolvendo-se em uma teia de relações diversas, inserindo-se na rede urbana (SANTOS, 1993).

Por último, tem-se a Forma, que se transcreve como mais do que o aspecto visível que foi criado pelo homem para desenvolver as diversas atividades, que, por sua vez, reforça a ideia de arranjo espacial, em que a cidade se transforma de acordo com as necessidades humanas e econômicas. Sobre pilares materiais e imateriais presentes no espaço urbano e nas cidades, Corrêa (1987) ressalta que:

A partir da compreensão das relações entre estrutura, processo, função e

forma, as categorias analíticas que dão conta da totalidade social em sua espacialização, podem-se, sem receio de cair no empirismo, iniciar o estudo da organização espacial de uma sociedade em um dado momento de sua história pelas suas formas. (CORRÊA, 1987, p. 80)

Tendo em vista que o presente trabalho tem como foco discutir sobre o conceito de pequena cidade, não dá para negar o quanto os aspectos transcritos no processo, na estrutura, na função e na forma são importantes para se compreender a realidade deste tipo de cidade.

Devido ao seu porte populacional que deduz classificação hierárquica, ressalta-se que estes aspectos não podem ser limitantes à pequena cidade e à sua inserção no processo de produção do capital, nem resultar em sua exclusão na formação territorial do país, bem como negar sua importância no processo de urbanização brasileira.

Na próxima subseção é discutida a conceituação de Pequenas Cidades, que contribuirá para a ciência Geográfica, principalmente nos avanços teórico-conceituais e metodológicos sobre este conceito e ainda estabelecendo padrões que poderão ser utilizados em estudos futuros.

## 1.2. Conceitos de Pequena Cidade e suas Funções na Produção do Espaço Urbano

Apesar de ser comum o uso da expressão pequena cidade<sup>1</sup> em nosso cotidiano, sua conceituação é extremamente complexa, uma vez que há inúmeras divergências entre teóricos, carecendo de avanços teórico-conceituais que permitem construir novos parâmetros de classificação e conceituação, a partir de sua definição etimológica, conforme exemplo no Quadro 1.

Quadro 1 - Etimologia da Palavra Pequena Cidade em 2018

PEQUENA	CIDADE
1 - Criança, menino.	1 - Povoação que corresponde a uma categoria administrativa (em Portugal, superior a vila), geralmente caracterizada por um número elevado de habitantes, por elevada densidade populacional e por determinadas infraestruturas, cuja maioria da população trabalha na indústria ou nos serviços.
2 - Que tem pouca extensão ou pouco volume.	2 - Conjunto dos habitantes dessa povoação.
3 - Curto, diminuto.	3 - Parte dessa povoação, com alguma característica específica ou com um conjunto de edifícios e equipamentos destinados a determinada atividade.
4 - Que é de estatura abaixo da média.	
5 - Que está na infância.	
6 - Que é pouco importante, pouco quantioso.	
7 - Que é de condição humilde, que tem poucos haveres.	

<sup>1</sup> O conceito de pequena cidade no senso comum está relacionado ao conhecimento adquirido no cotidiano, sem comprovação, ele é passado de geração em geração de forma a elucidar as dúvidas e questões do pensamento humano que surge no dia a dia. Já o conceito de pequena cidade atrelado ao âmbito científico parte da análise e questionamentos realizados a partir do desenvolvimento de pesquisas que buscam solucionar a presente discussão.

8 - Que é feito em limitada escala. 9 - Apoucado, acanhado. 10 - Mesquinho, miserável. 11 - O povo miúdo (em oposição aos grandes, aos magnates). 12 - Os fracos, os humildes. 13 - em pequeno: no tempo da meninice, quando se é ou era criança	4 - Vida urbana, por oposição à vida no campo. 5 - Território independente cujo governo era exercido por cidadãos livres, na Antiguidade grega. 6 - Sede de município brasileiro, independentemente do número de habitantes. 7 - Vasto formigueiro de saúvas dividido em compartimentos a que chamam panelas. 8 - Parte dessa povoação, com alguma característica específica ou com um conjunto de edifícios e equipamentos destinados a determinada atividade. 9 - Vida urbana, por oposição à vida no campo.
---	---

Fonte: Dicionário Aurélio Online, 2018. Organizado por OLIVEIRA (2018).

O estudo sobre Cidades Pequenas vem sendo retomado devido às intensas transformações na organização do espaço brasileiro, que trouxeram algumas mudanças significativas nas redes urbanas permitindo, assim, que novos papéis se realizassem nessas cidades e também possibilitando que essas cidades se tornassem um lugar privilegiado da realização de parte da produção, além de inserir essas cidades em relações espaciais de alcance maior (FRESCA, 2010).

Contudo, a única aquiescência existente é que o caminho para estabelecer uma harmonização nesta temática se dá a partir do tamanho das Pequenas Cidades, pois nele é possível estabelecer limites e padrões que servirão de referência para as demais variáveis.

Mas cabe questionar se o tamanho, em termos de quantidade populacional, ou tamanho da área urbanizada, ou limites referentes ao volume de circulação de capitais, de produtos/mercadorias, de pessoas, de tecnologia e de valores diversos, é suficiente para classificar uma cidade como pequena? Portanto, é na perspectiva de ir além dos limites classificatórios que se deve compreender a Pequena Cidade, e é na busca pelo entendimento da sua dinâmica, da sua essência, do seu cotidiano, da sua cultura, da relação campo-cidade e vice-versa, da dimensão do uso dos aparatos tecnológicos e das relações estabelecidas tanto interna como externamente, que devemos pensar a Pequena Cidade, ou seja, o papel da Pequena Cidade na produção do espaço e na formação do território.

Desse modo, é preciso conhecer essa ordem classificatória para assim transcender, do ponto de vista da reflexão analítica, as limitações teóricas impostas por esta ordem. Em busca de elucidar a importância do tamanho das cidades, Corrêa (2011) explica que na década de 1950 a população máxima nas Pequenas Cidades não passava dos 10.000 habitantes. Ele ainda afirma que em 1970, a população média era de, no máximo, 30.000 habitantes, já no final da década de 1990, esse número teve uma variação média de 100.000 habitantes, conforme dados demográficos divulgados pelo IBGE. Ao observar o tamanho médio das Pequenas Cidades no

espaço-tempo, descobriu-se novas transformações que reverberaram em uma reformulação deste conceito.

Ao observar a etimologia da expressão pequena cidade nota-se que propor uma formulação que define este termo é absolutamente complexo, pois existe uma variedade de conceitos na língua portuguesa. No contexto geográfico não é diferente, deve-se levar em consideração a dimensão espacial específica, fazendo um recorte empírico/teórico do espaço analisado, contudo, há que se refletir sobre a dinâmica escalar local, regional, nacional e global para compreender o espaço urbano nos diversos âmbitos existentes (econômico, político, ambiental, social etc.), ou seja, na perspectiva de relações intra-urbanas e interurbanas.

Segundo uma análise realizada pelo IBGE (2017) sobre a relação populacional total dos municípios considerados pequenos, evidencia-se que há uma população vivendo em aglomeração perto dos limites cidade, ou seja, fora dos limites urbanos ou de sua área de ocupação densa considerados pela Prefeitura e/ou IBGE. E mais, “a Grade Estatística mostrou 1.549 municípios sem população em área de ocupação densa. Com uma média de 4.400 habitantes, todos estes municípios foram considerados como predominantemente rurais”. (IBGE, 2017, p. 47)

Com o objetivo de avaliar o total da população em áreas de ocupação consideradas densas foi feita uma análise da distribuição, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Classes das unidades populacionais, segundo as Grandes Regiões, população total e população em áreas de ocupação densa – 2010

<b>Classes de unidades populacionais</b>	<b>Municípios, população em áreas densas e população total (quantidade e percentual)</b>	<b>Brasil</b>	<b>Norte</b>	<b>Nordeste</b>	<b>Sudeste</b>	<b>Sul</b>	<b>Centro-Oeste</b>
Concentrações Urbanas ou unidades populacionais com mais de 50.000 habitantes em área de ocupação densa	Número de municípios	811	36	145	384	193	53
	Municípios em relação a Grande Região %	14,57	8,02	8,08	23,02	16,25	11,37
	População nas áreas de ocupação densas	114183 893	7 474 563	22 694 549	59 651 117	15 749 495	8 614 169
	População nas áreas de ocupação densas em relação a Grande Região %	76,51	67,18	67,18	85,59	75,53	74,03
	População total, segundo o Censo 2010	124 666 450	8 441 999	25 292 650	64 066 688	17 618 244	9 246 869
	População total, segundo o Censo 2010 %	65,36	53,21	47,66	76,7	64,33	65,78
Unidades populacionais que possuem entre 25.000 e 50.000 habitantes em área de ocupação densa	Número de municípios	339	39	109	111	50	30
	Municípios em relação a Grande Região %	6,09	8,69	6,08	6,65	4,21	6,44
	População nas áreas de ocupação densas	10.590.924.964	1.289.991	3.499.447	3.387.345	1.481.177	932
	População nas áreas de ocupação densas em relação a Grande Região %	7,10	11,59	9,74	4,86	7,10	8,02
	População total, segundo o Censo 2010	14.536.995	1.955.812	5.421.431	4.107.590	1.924.501	1.127
	População total, segundo o Censo 2010 %	7,62	12,33	10,21	5,11	7,03	8,02
Unidades populacionais que possuem entre 10.000 e 25.000 habitantes em área de ocupação densa	Número de municípios	916	93	356	249	136	82
	Municípios em relação a Grande Região %	16,46	20,71	19,84	14,93	11,45	17,60
	População nas áreas de ocupação densas	13.815.207	1.387.302	5.386.147	3.765.113	2.031.067	1.245.578
	População nas áreas de ocupação densas em relação a Grande Região %	9,26	12,47	14,99	5,40	9,74	10,70
	População total, segundo o Censo 2010	22.485.630	2.618.919	9.863.042	5.361.105	2.926.303	1.716.261

Unidades populacionais que possuem entre 3.000 e 10.000 habitantes em área de ocupação densa	População total, segundo o Censo 2010 %	11,79	16,51	18,58	6,67	10,67	12,21
	Número de municípios	1.769	157	720	483	267	142
	Municípios em relação a Grande Região %	31,79	34,97	40,13	28,96	22,47	30,47
	População nas áreas de ocupação densas	10.098.798	939.904	4.158.721	2.766.850	1.450.587	782.736
Unidades populacionais com menos de 3.000 habitantes em área de ocupação densa	População nas áreas de ocupação densas em relação a Grande Região %	6,77	8,45	11,58	3,97	6,96	6,73
	População total, segundo o Censo 2010	20.672.060	2.184.630	9.639.635	4.842.990	2.661.524	1.342.981
	População total, segundo o Censo 2010 %	10,84	13,77	18,16	6,03	9,72	9,55
	Número de municípios	1.730	124	464	441	542	159
	Municípios em relação a Grande Região %	31,09	27,62	25,86	26,44	45,62	34,12
	População nas áreas de ocupação densas	550.596	35.192	189.054	126.230	139.952	60.168
	População nas áreas de ocupação densas em relação a Grande Região %	0,37	0,32	0,53	0,18	0,67	0,52
	População total, segundo o Censo 2010	8.386.596	662.794	2.857.124	1.986.037	2.256.319	624.322
	População total, segundo o Censo 2010 %	4,40	4,18	5,38	2,47	8,24	4,44
	Total de municípios	5.565	449	1.794	1.668	1.188	466
<b>Total – Brasil</b>	População nas áreas de ocupação densas	149.239.418	11.126.952	35.927.918	69.696.655	20.852.278	11.635.615
	População total, segundo o Censo 2010	190.747.731	15.864.454	53.073.882	80.364.410	27.386.891	14.058.094

Fonte: IBGE (2017), organizado por Oliveira (2019).

A Tabela 1 foi classificada com base nas unidades populacionais em áreas de ocupação densa, dividindo-se em cinco (5) unidades (IBGE, 2017), sendo:

- 1) unidades populacionais com mais de 50.000 habitantes em área de ocupação densa;
- 2) unidades populacionais entre 25.000 e 50.000 habitantes em área de ocupação densa;
- 3) unidades populacionais entre 10.000 e 25.000 habitantes em área de ocupação densa;
- 4) unidades populacionais entre 3.000 e 10.000 habitantes em área de ocupação densa;
- 5) unidades populacionais com menos de 3.000 habitantes em área de ocupação densa.

Ao analisar a Tabela 1, nota-se que 65,4% da população brasileira está localizada em unidades populacionais consideradas muito povoadas, totalizando 811 municípios (14,5%). Já os municípios com até 10.000 habitantes representam 60% dos municípios em áreas de ocupação densa, totalizando 14,0% da população do Brasil (IBGE, 2017).

Portanto, ao analisar as pequenas cidades com menos de 50.000 habitantes, observa-se que elas representam 85,43% dos municípios brasileiros e 34,64% da população brasileira. Diante desses dados, nas entrelinhas, evidencia-se que essa temática é complexa e desafiadora, uma vez que as Pequenas Cidades estão presentes na maior parte do território brasileiro, pois representam 85,43% dos municípios. São nelas que ocorre a relação homem/natureza expressa pela produção e (re)produção do espaço urbano, revelando o cerne do espaço geográfico.

Dentro desta mesma ótica, Sposito e Jurado da Silva (2013) afirmam que:

Logo, a temática das pequenas cidades é um grande desafio, pois inspira várias dificuldades. Isso ocorre porque há um horizonte bastante largo para ser explorado na construção conceitual dessa expressão real do fato urbano. Os caminhos para sua investigação e interpretação são os mais variados possíveis, mas as proposições metodológicas para o estudo desses núcleos urbanos já começam a surgir [...] (SPOSITO; JURADO DA SILVA, 2013, p. 25)

Segundo estudos realizados por Melo (2008, p. 481) sobre as pequenas cidades da Microrregião de Catalão, para se entender o conceito de Pequena Cidade, na concepção geográfica, é preciso considerar um conjunto de fatores, classificados em 11 (onze) categorias ou fatores indicativos, sendo: i) formação socioespacial e inserção nos processos de modernização econômica; ii) população (rural e urbana); iii) localização; iv) indicadores sociais; v) equipamentos urbanos; vi) economia urbana; vii) espaço urbano; viii) amenidades; ix) problemas recorrentes na pequena cidade; x) gestão pública; e xi) cotidiano e cultura.

Cabe informar que a análise dessas variáveis ou fatores indicativos apontados por Melo (2008) é realizada na seção quatro deste texto, considerando a realidade encontrada no município de Monte Carmelo após realização de pesquisa de campo, conforme as propostas metodológicas desta Dissertação. Ainda, esses fatores indicativos são recorrentes na grande

maioria das pequenas cidades brasileiras, e estão presentes no caso de Monte Carmelo, portanto, essa Dissertação foi construída com a finalidade de trazer à luz geográfica a realidade desta cidade mineira, que é compreendida e categorizada como uma Pequena Cidade.

Sobre o papel das Pequenas Cidades no processo de urbanização brasileira, Scherwer (2009, p. 33) esclarece que:

A pequena cidade tem uma forte ligação com seu entorno rural e, em certos aspectos, desempenha um papel semelhante com o espaço rural. O encerramento de uma atividade econômica em uma pequena cidade pode ter grandes implicações, condicionando esta cidade a rearranjo de suas atividades econômicas.

Considerando tal afirmação, essa forte ligação da Pequena Cidade com o seu entorno rural geralmente está associada ao processo de campo/cidade, cidade/campo, pois a cidade depende do meio rural para oferecer produtos geralmente ligados ao setor primário, em contrapartida, a cidade oferece para os moradores do espaço rural bens e serviços ligados aos setores secundário e terciário. Portanto, cria-se uma relação de dependência em ambos os espaços.

Isso não é diferente se relacionar cidades com maior porte populacional a cidades de pequeno porte. As de grande porte apresentam um melhor desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico, o que torna as Pequenas Cidades dependentes de tais serviços e produtos. Esse processo ocorre pela fraca estrutura urbana das Pequenas Cidades, suas limitações funcionais e a capacidade reduzida para atender às necessidades da população local.

No Brasil, as cidades são caracterizadas de acordo com o aspecto político-administrativo, a partir da criação de municípios tem-se o surgimento de uma sede (cidade, a área urbana). Como os estudos dos aspectos estatísticos e quantitativos da população são realizados por Censos Demográficos, as aglomerações de pessoas são divididas em cidades, vilas e áreas urbanas isoladas.

Além desta classificação, tem-se outras subdivisões que estão relacionadas ao porte populacional dos municípios, como mostra Maia (2013):

Ao se adjetivar o substantivo cidade com a palavra “média” e/ou “pequena” faz-se menção ao tamanho da cidade que, por sua vez, conduz ao estudo das redes e hierarquias urbanas. Cidade pequena se contraporia à cidade grande. E cidade média seria aquela que está entre uma e outra, ou seja, teria uma dimensão intermediária. Ao se pretender averiguar o tamanho seja da malha urbana, seja do contingente populacional, necessita-se fazer uma medição, uma aferição do tamanho da cidade e/ou do contingente populacional. Tais dados são fornecidos pelas instituições de estatísticas. Geralmente os estudos

funcionais ou que priorizam o sistema hierárquico das cidades usam terminologias similares às de cidades pequenas, médias e grandes. Para tanto, tomam como base os dados referentes a seus contingentes populacionais. Assim, na classe de cidades pequenas inserem-se aquelas que possuem até 20 mil habitantes; acima deste montante são classificadas como cidades médias e aquelas com mais de 500 mil habitantes são consideradas cidades grandes. Este critério, com algumas variantes, tem sido adotado pelas instituições de estudos estatísticos. (MAIA, 2013, p. 18, grifos do autor)

O último Censo Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) institui que municípios com população inferior a 20.000 habitantes passam a ser considerados como pequenas cidades; de 20.000 a 500.000 habitantes são definidos como cidade média, e acima de 500.000 habitantes constituem-se como grandes cidades. Isso faz com que haja uma nova metodologia para se pensar os conceitos de cidade pequena, média ou grande. Essa distribuição da população brasileira nos municípios, apresentada na Tabela 2 revela as seguintes informações:

Tabela 2 - Classe de tamanho de municípios por população em 2010

<b>Classe de tamanho da população</b>	<b>População do Brasil</b>	<b>% População Brasileira</b>
Até 2.000 pessoas	118	2,12%
De 2.001 a 5.000 pessoas	1.183	21,25%
De 5.001 a 10.000 pessoas	1.212	21,77%
De 10.001 a 20.000 pessoas	1.401	25,17%
De 20.001 a 50.000 pessoas	1.043	18,75%
De 50.001 a 100.000 pessoas	325	5,85%
De 100.001 a 500.000 pessoas	245	4,40%
Mais de 500.000 pessoas	38	0,69%
<b>Total de municípios</b>	<b>5.565</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE - Censo 2010, organizado por Oliveira (2018).

A Tabela 2 constata que 70,31% dos municípios brasileiros possuem menos de 20 mil habitantes, esse valor corresponde a cerca de 3.914 municípios. Para reforçar e atualizar este panorama da população brasileira, em 2017 foram realizadas pelo IBGE (2017) algumas estimativas que constataram que a maior parte dos municípios brasileiros, ou seja, 68,3%, possui até 20 mil habitantes e abriga 15,5% da população do país (32,2 milhões de habitantes).

Para aprofundar ainda mais a discussão, segue a Tabela 3, que faz uma análise mais abrangente, levando em consideração o Brasil e o estado de Minas Gerais, abordando a população urbana e rural.

Tabela 3 - Brasil e Minas Gerais: indicadores sociais da população dos municípios por classes (2000, 2010)

POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS POR CLASSES	POPULAÇÃO							
	TOTAL HABITANTES		TOTAL PERCENTUAL		DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%)			
					SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO			
					URBANA		RURAL	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
<b>BRASIL</b>	<b>169.872.856</b>	<b>190.755.799</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>81,2</b>	<b>84,4</b>	<b>18,8</b>	<b>15,6</b>
Até 5.000	4.606.246	4.374.345	3%	2%	50,1	56,3	49,9	43,7
De 5.001 até 10.000	9.370.299	8.541.935	6%	4%	54,2	60	45,8	40
De 10.001 até 20.000	19.624.321	19.743.967	12%	10%	56,4	60,9	43,6	39,2
De 20.001 até 50.000	28.864.840	31.344.671	17%	16%	66,3	70,3	33,7	29,7
De 50.001 até 100.000	20.842.828	22.314.204	12%	12%	81,2	81	18,8	19
De 100.001 até 500.000	39.755.647	48.565.171	23%	25%	94,5	94,5	5,5	5,5
Mais de 500.000	46.808.675	55.871.506	28%	29%	98	99,1	2	0,9
<b>MINAS GERAIS</b>	<b>17.905.133</b>	<b>19.597.330</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>81,9</b>	<b>-</b>	<b>18,1</b>	<b>-</b>
Até 5.000	868.725	855.217	5%	4%	54,4	-	45,6	-
De 5.001 até 10.000	1.866.477	1.744.504	10%	9%	57,1	-	42,9	-
De 10.001 até 20.000	2.434.757	2.545.609	14%	13%	64,5	-	35,5	-
De 20.001 até 50.000	3.075.372	3.300.894	17%	17%	76,1	-	23,9	-
De 50.001 até 100.000	2.626.649	2.642.693	15%	13%	89,2	-	10,8	-
De 100.001 até 500.000	3.755.205	4.409.560	21%	23%	96,1	-	3,9	-
Mais de 500.000	3.277.948	4.098.853	18%	21%	99,5	-	0,5	-

Fonte: IBGE - Censo Demográfico/SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática (2012 apud ALVES; SILVA, 2015). Organizado por Oliveira (2018).

Propondo uma reflexão em relação ao número de cidades com menos de 50.000 habitantes, nota-se que, no Brasil, em termos percentuais estas correspondem a 32% da população e, em Minas Gerais, esse percentual chega aos 43% (IBGE, 2010). Esses dados explicam em parte o processo de municipalização e regionalização da saúde, através da organização dos consórcios, pois é necessário interiorizar e descentralizar a oferta de equipamentos e serviços ligados à saúde para atender às populações do interior, dentre outras ações públicas tomadas pelo Estado em suas diversas instâncias para atender às necessidades e demandas das municipalidades no País.

Fresca (2010) explica que as pequenas cidades ainda são responsáveis por atender uma parte considerável da população no que se refere a bens e serviços imediatos. Porém, convém destacar que estes apresentam outro caráter qualitativo se comparados a outros momentos históricos. Outrossim, a busca por bens e serviços tornou-se muito maior devido às necessidades do sistema de consumo da população urbana na contemporaneidade. Nas pequenas cidades vêm ocorrendo algumas mudanças quantitativas e qualitativas que atendem, em parte, às demandas de seu mercado consumidor, devido aos estabelecimentos físicos e também ao comércio via *internet*.

Ainda que as cidades apresentem funções mais diferenciadas em suas diferentes escalas, o que conta mesmo é como estas se relacionam com a região, de modo que essa relação possa definir o poder econômico das pequenas cidades e sua inserção na rede em diferentes níveis escalares, como regional, nacional e até internacional. Nesse sentido, Fontoura (2016, p. 1.662, grifos do autor) aponta que:

As pequenas cidades se relacionam com seu entorno e com outras cidades, de forma a complementar aquilo que na origem falta. “A referência a pequenas cidades implica estabelecer relações com as outras”. Seja pela especialização, o que aumenta a relação de dependência com outras cidades ou lugares, para o seu abastecimento ou o fornecimento; ou pela perda de função na divisão do trabalho, que implica no isolamento e na dependência completa do entorno, a característica principal das pequenas cidades e seus municípios é de servirem de apoio para o desenvolvimento do ramo agroindustrial, passagem, produção e consumo.

Um exemplo de como se dá essa relação das Pequenas Cidades com sua região imediata, tem-se o caso de Monte Carmelo, que, a partir da década de 1950, foi beneficiada pela construção de Brasília (capital federal do Brasil), criando um processo de especialização no qual este município tornou-se o grande fornecedor de telhas e tijolos que seriam utilizados em Brasília e entorno. Com isso, surgiram inúmeras cerâmicas, transformando a cidade em um importante Polo Ceramista, o que lhe conferiu o título de capital das telhas, levando-a a ser o

maior produtor de telhas do Brasil e da América Latina. Esse processo ocorreu devido ao fator regional, pois a proximidade geográfica que Monte Carmelo tem com Brasília fez com que se tornasse o seu principal mercado consumidor. (OLIVEIRA, 2017)

Essa autonomia no processo de especialização produtiva de telhas se estendeu até a década de 1990. A partir daí, devido às altas taxas de impostos, escassez de matéria-prima (argila) na região e outras dificuldades no mercado nacional, o setor ceramista passou por uma forte queda no lucro, aumentando o custo de produção, contribuindo para a instauração de uma profunda crise, culminando no fechamento de inúmeras indústrias cerâmicas. (OLIVEIRA, 2017)

Com isso, a cidade passou a lidar com a baixa oferta de empregos e a arrecadação de impostos que reverberaram na decadência da atividade e da economia municipal, pois a principal fonte de riquezas advinha deste setor.

Nesse sentido, se o município não mantém uma relação com a região ao longo do tempo, ele tende a perder parte de sua população rural e urbana, pois não consegue atrair e nem manter esses habitantes devido à diminuição da oferta de vagas de trabalho, diminuindo, assim, seus índices de densidade demográfica.

Outro fator importante quando se estuda pequenas cidades refere-se à fragmentação destas em diversos níveis/categorias, principalmente populacionais e em condições locacionais. De um lado, há as que estão localizadas próximas aos grandes centros urbanos metropolitanos e com poderes econômicos e, do outro, tem-se as que estão localizadas mais distantes destes centros. As cidades mais próximas tendem a apresentar um crescimento maior pelo envolvimento que possuem com centros econômicos e tornam-se mais dinâmicas, já as que estão localizadas longe de áreas metropolitanas apresentam uma dinâmica amena e rarefeita.

Sobre as que estão mais longe dos grandes centros urbanos e suas respectivas regiões metropolitanas, devido ao isolamento e à falta de atrativos econômicos para atrair a população, estas permanecem estagnadas ou pouco dinâmicas. Sendo assim, a atividade industrial contribui e muito para o crescimento das cidades, uma vez que a indústria tem o poder de atrair pessoas e indústrias, formando um mercado de trabalho que possivelmente vai atrair mais pessoas.

Entretanto, é importante frisar que não se pode ficar limitado a análises de cunho quantitativo dos dados, sendo necessária uma análise crítica e qualitativa destes, considerando outras especificidades, como, por exemplo, as dinâmicas existentes nas redes urbanas dessas Pequenas Cidades, que cumprem um importante papel na organização e na produção do espaço e das relações, pois se relacionam com as médias e grandes cidades, contribuindo para o fluxo de capitais, mercadorias, matéria-prima e pessoas, mas também o fluxo imaterial, como de

informações, valores, intencionalidades e racionalidades. Reforçando essa ideia, Barros (2016) enfatiza que:

As relações que permeiam as cidades pequenas, ainda, se dão de maneira mais efetiva por estas precisarem recorrer a outros centros para determinadas demandas e, por outro lado, servirem de apoio e complemento em inúmeros setores, como mão de obra ou mercado consumidor, para os centros maiores e mais complexos, sendo assim, a lógica enche-se de pormenores, considerando os níveis que incidem sobre o “mais pequeno”. (BARROS, 2016, p. 168, grifos do autor).

As Pequenas Cidades, assim como as grandes e médias, também são influenciadas diretamente pela Divisão Internacional do Trabalho (DIT), que acompanha o processo histórico de produção do espaço urbano e regional, pois o espaço é transformado para atender às necessidades do capital. Com isso, tem-se a abertura de novas empresas, bancos, e outros equipamentos urbanos que interferem na dinâmica socioespacial das Pequenas Cidades, possibilitando o surgimento da chamada “Centralidade”. Sobre esse processo, Côrrea (2011) afirma que:

Centralidade e tamanho demográfico estão intimamente relacionados. As pequenas cidades, centros locais que temos em mente, dificilmente ultrapassam 20-30.000 habitantes. É a elas que estamos nos referindo. Na categoria de centros locais incluímos aqueles centros que não são exclusivamente lugares centrais, dispendo de outras funções como a industrial: podem possuir uma população maior em razão dessas funções não-centrais, mas em termos de centralidade são centros locais. (CÔRREA, 2011, p. 7)

Conforme Côrrea (2011, p. 7), as necessidades do capital trazem uma centralidade nas Pequenas Cidades que é expressa pelas diversas relações existentes entre campo/cidade e seu entorno, chamada por outros autores de hinterlândia. Portanto, o campo/cidade e sua hinterlândia possuem especificidades que criam uma identidade própria. Essas características estão relacionadas, segundo Côrrea (2011), a alguns fatores, como:

- 1) Matriz cultural da área;
- 2) Antiguidade do povoamento da área;
- 3) Estrutura agrária da hinterlândia;
- 4) Densidade demográfica da hinterlândia;
- 5) Relações com o mercado;
- 6) Nível de renda da área; e
- 7) Acessibilidade.

Todas essas características estão diretamente relacionadas a funções originárias que

conceituam as Pequenas Cidades, que são as motivações, os agentes sociais e o padrão de localização que justificaram o surgimento dessas cidades/municípios, além da função de povoamento que condiciona a criação de infraestruturas que deem condições necessárias para os fluxos de capitais, mercadorias e pessoas, pois é necessário se relacionar com as demais localidades para garantir sua própria vitalidade.

Dando manutenção a esta vitalidade, as Pequenas Cidades cumprem ainda a função político-administrativa de “sede municipal”, abrigando inúmeras instituições e serviços que garantem o acesso a recursos municipais, estaduais e federais, que são revertidos em construção, modernização e funcionamento de equipamentos urbanos que são criados para atender às necessidades da população local.

As Pequenas Cidades apresentam e possuem uma intensa relação com o campo, produzindo as chamadas “ruralidades”. Sobre essa relação:

[...] a ruralidade é resultado das ações econômicas, políticas e culturais dos sujeitos de forma específica, distinta da experiência urbana. As pequenas e médias cidades se inserem neste estudo; graças à sua dinâmica, as mesmas são compostas por formas urbanas, porém com atuação e vivências próprias do ambiente rural. Cabe neste momento deixar claro que podemos encontrar cidades médias e pequenas com características primordialmente urbanas, justificável, entre outros aspectos, por sua localização regional e dinâmica de estruturação urbana. (CASTRO, 2016, p. 239)

A influência das ruralidades nas Pequenas Cidades contribui para a reprodução socioespacial destes locais, trazendo heranças desse processo. Mesmo nas cidades é comum encontrar criações de animais, pequenas hortas, plantas, dentre outras paisagens que remetem ao campo. Isso ocorre porque os costumes do campo foram trazidos pelas pessoas que migraram para as cidades, muitas delas forçadas e que até hoje não se identificam com o modo de vida urbano, pois criaram uma identidade cultural do modo de vida rural que agora se entrelaça com as características do modo de vida urbano.

Nesse sentido,

Por outro lado, no Brasil, é importante destacar, toda a pequena cidade possui sua sede administrativa, pois é município, um ente federado e, portanto, não existe uma pequena cidade que seja exclusivamente rural. Toda pequena cidade possui alguma oferta de serviços e produtos, por mais incipiente que seja. (NOGUEIRA, 2016, p. 45).

Tradicionalmente, há uma divisão entre o campo e a cidade pelo viés econômico em que as atividades agrícolas, o isolamento e atraso são categorizados de forma pejorativa como

modo de vida rural e as atividades econômicas provenientes dos setores industriais, de serviços e comércio dão um ar de modernidade, que é comparado ao modo de vida urbano.

Diante disso, nota-se que a inter-relação entre o campo e cidade é nitidamente percebida sob diversos pontos. Por isso, é necessário traçar uma matriz conceitual que faça uma análise de acordo com as distintas tipologias existentes.

Quadro 2 - Matriz conceitual para a tipologia municipal rural-urbana

Faixas de população total em áreas de ocupação densa	Distribuição percentual da população em áreas de ocupação densa			
	Maior que 75%	50 a 75%	25 e 50%	Menor que 25%
Unidades Populacionais com mais de 50.000 habitantes em área de ocupação densa	Predominantemente urbano			
Unidades populacionais que possuem entre 25.000 e 50.000 habitantes em área de ocupação densa	Predominantemente urbano	Predominantemente urbano	Intermediário	Predominantemente rural
Unidades populacionais que possuem entre 10.000 e 25.000 habitantes em área de ocupação densa	Predominantemente urbano	Intermediário	Predominantemente rural	Predominantemente rural
Unidades populacionais que possuem entre 3.000 e 10.000 habitantes em área de ocupação densa	Intermediário	Predominantemente rural	Predominantemente rural	Predominantemente rural
Unidades populacionais com menos de 3.000 habitantes em área de ocupação densa	Predominantemente rural			

Fontes: IBGE (2010), organizado por Oliveira (2019).

O Quadro 2 apresenta a classificação obtida segundo a população total em áreas de ocupação densa e o percentual da população em áreas de ocupação densa das unidades populacionais, classificando os municípios em três vertentes: 1) Município predominantemente urbano; 2) Município intermediário; e 3) Município predominantemente rural. (IBGE, 2017)

O que se pode perceber é que quanto menor a população, maior é a relação com o rural. Já quanto aos municípios com mais de 50.000 habitantes, verifica-se que eles são classificados como predominantemente urbanos, porém, não existe cidade que seja exclusivamente rural ou urbana, por mais que a urbanização se dê de uma maneira mais intensa o modo de vida rural, a dependência econômica do meio rural, o abastecimento agrícola por meio da oferta de alimentos, dentre outras questões, reforçam que o campo sempre atuará na cidade. Ou seja,

ambos se relacionam, porém, com uma intensidade diferenciada.

A mesma coisa acontece na Divisão Territorial do Trabalho que se faz presente nas Pequenas Cidades com um grau de intensidade que é regulado de acordo com suas potencialidades e possibilidade de inserção na rede urbana. Entretanto, observa-se que a partir do contexto do Meio Técnico-Científico-Informacional<sup>2</sup> as Pequenas Cidades passam a integrar o processo de reestruturação tecnológica, econômica, social e política, possibilitando a inserção de fluxos de capital, mercadorias, pessoas, dentre outros aspectos, que colocam as Pequenas Cidades em contato com as diversas escalas de relações, sendo estas: local, regional e global.

E isto propõe um novo horizonte para as Pequenas Cidades que passam a ter possibilidade de receber investimentos de diversos segmentos (internos e externos), inclusive do capital estrangeiro, que se aproveita da mão-de-obra barata, da isenção de impostos e de outros subsídios que atraem cada vez mais a instalação de investimentos externos para as Pequenas Cidades, possibilitando a reconfiguração do modo de vida nestas localidades, bem como das relações e influências que possuem.

Esse processo pode ser observado pela desconcentração econômica e industrial ocorrida no Brasil, em que o capital vai em busca de benefícios para a obtenção de lucros que foram sufocados pelo alto custo de instalação e operação nas grandes cidades. Além disso, essa desconcentração reforça ainda mais o poder da “centralidade”, defendida por Côrrea (2011). Côrrea (2011, p. 10) afirma que “as pequenas cidades apresentavam algumas heranças e potencialidades, que foram retomadas e efetivadas por grupos locais ou empresas externas, que geraram uma re-inserção delas na rede urbana em mutação”, diante disso, propõe 5 (cinco) tipos ideais de Pequenas Cidades, que, por sua vez, estão inseridas nesta nova lógica:

- 1) *Lugares Centrais*: são áreas incorporadas à industrialização do campo, áreas agrícolas modernizadas, sobretudo, no Centro-Sul do país, que tem como principal atividade econômica a distribuição de bens e serviços para as atividades agrárias.
- 2) *Centros Especializados*: cidades que desenvolvem atividades específicas, as quais lhes conferem uma identidade singular (centro têxtil, de confecções, celulose e papel,

---

<sup>2</sup> Segundo Santos e Alves (2014, p. 3): “O meio técnico-científico-informacional começa após a segunda guerra mundial, mas sua afirmação, incluindo os países em desenvolvimento, vai realmente se dar nos anos de 1970. O período se constrói na profunda interação da ciência, da técnica e da informação sob a égide do mercado global, principalmente na atuação das transnacionais e das instituições financeiras, impondo uma lógica de produção, circulação, distribuição e consumo em praticamente todos os territórios. A produção e a aplicação dos objetos técnico-científicos são realizadas sob extrema intencionalidade (mercantil ou simbólica) dos agentes hegemônicos da economia, da cultura e da política, cujas ações são guiadas por meio da informação. A localização e o uso dos objetos técnicos marcam a racionalidade espacial e temporal, ou seja, na presente época, os sistemas técnicos se tornam funcionais aos agentes hegemônicos no processo de acumulação capitalista”.

de mineração, de peregrinação, etc.). Geralmente são a principal atividade econômica.

- 3) *Reservatórios de Força de Trabalho*: ocorrem em áreas de povoamento recente, constituindo-se em locais de concentração de “peões” e em áreas integradas ao complexo agroindustrial.
- 4) *Centros que Vivem de Recursos Externos*: estão localizados em áreas agrícolas decadentes ou estagnadas nas quais o processo migratório é notório, pois não existe condições de desenvolver atividades especializadas. Portanto, suas hinterlândias possuem baixo nível econômico e demográfico, dependendo de ajuda de recursos monetários enviados aos familiares por aqueles que emigraram, aposentadorias e pensões pagas pelo FUNRURAL e recursos do governo federal por intermédio do Fundo de Participação que é distribuído a todos os municípios.
- 5) *Subúrbios-dormitório*: são Pequenas Cidades que estão localizadas próximas a cidades em expansão, viabilizando a incidência de fluxos migratórios pendulares dos moradores que vão e voltam cotidianamente para trabalharem nessas cidades maiores.

Portanto, os tipos ideais das Pequenas Cidades propostos por Côrrea (2011) podem ser traduzidos em uma nova configuração do espaço geográfico, ampliando os fluxos e conexões expressos pelas novas redes geográficas que irão afetar diretamente o viés político, econômico e social das Pequenas Cidades.

Levando em consideração o atual momento do Brasil, as cidades pequenas cumprem um importante papel sobre a variedade de atribuições verticais e horizontais presentes no espaço urbano, para Gomes e Matos (2016) as atribuições verticais e horizontais se definem como:

As verticais correspondem a aquelas vindas dos agentes hegemônicos através das redes e infraestrutura que possibilitaram um volume maior de informações materiais e imateriais por conseguinte, mais opções de locais e lugares onde pode atuar. Já as demandas horizontais decorrem do imediato entorno da cidade pequena, ou de seu próprio espaço intraurbano mostradas pelas relações com a cidade enquanto espaço vivido, e não meramente como suporte de suas ações. (GOMES; MATOS, 2016, p. 65).

Os autores prosseguem argumentando que 50% da população do Brasil residem em municípios com menos de 100 mil habitantes, e no estado de Minas Gerais esse valor sobe para 60% de habitantes em pequenas cidades. Já os municípios com menos de 50 mil habitantes são maiores, Gomes e Matos (2016, p. 65) destacam que “estes representavam em 2010 mais de

90%. Tal fato pode evidenciar uma tendência de interiorização das aglomerações urbanas no século XXI”.

Segundo o Censo do IBGE (2010), no estado de Minas Gerais existem 676 municípios com até 20 mil habitantes. Alguns dos fatores que explicam a origem dessas cidades destacados por Nogueira (2016) são:

[...] estação ferroviária, fundação do templo católico, mineração, promessa religiosa, cemitério, picadas, colônia agrícola, atividade agropecuária (café, gado, madeira), usina hidrelétrica, migração, estabelecimento de comerciantes/negociantes, serviço público, local de concentração de escravos alforriados e de escravos fugidos e de foragidos da Inconfidência Mineira, fábrica de tijolos e cerâmicas, aldeamentos indígenas, estrada, conflitos pela posse da terra. (NOGUEIRA, 2016, p. 47).

Considerando a possibilidade do município de Monte Carmelo ser conceituado como “Pequena Cidade”, de acordo com o IBGE (2010) os padrões variam: de inferiores a 20.000 são consideradas Pequenas Cidades, de 20.000 a 500.000 são Cidades Médias e acima de 500.000 habitantes tem-se as Grandes Cidades. Adotando esse critério, Monte Carmelo se enquadraria em Cidades Médias, porém, sabe-se que não se pode levar em consideração somente a demografia, é necessário ir além, portanto, ao longo das próximas seções, é feito o levantamento das funções originárias e atuais de Monte Carmelo bem como sua inserção na rede urbana da microrregião de Patrocínio. Feitas estas reflexões é que se adotará um posicionamento frente a uma possível análise da cidade como Pequena Cidade.

Para a discussão da próxima seção foi abordado o processo histórico de formação socioespacial de Monte Carmelo e o desenvolvimento econômico e social. São apresentadas três subseções para melhor entendimento da (re)produção do espaço urbano.

## **2. FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DE MONTE CARMELO/MINAS GERAIS: história, cultura e economia em uma pequena cidade**

Esta seção tem por objetivo abordar a formação espacial, associado à (re)produção do espaço urbano para compreender os aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos que surgem no território do município mineiro de Monte Carmelo. Para isso, estrutura-se metodologicamente em três subseções.

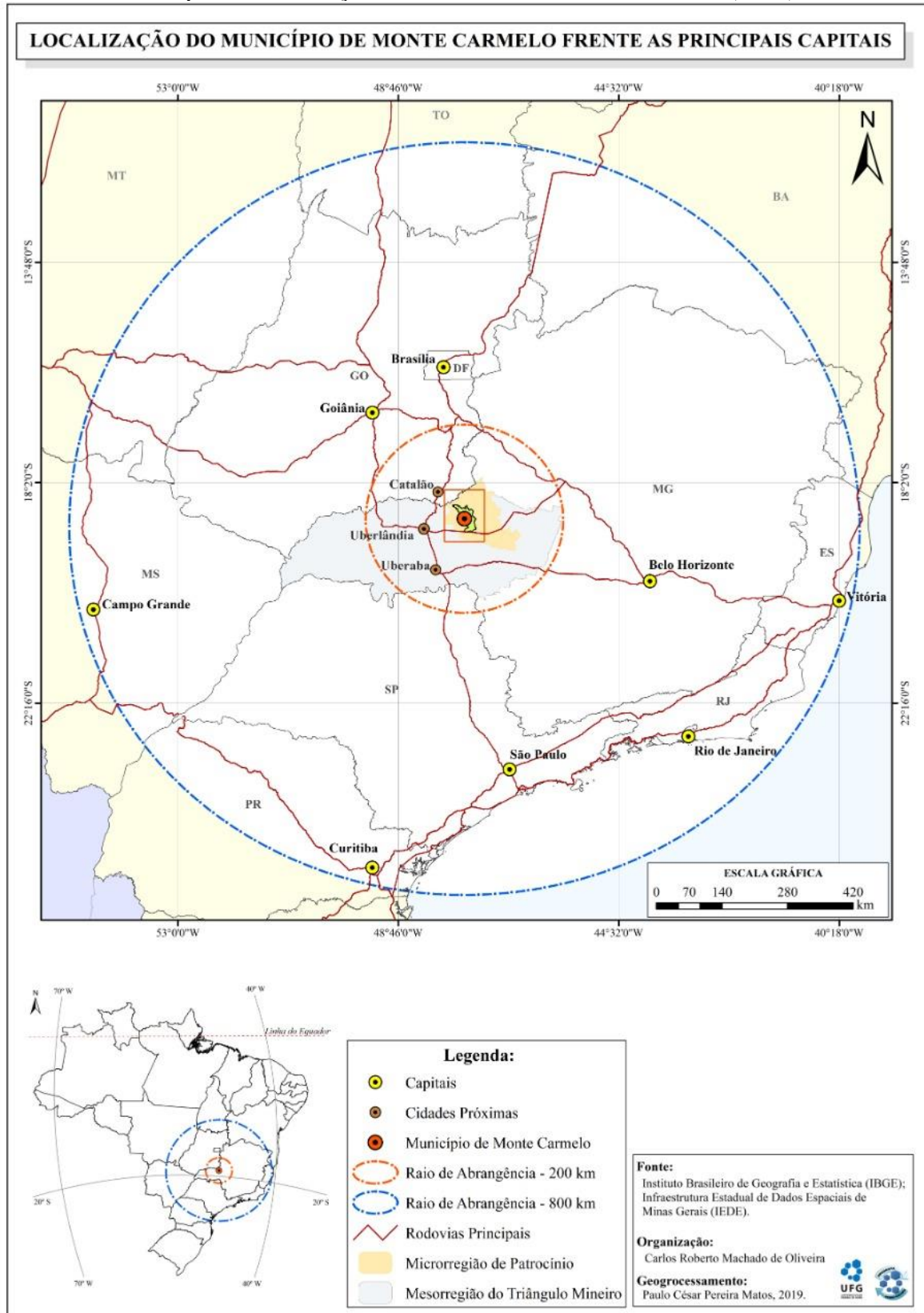
A primeira subseção retrata a origem do município tendo como foco os fatores indutores para as suas transformações socioespaciais. Posteriormente, foram realizadas análises de dados estatísticos, como: população, densidade demográfica, indicadores sociais (Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), educação, saúde, expectativa de vida, crescimento vegetativo, taxas de natalidade e mortalidade etc.), Produto Interno Bruto (PIB), renda per capita, rendimentos anuais e mensais, balança comercial, geração de impostos, comércio, indústrias, agropecuária, dentre outros aspectos, fazendo um recorte temporal de 1950 a 2017.

Por fim, foi realizada uma análise dos equipamentos urbanos presentes no município, especificamente, os de sua área urbana, destacando sua importância no atendimento à população, baseado em pesquisa documental obtida através de acesso aos dados e informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), FJP, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Prefeitura Municipal, Governo do estado de Minas Gerais, dentre outros que evidenciam as transformações ocorridas no espaço e no tempo.

### **2.1. Origem do Município de “Monte Carmelo”, em Minas Gerais**

O município de Monte Carmelo está localizado no estado de Minas Gerais, na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, faz parte da Microrregião de Patrocínio (MG), conforme Mapa 1. Sua população, segundo Censo Demográfico de 2010, é composta por 45.772 habitantes, sendo que a população urbana é de 40.100 habitantes e a rural de 5.672 moradores, mas, de acordo com estimativas, a população carmelitana em 2018 chegou aos 47.682 habitantes (IBGE, 2018). Devido ao processo de decadência do setor ceramista, a principal atividade econômica do município, atualmente, pauta-se na agricultura e na pecuária intensiva, deixando-o, a partir dos anos 2000, em segundo plano, conforme afirma Oliveira (2017).

Mapa 1 - Localização de Monte Carmelo, Minas Gerais (2017).



Conforme apresenta o Mapa 1, o município possui uma localização estratégica, sendo cortado por importantes rodovias (MG-223, MG-190, BR-365, BR-352), está relativamente próximo às principais cidades do Brasil. Em um raio de 200km estão localizadas as cidades de Catalão (GO), Uberlândia (MG) e Uberaba (MG); em um raio de 800km estão São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Santos (SP), Goiânia (GO), Ribeirão Preto (SP), dentre outras, possibilitando o maior fluxo de capitais, mercadorias e pessoas (OLIVEIRA, 2017).

Historicamente, o processo de ocupação no interior do Brasil se deu por meio de expedições coordenadas pelos bandeirantes, que desbravavam o território brasileiro em busca de pedras preciosas e ouro, que seriam explorados para abastecer a Coroa Portuguesa. Diante deste contexto, nas regiões minerárias surgiram inúmeras cidades, como, por exemplo, Monte Carmelo:

Tudo começa com um rancho no lugar (ou nas proximidades) em que um antigo bandeirante ou tropeiro (comitiva, carreiros ou garimpeiro, no caso de Monte Carmelo e Estrela do Sul) havia pernoitado. Com o fluxo de pessoas o local crescia, um religioso, um padre secular ou missionário era chamado, fixava-se um cruzeiro e rezava-se uma missa. O povoado estava formado. (PORTILHO, 2013, p. 33)

O surgimento da cidade de Monte Carmelo se dá a partir da extração de diamantes existente na região, onde se encontra atualmente Estrela do Sul, pois muitos garimpeiros, com medo de deixarem suas famílias próximas à área de extração, acabaram trazendo-as para a região próxima ao Córrego Mumbuca. Para retratar ainda mais esse surgimento, Portilho (2013) afirma que:

A vida dos colonos que se instalaram no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba se caracterizava pela simplicidade e pela rusticidade. Os locais escolhidos para construção das casas (muitas vezes ranchos) eram sempre vales fluviais próximos aos cursos de água, locais de terras de cultura, bastante férteis, onde podiam plantar roças, hortaliças e pomares. O primeiro critério para a escolha de um local era a proximidade de uma nascente ou de um pequeno córrego onde a água pudesse ser buscada. Foi assim que surgiu o povoado que deu origem à cidade de Monte Carmelo. Os primeiros moradores, a maioria, tudo indica garimpeiros, com autorização da fazendeira Clara Chaves, arrancharam suas famílias às margens do Córrego Mumbuca, piscoso e com abundância de animais silvestres nas matas do seu entorno. (PORTILHO, 2013, p. 31)

Diante dessa situação, uma fazendeira chamada Clara Chaves doou uma grande porção de terra aos imigrantes para fixarem suas residências, e, em troca, teriam que construir uma capela para Nossa Senhora do Carmo. Com isso, formou-se, em 14 de setembro de 1870, o

“Arraial Carmo da Bagagem”.

Posteriormente, em 6 de outubro de 1882, pela Lei Provincial nº 2.927, o Arraial do Carmo da Bagagem elevou-se à categoria da Vila, somente em 24 de maio de 1892, por força da Lei Estadual nº 23, foi que o “Arraial do Carmo da Bagagem” foi elevado à condição de cidade, ainda com o nome de Carmo da Bagagem. Somente em 25 de junho de 1900, pela Lei Estadual nº 286, passou a denominar-se Monte Carmelo. O nome da cidade foi inspirado a partir da semelhança existente entre um morro situado em Monte Carmelo e outro na Palestina, perto de Nazareth, também chamado de Monte Carmelo.

Ressalta-se que, atualmente, devido ao processo de desmembramento, o local em que está localizado o morro que deu origem ao nome da cidade está situado no município de Estrela do Sul, mas, nesse período, pertencia ao município de Monte Carmelo (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

Figura 1 - Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, em Monte Carmelo/MG



Fonte: Cedido pela Prefeitura Municipal de Monte Carmelo (Casa da Cultura) - 2018.

A Igreja de Nossa Senhora do Carmo foi construída pelos primeiros moradores entre os anos de 1840 a 1860 e demolida entre 1915 a 1918. E, com a reconstrução, várias famílias de garimpeiros foram atraídas para o entorno desta Igreja, dando início à formação do povoado. A Foto 1 mostra como a Igreja está atualmente.

Foto 1 - Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, em Monte Carmelo/MG (2018)



Fonte: Oliveira (2018).

Após o término do Regime Imperial, Monte Carmelo, como todas as outras cidades do Brasil, passou a ser comandada pelas oligarquias locais e regionais, durante o período da Primeira República. Nesse contexto, surgiram vários atores sociais que influenciaram no processo histórico, político e cultural no município, contribuindo para a incidência de transformações que reverberaram no cotidiano das cidades. Um exemplo disso foi a promulgação de uma nova legislação brasileira no final do Regime Imperial, início da Primeira República, que trouxe inúmeros impactos.

Outro fator que se pode mencionar é a presença de vários empreendedores que, a partir do século XX, contribuíram para que o município recebesse inúmeros investimentos para dar segmento ao processo de modernização. Como exemplo, tem-se o Cel. Olímpio Rocha, que construiu com recursos próprios uma usina hidrelétrica, no Rio Perdizes. Segundo Mariano (2010):

A partir de então, a cidade passou a desenvolver-se rapidamente: em 1910, inaugurou a agência de Telégrafo Nacional; em 1921, começou a circular o primeiro jornal editado na cidade, sob o título de "Monte Carmelo"; em 1922, foi inaugurada a distribuição de energia elétrica; em 1926, inauguraram-se os prédios da Câmara Municipal, do Fórum e do Grupo Escolar Melo Viana; em 1930, a cidade teve seu primeiro prefeito. Dr. Leônidas Pádua de Melo e Souza; em 1932, instalou-se, por iniciativa do Senhor Jorge Fernandes, a

primeira cerâmica (Cerâmica Nossa Senhora das Graças). Foram pioneiros também em relação à indústria de cerâmica na região o Sr. Avelino Lassi e o Sr. Nelo Bosi, ambos de origem italiana; o Sr. Nelo Bosi iniciou suas atividades com uma olaria de pequeno porte manual, ainda usando tração animal: em 1936, foi inaugurada a Estação Ferroviária (locomotiva movida a lenha), que permaneceu em funcionamento até 1981, quando foi fechada. (MARIANO, 2010, p. 34 grifos do autor).

Na expectativa de contribuir para o processo de desenvolvimento, a partir de 1910, Monte Carmelo recebeu empreendedores locais e instituições públicas, inúmeras obras, como: instalação e ampliação da rede elétrica, linha postal, água canalizada, ruas calçadas, construção de prédios com arquitetura moderna daquele período, construção dos edifícios do Fórum e da Prefeitura Municipal, construção da nova Matriz Nossa Senhora do Carmo, fundação da Sociedade São Vicente de Paula, dentre outros (OLIVEIRA, 2017).

Ainda devido a sua localização geográfica, além dos investimentos internos, o município passou por um processo de construção, ampliação e modernização da rede urbana, dando início à construção da linha férrea, de estradas e rodovias que conectaram o município a outras localidades, em âmbito local/regional/nacional, exercendo um papel de interiorização para o capital, possibilitando um maior fluxo de capitais, mercadorias e pessoas, assim como de valores, normas e comandos, como por ser observado na Figura 2.

Figura 2 - Linha Férrea na Rua Tito Fulgêncio, em Monte Carmelo (MG)



Fonte: Cedida pela Prefeitura Municipal de Monte Carmelo (Casa da Cultura) em 2018.

Ao observar a Figura 2, nota-se a presença da ferrovia na área urbana da cidade, que contribuiu para atender às necessidades do capital, dando origem a novos meios de produção,

à ascensão da economia carmelitana e ao surgimento de novos horizontes. Sobre isso, é importante dizer que:

A implantação da via férrea Centro-Oeste revestiu-se de importância não somente na área econômica, mas, de outros significados de modernidade, proporcionando desenvolvimento, bem estar social, estabelecendo um elo com centros maiores. Monte Carmelo começa a participar efetivamente do contexto nacional. (MATOS, 2013, p. 40)

Ressalta-se que a implementação da via férrea contou com a mobilização política de inúmeros personagens, dando destaque para o Cel. Virgílio Rosa, que participou ativamente da intermediação política e econômica, que possibilitou a sua instalação.

Aliado a todo esse processo, tem-se também a implementação da primeira olaria em 1930, que culminou, em 1932, por iniciativa do Senhor Jorge Fernandes, na construção da primeira cerâmica no município. A partir daí foram criadas inúmeras empresas ceramistas, impulsionadas pela construção de Brasília, dando início a um dos mais importantes polos ceramistas do país, chegando a ser considerado por muitos anos como a “capital das telhas” (OLIVEIRA, 2017).

A atividade ceramista local surgiu no município e região devido à abundância em jazidas de argila, resultantes de solos arenosos e argilosos, compostos principalmente por latossolo vermelho e roxo. Tais características foram fundamentais para a instalação da atividade industrial ceramista, pois a argila é a principal matéria-prima utilizada na produção de telhas e tijolos. Sendo assim, Oliveira (2017) afirma:

O elevado ritmo de crescimento urbano e populacional da região Centro-Oeste associado aos incentivos fiscais agrícolas na década de 1980 contribuíram para o auge do processo de desenvolvimento da atividade ceramista no município, tornando Monte Carmelo [...] o maior centro produtor de telhas da América Latina, dominando grande parte do território nacional, graças à qualidade e poder competitivo de seus produtos. Devido à demanda crescente houve grandes investimentos em maquinário para modernização da linha de produção ceramista, melhorando assim a qualidade do produto e o índice de produtividade, visando uma ampliação nos lucros. (OLIVEIRA, 2017, p. 31)

Portanto, evidencia-se que o processo de desenvolvimento do setor ceramista está condicionado à abundância de matéria-prima e associado à estratégica localização do município, que são fatores cruciais para que este se tornasse referência neste setor, ou seja, ser considerado um Polo Cerâmico, que trouxe para o município e região impactos socioeconômicos positivos.

Além do fator econômico, o município contou com importantes personalidades que

possuíam uma influência política consolidada que garantiu, por muitos anos, a vinda de recursos que possibilitavam os investimentos citados nesta subseção. Sobre essa influência, Portilho (2013) explica que:

Até meados de 1980, a cidade estava se projetando na região por contar com uma forte e respeitada liderança política. Elegeu três deputados estaduais, Dr. Gregoriano Canedo por quatro legislaturas (ele foi ainda diretor dos Diários Associados em Minas Gerais, nomeado por Assis Chateaubriand e eleito presidente do Atlético Mineiro), Dr. Camilo Machado de Miranda prefeito, deputado estadual e federal. Dr. Ajalmar José da Silva (eleito duas vezes prefeito municipal e duas vezes deputado, foi engenheiro da 18ª Residência do Departamento de Estradas e Rodagem do Estado de Minas Gerais. Hoje ele é um dos subprefeitos de Belo Horizonte). Dois deputados federais: Dr. Camilo Machado de Miranda, ex-deputado estadual e ex-prefeito municipal e Mário de Ascensão Palmério, escritor laureado, eleito para a Academia Brasileira de Letras para ocupar a vaga de Guimarães Rosa e, depois, nomeado embaixador pelo presidente João Goulart junto à República Democrática do Paraguai. (PORTILHO, 2013, p. 224)

Aliado ao prestígio político e com o surgimento da chamada Revolução Verde, a partir de 1970, Monte Carmelo recebe outro grande investimento denominado Programa de Desenvolvimento do Cerrado (POLOCENTRO). Este programa tinha como objetivo transformar a região do Cerrado em extensas lavouras para produção de *commodities* destinadas ao abastecimento do mercado internacional. A esse respeito, Matos (2013) assegura que:

Monte Carmelo tornava-se um novo Eldorado, atraindo grande fluxo migratório e provocando grandes transformações econômicas. Até o ano de 1972, agropecuária era desenvolvida sem os recursos técnicos consistindo numa economia de subsistência. A vinda de produtores procedentes do sul com o conhecimento tecnológico propiciou uma nova fase do plantio do café, soja e trigo. A malha rodoviária asfáltica surge, facilitando o trânsito de safra e bens de consumo, impulsionando o comércio. Segundo dados apresentados pela cooperativa de cafeicultores Guachupé Ltda. o café na época (anos 90) responde por 40% de recurso; a cerâmica por cerca de 45% e o restante ficava por conta do comércio (MATOS, 2013, p. 44).

Esse processo de modernização na agricultura cria uma série de infraestruturas para atender às necessidades do capital, pois é necessário garantir o fluxo de capital e mercadorias provenientes da nova atividade agrícola. Diante disso, foram construídas, ampliadas e modernizadas as rodovias e estradas vicinais, além do surgimento de novas associações e cooperativas de produtores rurais, da implantação de eletrificação rural e da instalação e ampliação de sistemas de armazenamento de grãos pela Companhia de Armazéns de Silos do Estado de Minas Gerais (CASEMG), Oliveira (2017). Portanto, a partir dos anos de 1990, Matos (2013) afirma que:

Até então conhecida pela produção de telhas famosas, chegando a ser considerada a capital nacional da telha, passa também a ter reconhecida a excelência dos grãos de café, chegando a produzir, cerca de 500.000 sacas, segundo o informativo da Folha Rural COOXUPÉ de 15 de agosto de 1990 n° 148. Tal fato envolveu grande mão de obra e movimentação no comércio (MATOS, 2013, p. 102).

Fica evidente o processo de transformação econômica do município, cuja economia era comandada pelo setor ceramista até fim dos anos de 1980, todavia, a partir da década de 1990, recebeu importantes investimentos direcionados ao setor agrícola, ganhando destaque nacional e internacional, devido principalmente à produção de café.

Entretanto, a dinâmica econômica do passado não trouxe desenvolvimento social e econômico significativo ao município, tão pouco sua população aumentou vertiginosamente nas últimas décadas, continuando sendo, portanto, de pequeno porte populacional. Após a estagnação ceramista, novas frentes econômicas e de serviços chegaram a esta localidade, contribuindo para ampliar sua inserção na rede urbana, mesmo sendo considerada, *a priori*, como uma Pequena Cidade.

Na próxima subseção será abordada a construção da econômica de Monte Carmelo, mas, para isso, antes é importante conhecer os caminhos da urbanização brasileira e parte dos principais acontecimentos que foram fundamentais para o desenvolvimento do Brasil em meados do século XX.

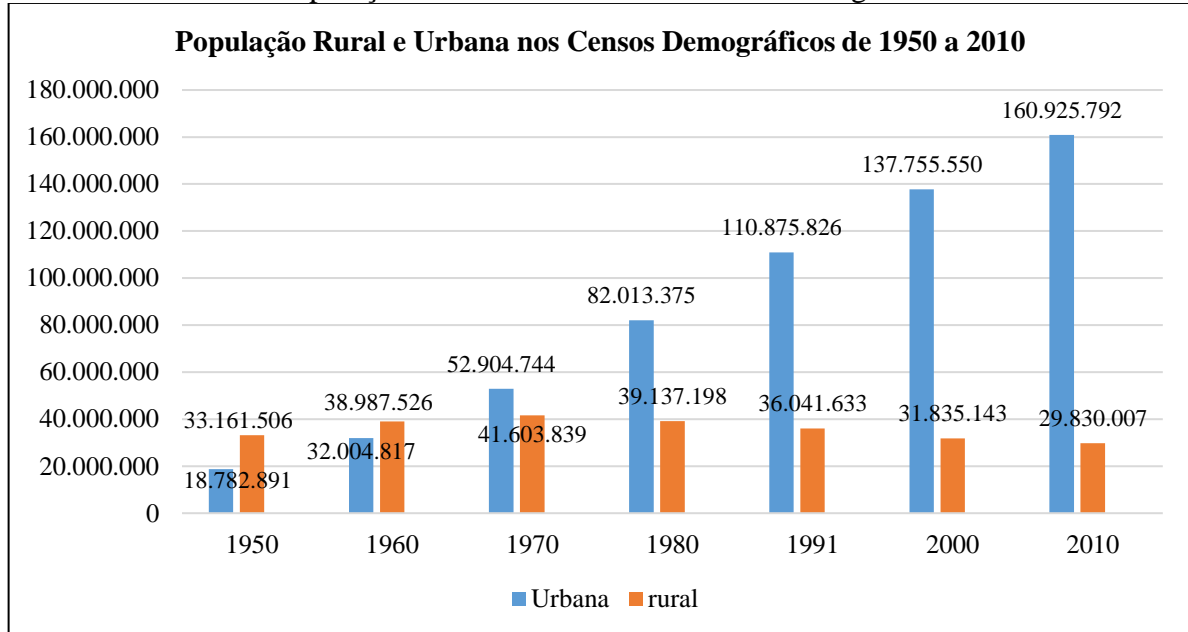
## **2.2. Organização Socioeconômica de Monte Carmelo/Minas Gerais a partir de 1950**

Abordar sobre a organização socioeconômica das cidades sem se reportar ao processo histórico sobre a produção do espaço urbano é fazer uma análise rasa, afinal, a cidade é produto, condição e meio para a reprodução das relações sociais (CARLOS, 2004). Portanto, é necessário levar em consideração a sociedade e o momento histórico em que a cidade está inserida.

Diante disso, antes de iniciar a reflexão sobre a organização socioeconômica de Monte Carmelo (MG), é necessário fazer uma análise do processo de urbanização brasileira que tem como auge a década de 1950, ano em que o Brasil está envolto em uma série de mudanças provocadas pela nova dinâmica existente no processo de urbanização ocasionado pelo novo projeto de industrialização e modernização agropecuária em curso que passou a ditar as regras, os ritmos e as intensidades variadas em todas as regiões do Brasil, modificando a estrutura demográfica brasileira a partir de 1950, que era, predominantemente, rural, bem como nas

próximas décadas, cuja maioria da população passará a residir em áreas urbanas. Tal fato pode ser comprovado pelo Gráfico 1 (IBGE, 1958).

Gráfico 1 - Brasil: População Rural e Urbana nos Censos Demográficos de 1950 a 2010.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Organizado por Oliveira (2018).

Ao analisar o Gráfico 1, nota-se que a partir de 1950 o Brasil passa por um processo chamado êxodo rural, em que inúmeras pessoas saem do campo e vão para a cidade, devido ao processo de mecanização do campo e industrialização em curso nas cidades. Em 1950 a população rural era superior à urbana, pois o número de habitantes residentes nas cidades era de 18.782.891, enquanto na zona rural era de 33.161.506 habitantes. Em 2010 tem-se uma inversão, a população rural diminuiu apresentando um total de 29.830.007, enquanto a população urbana teve um expressivo crescimento, com mais de 160.925.792 habitantes, número que corresponde a mais de 5 vezes o total da população rural. (IBGE, 1950-2010)

A Tabela 4 corresponde ao percentual da população urbana e rural brasileira, de meados do século XX até início do século XXI, conforme informações do IBGE.

Tabela 4 - Brasil: Percentual (%) da População Urbana e Rural de 1950 a 2010.

(%) População	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007	2010
<b>Urbana</b>	36,16	44,67	55,92	67,59	75,59	81,23	83,48	84,36
<b>Rural</b>	63,84	55,33	44,08	32,41	24,41	18,77	16,52	15,64

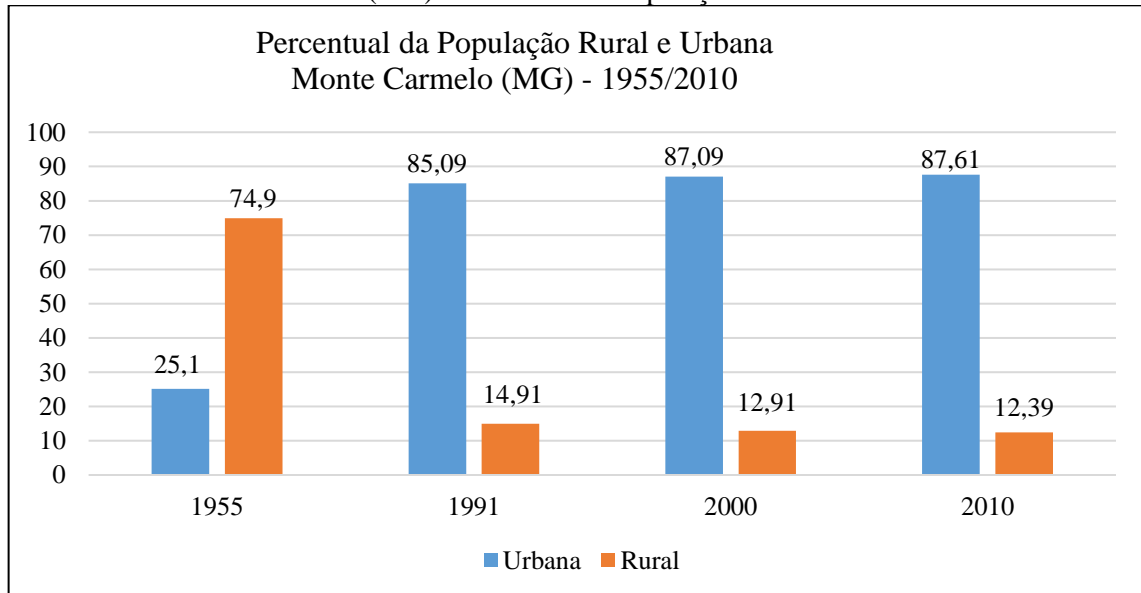
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Organizado por Oliveira (2018).

A Tabela 4 apresenta dados em percentual revelando o contraste do número de pessoas alocadas na área urbana. Diante disso, observa-se que o número de habitantes brasileiros

alocados na área urbana de 1950 a 2010 obteve uma diferença de 48,2%, correspondendo a cerca de 84,36% de habitantes residentes na área urbana em 2010 (IBGE, 1950-2010).

Em 1970 a população urbana correspondia a mais da metade dos brasileiros. Em 60 anos, no período de 1970 a 2010, a população urbana cresceu mais de 1.000%, saltando de 93.139.037 para 190.732.694 de habitantes. Já na zona rural, o aumento da população foi bem menos expressivo, apresentando de 1970 a 2010 um crescimento de cerca de 12% em 60 anos. Continuando a analisar a temática do êxodo rural ocorrido no Brasil a partir da década de 1950, enfocando o município de Monte Carmelo (MG), no Gráfico 2, constata-se que o município seguiu a dinâmica nacional (IBGE, 1950-2010).

Gráfico 2 - Monte Carmelo (MG): Percentual da População Rural e Urbana de 1955 a 2010.



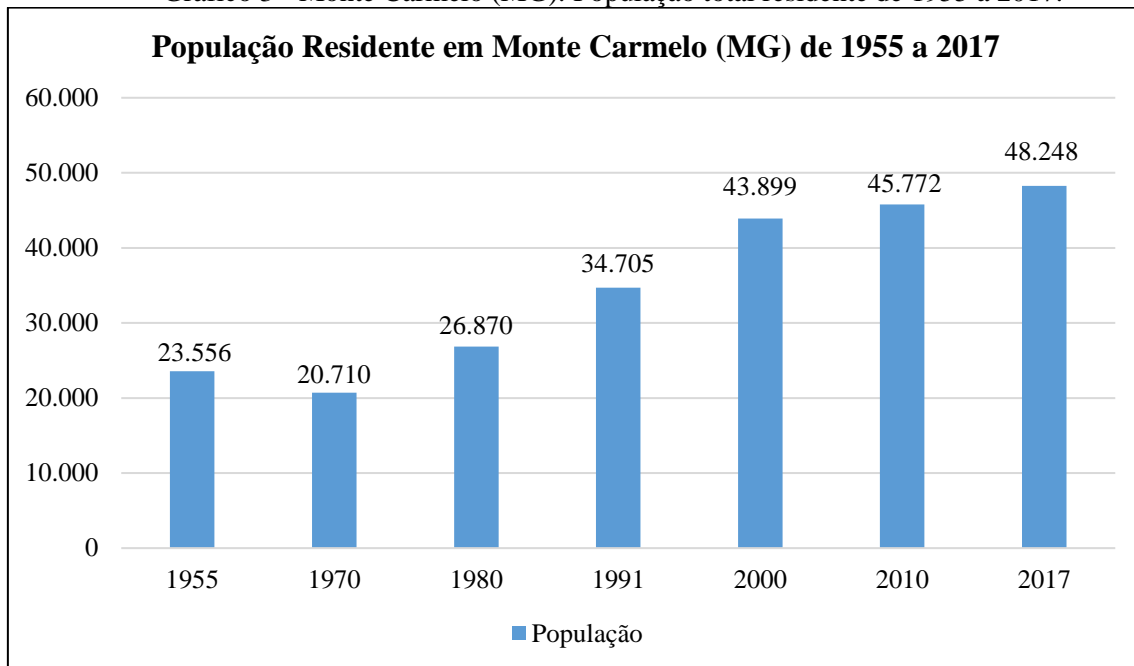
Fonte: IBGE, Censos e Estimativas 1955, 1991 e 2010. Organizado por Oliveira (2018).

O Gráfico 2 mostra o êxodo rural que pode ser evidenciado através do percentual da população rural e urbana de Monte Carmelo (MG) apresentado em 1955, quando a população rural era três vezes maior que a urbana, cerca de 74,9% rural e 25,1% urbana. Já em 1991, tem-se uma inversão da estrutura populacional, sendo que 85,09% da população era urbana e 14,91% rural. Com isso, o percentual da população urbana passou a equivaler quase 5 vezes mais que a população rural. De 1991 a 2010, tem-se uma estabilidade desse índice ficando em 87,61% em 2010 (IBGE, 1950-2010).

É necessário ressaltar ainda que a organização socioeconômica de Monte Carmelo é resultante de diversas dinâmicas, funções e processos que aconteceram no interior e exterior. Foi elevada à condição de cidade em 24 de maio de 1982 (PREFEITURA MUNICIPAL, 2018), passando por diversos desmembramentos até chegar à configuração atual, como pode ser

observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Monte Carmelo (MG): População total residente de 1955 a 2017.



Fonte: IBGE, Censos e Estimativas 1955 a 2017. Organizado por Oliveira (2018).

Ao analisar o Gráfico 3, evidencia-se uma queda na população no período de 1955 a 1970. Isso se dá porque em 31 de dezembro de 1963 ocorre a emancipação política dos distritos de Iraí de Minas, Romaria e Douradoquara, todos pertenciam ao município de Monte Carmelo. Isso levou a uma perda territorial e de tributos, em 1955. Conforme levantamento feito na Enciclopédia dos Municípios (1958), constatou-se que a população municipal estava distribuída da seguinte forma: 4.122 habitantes na Sede de Monte Carmelo, 289 habitantes na Vila da Bagagem, 656 habitantes na Vila de Douradoquara, 844 habitantes na Vila de Romaria e 17.645 habitantes na zona rural (IBGE, 1955-2017).

Fazendo uma análise sobre o declínio populacional ocorrido no período de 1955 a 1970, é necessário levar em consideração o percentual de habitantes pertencentes aos distritos, que equivale a 7,6% da população ou 1.789 habitantes. Por outro lado, deve-se considerar os habitantes da zona rural que compõem 74,9% da população total, ou seja, 17.645 pessoas. (IBGE, 1955-2017).

Outro fator a ser analisado é o crescimento da população no período de 1970 a 2000. Isso ocorre pelo crescimento da produção de cerâmicas no município que, nesse período, tornou-se um Polo Ceramista, abrigando até o final da década de 1990 mais de 30 indústrias, sendo considerado como o maior centro produtor de telhas da América Latina, dominando grande parte do território nacional. (IBGE, 1970-2000) A partir dos anos 2000, ocorre uma

estabilização na taxa de crescimento, ocasionada pela crise do setor ceramista, como pode ser analisado na Tabela 5.

Tabela 5 - Monte Carmelo (MG): População de Residente de 2000 a 2017.

<b>População Residente por ano</b>		
<b>Ano</b>	<b>População</b>	<b>Método</b>
2017	48.248	Estimativa
2016	48.096	Estimativa
2015	47.937	Estimativa
2014	47.770	Estimativa
2013	47.595	Estimativa
2012	46.055	Estimativa
2011	45.916	Estimativa
2010	45.799	Estimativa
2009	45.971	Estimativa
2008	45.819	Estimativa
2007	51.727	Estimativa
2006	50.696	Estimativa
2005	49.658	Estimativa
2004	47.629	Estimativa
2003	46.731	Estimativa
2002	45.835	Estimativa
2001	45.021	Estimativa
2000	43.899	Censo

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas 2000 a 2017. Organizado por Oliveira (2018).

Ao analisar as informações sobre os números de nascimentos, nota-se uma queda de 36% entre 1999 a 2015. Já em relação à população residente por ano (Tabela 5), o que mais chama a atenção é a queda de 5.908 habitantes em 2008. Esse fenômeno pode ser explicado pela crise do setor ceramista que culminou no fechamento de inúmeras indústrias cerâmicas, contribuindo para o desemprego, a baixa arrecadação de impostos e provocando a decadência da atividade e da economia municipal, pois a principal fonte de riquezas advinha deste setor (OLIVEIRA, 2017).

Para entender o percentual de homem e mulher que residem na zona rural e urbana de Monte Carmelo, a Tabela 6 apresenta os dados de 1991 a 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Tabela 6 - Monte Carmelo (MG): População Total, por Gênero, Rural/Urba (1991 a 2010)

<b>População</b>	<b>População (1991)</b>	<b>% do Total (1991)</b>	<b>População (2000)</b>	<b>% do Total (2000)</b>	<b>População (2010)</b>	<b>% do Total (2010)</b>
<b>População total</b>	34.705	100,00	43.899	100,00	45.772	100,00
<b>População Residente Masculina</b>	17.588	50,68	22.386	50,99	23.066	50,39
<b>População Residente Feminina</b>	17.117	49,32	21.513	49,01	22.706	49,61
<b>População Urbana</b>	29.532	85,09	38.231	87,09	40.100	87,61
<b>População Rural</b>	5.173	14,91	5.668	12,91	5.672	12,39

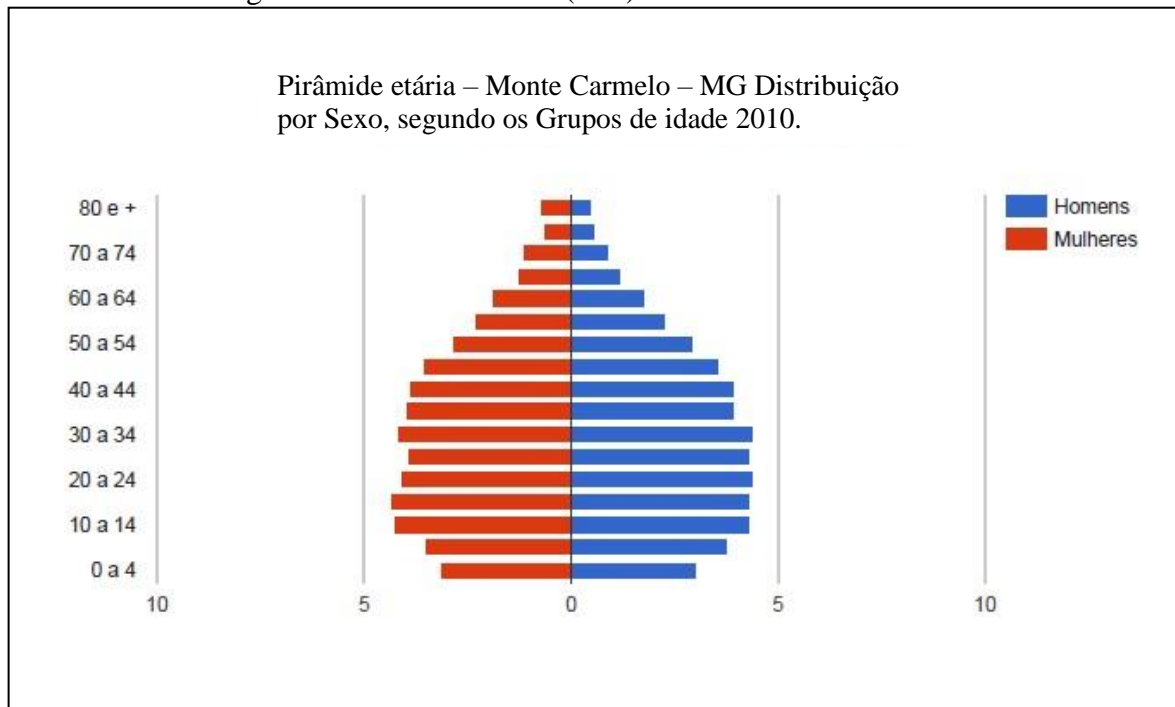
Fonte: PNUD, IPEA e FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991-2010.  
Organizado por Oliveira (2018).

Com base na Tabela 6, em consideração ao gênero da população carmelitana, existe no município um número proporcionalmente equilibrado entre os homens e mulheres, porém, a população masculina apresenta um nível de 1% maior em relação às mulheres. Ressalta-se, ainda, que estes números de 1991 a 2010 permaneceram estáveis, sem grandes alterações, já de 1991 a 2000 a taxa de homens e mulheres habitantes de Monte Carmelo oscilou de forma positiva de 0,31% e, no período de 2000 a 2010, houve uma oscilação negativa, com queda de 0,66%, mantendo-se quase que no mesmo índice de 1991 (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

Em uma análise da pirâmide etária de 1991 (Figura 3) nota-se que a maior parte da população estava concentrada de 0 a 44 anos e a faixa etária com maior número de habitantes era a de pessoas de 20 a 24 anos, repara-se ainda a grande quantidade de crianças e o baixo número de idosos maiores de 70 anos (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

Já em 2000, o número de nascimentos começou a diminuir, tendo uma significativa queda no que se refere aos meninos de 10 a 14 anos. Também houve um crescimento no número de pessoas de 40 a 54 anos, dando indícios do envelhecimento populacional e de uma queda na taxa de natalidade. Os dados sobre a faixa etária brasileira do Censo Demográfico de 2010 estão dispostos na Figura 3 (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

Figura 3 - Monte Carmelo (MG): Pirâmide etária em 2010



Fonte: PNUD, IPEA e FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991-2010. Organizado por Oliveira (2018).

Sobre a Figura 3, em 2010 houve uma nova configuração da pirâmide etária, reverberando no seu formato que na década de 1991 tinha a região central e inferior significativamente maior se comparada ao período de 2010. Com isso, a taxa de natalidade diminuiu e a expectativa de vida da população carmelitana aumentou. Esse aumento da expectativa de vida pode ser analisado com maior detalhamento na Tabela 7, especificamente no IDHM Longevidade (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

Tabela 7 - Monte Carmelo (MG): IDHM de 1991 a 2010.

<b>IDHM E SEUS COMPONENTES</b>			
<b>VALORES</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
IDHM	0,480	0,603	0,728
IDHM Renda	0,631	0,669	0,716
IDHM Longevidade	0,727	0,766	0,868
IDHM Educação	0,241	0,428	0,620
Ranking IDHM – MG	121	198	93
Ranking IDHM - Brasil	1.108	1.503	1.081

Fonte: PNUD, IPEA e FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991-2010. Organizado por Oliveira (2018).

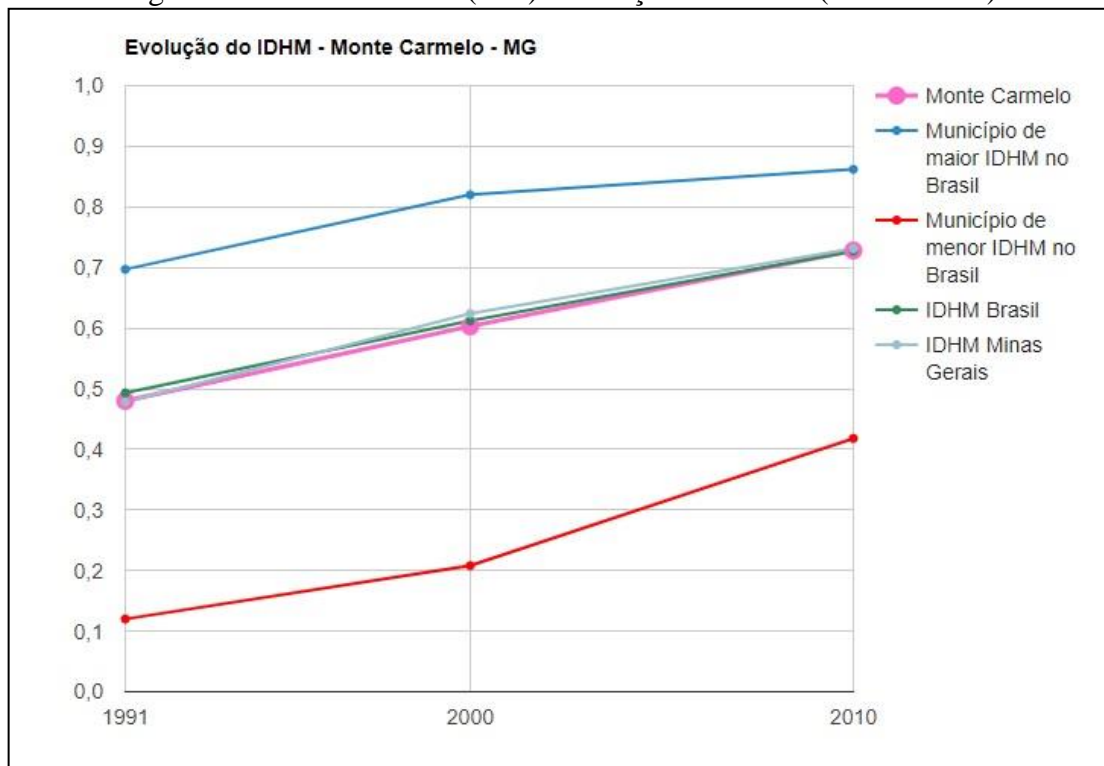
Os índices apresentados entre 1991 e 2010 pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) são obtidos através de três pilares (longevidade, educação e renda). Esses

dados são recolhidos com o intuito de avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma determinada população. É importante considerar que quanto mais próximo de 1 maior será seu grau de desenvolvimento (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

No caso de Monte Carmelo, observa-se que houve uma evolução significativa no IDHM, passando de 0,480 em 1991 para 0,728 em 2010, representando um crescimento de 51,67%. Para chegar a este patamar, o IDHM da Longevidade é o maior índice, com 0,868, seguido pela Renda, com índice de 0,716, e pela Educação, com índice de 0,620. Em relação ao período de 1991 a 2000, houve uma taxa de crescimento do IDHM de 25,63%, passando de 0,40 em 1991 para 0,603 em 2000, com isso, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 76,35% entre 1991 a 2000. Entre o período de 2000 a 2010, há uma taxa de crescimento do IDHM de 20,73%, passando de 0,603 em 2000, para 0,728 em 2010. (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

Para elucidar o processo de evolução, a Figura 4 apresenta o IDHM carmelitano no período de 1991 a 2010, em comparação com os índices federais e estaduais (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

Figura 4 - Monte Carmelo (MG): Evolução do IDHM (1991 a 2010)



Fonte: PNUD, IPEA e FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991-2010. Organizado por Oliveira (2018).

Ao analisar a Figura 4, observa-se que o IDHM do município de Monte Carmelo, quando comparado à média nacional, está em um alto nível. Atente-se ainda que em 1991 o

IDHM do Brasil (0,493) era superior ao IDHM carmelitano (0,480), porém, ao analisar os dados de 2010, o município mineiro tem melhor desempenho (0,728) do que o Brasil, com IDHM de 0,727. Isso representa uma excelente evolução, que corresponde a 51,67% para o município e 47% para o Brasil, fazendo com que Monte Carmelo ocupasse em 2010 a posição 1.081º entre os 5.565 municípios brasileiros (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

A Tabela 8 apresenta os índices de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade do Município de Monte Carmelo no período de 1991 a 2010.

Tabela 8 - Monte Carmelo (MG): Longevidade, Mortalidade e Fecundidade (1991 a 2010)

	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Esperança de vida ao nascer	68,6	71,0	77,1
Mortalidade infantil	27,9	25,9	12,3
Mortalidade até 5 anos de idade	36,8	28,3	14,3
Taxa de fecundidade total	2,6	2,4	2,2

Fonte: PNUD, IPEA e FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991-2010.

Organizado por Oliveira (2018).

Ao analisar a Tabela 8, verifica-se que no geral há um aumento na longevidade, que passou de 68,9 anos em 1991, para 77,1 em 2010. Sobre a mortalidade infantil, observa-se uma queda, pois em 1991 a cada 1.000 nascidos 27,9 morriam até 5 anos de idade. Em 2000, a mortalidade infantil era de 25,9; já em 2010 passou para 12,3. Além disso, houve uma redução na mortalidade até 5 anos de idade, que era de 36,8 em 1991, passando para 14,3 em 2010 (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

Por fim, houve uma queda na taxa de fecundidade entre 1991 e 2010, sendo que em 1991 era de 2,6 e em 2010 caiu para 2,2. Com isso, o aumento da longevidade, associado a quedas das taxas de mortalidade e de fecundidade, reverbera no envelhecimento da população e na diminuição de nascimentos (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

Como pode ser observado na Tabela 8, levando-se em consideração os aspectos educacionais do município de Monte Carmelo no período de 1991 a 2010, constata-se que houve uma evolução satisfatória no IDHM educacional, pois o município apresenta um aumento no percentual do fluxo escolar (Tabela 9) e uma queda na taxa de analfabetismo, como pode ser observado no Gráfico 4 (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

Tabela 9 - Monte Carmelo (MG): Percentual do Fluxo Escolar por Faixa Etária (1991/2000/2010)

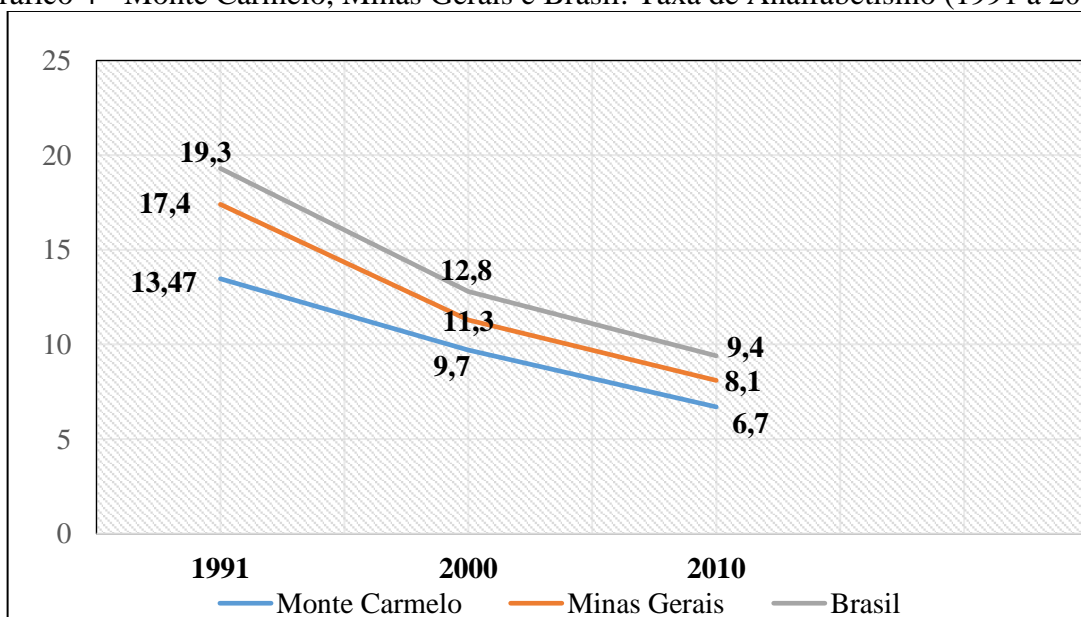
	5 a 6 anos	11 a 13 anos	15 a 17 anos	18 a 20 anos
<b>1991</b>	35,27	38,88	18,87	9,54
<b>2000</b>	62,47	73,39	50,39	20,03
<b>2010</b>	97,54	90,97	65,47	39,3

Fonte: PNUD, IPEA e FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991-2010.  
Organizado por Oliveira (2018).

Em relação à taxa do fluxo escolar por faixa etária mostrada na Tabela 9, Monte Carmelo obteve uma evolução significativa em todas as faixas etárias no período de 1991 a 2010, apresentando um aumento proporcional de 62,27% na faixa etária de 5 a 6 anos, seguindo na faixa de 11 a 13 anos, uma evolução de 52,09%, já na de 15 a 17 anos o aumento foi de 46,50% e na de 18 a 20 anos o percentual do fluxo escolar apresentou um ganho de 29,76% (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

Comparando as taxas de analfabetismo entre os níveis municipal (Monte Carmelo), estadual (Minas Gerais) e federal (Brasil), conforme Gráfico 4, o município apresentava valores inferiores aos níveis estadual e federal em 1991, que era de 13,47%, caindo para 9,7% em 2000 e em 2010 para 6,7%. Com isso, essas proporções municipais obtiveram queda de 6,77% de 1991 a 2010, fazendo com que o município ocupasse, em 2010, a 4.476ª colocação no *ranking* nacional dos 5.565 municípios brasileiros existentes. Já em 2010 essa colocação chegou a 721ª no *ranking* estadual, dentre os 853 municípios do estado de Minas Gerais (DATASUS, 2018).

Gráfico 4 - Monte Carmelo, Minas Gerais e Brasil: Taxa de Analfabetismo (1991 a 2010)



Fonte: IBGE, Censos e Estimativas 1991, 2000 e 2010, organizado por Oliveira (2018).  
Também faz parte do IDHM Educacional a população adulta de 25 anos ou mais. O

estudo traz como indicador as categorias com o ensino fundamental incompleto e analfabeto, fundamental incompleto e alfabetizado, fundamental completo e médio incompleto, médio completo e superior incompleto e superior completo, conforme na Tabela 10.

Tabela 10 - Escolaridade da População Carmelitana de 25 anos ou mais de 1991 a 2010.

	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Fundamental incompleto e analfabeto	19,2	13	9,4
Fundamental incompleto e alfabetizado	61,6	62	51,8
Fundamental completo e médio incompleto	6,4	9,2	15,4
Médio completo e superior incompleto	9,4	12,3	14,8
Superior completo	3,4	3,5	8,6

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas 1991, 2000 e 2010. Organizado por Oliveira (2018).

Ao se observar a Tabela 10, fica nítido que as pessoas com 25 anos ou mais possuem um menor índice de escolaridade se comparadas com as outras faixas etárias. Isso ocorre devido ao peso das gerações anteriores que possuíam menos acesso às políticas públicas de educação. Com isso, de 1991 a 2010, o percentual da população com Ensino Fundamental incompleto analfabeto e Ensino Fundamental incompleto e alfabetizado apresentou queda de 9,8% em ambas as categorias.

Já em relação ao Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto, o percentual apresentou um aumento de 9% no período de 1991 a 2010, na categoria ensino médio completo e superior incompleto, o índice apresentou crescimento de 5,4%. Em relação ao ingresso de pessoas para o Ensino Superior, este apresenta uma estabilidade no período 1991 a 2000, crescendo apenas 0,1%. Já em 2010, esse mesmo índice chega aos 8,6%, crescendo 5,1% em apenas 10 anos.

Ao analisar os dados do Produto Interno Bruto (PIB) de Monte Carmelo, conforme segmentos econômicos de 2000 a 2013 (Tabela 11), verifica-se que o setor de serviços é o principal segmento de riquezas e contribuição com o PIB no município. Além disso, observa-se que houve um crescimento sustentado pela abertura de novos empreendimentos comerciais, enquanto em outros segmentos, como por exemplo, o setor ceramista, que incorpora o PIB industrial, ocorreu o processo de decadência a partir dos anos 2000, impactando no PIB industrial. Diante disso, evidencia-se que o setor de serviços desempenha um significativo papel para geração de empregos e possui grande potencial econômico, podendo contribuir para o desenvolvimento de outros setores da economia.

Tabela 11 - Monte Carmelo (MG): PIB conforme segmentos econômicos de 2000 a 2013.

<b>Ano</b>	<b>PIB Per Capita*</b>	<b>PIB Agropecuária*</b>	<b>PIB Industrial*</b>	<b>PIB Serviços*</b>	<b>PIB Administração Pública*</b>	<b>PIB Impostos*</b>	<b>PIB Total*</b>	<b>População Total*</b>
<b>2000</b>	5.050,10	56.941,9	32.012,3	113.663,4	27.204,6	19.076,6	221.694,2	43.899
<b>2001</b>	5.456,59	69.277,7	25.839,1	129.112,1	31.352,2	21.432,3	245.661,1	45.021
<b>2002</b>	6.390,91	79.118,5	30.506,7	156.906,4	38.966,5	26.395,7	292.927,2	45.835
<b>2003</b>	6.786,96	76.457,3	36.469,7	173.612,4	40.940,1	30.621,8	317.161,3	46.731
<b>2004</b>	8.414,93	108.341,4	51.215,0	205.162,3	45.105,3	36.076,1	400.794,8	47.629
<b>2005</b>	8.136,90	95.353,0	36.412,1	230.548,6	52.165,3	41.748,7	404.062,4	49.658
<b>2006</b>	9.346,66	108.170,2	45.551,0	272.541,1	56.525,6	47.576,1	473.838,3	50.696
<b>2007</b>	11.020,64	95.463,0	92.770,4	322.123,5	60.675,3	59.708,0	570.064,8	51.727
<b>2008</b>	14.774,01	147.313,8	94.925,4	367.060,4	70.359,8	67.630,8	676.930,5	45.819
<b>2009</b>	13.008,08	141.179,6	60.686,9	347.097,7	72.809,5	49.030,4	597.994,6	45.971
<b>2010</b>	16.169,64	112.873,8	59.249,3	378.419,8	98.159,1	91.851,5	740.553,5	45.799
<b>2011</b>	19.721,28	168.488,9	78.202,8	443.206,4	110.716,45	104.907,6	905.522,1	45.916
<b>2012</b>	18.338,19	154.161,2	65.835,4	413.154,7	119.445,5	91.968,6	844.565,5	46.055
<b>2013</b>	23.272,04	218.009,2	75.418,4	552.162,7	142.311,8	119.730,4	1.107.632,6	47.595

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.  
Organizado por Oliveira (2018)

## NOTA:

1. Valores do PIB per capita estão em reais correntes. Os demais valores estão em milhares de reais correntes.
2. Os valores do PIB per capita podem divergir do publicado em outras fontes, caso haja diferença nos valores estimados da população.
3. De 2000 a 2009, série histórica construída com a referência em 2002. De 2010 a 2013, série histórica construída com a referência em 2010.

Comprovando a crise existente no setor ceramista, verifica-se que no período de 2000 a 2002 o PIB da atividade industrial apresentou reduções significativas em relação a 1999 e 2003, ou seja, há um processo de estagnação, sendo que a principal indução desta queda está associada à redução da produção ceramista em Monte Carmelo. Já o setor da agropecuária, apesar de enfrentar algumas oscilações, pode ser considerado como o segundo principal segmento de contribuição para o PIB.

Por fim, houve o crescimento e, em alguns momentos, a diminuição do PIB da Administração pública, que é impulsionado pelo aumento e diminuição da arrecadação de impostos. Vale ressaltar que no período de 2008 a 2009 o município teve uma perda de mais de R\$ 42.821,46 ocasionada pela crise mundial que se iniciou nos Estados Unidos e países europeus, fazendo com que houvesse uma queda na importação de *commodities* agrícolas e afetando vários outros segmentos. Com isso, a partir de 2011, ocorre um processo de oscilação da arrecadação.

Para analisar os índices relacionados à renda de Monte Carmelo (Tabela 12) foi realizado um levantamento (IBGE, 1991-2010) levando em consideração os dados referentes à renda *per capita*, o percentual de pessoas extremamente pobres, o percentual de pobres e o índice de GINI. Antes de iniciar a análise de dados, é importante ressaltar que o GINI é um índice criado para medir o grau de concentração de renda da população.

Os dados do GINI são obtidos através da diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos, variando de 0 a 1, sendo que quanto mais próxima estiver de 1, maior será a desigualdade existente. No caso de Monte Carmelo, há uma evolução positiva no Índice de GINI, passando de 0,57, em 1991, para 0,52, em 2000, e para 0,49, em 2010 (IBGE, 1991-2010).

Tabela 12 - Monte Carmelo (MG): Renda, Pobreza e Desigualdade (1991 a 2010).

<b>Renda, Pobreza e Desigualdade - Município - Monte Carmelo – MG</b>			
	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Renda <i>per capita</i>	405,93	514,01	689,45
% de extremamente pobres	7,66	1,71	0,75
% de pobres	28,77	10,99	6,85
Índice de GINI	0,57	0,52	0,49

Fonte: PNUD, IPEA e FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991-2010. Organizado por Oliveira (2018).

A renda *per capita* de Monte Carmelo em 1991 era de R\$ 405,93, passando de R\$ 514,01, em 2000, chegando em 2010 a R\$ 689,45, conforme mostra a Tabela 12. Essa evolução corresponde a uma taxa de crescimento de 69,84% que se divide entre os anos, e chegará a um

crescimento médio anual de 2,83%. Já o valor do salário mínimo apresentou uma significativa evolução, sendo em 1991 Cr\$ 12.325,60, convertido em real esse valor corresponde a R\$ 432,26; passando para R\$ 151,00 em 2000, chegando a R\$ 540,00; em 2010 e atualmente em 2018 apresenta valor de R\$ 954,00 (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010).

Já a porcentagem de carmelitanos identificados como extremamente pobres no período de 1991, 2000 e 2010 resultou em uma profunda queda de 6,91%, saindo de 7,66% em 1991, caindo para 1,71% em 2000, e para 0,75% em 2010. O percentual de pobres também apresentou de 1991 a 2010 uma significativa queda, passando de 28,77% em 1991, para 10,99% em 2000 e chegando em 2010 com 6,85%. Os resultados em declínio atingiram uma média de 21,92%. (PNUD/IPEA/FJP, 1991-2010). Já a Tabela 13 apresenta índices relacionados à ocupação da população carmelitana de 18 anos ou mais.

Tabela 13 - Monte Carmelo (MG): Ocupação da população de 18 anos ou mais

<b>Ocupação</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	69,66	69,24
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	6,54	4,61
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	52,78	60,34
<b>Nível educacional dos ocupados</b>		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	32,25	50,90
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	18,72	31,17
<b>Rendimento médio</b>		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	43,98	13,59
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	81,06	72,00
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	95,05	93,89

Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2013. Organizado por Oliveira (2018).

A Tabela 13 apresenta análises sobre a ocupação da população carmelitana de 18 anos ou mais, fazendo um recorte temporal de 2000 a 2010, levando em conta dados referentes à taxa de atividade, desocupação, grau de formalização, além do nível educacional e do rendimento médio dos ocupados. Diante disso, constatou que de 2000 a 2010, o percentual de pessoas que era economicamente ativa passou de 69,29% em 2000 para 69,24% em 2010, paralelo a isso, tem-se a taxa de desocupados que apresentou uma queda de 1,93%, passando de 6,54% em 2000 para 4,51% em 2010.

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), produzido em parceria com o PNUD, IPEA e FJP, observa-se que no ano de 2010 do total de pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município de Monte Carmelo 20,18% trabalhavam no setor agropecuário; 0,00% na indústria extrativa; 15,75% na indústria de transformação; 6,47% no setor de construção; 0,83% nos setores de utilidade pública; 15,74%

no comércio e 33,22% no setor de serviços.

A formação espacial de Monte Carmelo surgiu mediante as dinâmicas econômicas, políticas e sociais que transformaram o espaço urbano local de acordo com as necessidades do capital, pois era necessário criar uma estrutura que atendesse aos diferentes setores como: comércio, serviços, trabalho, saúde pública, segurança, modernização no processo de produção, meio ambiente, entre outros.

Um dos mecanismos utilizados pelo espaço urbano é a criação de equipamentos urbanos públicos e privados que vão fomentar tais condições. Portanto, para compreender tais dinâmicas e processos que ocorrem no espaço urbano local, a próxima subseção faz uma análise da espacialização dos equipamentos e serviços públicos ou privados existentes no meio, pois é a partir destes equipamentos e serviços que acontecem as dinâmicas e funções que redundam em um processo de apropriação pelo capital que se dá no contato direto com o espaço.

Com isso, há um processo de uso e apropriação do solo do município, sendo capaz de manter o processo de produção espacial, produção dos meios de vida, produção de mercadorias, circulação e valorização do capital, dentre outras formas que irão culminar na produção e (re)produção do espaço urbano.

### **2.3 Análise da Espacialização dos Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos e Privados em Monte Carmelo/MG**

Os equipamentos e serviços urbanos surgem como um instrumento de prestação de serviços básicos relacionados à educação, saúde, esporte, lazer, cultura, infraestrutura, dentre outros que são criados pelo Poder Público para atender às necessidades da população.

Nesse contexto, o espaço urbano é totalmente modificado, criando uma infraestrutura de espaços e edificações que serão utilizadas pelo povo para atender às relações sociais e produtivas presentes na cidade. Manfio (2015), ao fazer uma reflexão sobre equipamentos urbanos, afirma que:

Este termo equipamentos urbanos diz respeito aos bens públicos e privados destinados a prestação de serviços necessários para o funcionamento da cidade. Consideram-se, portanto, bens públicos: as praças, as escolas, os parques, rede de telefonia, entre outros. Além disso, os equipamentos urbanos podem ser: ruas, largos, praças, jardins, entre outros que representam a vida urbana e o lazer e embelezamento das cidades, pois favorecem a qualidade de vida. (MANFIO, 2015, p. 141)

Os equipamentos urbanos, sejam eles públicos ou privados, são criados para atender

às demandas da população. Porém, devido à falta de planejamento urbano, ocasionada pelo rápido crescimento das cidades, é comum a escassez ou sucateamento desses equipamentos e serviços em diversas cidades do Brasil.

Um dos exemplos desse fenômeno é a falta de equipamentos de saúde, educação, segurança, além das péssimas vias de circulação que comprometem toda a dinâmica da cidade, deixando milhares de pessoas sem acesso aos serviços e equipamentos básicos, gerando uma grande desigualdade política, social e econômica, em que as pessoas de baixa renda ocuparão as áreas de baixa ou pouca valorização imobiliária, comprometendo a qualidade de vida e gerando uma infinidade de problemas que são agravados cotidianamente.

Refletir sobre os equipamentos urbanos é de suma importância, pois é através dessa reflexão que há a possibilidade de buscar novas alternativas para a gestão, planejamento e criação de políticas públicas que visam melhorar a qualidade de vida da população.

Nesse sentido, a presente subseção apresenta uma análise da espacialização dos equipamentos urbanos e serviços públicos em Monte Carmelo, cujo objetivo é localizar onde estão e identificar quais equipamentos são disponibilizados a seus moradores e ainda refletir sobre como eles contribuem para que o município passe a desempenhar funções em uma escala regional.

Cabe esclarecer que a identificação dos equipamentos e serviços urbanos públicos e privados disponibilizados em Monte Carmelo tem como subsídio dados e informações documentais disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Monte Carmelo. Sendo assim, na sequência, estes estão separados, metodologicamente, em privados e públicos.

A descrição dos equipamentos urbanos em Monte Carmelo tem como objetivo realizar uma análise dos equipamentos urbanos existentes do setor privado, descrevendo as dinâmicas econômicas, sociais e culturais. Já sobre a espacialização dos serviços públicos em Monte Carmelo almeja apresentar equipamentos urbanos estatais relacionados à educação, à administração pública, à saúde, à segurança, dentre outros serviços que são de competência do Poder Público. Assim, tanto os equipamentos privados quanto os públicos desempenham papel singular na relação regional estabelecida por Monte Carmelo e tais questões estão expostas na sequência.

### **2.3.1 Descrição dos Equipamentos Urbanos Privados em Monte Carmelo/MG**

O levantamento dos equipamentos urbanos considerou, principalmente, aqueles relacionados à iniciativa privada e que ocupam um significativo papel na oferta e realização de

serviços à população relacionados à circulação e ao transporte, ao abastecimento, à infraestrutura, à cultura e ao lazer, ao esporte, à educação, à saúde, à representação e à assistência social, dentre outros que são essenciais para manutenção da vida, bem como para a circulação de capitais, mercadorias e pessoas.

Cabe ressaltar que o levantamento foi feito através de pesquisa documental realizada junto à Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, IBGE, Fundação João Pinheiro, *sites/homepages* das Secretarias Municipal e Estadual da Educação, da Saúde, da Cultura, da própria Prefeitura, entre outros que serviram de base para organização e sistematização dos dados presentes em tabelas e mapas.

Um dos serviços ofertados pela iniciativa privada em Monte Carmelo, mas que é de uso da população, especialmente aquela que não possui veículos próprios para se locomover pelo espaço urbano da cidade, refere-se ao transporte urbano de pessoas, podendo ser coletivo ou individual. A Tabela 14 apresenta os tipos identificados nesta cidade, bem como a quantidade de empresas ofertantes.

Tabela 14 - Tipos de serviços de transportes urbanos privados disponibilizados em Monte Carmelo (MG) em 2018.

<b>Circulação e transporte</b>	<b>Quantidade</b>
Empresas de transporte coletivo intermunicipal em atuação	4
Veículos de transporte escolar privado	34
Moto táxi	46
Posto de venda de passagem para outras localidades	04
Táxi	37
Rodoviária	1

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2018. Organizado por Oliveira (2018).

Analisando os dados da Tabela 14, nota-se que em relação ao transporte e circulação, a cidade conta com 4 (quatro) empresas de transporte coletivo intermunicipal em atuação, 34 (trinta e quatro) veículos de transporte escolar privado, 46 (quarenta e seis) moto táxis, 37 (trinta e sete) táxis e 4 (quatro) postos de venda de passagem para outras localidades. Em relação ao número de transporte escolar privado, moto táxi e táxi, é importante ressaltar que este número expressa o cadastro de pessoas autorizadas a trabalharem nestes segmentos e não a quantidade de veículos disponíveis e em operação (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

Destaca-se que os pontos de táxi são concentrados em duas localidades, sendo um no Terminal Rodoviário Argemiro Barbosa, situado no bairro Lambari, e outro na Praça Governador Valadares, situada na área central da cidade. Os pontos de moto táxi estão

espalhados por diversos pontos da cidade, sendo mais concentrados na área central, rodoviária e em bairros com comércio. Em relação aos 4 (quatro) postos de venda de passagens de ônibus com destino a outras localidades, são guichês localizados somente no Terminal Rodoviário Argemiro Barbosa, Figuras 5 e 6. Estes guichês vendem passagem para as empresas Gontijo, Continental e União com destino a centenas de cidades do País, tanto distantes quanto próximas, tais como Belo Horizonte, Uberlândia, Goiânia etc. (ver Quadro 3).

Figura 5 - Frente do Terminal Rodoviário de Monte Carmelo/MG



Fonte: Google Maps, 2012. Organizado por Oliveira (2018). Acesso em: 01 set. 2018.

Figura 6 - Atrás do Terminal Rodoviário de Monte Carmelo/MG



Fonte: Google Maps, 2012. Organizado por Oliveira (2018). Acesso em: 01 set. 2018.

Quadro 3 - Linhas de ônibus intermunicipal e interestadual com interseção em Monte Carmelo (MG) em 2018

Descrição	Tipo De Veículo	Razão Social
Vitoria da Conquista (BA) – Brasília (DF)	Convencional com Sanitário	Empresa Gontijo de Transportes Ltda.
Coromandel (MG) - São Paulo(SP)	Convencional com Sanitário	Viação Continental de Transportes Ltda.
Belo Horizonte (MG) – Goiânia (GO)	Convencional com Sanitário	Empresa Gontijo de Transportes Ltda.
Belo Horizonte (MG) - Goiânia(GO)	Executivo	Empresa Gontijo de Transportes Ltda.
Patrocínio (MG) – Brasília (DF)	Convencional com Sanitário	Expresso União Ltda.
Araxá (MG) – Brasília (DF)	Convencional com Sanitário	Expresso União Ltda.
Araxá (MG) – Brasília (DF)	Executivo	Expresso União Ltda.
Goiânia (GO) - São Gotardo (MG)	Convencional com Sanitário	Empresa Gontijo de Transportes Ltda.
Goiânia (GO) - São Gotardo (MG)	Executivo	Empresa Gontijo de Transportes Ltda.
Caldas Novas (GO) - Rio de Janeiro (RJ)	Convencional com Sanitário	Expresso União Ltda.
Caldas Novas (GO) - Rio de Janeiro (RJ)	Executivo	Expresso União Ltda.

Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) 2018. Organizado por Oliveira (2018).

Ressalta-se que o Terminal Rodoviário Argemiro Barbosa foi inaugurado em outubro de 1987 e atualmente abriga uma lanchonete, os 4 (quatro) quichês de venda de passagens, sala de espera para embarque na frente da rodoviária. Ainda a cidade dispõe de um terminal de transporte coletivo, sendo o ponto de encontro das linhas do transporte coletivo municipal, além do posto de identificação da Polícia Civil, que dentre outros serviços ofertados está a emissão de carteiras de identificação (VISITA *IN LOCO*, 2018).

Um dos problemas de saúde pública existentes na cidade refere-se à grande incidência de dependentes químicos e moradores de rua (exclusão social) que ficam nas proximidades do terminal rodoviário, causando sérios problemas relacionados à saúde pública e confirmando como o capitalismo é excludente.

Na pesquisa documental sobre o sistema de transporte intermunicipal e interestadual presente em Monte Carmelo foi encontrada uma divergência em relação às informações prestadas pela Prefeitura Municipal e os dados disponíveis no *site* da ANTT (2018), pois, segundo a Prefeitura, existem 4 (quatro) empresas atuando no transporte coletivo intermunicipal, porém, ao analisar as 11 (onze) linhas que fazem intersecção em Monte Carmelo nota-se que são somente 3 (três) empresas em atuação (Empresa Gontijo De Transportes Ltda., Expresso União Ltda. e Viação Continental de Transportes Ltda.). É importante ressaltar ainda que ao realizar Pesquisa de Campo – visita *in loco* para observação, realizada no dia 10 de outubro de 2018 no Terminal Rodoviário, constatou-se a atuação de outras empresas que operam no terminal, como por exemplo, Expresso Araguari, São Cristóvão, São Geraldo, dentre outras (VISITA *IN LOCO*, 2018).

Essa variedade de empresas em atuação e linhas espalhadas por diversos estados, principalmente Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia, além do Distrito Federal, pode ser explicada pela localização estratégica do município, permitindo o acesso por importantes rodovias (MG-223, MG-190, BR-365, BR-352), além da proximidade a importantes cidades, como São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Santos (SP), Uberlândia (MG), Goiânia (GO), Ribeirão Preto (SP), dentre outras, que contribuem para o fluxo de capital, mercadorias e pessoas (OLIVEIRA, 2018).

Já em relação aos estabelecimentos comerciais de abastecimento a varejo e atacado, conforme Tabela 15, Monte Carmelo apresenta algumas especializações.

**Tabela 15** - Estabelecimentos comerciais de abastecimentos à varejo e atacado em Monte Carmelo (MG) – 2018

<b>Tipos de Estabelecimentos de Abastecimento</b>	<b>Quantidade</b>
Armazém graneleiro	9
Posto de abastecimento de veículos	21
Supermercado (mercearias)	446
Estabelecimentos de venda a Atacado	16

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2018. Organizado por Oliveira (2018).

O município conta com 9 (nove) armazéns graneleiros, que são responsáveis pela estocagem dos grãos de soja, milho, café, dentre outros produzidos pelos agricultores e associações agroindustriais presentes nesta localidade. Outra justificativa que reforça a presença desses armazéns graneleiros é que o município é referência nacional na produção de café, além de ter a atividade agropecuária como carro chefe da economia nos últimos anos, chegando a registrar, segundo o IBGE (2000-2013), um PIB agropecuário de R\$ 218.009,20 em 2013 (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

Em relação aos postos de combustíveis destinados ao abastecimento de veículos, a cidade conta com 21 (vinte e uma) empresas, que estão espalhadas por diversas localidades/bairros da cidade. Por se tratar de uma Pequena Cidade, com população de 48.248 (IBGE, 2017), a quantidade de postos de combustíveis está satisfatória. Já em relação aos supermercados e mercearias, o número é ainda mais elevado, 446 (quatrocentos e quarenta e seis). Isso nos revela que apesar da cidade possuir 5 (cinco) grandes supermercados apresenta um número significativo de mercearias que atendem às demandas da população. (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018)

Há ainda estabelecimentos de venda de atacados, 16 (dezesesseis) que são uma alternativa viável para os comerciantes de Monte Carmelo e das pequenas cidades da região que compram via atacado. É importante lembrar que recentemente foi inaugurada na cidade a nova sede do Florivaldo Martins Atacadista, uma empresa atacadista que transporte produtos atacadistas para diversas cidades da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

Os tipos de estabelecimentos de infraestrutura presentes em Monte Carmelo estão apresentados na Tabela 16.

**Tabela 16** - Monte Carmelo (MG): estabelecimentos e empresas de serviços privados (2018).

<b>Tipos de Estabelecimentos de Infraestrutura</b>	<b>Quantidade</b>
Agência bancária	8
Cartórios de Imóveis, Registro Civil e geral	5
Cartório de Protestos	1
Autoescola	3

Shopping	0
Galerias Comerciais	2
Empresas de Rede de internet	9
Empresas de TV a cabo	3
Total de comércios existentes na cidade	3.069
Emissora de rádio local	2
Rede de emissora de rádio	1
Telefonia fixa	1
Telefonia celular –móvel	12
Transmissora de TV local	1
Hospedagem (hotel, pensão)	14

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo 2018. Organizado por Oliveira (2018).

Sobre a estruturação do sistema financeiro, a cidade conta com duas agências dos Correios, sendo uma estatal e outra terceirizada; 1 (um) banco postal; 8 (oito) agências bancárias: Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Mercantil do Brasil e Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil/SICOOB Aracoop e Montecredi; 2 (dois) correspondentes bancários da Caixa Econômica Federal - Caixa Aqui; 2 (duas) Loterias da Caixa Econômica Federal (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

Um aspecto interessante que pode ser observado é que a maioria das instituições financeiras se localiza na área central da cidade, porém, recentemente, em 06 de agosto de 2018, foi inaugurada mais uma instituição financeira da Sicoob Aracoop, localizada no bairro Boa Vista. Essa inauguração pode ser considerada como marco histórico para a cidade, pois cria um ponto de atendimento bancário fora da área central da mesma, em um bairro com mais de 12 mil habitantes (GAZETA TRIÂNGULO, 2018).

Além disso, segundo o *site* Gazeta Triângulo no dia 06 de agosto de 2018, foi realizada, através de uma assembleia extraordinária, a criação do “Sicoob Cred UFU”, que é a adequação do estatuto à pessoa física e jurídica para ser associada, criando uma abertura para professores, funcionários e estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) serem associados. Isso revela uma nova dinâmica existente, em que as instituições financeiras passam a se modernizar para atender ao novo público existente na cidade, que é composto por alunos, funcionários e professores da UFU (GAZETA TRIÂNGULO, 2018).

A cidade conta ainda com 5 (cinco) Cartórios de Imóveis, Registro Civil e Registros geral; 1 (um) Cartório de Protestos; 3 (três) Autoescolas; duas Galerias Comerciais e 3.069 (três mil e sessenta e nove) estabelecimentos de comércios. Essa estrutura garante uma grande variedade de serviços urbanos para os habitantes de Monte Carmelo, bem como às cidades vizinhas que veem nesta cidade uma oportunidade para serem contempladas com o atendimento ofertado pelos serviços e estabelecimentos de comércios locais (PREFEITURA MUNICIPAL

DE MONTE CARMELO, 2018).

No que se refere à rede de hospedagem (composta por hotéis e pensões), a cidade conta com cerca de 14 (quatorze) hotéis que estão espalhados por diversos pontos da cidade, tendo uma maior incidência na área central de Monte Carmelo, próximo à rodoviária e ao acesso principal à cidade. Esse número expressivo de hotéis pode ser explicado pela visita frequente de empresários, estudantes e pesquisadores, que são atraídos pelas atividades ceramistas, agrícolas e educacionais, principalmente as relacionadas ao ensino superior (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

Em relação ao uso e disponibilidade de Tecnologia da Informação, o município conta com cobertura de empresas de rádio, TV, de internet e de telefonia, sendo 9 (nove) empresas fornecedoras internet, 3 (três) empresas concessionárias de TV a cabo, uma empresa de assistência de telefonia fixa e 12 (doze) empresas de revenda e assistência em telefonia celular móvel. Para uma pequena cidade essa estrutura é bastante significativa, pois a insere no mundo das tecnologias e informações modernas (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

Quanto ao rádio e TV, a cidade conta com 2 (duas) rádios locais, sendo elas: Interativa FM/Comunidade FM/Uai FM na frequência 87,9 e a Monte FM na frequência 96,7, que faz parte do grupo Difusora. Além disso, o município conta, desde 2008, com uma emissora de televisão local, chamada TV Nova, afiliada à emissora Rede Minas pelo canal 33 e que exibe de segunda a sábado uma programação local com dois programas (Estação Esporte e Espaço da Gente). A partir de outubro de 2017 a cidade recebeu sinal digital e aos poucos diversas emissoras estão se adaptando a essa nova era tecnológica na transmissão de imagem e som (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

No que se refere à infraestrutura habitacional, a cidade conta com cerca de 16.030 (dezesesseis mil e trinta) residências, 81(oitenta e um) bairros, 4 (quatro) condomínios, além da construção de 2 (dois) novos loteamentos. Diante disso, nota-se um processo de expansão urbana mediante a incidência de novos loteamentos e da construção de novas casas no município realizada pelo Programa Minha Casa Minha Vida, havendo um bairro construído através deste programa (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

No que tange à cultura e à religião, a Tabela 17 apresenta algumas informações.

Tabela 17 - Equipamentos e serviços urbanos existentes no município de Monte Carmelo do setor privado em cultura e religião (2018)

<b>Tipos de Estabelecimentos de Cultura e Religião</b>	<b>Quantidade</b>
Banca de jornal e revistas	3
Jornal e/ou periódico impresso	2
<i>Lan house</i>	9
Livraria	5
Locadora de filmes	21
Templo religioso	45
Cinema	0
Estabelecimentos de jogos virtuais	4

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo. 2018. Organizado por Oliveira (2018).

A cidade conta com 3 (três) bancas de jornal e revistas, 2 (dois) jornais e/ou periódico impresso de circulação mensal, 5 (cinco) livrarias, 4 (quatro) estabelecimentos de jogos virtuais e 21 (vinte e um) locadoras de vídeo. Porém, ao realizar visita *in loco*, essa informação repassada pela Prefeitura não condiz com a realidade, pois não existe nenhuma locadora de filmes na cidade. Esse processo ocorre pela ampliação do acesso à internet, colocando a locação de filmes em desuso.

Em relação aos templos religiosos, a Prefeitura afirma que atualmente há cerca de 45, sendo em sua maioria tempos religiosos evangélicos. Fazendo uma análise do levantamento realizado em 2012 pelo projeto “Vamos conhecer nossa cidade”, os templos religiosos existentes estão distribuídos da seguinte forma: 3 igrejas católicas, 21 evangélicas e 9 centros espíritas.

Portanto, em 2012 existiam 33 (trinta e três) templos religiosos, já em 2018 esse número obteve um crescimento de 8 (oito) novos templos em 6 anos. É importante salientar que os templos religiosos estão espalhados nas diversas localidades da malha urbana da cidade. Outro fato interessante é que muitas das atividades de lazer que são realizadas na cidade ao longo do ano são de cunho religioso. No tocante à diversidade religiosa em Monte Carmelo, a Tabela 18 informa alguns dados.

Tabela 18 - Diversidade religiosa em Monte Carmelo/MG em 2010.

<b>Religiões</b>	<b>Nº de Pessoas</b>
Sem Religião	20.409
Budismo	35
Católica A. Romana	32.423
Católica Ortodoxa	15
Espírita	1.651
Evangélica	8.581

Testemunhas de Jeová	404
Tradições Esotéricas	32
Outras Relig.	11
Outras Relig. Cristãs	125
Não Sabe	21

Fonte: IBGE, 2010, organizado por Oliveira (2018).

Essa diversidade pode ser observada no âmbito religioso, sendo a religião Católica Apostólica Romana é a principal dos carmelitanos, 32.423 pessoas, impactando nas manifestações culturais presentes na cidade. Um exemplo disso é a realização de várias festas religiosas promovidas pela Igreja Católica que acontecem durante o ano.

As festas religiosas organizadas pela Igreja Católica contam com barracas de comidas típicas, bingo, além de *shows* com cantores locais e DJs. A principal festa é a do Rosário, que conta com apresentações culturais das Congadas e da Folia de Reis, também tem a vinda de diversos comerciantes informais (camelôs) que instalam as tradicionais barraquinhas no entorno da Igreja do Rosário. A fim de compreender melhor essa questão cultural, o Quadro 4 apresenta as festas tradicionais existentes em Monte Carmelo em 2012.

Quadro 4 - Festas tradicionais de Monte Carmelo/MG (2012).

<b>Festas Tradicionais</b>	<b>Instituição Organizadora</b>
Réveillon no Espaço Cultural	Prefeitura Municipal
Encontro de Folias de Reis	Prefeitura Municipal
Desfile das Escolas de Samba	Prefeitura Municipal
Carnaval no Espaço Cultural (CarnaMonte)	Igreja Católica
Missa, Procissão e Encenação da Paixão de Cristo	Igreja Católica
Festa de São Cristóvão	Igreja Católica
Festa de Nossa Senhora do Carmo	Igreja Católica
Festa de Nossa Senhora de Fátima	Igreja Católica
Festa de Santa Luzia	Igreja Católica
Festa em Louvor ao Jesus, Bom Pastor	Igreja Católica
Festas Religiosas nas comunidades rurais (Congos e/ou Folia de Reis)	Igreja Católica
Festa de Nossa Senhora do Rosário	Igreja Católica
Encontro de Congadas de Monte Carmelo e região	Prefeitura Municipal
Encontro de Causos e Violeiros	Prefeitura Municipal
Encontro de Bandas no aniversário da Cidade	Prefeitura Municipal
Concurso Miss Beleza 3ª Idade	Prefeitura Municipal
Baile das Mães	Prefeitura Municipal
Baile dos Pais	Prefeitura Municipal
Aniversário Monte FM	Rádio Monte FM
Feiras Municipais de Artesanato (Dia das Mães, dos Pais e Natal)	Prefeitura Municipal
Festa Junina no Espaço Cultural	Prefeitura Municipal
Festas Juninas nas escolas da rede de ensino particular, estadual e municipal	Escolas municipais, estaduais e particulares
Festa Agropecuária (ExpoMonte)	Sindicato Rural
Comemorações Cívicas	Prefeitura Municipal

Aniversário da Cidade	Prefeitura Municipal
Auto de Natal	Prefeitura Municipal

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo. 2012, organizado por Oliveira (2018).

Tais festividades, além de proporcionarem lazer e cultura para a população, também aquecem a economia da cidade, principalmente no que se refere ao setor de serviços, pois são instaladas várias barracas para as Igrejas, instituições filantrópicas e vários comerciantes da cidade que movimentam a economia local com a venda de diversos alimentos e bebidas.

A Folia de Reis acontece em Monte Carmelo desde 1945 e em 2012 contava com 14 grupos. Estes grupos relembram a viagem dos três Reis Magos a Belém, saindo no dia de Natal e cumprindo sua primeira jornada até o dia 6 de janeiro, estendendo-se, em um segundo momento, até o início de fevereiro, sempre com cânticos religiosos que reverenciam o Menino Jesus e os Reis Santos (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

As Figuras 7, 8, 9, 10, 11 e 12 ilustram um pouco das festividades existentes no município.

Figura 7 - Apresentação Terno de Congo Moçambique Nossa Senhora do Rosário, Monte Carmelo/MG



Fonte: Google Imagens, organizado por Oliveira (2018).

Figura 8 - Show no Espaço Cultural em Monte Carmelo/MG



Fonte: Google Imagens, organizado por Oliveira (2018). Acesso em: 01 set. 2018.

Figura 9 - Desfile Cívico 7 de Setembro. Avenida Olegário Maciel, Centro, em Monte Carmelo/MG



Fonte: Google Imagens, organizado por Oliveira (2018). Acesso em: 01 set. 2018.

Figura 10 - Alçamento da Bandeira. Praça Getúlio Vargas, Centro, em Monte Carmelo/MG



Fonte: Google Imagens, organizado por Oliveira (2018). Acesso em: 01 set. 2018.

Figura 11 - Encontro de Folias de Reis na Praça Getúlio Vargas, Centro, em Monte Carmelo/MG



Fonte: Google Imagens, organizado por Oliveira (2018). Acesso em: 01 set. 2018.

Figura 12 - Cavalcada pelas rua de Monte Carmelo/MG.



Fonte: Google Imagens, organizado por Oliveira (2018). Acesso em: 01 set. 2018.

A tradição das Congadas em Monte Carmelo se mantém desde o século XIX. De acordo com a Prefeitura Municipal, em 2012 a cidade tinha 6 (seis) ternos de Congos, que tocam seus tambores em outubro durante a festa do Rosário, mês dedicado à padroeira Nossa Senhora do Rosário que, apesar de não ser a padroeira da cidade, é extremamente venerada, pois, a festa ocorre em outubro, mês do aniversário da cidade

As festas tradicionais organizadas pela Prefeitura normalmente acontecem no Clube Social Popular, ou no Espaço Cultural, onde funcionava a antiga estação ferroviária. Além das festividades o local abriga a sede da Casa da Cultura, onde funciona um Museu e cursos artesanais e culturais. A Tabela 19 traz algumas opções de esporte e lazer em Monte Carmelo.

Tabela 19 - Equipamentos e serviços urbanos existentes no município de Monte Carmelo/MG do setor privado em esporte e lazer (2018)

<b>Estabelecimentos de Esporte e lazer</b>	<b>Quantidade</b>
Academia de Ginástica Particular	10

Clube	3
Parque de exposição	1

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, organizado por Oliveira (2018).

Outra opção de lazer (Tabela 19) na cidade voltado para o setor privado são as academias de ginástica particulares que estão especializadas por toda a área urbana da cidade, funcionando geralmente de segunda a sábado, em horários alternativos. Para o fim de semana, a cidade conta ainda com 3 (três) clubes recreativos com opção para prática de esportes, como vôlei, futebol, futsal, basquete, além de piscinas para crianças e adultos. Em relação ao parque de exposição agropecuária, este funciona, na maioria das vezes, sediando os eventos de grande e médio porte, tais como: festa agropecuária, *shows*, dentre outros. No que se refere à representação e à assistência social a Tabela 20 apresenta alguns dados.

Tabela 20 - Equipamentos e serviços urbanos existentes no município de Monte Carmelo/MG do setor privado em representação e assistência social (2018)

Representação e assistência social	Quantidade
Asilo	3
Espaços da terceira idade (público e privado)	9
Clínica de dependentes químicos privado	2

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2018, organizado por Oliveira (2018).

Já para as pessoas com mais de 60 anos, que compõem a terceira idade, a cidade possui espaços destinados a elas, que, em sua maioria, são privados e oferecem algumas atividades festivas para a população idosa, entre elas: o forró da terceira idade que acontece todas as sextas-feiras, sábados e domingos, e se tornou ponto de encontro para centenas de idosos, tanto para os da cidade quanto para os de outras localidades.

Em termos de infraestrutura para atender idosos de baixa renda, o município dispõe de 3 (três) casas de abrigo que atuam prestando os cuidados necessários para melhor comodidade dessa população. Há também 2 (duas) clínicas para dependentes químicos, que atendem à comunidade de forma filantrópica, reabilitando as pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas ilícitas e lícitas. No que diz respeito ao setor da saúde, a Tabela 21 apresenta informações quantitativas dos tipos de equipamentos e estabelecimentos deste setor.

Tabela 21 - Equipamentos e serviços urbanos existentes no município de Monte Carmelo/MG do setor privado em saúde (2018)

Estabelecimentos de Saúde	Quantidade
Assessoria em segurança e medicina do trabalho	0
Clínica de atendimento médico particular	46
Clínica de atendimento odontológico particular	12
Clínica de fisioterapia	7

Clínica de psicologia	2
Farmácia Particular	33
Hospital Privado	2
Laboratório de análise clínica	5
Plano de saúde particular	9
Clinicas de imagens médicas	3
Clinicas de Radiologia dentária	2
Óticas	5
Leitos de internação Particular	17

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2018, organizado por Oliveira (2018).

Considerando os equipamentos e serviços urbanos de saúde particular, o município carece possuir uma unidade de atendimento de um bom convênio/plano de saúde particular, pois a cobertura de consultas e exames é restrita, sendo necessário que os usuários muitas vezes se dirijam para outras localidades em busca de atendimento básico e especializado. O município também não possui clínicas de Segurança e Medicina do Trabalho, portanto, a realização de exames admissionais e demissionais ocorre em consultórios/clínicas médicas sem tal especialidade.

Monte Carmelo possui 46 (quarenta e seis) clínicas particulares de atendimento médio particular, destas, 12 (doze) são clínicas odontológicas, destaca-se que a maioria está alocada na área central da cidade. Os 2 (dois) hospitais existentes são gerenciados pelo setor privado, porém, ambos possuem convênios com rede particular e SUS, e ressalta-se que a cidade conta somente com um Pronto Socorro Municipal. Quando são esgotados os leitos de internação, ou o paciente ficará esperando vagas ou ele é conduzido para um desses hospitais, que se tornaram suporte para os pacientes de Monte Carmelo e região.

Em relação às 5 (cinco) clínicas de análise médica, 2 (duas) são de radiologia odontológica e as 3 (três) são clínicas de imagens médicas, todavia, todas estão alocadas na área central da cidade e possuem equipamentos e profissionais habilitados para realizarem diversos tipos de diagnósticos de pequeno e médio porte, atendendo muitas vezes pessoas das cidades pequenas circunvizinhas que carecem destes equipamentos e/ou diagnósticos. No tocante aos equipamentos urbanos relacionados ao setor privado educacional, a Tabela 22 apresenta as seguintes informações:

**Tabela 22** - Equipamentos e serviços urbanos existentes no município de Monte Carmelo/MG do setor privado em Educação (2018)

Estabelecimentos de Educação	Quantidade
Ensino superior privado	1
Ensino superior privado EAD	3
Escola de curso pré-vestibular	3

Escola de natação privado	2
Escolas privadas de cursos técnicos, profissionalizantes (informática, idiomas, formação técnica e preparação para concursos)	6
Escolas particulares de ensino médio e fundamental	3

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo (2018), organizado por Oliveira (2018).

Os equipamentos e serviços ligados à educação são uma das principais atividades econômicas do município, sendo fatores de atração de estudantes locais e externos, um exemplo disso é a instituição de ensino superior particular FUCAMP (Fundação Carmelitana Mário Palmério), que conta com 12 (doze) cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Exatas Aplicadas, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, além das engenharias. São ofertados, ainda, 7 (sete) cursos de Pós-graduação (Lato-sensu) e de Extensão (FUCAMP, 2018).

Para fomentar ainda mais o setor de serviços e equipamentos educacionais, o município conta ainda com 3 (três) instituições de ensino superior a distância (EaD), que também recebem alunos de outras cidades, pois os cursos de EaD possuem carga horária presencial pequena se comparada a um curso presencial. Além disso, Monte Carmelo conta com 2 (dois) cursos pré-vestibular e 6 (seis) escolas particulares/privadas de cursos técnicos e profissionalizantes ligados à informática, idiomas, formação técnica e preparação para concursos públicos.

Diante disso, nota-se que os equipamentos e serviços educacionais privados desempenham um importante papel de conexão com a microrregião de Patrocínio e outras localidades, contribuindo para uma maior dinamização do espaço por possibilitar um fluxo de pessoas, capitais, mercadorias e informações na localidade, desse forma, as relações induzidas pela existência de tais equipamentos e serviços contribuem sobremaneira para a estruturação e organização da rede urbana em que Monte Carmelo se insere, seja na condição de comando ou na condição de subordinação/hierarquia perante outras cidades.

### **2.3.2. Espacialização dos Serviços Públicos em Monte Carmelo/MG**

Pesquisar as cidades requer uma ampla análise, capaz de identificar e relacionar os processos sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais que atuam no espaço urbano e que interferem diretamente na espacialização dos serviços públicos, pois os equipamentos devem ser localizados próximos aos moradores. Os equipamentos públicos normalmente ficam concentrados em pontos na área urbana que apresentam características de centralidade urbana ou eixos de conexão com os bairros da cidade. Isso se dá pelos usos mistos em diferentes

escalas, nas diferentes atividades e fluxos, seguindo uma lógica de crescimento urbano.

Se não houver um planejamento urbano capaz de detectar a demanda para implantação dos equipamentos públicos, a população poderá sofrer com o desprovimento de serviços públicos, como por exemplo: serviços postais (Correios), postos de saúde, escola, instituições bancárias, rede de esgoto, coleta seletiva e domiciliar, pavimentação asfáltica, equipamentos urbanos de esporte e lazer, dentre outros, que devem ser distribuídos no espaço urbano de forma a atender às necessidades da população.

Neste contexto, a análise da espacialização dos serviços públicos em Monte Carmelo contribuirá para diagnosticar os padrões sociais, políticos e ambientais da infraestrutura urbana a partir de uma investigação crítica da realidade. Iniciando a análise, a Tabela 23 apresenta uma descrição dos equipamentos e serviços urbanos relacionados à circulação e aos sistemas de transportes.

Tabela 23 - Equipamentos e serviços urbanos no município de Monte Carmelo/MG na circulação e transporte (2018)

<b>Circulação e Transporte</b>	<b>Quantidade</b>
Campo de aviação ou aeroporto	1
Estradas de rodagem para acesso a cidade pavimentadas	1
Ferrovias	0
Linhas de transporte coletivo intermunicipal e empresas em atuação	4
Linhas de transporte coletivo intermunicipal público	4
Linhas de transporte coletivo intra-urbano público	5
Horários do transporte coletivo público	41
Média de passageiros que utilizam o transporte coletivo intra-urbano público diariamente	3.280
Média de passageiros que utilizam o transporte coletivo intra-urbano público mensalmente	85.280
Média de passageiros que utilizam o transporte coletivo intra-urbano público anualmente	1.023.360
Horários do transporte coletivo público	41
Veículos de transporte coletivo público	05
Veículos de transporte escolar público	06
Sinaleiro de trânsito	17
Logradouros públicos	347
Rodoviária	01

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2018, organizado por Oliveira (2018).

A circulação e transporte de Monte Carmelo é composta por um aeródromo, conforme Portaria nº 2.631/2015, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 01 de outubro de 2015. Esta ratifica a interdição por tempo indeterminado de 11 (onze) aeroportos no Brasil, entre eles estava o de Monte Carmelo, e determina a exclusão dos terminais nas publicações aeronáuticas.

No caso do presente município, o empasse se deu pela falta de modernização do

aeródromo pelo fato de o mesmo estar localizado em uma propriedade particular, não podendo receber verbas públicas para as adequações. Porém, a Prefeitura Municipal através de uma ação judicial assumiu o local e está em busca de melhorias para atender às necessidades impostas pela Gerência de Controle e Fiscalização da Superintendência de Infraestrutura Aeroportuária, da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Isso trouxe grandes prejuízos para a cidade, pois o aeródromo recebe voos de diversos empresários ligados à indústria ceramista e ao agronegócio, em especial, os cafeicultores, que terão que se descolar para municípios vizinhos como Patrocínio (83 Km) ou Uberlândia (110 Km) para realizarem suas viagens, isso pode atrasar as viagens dos empresários e aumentar os custos.

O município conta ainda com estradas de rodagem pavimentada, no caso, a MG-190 dá acesso aos municípios de Romaria e Iraí de Minas. Além disso, em 1937 foi inaugurada a Estação Ferroviária Monte Carmelo, recebendo trens de passageiros diariamente, além de cargas de grãos, minérios, dentre outros que garantem o fluxo de capital, de mercadorias e de pessoas, como pode ser observado nas Figuras 13 e 14.

Figura 13 - Estação Ferroviária de Monte Carmelo (MG) em 1960.



Fonte: Google Imagens, organizado por Oliveira (2018).

Figura 14 - Aniversário da Casa da Cultura de Monte Carmelo (MG) em 2017



Fonte: Google Imagens, organizado por Oliveira (2018).

Entretanto, a partir dos anos de 1970, o trecho final norte da ferrovia mineira entre Monte Carmelo e Goiandira/GO foi desviado para oeste com destino ao município de Araguari, devido à construção da Usina Hidrelétrica de Emborcação, no rio Paranaíba.

Por estar localizada no centro da cidade e ter uma vasta área, a Estação Ferroviária (Figura 13) abriga atualmente a sede da Casa da Cultura, sendo utilizada como um espaço cultural, que promove diversos eventos culturais e religiosos, como por exemplo: *shows*, carnavais, estandes culturais, encontros de violeiros, festas religiosas, dentre outros realizados

no decorrer do ano.

Outra grande particularidade existente nesta localidade é em relação ao transporte coletivo, pois o município conta com 05 (cinco) linhas e com 05 (cinco) veículos de transporte coletivo intraurbano, distribuídos em 41 (quarenta e um) itinerários gratuitos, como pode ser observado nas Figuras 15 e 16.

Figura 15 - Veículos utilizados no transporte coletivo municipal de Monte



Fonte: Google Imagens, organizado por Oliveira (2018). Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 16 - Embarque e desembarque de passageiros no transporte coletivo municipal de Monte Carmello/MG



Fonte: Google Imagens, organizado por Oliveira (2018). Acesso em: 20 set. 2018.

O trajeto das linhas é realizado por 05 (cinco) veículos e são de inteira responsabilidade da Prefeitura Municipal, que atende diariamente em média 3.280 (três mil, duzentos e oitenta) passageiros, em sua maioria estudantes e trabalhadores que utilizam o transporte de forma gratuita. O terminal de coletivo está localizado na lateral do terminal rodoviário e de lá as linhas seguem várias direções pelo espaço urbano da cidade.

Para se ter uma ideia da quantidade de pessoas que usam o transporte coletivo municipal em um mês o quantitativo chega a uma média de 85.280 passageiros, passando para 1.023.360 anualmente. Além do transporte intra-urbano, a cidade tem 6 veículos que fazem o transporte escolar diariamente, 347 (trezentos e quarenta e sete) logradouros e 17 (dezessete) sinaleiros que estão passando por uma modernização, como mostra a Figura 17, em uma matéria publicada pela Prefeitura Municipal no ano de 2018.

Figura 17 - Instalação de lâmpadas de LED nos semáforos em Monte Carmelo/MG



Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2018, organizado por Oliveira (2018). Acesso em: 20 set. 2018.

Recentemente foram trocadas as lâmpadas dos 17 (dezesete) sinaleiros por lâmpadas de LED, pois um dos principais problemas que ocorria na cidade, principalmente no período diurno, refere-se à falta de visibilidade por parte dos transeuntes, além das constantes lâmpadas queimadas. Com a iluminação LED as lâmpadas são mais duradouras e possuem uma maior intensidade na luminosidade diurna.

No que concerne aos equipamentos urbanos relacionados à cultura, religião, esporte e lazer (Tabela 24), nota-se que existe uma variedade significativa destes tipos de equipamentos urbanos espalhados por toda a cidade, porém, a maioria está na área central da cidade.

Tabela 24 - Monte Carmelo (MG): Equipamentos urbanos relacionados a cultura, religião, esporte e lazer (Data)

<b>Equipamentos urbanos de cultura, religião, esporte e lazer</b>	<b>Quantidade</b>
Biblioteca pública	1
Academia na Praça	07
Campo de futebol	03
Clube	3
Ginásio poliesportivo	05
Quadras de Esporte	10
Parque de exposição	1
Praça	21
Parque municipal	0

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2018, organizado por Oliveira (2018).

Apesar de estar registrado que o município tem somente uma Biblioteca Pública, existem diversas outras que estão espalhadas nas unidades escolares, sendo de uso restrito aos estudantes. Já a biblioteca pública é aberta a toda a comunidade, basta estar cadastrado no

sistema de controle interno, sendo que o usuário poderá fazer o empréstimo de livros de forma gratuita.

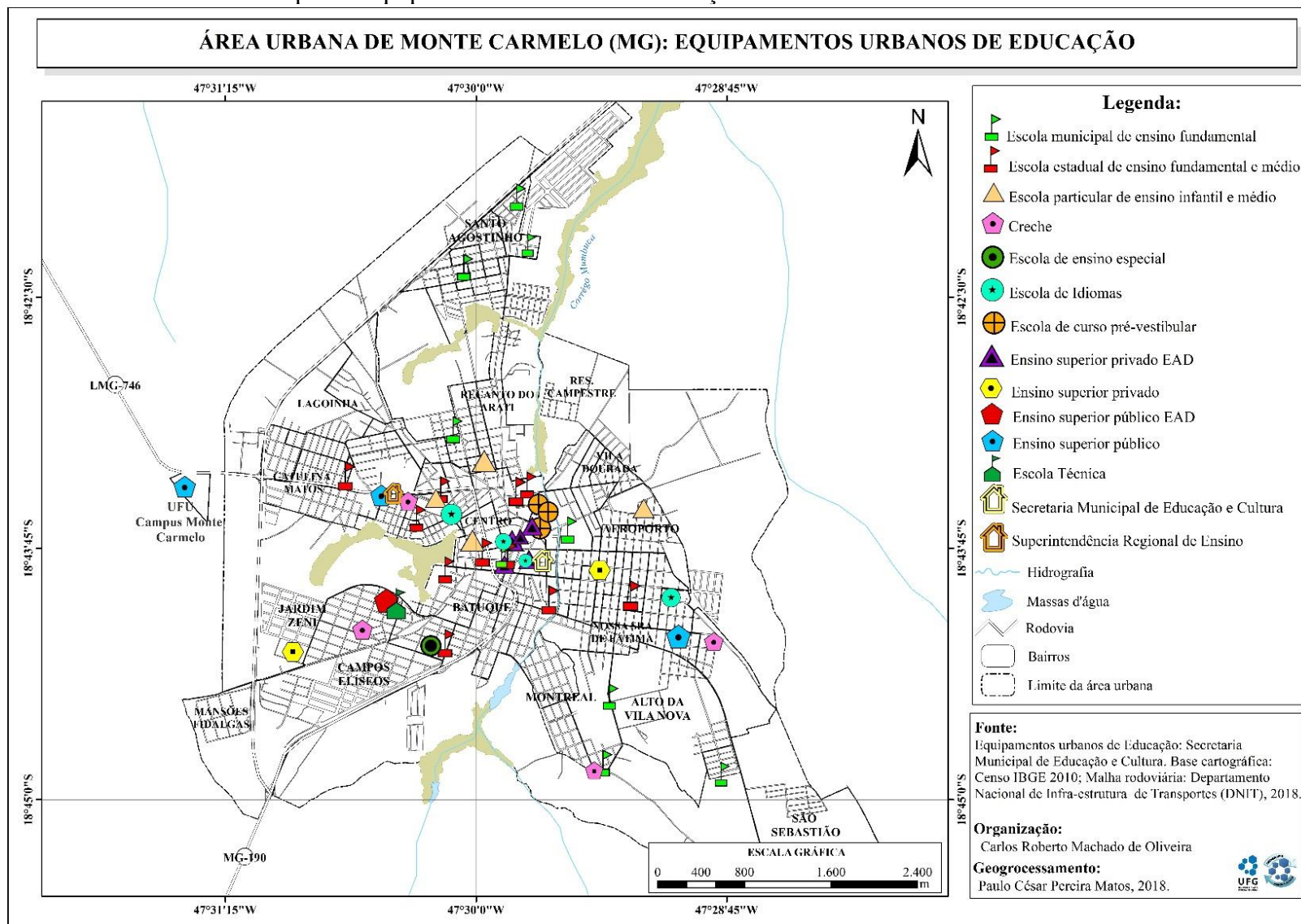
Um dos destaques na área urbana de Monte Carmelo refere-se aos equipamentos de esportes, são 5 (cinco) ginásios poliesportivos, 3 (três) campos de futebol, além de 10 (dez) quadras de esportes que estão espalhadas pela cidade. Levando em consideração a localização destes equipamentos esportivos, verifica-se que os ginásios estão sediados nos bairros de maior população e em torno da região central. Já as quadras estão localizadas nos bairros mais distantes da área central e muitas se encontram em estado de depredação.

Por possuir 5 (cinco) ginásios poliesportivos o município recebe diversos campeonatos e torneios de nível local e regional. Dentre os eventos, destacam-se os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) e os Jogos do Interior de Minas (JIMI), em âmbito local, micro e macro regional, recebendo jogadores de diversos municípios, contribuindo para o aumento dos índices econômicos, além das atividades de lazer.

Outra questão é em relação às 21 (vinte e uma) praças que estão espalhadas pela cidade, sendo que 7 (sete) delas estão equipadas com academias. As melhores e maiores estão localizadas na área central da cidade, sendo inclusive cuidadas cotidianamente. Já as praças de áreas não centralizadas apresentam certo descaso por parte do poder público, encontrando-se muitas vezes depredadas, faltando bancos, passeio quebrado, pouca ornamentação, sujeira, gramado mal cuidado, dentre outros problemas.

Quanto aos equipamentos urbanos do âmbito educacional, o município possui uma quantidade significativa de unidades escolares públicas, porém, a maioria está localizada no setor central da cidade, como pode ser observado no Mapa 2.

Mapa 2 - Equipamentos Urbanos de Educação em Monte Carmelo/MG 2018



Outra característica interessante relaciona-se à presença da Superintendência Regional de Ensino (SRE/MG) em Monte Carmelo, esta é composta por 8 (oito) municípios (Abadia dos Dourados, Cascalho Rico, Coromandel, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Monte Carmelo e Romaria) e recebe de segunda a sexta feira professores e alunos que vão à esta unidade educacional para serem atendidos. Isso contribui para o aumento do fluxo de pessoas na cidade, interligando-a com as demais da região.

As escolas estaduais estão localizadas na área central da cidade, já as municipais encontram-se concentradas em áreas não centrais. Observa-se creches que se localizam somente em áreas/bairros distantes do centro, enquanto as escolas de idiomas, ensino especial, ensino superior privado, Ensino a Distância (EaD) e escolas particulares de Ensino Fundamental e Médio, com exceção de uma, estão localizadas apenas na região central.

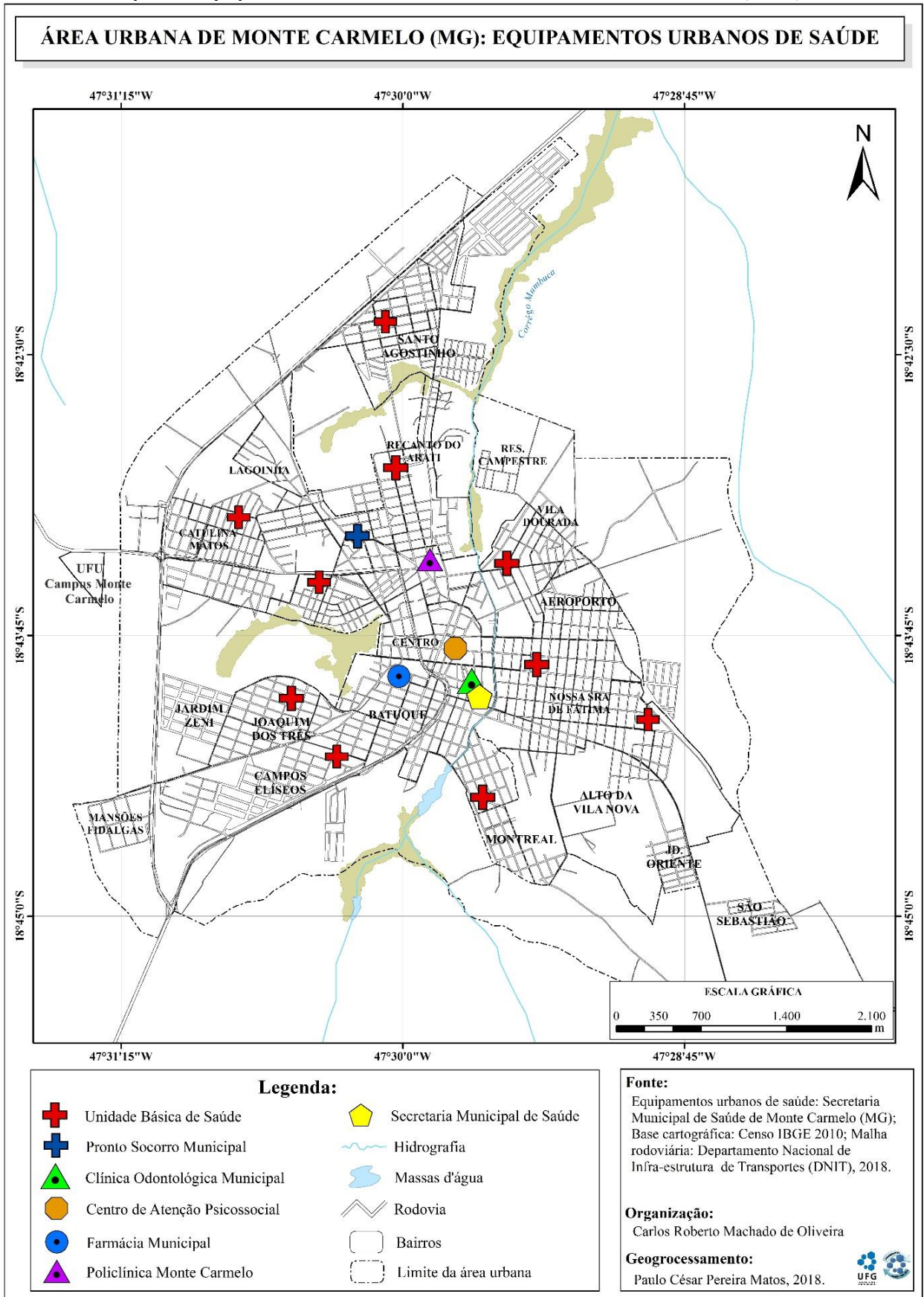
Já as instituições de ensino superior públicas e privadas estão localizadas nas regiões periféricas, contribuindo, de um lado, para a expansão e especulação imobiliária, possibilitando a abertura de novos loteamentos. De outro lado, nota-se a falta de acessibilidade, uma vez que estão localizadas em pontos extremos da área urbanizada, sendo um fator negativo por dificultar a mobilidade urbana, fazendo com que haja a necessidade de criar uma rede de transportes que garanta a acessibilidade dos estudantes, professores, funcionários e visitantes. Devido a isso, existem na cidade diversos ônibus que circulam diariamente pela área urbana de Monte Carmelo e fazem o transporte destas pessoas.

Outro fato que merece ser frisado diz respeito à fragmentação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que possui 03 (três) unidades espalhadas pela área urbana da cidade, em pontos extremos. Isso culminou com o surgimento de uma linha de transporte que faça o traslado dos alunos entre os dois *campi* existentes nesta localidade.

As instituições públicas de ensino técnico e ensino superior EaD estão sediadas na mesma unidade, na Universidade Aberta Integrada. Analisando o aspecto locacional nota-se que esta instituição está em uma região periférica, contribuindo também para a expansão naquela direção da área urbana.

Sobre os equipamentos urbanos de saúde, o município conta com 10 (dez) unidades básicas de saúde, uma unidade de pronto atendimento 24 (vinte e quatro) horas, uma policlínica, duas farmácias municipais, uma clínica odontológica, 1 (um) centro de atenção psicossocial, além da sede da Secretaria Municipal de Saúde, como pode ser observado no Mapa 3.

Mapa 3 - Equipamentos urbanos de saúde em Monte Carmelo/MG (2018)



Fazendo uma análise crítica dos dados apresentados pelo (Mapa 3), evidencia-se que as 10 unidades de saúde estão distribuídas pela área urbana, atendendo todos os bairros da cidade. Já em relação à clínica odontológica, o Centro de Atenção Psicossocial e a Secretaria Municipal de Saúde, estes estão localizados na área central. Dentre os equipamentos e serviços públicos de saúde, destaca-se a presença de duas farmácias municipais, sendo uma sediada na área central da cidade, e outra fora da área central. Outro exemplo de descentralização é o Pronto Socorro Municipal que está localizado fora da área central, no bairro Boa Vista, um dos mais populosos da cidade.

Para aprofundar a análise dos equipamentos e serviços de saúde ofertados pelo município em âmbito público e particular, seguem, nas Tabelas 25 a 28, os dados mais recentes encontrados em pesquisa documental que foi realizada no ano de 2009. Os estudos foram realizados pelo Ministério da Saúde, na plataforma DATASUS.

Se comparado os dados da Tabela 25 a nível nacional, a cidade possui um razoável quantitativo de recursos humanos ligados ao setor de saúde, porém, ao analisar as áreas de especialização, como por exemplo: fonoaudiologia, assistência social e psiquiatria, constata-se a quantidade de profissionais que atendem na cidade:

Tabela 25 - Monte Carmelo (MG): Recursos Humanos por categorias (Dezembro de 2009).

<b>Categoria</b>	<b>Total</b>	<b>Atende ao SUS</b>	<b>Não atende ao SUS</b>	<b>Prof/1.000 hab.</b>	<b>Prof SUS/1.000 hab.</b>
Médicos	173	165	8	3,8	3,6
Anestesiata	12	12	-	0,3	0,3
Cirurgião Geral	19	19	-	0,4	0,4
Clínico Geral	61	59	2	1,3	1,3
Gineco Obstetra	13	13	-	0,3	0,3
Médico de Família	6	6	-	0,1	0,1
Pediatra	20	20	-	0,4	0,4
Psiquiatra	2	2	-	0,0	0,0
Radiologista	6	6	-	0,1	0,1
Cirurgião dentista	26	19	7	0,6	0,4
Enfermeiro	20	20	-	0,4	0,4
Fisioterapeuta	7	4	3	0,2	0,1
Fonoaudiólogo	1	1	-	0,0	0,0
Nutricionista	9	9	-	0,2	0,2
Farmacêutico	12	9	3	0,3	0,2
Assistente social	2	2	-	0,0	0,0
Psicólogo	5	5	-	0,1	0,1
Auxiliar de Enfermagem	36	34	2	0,8	0,7
Técnico de Enfermagem	40	39	1	0,9	0,8

Fonte: DATASUS, 2018, organizado por Oliveira (2018).

Nota: Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

Ao fazer uma análise sobre os médicos existentes na cidade, verifica-se que dos 173 (cento e setenta e três) profissionais, 165 (cento e sessenta e cinco) atendem no setor público pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e 08 (oito) médicos não atendem pelo SUS, a situação tende a piorar se comparar as especializações (Anestesista, Cirurgião Geral, Gineco-Obstetra, Médico da Família, Pediatra, Psiquiatra, Radiologista, Enfermeiro, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Assistente social e Psicólogo), nessas áreas não há nenhum profissional que não atende pelo SUS.

Esse cenário revela a baixa cobertura e estrutura do sistema privado de saúde em Monte Carmelo, fazendo com que as pessoas procurem atendimento em outras cidades, como em Uberlândia, que detém estes recursos, ofertando uma vasta variedade de profissionais especializados.

Por outro lado, observa-se uma contradição, pois, ao mesmo tempo em que faltam profissionais de saúde do setor privado, faltam também equipamentos públicos de saúde, uma vez que o Hospital Municipal ainda não foi inaugurado, dependendo de leitos existentes nos 2 (dois) hospitais privados da cidade, como pode ser observado na Tabela 26.

Tabela 26 - Monte Carmelo (MG): Número de leitos de internação existentes por tipo de prestador segundo especialidade (Dezembro/2009)

Especialidade	Público	Filantrópico		Privado		Sindicato		Total	
	Existentes	Existentes	SUS	Existentes	SUS	Existentes	SUS	Existentes	SUS
Cirúrgicos	-	-	-	17	15	-	-	17	15
Clínicos	-	-	-	36	31	-	-	36	31
Obstétrico	-	-	-	18	16	-	-	18	16
Pediátrico	-	-	-	16	15	-	-	16	15
Outras Especialidades	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hospital/DIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	-	-	-	87	77	-	-	87	77

Fonte: DATASUS, 2018, organizado por Oliveira (2018).

Em uma análise geral, dos 87 (oitenta e sete) leitos existentes 77 (setenta e sete) são

destinados ao SUS, isso representa mais de 80% dos leitos existentes no município. Como dito anteriormente, o que chama mais atenção é a ausência de equipamentos de saúde do setor público, fazendo com que o poder público terceirize esses leitos. Mas, pelo que se percebe, esse quadro tende a sofrer alterações, uma vez que o Hospital Municipal de Monte Carmelo está praticamente concluído, aumentando o poder de atuação do setor público e o fluxo de pacientes que virão da região usufruir de tais equipamentos e serviços.

Em relação aos serviços prestados no município, nota-se que a maioria é ofertada pelo SUS, porém, os serviços de farmácia ou cooperativa não são ofertados por nenhum dos setores. Já em relação à atuação de planos de saúde particulares, o atendimento estende-se somente a serviços ambulatoriais, fazendo com que haja uma carência de serviços como: internação, urgência, diagnose e terapia, além de serviços farmacêuticos ou cooperados (Tabela 27).

Tabela 27 - Monte Carmelo (MG): Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado em Dezembro de 2009

Serviço prestado	SUS	Particular	Plano de Saúde	
			Público	Privado
Internação	2	2	-	-
Ambulatorial	23	14	-	3
Urgência	4	2	-	-
Diagnose e terapia	9	8	-	-
Vig. epidemiológica e sanitária	2			
Farmácia ou cooperativa	-	-	-	-

Fonte: DATASUS, 2018, organizado por Oliveira (2018).

Sobre os equipamentos disponíveis pelo SUS, observa-se a carência de mamógrafo, tomógrafo computadorizado e ressonância magnética. Esse *déficit* faz com que a Prefeitura Municipal tenha que se deslocar com os pacientes para outras cidades, através de convênios feitos com os outros municípios, por meio de Consórcios Públicos Intermunicipais de Saúde (CIS).

Outros equipamentos como Raio X, Ultrassom e Odontológicos Completos são ofertados pelo SUS em uma quantidade inferior, se comparado aos serviços particulares. Além disso, devido à constante demanda, tais equipamentos não atendem às necessidades dos usuários carmelitanos, gerando inúmeras filas de espera na rede pública do SUS (Tabela 28).

Tabela 28 - Monte Carmelo (MG): Número de equipamentos de categorias selecionadas existentes, em uso, disponíveis ao SUS e por 100.000 habitantes, segundo categorias do equipamento em Dez/2009

<b>Categoria</b>	<b>Existentes</b>	<b>Em uso</b>	<b>Disponível ao SUS</b>	<b>Equip. uso/ 100.000 hab</b>	<b>Equip. SUS/100.000 hab</b>
Mamógrafo	1	1	-	2,2	2,2
Raio X	12	11	3	26,1	23,9
Tomógrafo Computadorizado	-	-	-	-	-
Ressonância Magnética	-	-	-	-	-
Ultrassom	6	6	3	13,1	13,1
Equip. Odontológico Completo	16	16	4	34,8	34,8

Fonte: DATASUS, 2018, organizado por Oliveira (2018).

O município possui 115 (cento e quinze) leitos de internação pelo SUS que são utilizados para atendimentos de baixa e média complexidade. Já os atendimentos de média complexidade são realizados por 5 (cinco) leitos de Urgência/Emergência, número muito baixo, pois atende pacientes de toda a região. Outro fato preocupante é em relação à ausência de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e UTI pré-natal no município (Tabela 29). Isso faz com que Monte Carmelo não tenha condições de cuidar de casos de alta complexidade, tendo que transferir os pacientes para as cidades de Patrocínio, Patos de Minas e Uberlândia.

Tabela 29 - Monte Carmelo (MG): Leitos de Internação e veículos de transporte de saúde em 2018.

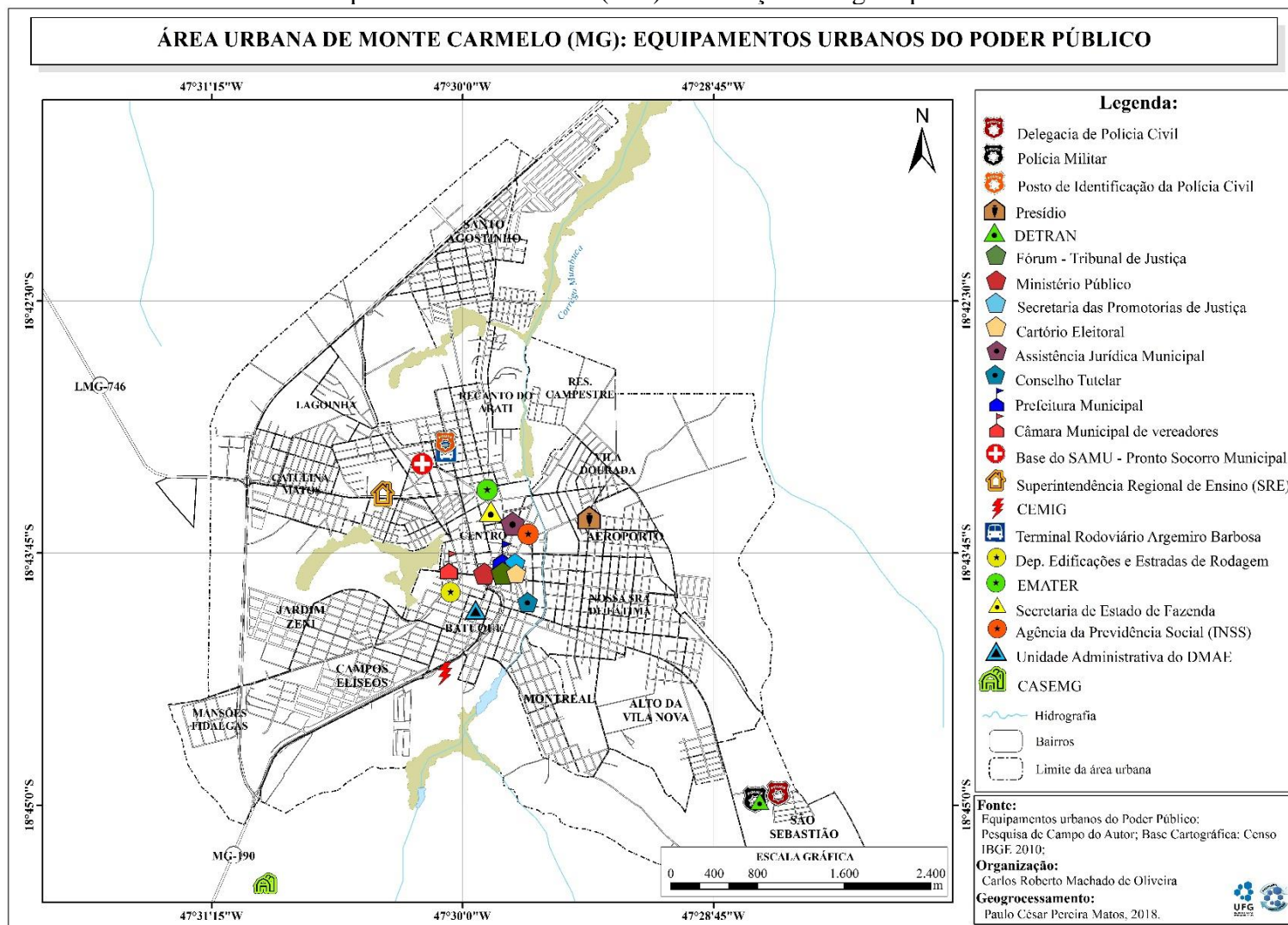
<b>Equipamentos Urbanos de Saúde em 2018</b>	
Leitos de internação SUS	115
Leitos de Urgência/Emergência	5
Leitos de UTI	0
Leitos de UTI pré-natal	0
UTI Móvel	1
Ambulância	9
Veículos de transporte coletivo público intermunicipal de saúde	5

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2018, organizado por Oliveira (2018).

Para transferir os pacientes a cidade conta com 9 (nove) ambulâncias, além de 5 (cinco) veículos de transporte coletivo público intermunicipal, que são utilizados para transportar pacientes que buscam serviços e tratamentos especializados que não são ofertados no município. Esses convênios são realizados através dos CIS.

No que se refere às instituições e órgãos públicos, o Mapa 4 apresenta os tipos existentes no município de Monte Carmelo, bem como a localização destes em sua área urbana.

Mapa 4 - Monte Carmelo (MG): Instituições e órgãos públicos



Ao analisar as instituições e órgãos públicos presentes na área urbana de Monte Carmelo, nota-se que há uma concentração na área central da cidade, porém, o que mais chama a atenção é em relação à sede das Polícias Militar e Civil, que estão descentralizadas, localizadas respectivamente nos bairros.

Isso faz com que o atendimento às ocorrências demore por causa da distância entre as unidades de segurança. Outro fato que contribui ainda mais para agravar a situação é que, segundo dados do Governo de Minas (2018), a Delegacia de Polícia Civil funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 18h30min. Havendo uma ocorrência após este horário e/ou no final de semana, o indivíduo deve ser levado para Patrocínio, a Delegacia aberta mais próxima, cerca de 70 Km, onde realizará os devidos procedimentos. Com isso, serão deslocados policiais e viaturas que poderiam estar fazendo o patrulhamento na cidade.

Já em relação à Penitenciária pública, verifica-se que a mesma está localizada em uma área cercada por residências, colocando a vida dos moradores provavelmente em risco, com uma eventual possibilidade de rebelião, além de contribuir para uma desvalorização dos imóveis nas imediações.

Faz-se necessário observar que está ocorrendo um processo de descentralização de algumas instituições e órgãos públicos para o Bairro Boa Vista; o Pronto Socorro Municipal, a Base do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o Terminal Rodoviária e o Posto de Identificação da Polícia Civil estão localizados fora da área central da cidade.

Já em relação à infraestrutura da área urbana de Monte Carmelo, os equipamentos urbanos estão divididos por tipos, conforme Tabela 30.

Tabela 30 - Monte Carmelo (MG): Equipamentos de infraestrutura em 2018.

<b>Infraestrutura</b>	<b>Quantidade ou Percentual</b>
Agência dos Correios	2
Coleta de lixo	5 dias / 100%
Banco Postal	2
Correspondente bancário da C E F - Caixa Aqui	2
Loteria da Caixa Econômica Federal	2
Iluminação elétrica pública ou energia elétrica	100%
Limpeza urbana	100%
Rede de abastecimento de água	100%
Rede de esgoto	182 Km
Estação de tratamento de água	4
Unidades de Tratamento de Água Simplificado (Simples desinfecção)	33
Estação de tratamento de esgoto	1
Unidade Administrativa DMAE	1
Fonte de abastecimento de água (Barragens)	3
Fonte de abastecimento de água (Poços Tubulares Profundos)	36

Reservatório de abastecimento de água	37
Poços Artesianos	0
Asfalto	90%
Cemitério	1
Aterro Sanitário	1

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2018, organizado por Oliveira (2018).

Em relação ao viés econômico, o município conta com duas unidades dos Correios, sendo uma estatal e outra terceirizada, ambas realizam serviços relacionados a pagamento, postagem de correspondências, recebimento e entrega de correspondências.

A Caixa Econômica Federal, por sua vez, apresenta 2 (dois) correspondentes e duas casas lotéricas, porém, o fluxo de pessoas nestas últimas é mais expressivo se comparado com as unidades da Caixa Aqui.

Sobre iluminação pública ou energia elétrica, limpeza urbana e rede de abastecimento de água, o município está com 100% de cobertura, repercutindo de forma positiva na qualidade de vida dos carmelitanos, no saneamento básico da cidade e na prevenção de possíveis doenças causadas pela falta de saneamento básico.

Sobre a rede de esgoto, o município conta com mais de 182 km de rede de esgoto instalada e uma unidade de tratamento, o que contribui para uma evolução no saneamento básico e para a promoção de uma pequena cidade sustentável, preocupando-se com a saúde da população e a preservação ambiental.

No que se refere à pavimentação asfáltica, o município conta com 90% de asfalto, faltando 10% de ruas não pavimentadas. Em relação ao serviço de limpeza urbana (coleta e disposição final de lixo doméstico), este é administrado pelo Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE). O cemitério está cada vez mais cheio, havendo a necessidade de construir um novo, em um bairro não residencial como está atualmente.

Vale ressaltar que o aterro sanitário não está localizado dentro da área urbana da cidade, mas sim em uma propriedade rural localizada no município de Monte Carmelo, às margens da MG-190. Possui uma área de 15 (quinze) hectares, operando através de um sistema de coleta e aterramento diários, em método de rampa, com trator de esteira, sendo descarregadas diariamente cerca de 50 (cinquenta) toneladas de resíduos metálicos domésticos na frente de operação, onde serão compactados e cobertos ao final do dia (SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2015).

Por ser um município que abriga diversas indústrias ceramistas, foi desenvolvido um projeto de cunho sustentável, com o objetivo de ampliar a vida útil do aterro que está projetado para durar 21 (vinte e um) anos. Sendo assim, por meios de parcerias com as cerâmicas, a

Prefeitura Municipal de Monte Carmelo recolhe os cacos de telhas provenientes da construção civil e os levam para o aterro sanitário, onde é utilizado como material de compactação, pois é permeável e não é levado pela chuva (SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 2015).

Sobre os recursos hídricos a cidade conta com 100% de rede de abastecimento de água, 4 (quatro) estações de tratamento de água e 33 (trinta e três) unidades de tratamento de água simplificado (simples desinfecção), que garantem o tratamento de água saudável e com qualidade para o consumo humano, fazendo um tratamento focado em dois aspectos: 1) Higiénico: remoção de bactérias, protozoários, vírus e outros microrganismos, e de substâncias nocivas, reduzindo o excesso de impurezas e de teores elevados de compostos orgânicos; 2) Estético: correção da cor, sabor e odor.

No que se refere às fontes de abastecimento de água, o município conta com 3 (três) barragens, 37 (trinta e sete) reservatórios e 36 (trinta e seis) Poços Tubulares Profundos<sup>3</sup>. Esse cenário revela uma carência no planejamento hídrico das fontes de abastecimento, pois a instalação excessiva de poços tubulares profundos em longo prazo contribuirá para a escassez hídrica, degradando o lençol freático, comprometendo principalmente as gerações futuras. É necessário buscar novas fontes de abastecimento hídrico para a população local, de forma sustentável, sem comprometer o abastecimento para as gerações futuras, pois o nível de captação deve acompanhar o ritmo de crescimento da cidade.

A próxima Seção procura entender a entrada de Monte Carmelo na rede urbana regional, por meio da análise das relações que as Instituições de Ensino Superior possuem com o município e ainda busca entender os aspectos socioeconômicos, ambientais e políticos que surgem em Monte Carmelo.

---

<sup>3</sup> Segundo a Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (ABAS, 2018), a definição de Poços Tubulares Profundos significa “Obra de engenharia geológica de acesso a água subterrânea, executada com Sonda Perfuratriz mediante perfuração vertical com diâmetro de 4” a 36” e profundidade de até 2000 metros, para captação de água”.

### **3. A INSERÇÃO DO MUNICÍPIO DE MONTE CARMELO/MG NO CONTEXTO REGIONAL**

Essa seção se propõe a entender a inserção de Monte Carmelo (MG) na rede urbana regional, por meio da análise das relações estabelecidas especificamente pelas Instituições de Ensino Superior sediadas no município, que são: Universidade Federal de Uberlândia (UFU/Campus Monte Carmelo) e Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP), além dos Consórcios Públicos Intermunicipais de Saúde firmados com municípios da Mesorregião que contribuem com a dinamização dos fluxos de capitais, mercadorias, pessoas, conhecimento, tecnologia. Deixa-se claro que é preciso entender a dinâmica existente na formação espacial, associada à (re)produção do espaço urbano, para se compreender, numa perspectiva geográfica, os aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos que surgem no território carmelitano.

Entende-se que trabalhar com essa temática - (re)produção do espaço urbano - não é algo simples, e sim complexo, principalmente, por se tratar de um conceito ainda em processo de construção na Geografia, mas do qual não se deve furtar, devido à importância das pequenas cidades no processo de urbanização no Brasil.

Desta forma, esta seção busca entender a formação espacial, a dinâmica, as funções e o papel exercido por Monte Carmelo nos segmentos de serviços, especialmente saúde e educação em nível superior.

#### **3.1. A CIDADE NA REDE URBANA: PERSPECTIVAS DE REFLEXÕES NA GEOGRAFIA**

Antes de elucidar a relação existente entre a rede geográfica e a rede urbana, faz-se necessário entender a conceituação da primeira. Evidentemente, pode-se observar uma variedade de concepções teóricas acerca desta temática e que são fontes necessárias para se refletir sobre os aspectos geográficos existentes.

De acordo com Corrêa (2011), para conceituar a rede geográfica deve-se levar em consideração o conjunto de localizações humanas articuladas entre si por meio de vias e fluxos. Sua importância para a Geografia se dá porque a rede geográfica é a parte fundamental da espacialidade humana que auxilia na compreensão de uma realidade objetiva.

A partir do pressuposto de que a cidade é um espaço geográfico, conforme já afirmado na primeira Seção desta Dissertação, nesse contexto, a existência dos equipamentos urbanos públicos ou privados assume papel relevante na construção deste espaço. Assim, a existência

de diversos tipos de equipamentos urbanos é importante para a organização da rede geográfica.

Um reflexo da divisão internacional do trabalho (DIT) que é representada/consolidada espacialmente, pois se torna a condição necessária para a (re)produção do espaço urbano, trazendo consigo a imposição de novos arranjos espaciais e alterando a organização do espaço, dos lugares, das cidades e das relações sociais e econômicas desenvolvidas. Com isso, pode-se concluir que tais transformações se inserem na produção do espaço urbano que é ditada pelos mandos do capital.

O sistema capitalista, enquanto modo de produção vigente, cria um espaço que permitirá sua valorização e também a reprodução das relações de produção e sociais capitalistas. Com isso, pondera-se que a produção do espaço urbano é ditada pelos mandos do capital, que transforma não somente os produtos e a infraestrutura, mas também os comportamentos e os costumes humanos. Tal processo cria condições materiais e não materiais para a produção da sociedade, sendo a cidade vista como capital fixo, que oferece as condições necessárias para a realização da reprodução e acumulação de capitais, além de oferecer circunstâncias que possibilitam a produção, a transporte e a circulação no sistema capitalista.

Ressalta-se ainda que a rede geográfica é constituída por diferentes momentos da história, sendo materializada no espaço-tempo a partir de objetos, consolidados ou renovados, que testemunham o passado e revelam as historicidades existentes no espaço em um dado momento da história no tempo presente. Sobre esse processo, Corrêa (2011) esclarece que:

A superfície da Terra é recoberta por inúmeras redes geográficas. Os povos nômades, sem localização fixa permanente, construíram suas próprias redes geográficas, constituídas por itinerários percorridos periodicamente e por paradas provisórias, junto a um poço de água, por exemplo. Há fixos e fluxos que refletem e condicionam a vida nômade. Os itinerários simbólicos, com geossímbolos associados a uma crença religiosa e santuários ou paradas para descanso, compõem outras redes geográficas, existentes nos mais diferentes contextos culturais. Também os mercados periódicos, como apontado por Skinner, entre outros, instituem redes geográficas marcadas por uma periodicidade que, em muitos casos, é regulada por rígidas cosmologias. As redes geográficas estão em toda parte. (CORRÊA, 2011, p. 202)

Na tentativa de formular uma definição mais abrangente do conceito de redes geográficas, pode-se dizer que estas são um conjunto de lugares do espaço terrestre que estão interligados ou conectados uns aos outros. Esse processo conectivo pode se dar na esfera material, digital e cultural, possibilitando a dinamização dos fluxos de mercadorias, informações, conhecimentos, valores morais e culturais, dentre outros.

A Revolução-Técnico-Científica-Informacional intensificou ainda mais esse processo de ampliação das redes, facilitando a disseminação de empresas multinacionais dos países

centrais para os países emergentes, formando uma rede internacional de empresas que estão interligadas em todo o mundo, possibilitando o avanço do sistema capitalista financeiro ou capitalista informacional (OLIVEIRA, 2018).

Aliado a este processo, houve a modernização das técnicas e tecnologias existentes. Além disso, tem-se o avanço nas redes digitais e de comunicações, representadas principalmente pela Internet, que possibilitam transações financeiras e comunicações diversas em tempo real. Assim,

Os investimentos, pensados e programados segundo uma perspectiva global, criaram e reestruturaram inúmeras e complexas redes geográficas das quais a rede urbana é a expressão mais contundente. Trata-se, em toda parte, de uma rede urbana que sofreu o impacto da globalização, na qual cada centro, por minúsculo que seja, participa, ainda que não exclusivamente, de um ou mais circuitos espaciais de produção [...] produzindo, distribuindo ou apenas consumindo bens, serviços e informações que, crescentemente, circulam por intermédio da efetiva ação de corporações globais como, entre outras tantas, a Coca-Cola, IBM, Nestlé, Phillips Morris, Unilever, Exxon, General Motors, Adidas, FIAT e Toyota. E também por intermédio da rede bancária articulada globalmente. (CORRÊA, 1999, p. 44 apud SANTOS et al., 1988)

Como consequência deste processo de expansão das redes geográficas, há a constituição de hierarquias no âmago das redes, como é o caso da estruturação das redes de cidades, em outras palavras, a rede urbana. A rede urbana reflete as diversas relações existentes entre as cidades, com destaque para as cidades globais ou mundiais que exercem influências em todo o mundo, por meio de relações políticas, econômicas e culturais que são evidenciadas nos centros regionais dos países periféricos.

Moreira (1988) afirma que essas concepções contribuem para entender com mais clareza os fenômenos sociais que se estabelecem no espaço-tempo. Nesse sentido, a Geografia é uma ciência que pesquisa o espaço constituído pelo trabalho das sociedades humanas, vivendo em diferentes tempos, podendo assim considerar o espaço como resultado do movimento de uma sociedade nas relações que estabelecem com a natureza. A Geografia permite aos indivíduos compreender o espaço geográfico e ampliar a sua visão de mundo.

As redes geográficas estão no cerne do espaço geográfico, pois formam um espaço de fluxos e conexões que permite interligar os diferentes lugares, influenciando no transporte, na difusão dos instrumentos técnicos, além de fornecer informações, mercadorias e conhecimento. Esse processo traz efeitos significativos que refletem no cotidiano das cidades por meio das redes urbanas.

Para analisar o conceito de rede urbana, é preciso se atentar às contribuições de Milton Santos (1998) em sua obra “Metamorfose do Espaço Habitado”, quando este afirma que para

entender as “redes urbanas” deve-se levar em consideração as categorias de estrutura, processo, função e forma das cidades. Além disso, é importante considerar as historicidades presentes no espaço urbano por meio das rugosidades presentes na paisagem urbana.

Já Corrêa (2011) explica que a rede urbana é definida pelo conjunto de centros urbanos articulados entre si, apresentando em sua estrutura territorial a criação, apropriação e circulação do valor excedente. Assim,

A rede urbana brasileira caracteriza-se, como outras, por um diferenciado processo de transformação. A relativa estabilidade que a caracterizava nos anos de 1940 e 1950 foi fortemente alterada a partir da década de 1960. Novos processos centrados na industrialização e urbanização provocaram transformações no mundo rural, nas correntes migratórias e nas interações espaciais, estas ampliadas qualitativa e quantitativamente. (CÔRREA, 2011, p. 214)

Um dos fatores que intensificam esse processo é o êxodo rural, em que há um intenso fluxo migratório de pessoas em busca de melhores condições de vida, especialmente daquelas que saem do campo com destino à cidade devido a vários processos, dentre eles, a mecanização do campo, que expulsa a população do campo para a cidade. A cidade influencia a criação de uma nova expectativa nesses indivíduos que são atraídos pelo processo de industrialização, sendo disseminada a ideia de que com a chegada das indústrias haverá a consolidação de novos postos de trabalho.

Tais transformações atingem as cidades e conseqüentemente as redes urbanas, pois há um novo processo de intensificação dos fluxos de pessoas, capital e mercadorias, com isso, as regiões metropolitanas e cidades médias são as mais beneficiadas nesse período. Porém, isso não significa que as cidades pequenas não são importantes na formação das redes urbanas.

Nas últimas décadas, observa-se uma nova configuração de redes, devido ao processo de interiorização do capital estrangeiro nas pequenas e médias cidades, sendo que os reflexos de suas ações no espaço são inovadores e trazem uma nova realidade aos lugares. São estas condições que permitem com que estas cidades ganhem força, ampliando seus fluxos, trazendo uma nova configuração para o espaço intra-urbano destas e para as redes urbanas (espaço inter-urbano), pois o interior tem a possibilidade de se interligar ao local/regional/global.

Ressalte-se ainda que as redes de cidades são constituídas por meio de um sistema contínuo de diversos espaços urbanos que são integrados mediante distintas particularidades, dando origem ao processo de espacialização e funcionalidade das redes urbanas, cujo objetivo é atender aos meios de produção capitalista. Diante disso, Côrrea (2011) afirma que:

Simultaneamente reflexo e condição, a rede urbana constitui um poderoso meio pelo qual produção, circulação e consumo capitalistas são realizados. Valor, mais-valia, despesas com o consumo, margens comerciais e ganhos com os serviços dispõem de uma espacialidade, maior ou menor, mas sempre superior à pré-capitalista, calcada na produção artesanal, com matérias-primas locais e destinada ao consumo também local. A capitalista, dotada de ampla espacialidade, pressupõe a existência de uma rede urbana. (CÓRREA, 2011, p. 211)

Isso revela que o espaço urbano vai se reproduzindo para atender às necessidades do capital, oferecendo as condições necessárias para sua (re)produção, entretanto, esses processos não ficam limitados ao espaço intra-urbano, eles ultrapassam os limites da *urb* e chegam ao espaço interurbano, cujas relações podem ter alcances regional, nacional e, de forma pontual, internacional. Essa teia de relações que são estabelecidas pela cidade, no caso de Monte Carmelo, assim como de outras cidades, pauta-se em três pilares básicos: produção, circulação e consumo.

Diante disso, a dinamização das redes urbanas ocorre em diferentes escalas, de acordo com seu papel e funcionalidade. Posto isso, será abordada a inserção de Monte Carmelo na rede urbana, e as considerações desta cidade como “Centro Regional Emergente”.

### **3.2. Limiares: Dimensão Demográfica, Localização Geográfica e Acessibilidade**

Como estratégia analítica e como ferramenta de análise, a presente subseção tem por objetivo conceituar os limiares relacionados à dimensão demográfica, localização geográfica e acessibilidade presentes no município de Monte Carmelo. Mas, para compreender efetivamente esta discussão, deve-se refletir sobre a epistemologia da palavra “limiar”.

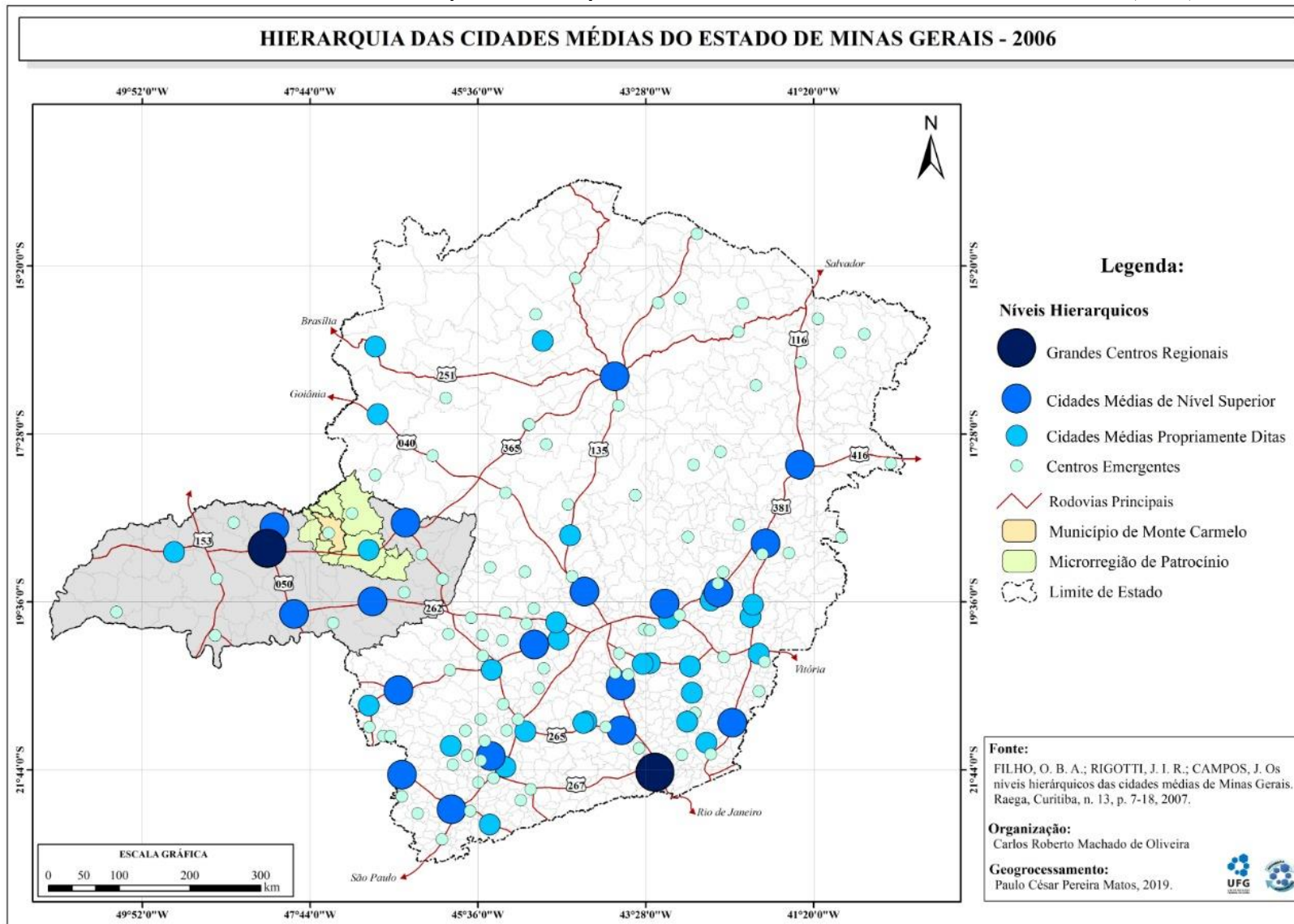
Sua definição não é sinônimo de limite ou fronteira, está associada à caracterização da faixa de transição existente nas pequenas, médias cidades e grandes cidades, ou seja, apresenta a articulação existente no espaço-tempo para desvendar o passado, o presente e projetar o futuro. No encalço de propor uma conceituação epistemológica da palavra “limiar”, Ribeiro e Capanema (2016) afirmam que:

[...] o limiar nos aponta para algo distinto. Não somente indica a separação entre dois ambientes, como inclui a noção de transição, mudança gradual, movimento. Diferencia-se também da fronteira por não se apresentar de maneira definida. Trata-se de um conceito que incorpora noções de espaço e tempo. O limiar, portanto, trata da passagem entre dois extremos, um lugar intermediário que nos permite transitar de um ponto a outro, experimentar gradações, testar forças, sair da zona de conforto, arriscar novas experiências, sem no entanto cair em dicotomias. (RIBEIRO; CAPANEMA, 2016, p. 13)

A definição de “limiar” configura-se como um termo extremadamente geográfico capaz de se tornar uma ferramenta para a compreensão das dinâmicas e funções presentes nas pequenas, médias e grandes cidades, além de se configurar como instrumento de compreensão das particularidades do processo de produção do espaço urbano em Monte Carmelo, bem como sua inserção no contexto regional.

Para compreender a interface de Monte Carmelo, no contexto regional, é necessário recorrer ao estudo da Hierarquia das Cidades Médias em Minas Gerais, desenvolvida por Amorim Filho e Abreu (1982), em que se definiu 4 níveis para as cidades médias mineiras: Grandes Centros Emergentes (Nível 1), Cidades Médias de Nível Superior (Nível 2), Cidades Médias Propriamente Dita (Nível 3) e Centros Urbanos Emergentes (Nível 4). Esses dados foram consolidados a partir de 25 (vinte e cinco) variáveis, respeitando-se: parâmetros relacionados ao crescimento da população urbana; migrações; distribuição setorial da população ativa; arrecadação municipal; equipamentos e relações dos setores comercial e de serviços; equipamentos e relações do setor industrial; infraestrutura de comunicação em geral; e posição da cidade considerada na rede urbana regional.

Mapa 5 - Hierarquia das Cidades Médias do estado de Minas Gerais (2006)



Vale ressaltar que essa classificação passou por duas novas atualizações, a primeira ocorrida em 1999 e a última em 2006. Nessas três classificações o município de Monte Carmelo permaneceu classificado como Centro Urbano Emergente. Porém, a última classificação foi feita em 2006. Naquele ano, Monte Carmelo ainda não possuía equipamentos urbanos típicos de cidade média, como a UFU, a empresa de telecomunicações e a implementação do SAMU. Por esse aspecto, surge a hipótese de que Monte Carmelo possui algumas variáveis de Cidade Média, podendo ser elevada nas novas classificações. Porém, isso carece de novos estudos que podem ser inclusive temas de futuras pesquisas para desenvolvimento de vários trabalhos.

Na classificação de 2006, a Rede Urbana da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP), de acordo com o Quadro 5, é distribuída da seguinte maneira:

Quadro 5 - Classificação Hierárquica da Rede Urbana da Mesorregião do Triângulo Mineiro, segundo Amorim Filho, Rigotti e Campos (2006).

Microrregiões da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	Grandes Centros Regionais	Cidades Médias de Nível Superior	Cidades Médias Propriamente Dita	Centros Urbanos Emergentes	Pequenas Cidades
<b>Ituiutaba</b>	-	-	Ituiutaba	Ituiutaba	Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiáçu, Santa Vitória
<b>Uberlândia</b>	Uberlândia	Araguari	-	Prata, Tupaciguara	Araporã, Canápolis, Cascalho Rico, Centralina, Indianópolis, Monte Alegre de Minas
<b>Patrocínio</b>	-	-	Patrocínio	Coromandel, Monte Carmelo	Abadia dos Dourados, Cruzeiro da Fortaleza, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Iraf de Minas, Romaria, Serra do Salitre
<b>Patos de Minas</b>	-	Patos de Minas	-	Carmo do Paranaíba, São Gotardo	Arapuá, Guimarães, Lagoa Formosa, Matutina, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, Tiros
<b>Frutal</b>	-	-	-	Frutal, Iturama	Campina Verde, Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Itapagipe, Limeira do Oeste, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales, União de Minas
<b>Uberaba</b>	-	Uberaba	-	-	Água Comprida, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Uberaba, Veríssimo
<b>Araxá</b>	-	Araxá	-	Ibiá, Sacramento	Campos Altos, Nova Ponte, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Santa Juliana, Tapira

Fonte: Amorim Filho, Rigotti e Campos (2006), adaptado por Oliveira (2019).

Formada por 66 (sessenta e seis) municípios, a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP) possui 7 (sete) microrregiões (Ituiutaba, Uberlândia, Patrocínio, Patos de Minas, Frutal, Uberaba e Araxá) que são constituídas em sua maioria por pequenos municípios, um Grande Centro Regional (Uberlândia), 4 (quatro) Cidades Médias de Nível Superior (Araguari, Patos de Minas, Uberaba e Araxá), duas Cidades Médias Propriamente

Ditas e 12 (doze) Centros Urbanos Emergentes.

Diante disso, nota-se que o município de Monte Carmelo possui um papel de destaque. Distribuída em uma área de 1.343,035 km<sup>2</sup> (IBGE, 2017) faz limite com diversas cidades de porte populacional menor, que podem vir a usufruir de seus equipamentos urbanos, principalmente no que se refere à saúde e à educação. O município possui 8º PIB per capita da região (R\$ 21.540,76), sendo 73,6% das receitas oriundas de fontes externas (IBGE, 2016). Essa arrecadação proveniente de relações externas se dá em função das relações existentes na região, pois as pequenas cidades e os distritos estão interligados às cidades que possuem equipamentos urbanos similares às cidades médias, tornando os centros emergentes polos das microrregiões nas quais se inserem.

Vale ressaltar que a microrregião de Patrocínio possui de 2 (dois) Centros Urbanos (Coromandel e Monte Carmelo) e uma Cidade Média Propriamente Dita (Patrocínio), fortalecendo ainda mais as relações de Monte Carmelo em âmbito regional, sem contar a localização próxima à Uberlândia, o Grande Centro Urbano da Região.

Dessa forma, Patrocínio, Monte Carmelo e Coromandel sustentam o equilíbrio da rede urbana regional, pois apresentam uma infraestrutura importante, características de cidades médias, capazes de promover um importante papel para a rede urbana regional. Nesse sentido, Patrocínio destaca-se pela presença de equipamentos urbanos de saúde superiores às demais cidades da microrregião. Já Monte Carmelo apresenta equipamentos urbanos de educação superior a qualquer município da microrregião. Por fim, Coromandel cumpre um importante papel no agronegócio, fortalecendo ainda mais as redes urbanas da região.

Essas peculiaridades fazem com que a microrregião de Patrocínio se torne uma região estratégica, sendo polo concentrador de recursos, bens, serviços e fluxos que influenciam diretamente nas transformações intra e inter-urbanas na região. Isso contribui para o fortalecimento da região nos aspectos econômico, político e geográfico, fortalecendo ainda mais o discurso de que a região está em emergência, podendo haver crescimentos significativos. Sobre isso, Amorim Filho e Rigotti (2007) afirmam que:

[...] mesmo com a elevação do limiar demográfico inferior das cidades selecionadas para a pesquisa, de 10.000 habitantes urbanos na sede municipal, usado em 1982, para 14.000, em 2006, o número dos centros emergentes aumentou significativamente, passando de 45, em 1982, para 59 em 1999 e para 86 em 2006; isso quer dizer, provavelmente, que o número de cidades médias mineiras deverá crescer nos próximos anos. (AMORIM FILHO; RIGOTTI, 2007, p. 17)

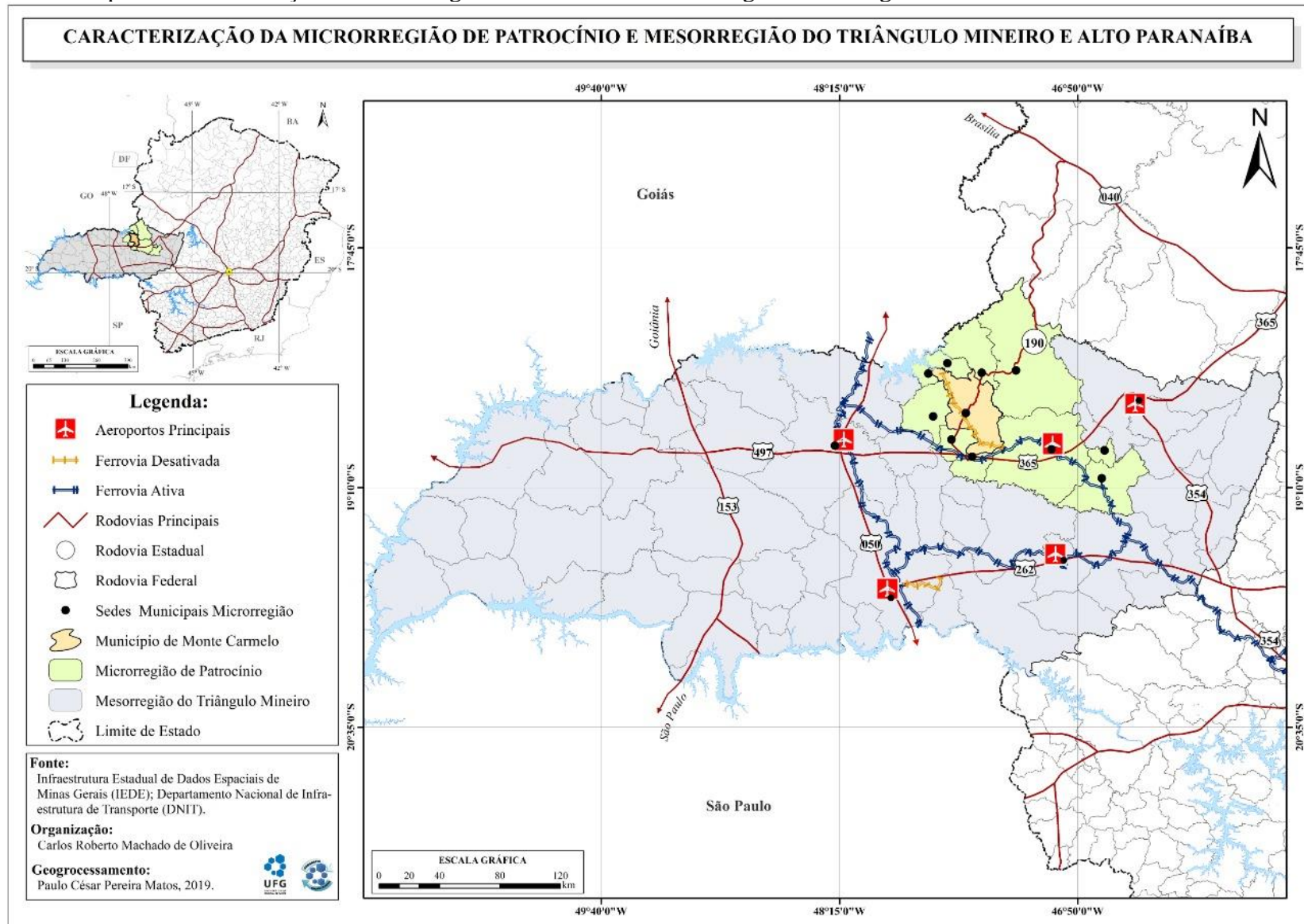
Nesse contexto, com todas essas peculiaridades, associadas à implementação da UFU

em Monte Carmelo, o município avançou hierarquicamente, elevando-se na classificação proposta por Amorim Filho e Abreu (1982). Por ser centro urbano emergente, o município encontra-se na faixa transicional de pequena cidade para cidade média propriamente dita, levando à construção da hipótese de que Monte Carmelo desempenha um papel de Cidade Média, mesmo sendo uma cidade pequena. Isto é, ela é um Centro Regional Emergente, mesmo havendo na microrregião de Patrocínio, outras cidades mais ricas, populosas e dinâmicas, como é o caso de Patrocínio.

Se analisar essa hipótese sob o ponto de vista demográfico, esse crescimento hierárquico torna-se ainda mais possível, pois existem cidades mineiras com população inferior à de Monte Carmelo que são classificadas como cidades médias propriamente ditas. Exemplo disso é o município de Santa Rita do Sapucaí, que possui 42.751 (IBGE, 2018), e São Lourenço, com 45.488 habitantes (IBGE, 2018). Como dito anteriormente, tudo não passa de hipóteses que podem ou não ser desvendadas nas próximas pesquisas, o que se sabe é que o conceito e a realidade de cidade pequena ou média dependem muito da interação e da inserção da rede regional, com isso, Monte Carmelo, no limiar das pequenas cidades, distingue-se pelo contexto regional.

Para entender as relações de Monte Carmelo no contexto regional é fundamental analisar o Mapa 6, que apresenta a caracterização da Microrregião de Patrocínio e Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Mapa 6 - Caracterização da Microrregião de Patrocínio e Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba 2019



O TMAP se coloca como uma região estratégica, pois está no centro do país, cercado por importantes estados (Goiás, São Paulo e Mato Grosso do Sul). No que tange à economia, ocupa a segunda colocação no *ranking* das mesorregiões de Minas Gerais, tendo uma importante infraestrutura que contribui para a expansão do agronegócio por meio da formação de importantes complexos agroindustriais e com parte relevante de sua estrutura produtiva destinada à produção de bens para exportações. Sobre o agronegócio, Garlipp (2017) explica que:

A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba ocupa posição de destaque em Minas Gerais e no Brasil, pela produção de commodities em decorrência do agronegócio que se desenvolve nesta mesorregião desde a década de 1990, que culmina na formação dos complexos soja e carne, e na crescente expansão da produção de açúcar de cana, café e extração de minérios metalúrgicos. Deste modo, o TMAP se coloca como a terceira região exportadora do estado de Minas Gerais (SEDE, 2016), com uma pauta de produtos majoritariamente concentrada em commodities minerais e agrícolas, podendo se afirmar que a economia do TMAP fortalece o comércio internacional de Minas Gerais, bem como insere esta mesorregião em mercados globalizados. (GARLIPP, 2017, p. 14)

Todavia, as exportações de *commodities* minerais e agrícolas inserem a Mesorregião em mercados globalizados, contribuindo ainda mais para o aumento no fluxo de capitais, mercadorias e pessoas que estabelecem diversas relações no comércio, nos serviços e na indústria em âmbito regional, nacional e global.

Um estudo realizado por Garlipp (2017) apresenta o perfil geral das trocas de comércio do TMAP com o resto do mundo. Neste, nota-se a conexão de Monte Carmelo em âmbito regional e global. Dentre os dez municípios que estão na faixa populacional de 20.001 a 50.000, no período de 2000 a 2016, este município apresenta o terceiro maior *ranking*, 11,08%, na participação relativa das exportações dos municípios do TMAP, ficando atrás apenas de Iturama e Carmo do Paranaíba. (GARLIPP, 2017, p. 29)

Ao observar o Mapa 5, constata-se que a microrregião de Patrocínio está cercada pelo Sudeste Goiano e pelo Noroeste de Minas Gerais, essa condição locacional contribui para que a região estabeleça importantes relações com diversos municípios do entorno, fortalecendo ainda mais o contexto regional. Por falar em região, Monte Carmelo torna-se ainda mais contemplada pela localização geográfica, uma vez que faz fronteira com a maioria dos municípios da Microrregião de Patrocínio e está bem próxima ao estado de Goiás e ao Noroeste de Minas Gerais.

A próxima subseção destaca dois segmentos específicos para tratar da inserção de Monte Carmelo na rede urbana, a saber: oferta de serviços educacionais de ensino superior e

Consórcios Públicos Intermunicipais de Saúde.

### **3.3. A inserção de Monte Carmelo/MG na Rede Urbana Regional: serviços educacionais e de saúde**

Tendo em vista o foco de discutir sobre a rede urbana nas pequenas cidades, não dá para negar o quanto os aspectos transcritos no processo, na estrutura, na função e na forma são importantes para se compreender qual o grau de inserção de Monte Carmelo na rede urbana, seja em escala regional ou nacional.

É importante compreender como se deu o surgimento de novas instituições, o desenvolvimento de sistemas financeiros e bancários, a criação de polos educacionais, centros de capacitação, hospitais, clínicas, consultórios, dentre outros, que possibilitam que a cidade seja cada vez mais influente na rede urbana, tornando-se uma peça fundamental para a manutenção e o desenvolvimento da região. Isso trará também mudanças significativas para a dinâmica socioespacial da cidade, contribuindo para a circulação de capitais, mercadorias, pessoas e valores, movimentando assim a economia local.

Com o fim de consubstanciar a discussão, foi realizado um recorte metodológico para abordar o papel das instituições de Ensino Superior e dos Consórcios Públicos Intermunicipais de Saúde na configuração da rede urbana.

#### **3.3.1. O Papel das Instituições de Ensino Superior na Organização da Rede Urbana Carmelitana**

A dinâmica existente no setor educacional de nível superior em Monte Carmelo deve-se em parte à existência de instituições educacionais de nível superior na cidade, que acabam atuando no contexto regional através da organização de fluxos de pessoas provenientes das cidades do entorno. Os fluxos de pessoas dessas cidades vizinhas que se dirigem a Monte Carmelo geralmente são diários e têm como objetivo estudar nas instituições de ensino superior sediadas nesta cidade, sendo: FUCAMP e UFU/Campus Monte Carmelo.

Esse processo baseia-se em relações intra-urbanas, organizando redes urbanas em escala regional, trazendo efeitos significativos no que tange aos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais para a referida cidade. Isso ocorre devido à necessidade de moldar o espaço urbano para atender às necessidades do capital na dinâmica socioeconômica presente nas esferas local e regional. Assim, Neves e Marcelo (2016) explicam que:

As universidades exercem um papel importante nas cidades, principalmente quando se considera a criação de novos serviços, e a dinamização decorrente do fluxo de pessoas ligadas a essa atividade (professores, técnicos administrativos e estudantes). Nessa perspectiva, o setor educacional como um todo representa um fator de grande relevância para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural de um país, estado e/ou município. E as universidades especificamente se transformam em um agente importante no processo de reestruturação urbana e desenvolvimento de novas relações na escala urbano regional que se insere. (NEVES; MARCELO, 2016, p. 06)

Diante disso, surgem novos agentes e elementos que se reproduzem no espaço urbano da cidade, trazendo uma nova redefinição dos seus processos, dinâmicas, estruturas, formas e funções. Ao se analisar o viés dos serviços educacionais existentes na cidade de Monte Carmelo essa forte ligação do setor de serviço educacional do Ensino Superior com o contexto regional se justifica pelas fracas estruturas urbanas existentes nas pequenas cidades do entorno, que possuem significativas limitações funcionais e apresentam capacidade reduzida para atender às necessidades da população local.

O que justifica a implementação da UFU em Monte Carmelo é o processo de interiorização da Universidade, pois são 11 (onze) pequenos municípios ao entorno com acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade. E a FUCAMP ressalta a importância do professor Marcos Palmério, que trouxe a instituição para Monte Carmelo, cuja visão de localização geográfica atraiu pessoas da região. (PESQUISA DE CAMPO, 2019)

Logo, há um intenso processo de organização e estruturação no espaço urbano para atender às *novas funcionalidades*<sup>4</sup> existentes na cidade, além da constante manutenção e transformação do espaço urbano para garantir a ampliação dos segmentos existentes (indústrias, serviços, comércios, entre outros) que mudam os papéis e a dinamicidade das pequenas e médias cidades. Esses mecanismos são materializados a partir das redes urbanas regionais que garantem o processo de interiorização e ampliação do sistema capitalista no espaço urbano das pequenas e médias cidades que compõem novas centralidades de âmbito local-regional-local, ligando o interior ao mundo, criando um novo contexto para a urbanização brasileira.

Nesse sentido, em Monte Carmelo tem-se como exemplo o segmento industrial ceramista, que trouxe à localidade, durante os séculos XX e XXI, grandes contribuições, pois conseguiu produzir e reproduzir capitais, permitindo a produção, consumo e circulação de bens e produtos, possibilitando a inserção do município em um espaço de fluxos em escalas regionais e nacionais (OLIVEIRA, 2017).

---

<sup>4</sup> Neves e Marcelo (2016).

Nesse viés, dentre os segmentos que integram o setor de serviços existentes cidade, um dos mais importantes é o setor educacional de nível superior, conforme afirmam Neves e Marcelo (2016, p. 15): “o serviço de educação superior proporciona mudanças na vida cotidiana da cidade e na produção do espaço urbano.”

Como pode se observar na Figura 18, a Universidade Federal de Uberlândia, uma das mais conceituadas do país, está em Monte Carmelo desde 2010. Ainda em fase de expansão, os *campi* da Universidade Federal de Uberlândia localizam-se em diversos pontos da cidade, tais como: Campus Sesi, Campus JK e o Campus Araras, que, juntos, formam o Campus Monte Carmelo. Os 2 (dois) primeiros são estruturas cedidas, mas este último é estrutura própria e abriga a maioria dos cursos.

O Campus Araras, unidade própria da UFU, foi inaugurado em 07 de dezembro de 2016, com investimentos de mais de R\$ 15 milhões, conforme aponta a UFU (2016). Esse campus está em pleno funcionamento, faltando o término de algumas obras, como: pavimentação do estacionamento e acesso ao campus, arborização etc. Entretanto, o que chama a atenção logo ao fundo da imagem é a construção de novos loteamentos no entorno do mesmo, além de uma série de outras demandas que essa unidade educacional exigirá do poder público para criar a infraestrutura necessária para o seu funcionamento.

Figura 18 - UFU - Campus Araras (Monte Carmelo) em 2018.



Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo (2017), organizado por Oliveira (2018).

Observa-se que o Campus Araras está próximo a áreas ainda não urbanizadas, dificultando o acesso de funcionários, docentes, estudantes e da comunidade em geral. A situação agravou-se e o poder público comprometeu-se, via assinatura de convênio, a realizar o asfaltamento do acesso ao local. Ainda é possível notar que parte da área adjacente ainda é

destinada à atividade agrícola e pecuária, mas há a possibilidade de que nos próximos anos essa área seja loteada.

Cabe destacar que a Universidade Federal de Uberlândia está estruturada no sistema multicampi. Atualmente, são 7 (sete) *campi* distribuídos nas cidades mineiras de Uberlândia, sendo 4 (quatro) onde se localiza a Administração Central, 1 (um) em Ituiutaba, 3 (três) em Monte Carmelo e 1 (um) em Patos de Minas, oferecendo 67 (sessenta e sete) cursos de bacharelado e 26 (vinte e seis) cursos de licenciatura, totalizando 93 (noventa e três) opções de cursos nos níveis de graduação, além de diversas pós-graduações (especialização, mestrado e doutorado).

Em Monte Carmelo existem 5 (cinco) cursos de graduação, Agronomia, Geologia, Engenharia Florestal, Engenharia de Agrimensura e Cartografia, e Sistema de informação. Segundo o *site* oficial da UFU/Campus Monte Carmelo (2018): “essas áreas são estratégicas para o desenvolvimento regional, haja vista os grandes empreendimentos no setor agrícola, industrial e de mineração na região de Monte Carmelo, que demandam constantemente profissionais qualificados e pesquisas estratégicas.” É importante ressaltar que os cursos ofertados pela UFU/Campus Araras são de regime integral (UFU, 2018).

Ao analisar os dados que dizem respeito à moradia dos graduandos da UFU (Figura 19), observa-se que 85,9% dos estudantes veteranos residem na cidade onde está localizado o seu curso, enquanto apenas 14,1% informaram que não moram na mesma cidade onde estudam. Em relação ao campus da UFU em Monte Carmelo, percebe-se que o mesmo apresentou o maior percentual de discentes que não moram na cidade onde cursam a graduação, sendo 23,5%. No que se refere aos ingressantes, 77,8% disseram que moram na cidade onde cursam a graduação e 22,2% afirmaram que não moram.

Figura 19 - Estudantes da UFU: Moradores ou não na cidade onde estudam; condição de matrícula (veterano ou ingressante) e cidade onde estudam.

Cidade onde estuda		Mora ou não na cidade onde cursa a graduação					
		Veteranos		Ingressantes		Total	
		sim	não	sim	não	sim	não
Uberlândia	Freq.	12.972	1.795	2.216	567	15.187	2.362
	Perc. (%)	87,8	12,2**	79,6	20,4**	86,5	13,5
Ituiutaba	Freq.	1.411	305	330	138	1.741	443
	Perc. (%)	82,2	17,8**	70,5	29,5**	79,7	20,3
Monte Carmelo	Freq.	318	80	47	32	365	112
	Perc. (%)	79,9	20,1**	59,5	40,5**	76,5	23,5
Patos de Minas	Freq.	315	64	46	16	362	80
	Perc. (%)	83,1	16,9	74,2	25,8	81,9	18,1
Sem identificação	Freq.	1.325	130	0	0	1.325	130
	Perc. (%)	91,1	8,9	0,0	0,0	91,1	8,9
UFU-Total	Freq.	16.341	2.374	2.639	753	18.980	3.127
	Perc. (%)	87,3	12,7**	77,8	22,2**	85,9	14,1

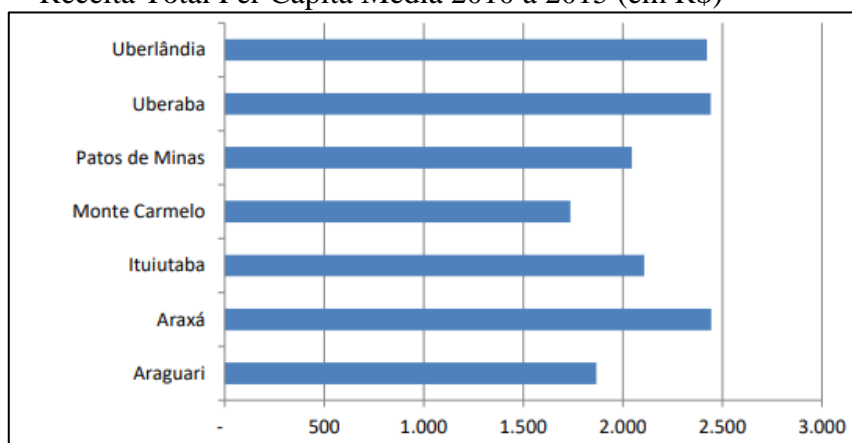
Fonte: UFU (CEPES/IEUFU, PROEX, PROGRAD, CTI). Pesquisa Perfil do Graduando UFU - 2014.

\*\* Testes de diferença de proporções a 5% de nível de significância.

Ressalta-se ainda que apesar de 76,5% dos estudantes do Campus Monte Carmelo (UFU) morarem nesta cidade, ainda 23,5% de graduandos se deslocam diariamente de suas cidades para estudar. É interessante destacar que os cursos são em sua maioria em regime integral, fazendo com que os estudantes morem na cidade. O único transporte que existe é o municipal que transporta os alunos da cidade. (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

Essa migração pendular, com deslocamento temporário ou diário de pessoas para estudar, contribui para fortalecer a organização da rede urbana regional estruturada a partir de Monte Carmelo (UFU, 2014). Um fato importante que deve ser mencionado é em relação ao impacto orçamentário que a implementação da uma UFU provoca. Para aprofundar ainda mais a discussão, a Figura 20 traz a média per capita de receitas de 2010 a 2015 de alguns municípios da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Figura 20 - Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba:  
Receita Total Per Capita Média 2010 a 2015 (em R\$)



Fonte: Siconfi. Elaboração CEPES/IEUFU.

Através da receita total per capita média do período 2010 a 2015, nota-se que o município de Monte Carmelo, apesar de ser o menor município da amostra, com 47.937 habitantes (IBGE, 2015), apresentou receita total per capita similar ao município de Araguari, que apresenta mais que o dobro de sua população, 116.267 habitantes (IBGE, 2015). Um dos motivos que pode justificar essa alta taxa per capita no município de Monte Carmelo é o repasse de verbas para a UFU. Um exemplo claro disso foram os R\$ 40 milhões investidos nos últimos cinco anos na construção de dois blocos e infraestrutura. (PESQUISA DE CAMPO, 2019)

Já em relação à instituição de ensino superior privada, o município conta com a FUCAMP (Fundação Carmelitana Mário Palmério), que oferta 12 (doze) cursos de graduação e vários cursos de Pós-graduação (*lato sensu*) e Extensão: MBA em Análises Clínicas e Microbiologia; Direito e Constituição (com ênfase no novo CPC); Docência do Ensino Superior; Administração, Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar; Gestão e Comunicação Empresarial, atendendo mais de 2.000 alunos de Monte Carmelo e região (FUCAMP, 2018). Em relação aos cursos superiores ofertados pelo ensino superior público e privado o Quadro 6 apresenta os seguintes dados:

Quadro 6 - Cursos das Instituições de Ensino Superior Público e Privado de Monte Carmelo/MG (2018).

Instituição	Área do conhecimento	Cursos	Total
Universidade Federal de Uberlândia (Campus Monte Carmelo)	Ciências Exatas e da Terra	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Sistemas de Informação e Geologia.	03
	Ciências Agrárias	Agronomia e Engenharia Florestal.	02
Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP)	Ciências Exatas Aplicadas	Ciências Contábeis, e Tecnólogo em Sistemas para Internet.	02
	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas.	01
	Ciências Humanas	Bacharelado em Direito, Administração,	06

		Psicologia, Pedagogia, Letras- Português/ Inglês, Letras- Português/Espanhol.	
	Engenharias	Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental.	03
<b>Total</b>			17

Fonte: FUCAMP, UFU – Campus Monte Carmelo, 2018, organizado por Oliveira (2018).

Ao analisar o Quadro 6, observa-se que a instituição de ensino superior privada possui um número maior de cursos. Isso se dá pela atuação da faculdade na localidade há mais de 17 (dezesete) anos, enquanto a instituição pública (UFU) iniciou suas atividades em 2010. Sobre a estrutura da FUCAMP, a Figura 21 apresenta uma vista aérea que leva a perceber a espacialização do campus.

Figura 21 - Vista aérea da FUCAMP em Monte Carmelo (2017).



Fonte: FUCAMP, 2018, organizado por Oliveira (2019).

Além disso, os cursos ofertados pela FUCAMP são todos noturnos, já os da UFU/Campus Monte Carmelo são de regime semi-integral ou integral, essa condição leva os estudantes a acabarem mudando para a cidade para se dedicarem aos estudos. Já na FUCAMP a realidade é oposta, pois muitos estudantes são de outras cidades e se deslocam diariamente para estudar, reforçando a migração pendular e intensificando os fluxos na rede urbana regional.

Tais fluxos ocorrem pelo processo de atração populacional, em que centenas de pessoas da região, de 200 a 300 estudantes, segundo dados da FUCAMP (2017), vislumbram na instituição uma oportunidade para ingressarem na educação superior, criando, em certa medida, talvez em uma análise um pouco apressada, uma nova centralidade urbana, redefinindo o papel de Monte Carmelo

na escala regional, aumentando sua influência e possibilitando seu crescimento a partir da intensificação, variedade e intensidade dos fluxos de estudantes, mas também de saberes e valores, que contribuem para a movimentação e a concentração de capital, mercadorias e pessoas. Com o intuito de saber a origem dos fluxos de estudantes, apresenta-se o Mapa 7.

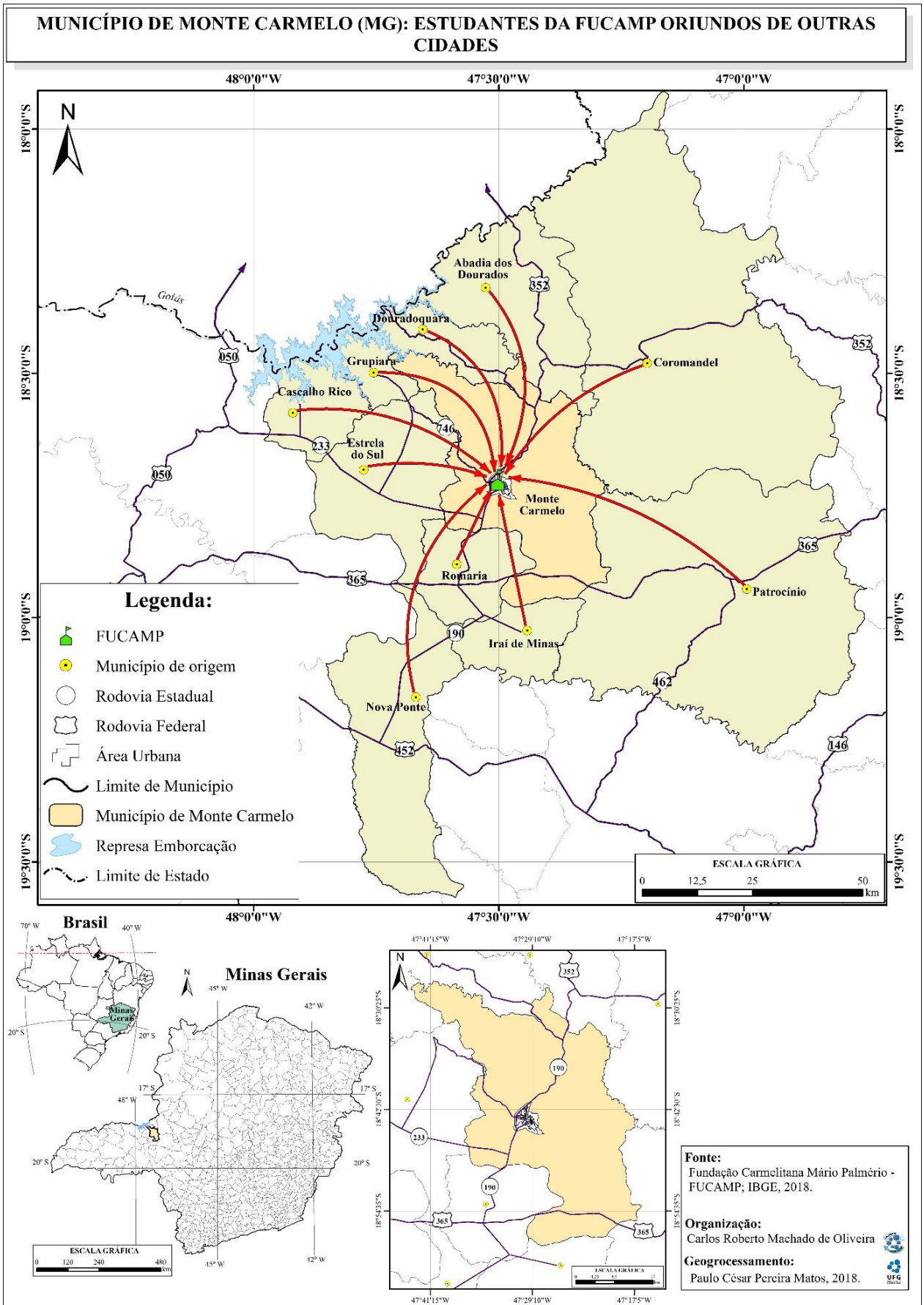
Ao analisar o Mapa 7, que retrata o fluxo de pessoas oriundas de outras cidades que estudam na FUCAMP, verifica-se que o município de Monte Carmelo possui uma privilegiada localização, o que contribui para a dinamização de sua rede urbana regional. A proximidade geográfica entre os municípios vizinhos, a dinâmica econômica e social, a presença de equipamentos urbanos públicos e privados em Monte Carmelo são fatores importantes na intensidade dos fluxos e manutenção da rede urbana, este município está no centro da microrregião de Patrocínio.

A saber, a distância que os estudantes da FUCAMP moradores dos municípios vizinhos percorrem diariamente até Monte Carmelo: Iraí de Minas (42 km), Romaria (22 km), Estrela do Sul (26 km), Grupiara (23 km), Nova Ponte (74 km), Cascelho Rico (67 km), Douradoquara (49 km), Abadia dos Dourados (32 km) e Coromandel (52 km). (FUCAMP, 2018). Todavia, cabe ressaltar que, com exceção de Coromandel, nenhum dos municípios citados possui Instituição de Ensino Superior, ou seja, isso contribui para fortalecer este processo relacional e manter Monte Carmelo no comando dessa rede, ligada ao setor educacional.

Ressalta-se que o transporte destes alunos é realizado no período noturno pelas próprias Prefeituras dos municípios de origem dos mesmos e/ou por empresas privadas contratadas para tal fim. Esse fato pode ser comprovado pela quantidade de ônibus, vans e outros veículos de transporte coletivo ou individual que ficam estacionados pelas principais vias de acesso à FUCAMP.

A recorrente implantação de novos cursos de graduação e pós-graduação nos últimos anos tem um papel significativo, pois ao elevar o número de estudantes, aumenta-se também o quadro de professores e de técnicos e isso possibilita novas transformações no espaço urbano, além de aumentar seu papel de influência na rede urbana regional, ampliando as relações de Monte Carmelo com cidades vizinhas. Atualmente, o quadro de funcionários que atuam diretamente na FUCAMP é de 180. (PESQUISA DE CAMPO, 2019) Todo esse processo reverbera em um maior fluxo de pessoas, informações, mercadorias e capitais, transformando ainda mais as relações econômicas, políticas, sociais e culturais.

Mapa 7 - FUCAMP: Fluxo diário de estudantes oriundos de outras cidades (2018).



Destacam-se também as transformações socioespaciais ocorridas no setor imobiliário, pois a presença e a expansão destas instituições educacionais no espaço urbano de Monte Carmelo propiciam a abertura de novos loteamentos, a verticalização de construções residenciais, além da modificação na apropriação, uso e ocupação do solo urbano para atender às necessidades do capital, que tem como objetivo criar condições favoráveis à (re)produção do espaço urbano. Sobre essas transformações socioespaciais, Neves e Marcelo (2016) explicam:

O número de estudantes, professores e técnicos administrativos de uma universidade em uma cidade de pequeno porte contribui no crescimento das atividades comerciais e de serviços, proporcionando também o desenvolvimento das atividades culturais, o desenvolvimento de projetos educacionais, ambientais, e de preservação do patrimônio arquitetônico e cultural, entre outros [...] (NEVES; MARCELO, 2016, p. 16)

A respeito do impulsionamento na intensidade de atividades relativas ao ensino, pesquisa, extensão com inserção social, aponta-se como exemplo a assinatura de uma Resolução, no dia 12 de janeiro de 2018, que vai regulamentar o Programa RIDES de Coleta Seletiva (PRICOS). A RIDES (Região Integrada de Desenvolvimento Sustentável) é um Consórcio Público Intermunicipal composto por uma associação de 9 (nove) municípios do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro (Coromandel, Cascalho Rico, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Indianópolis, Iraí de Minas, Monte Carmelo e Romaria), tem como objetivo a execução de projetos que visam o desenvolvimento dos planos municipais de saneamento e gestão de resíduos sólidos.

Nesse evento, estiveram presentes gestores e representantes das cidades que compõem o Consórcio, além de vários docentes e pesquisadores do Instituto de Geografia da UFU que compõem a equipe gestora do projeto. Este projeto é realizado através da união do poder público com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da Fundação de Apoio Universitário (FAU), que coordena os convênios e abriu edital com uma receita de quase R\$ 245 mil para a pós-graduação *stricto sensu*, ou seja, mestrado e doutorado.

O apoio da Universidade é extremamente importante, pois garante suporte técnico para a realização dos projetos de cunho sustentável, além de colocar em prática vários estudos relacionados às chamadas “Cidades Sustentáveis”, um exemplo disso é o PRICOS, implementado neste evento (UFU, 2018). A respeito disso, a administração de Monte Carmelo sempre foi um grande parceiro da FUCAMP, inclusive recentemente doou uma área 15 mil metros quadrados que será destinada à construção do hospital veterinário e à implementação do campus (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

Em contrapartida, a FUCAMP desenvolve projetos voltados à comunidade de Monte

Carmelo como: Programa Líder Sebrae; Programa Horta na escola; Empreendedorismo nas escolas; Programas sociais; programas ambientais. Assim como a UFU, desenvolve projetos voltados para os pequenos agricultores (agricultura familiar), para a terceira idade, o curso de sistema de informação oferece curso gratuito para jovens programadores, e cursos de programação para jovens das escolas públicas e particulares (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

A Foto 2 evidencia a materialização das ações da RIDES na rede urbana regional, trazendo à tona o importante papel que a UFU exerce sobre as relações de âmbito local/regional, e que acabam reverberando no processo de urbanização, dinamização do setor de serviços, e possibilitando diversos efeitos que refletem nas estruturas, formas e funções existentes na cidade, assim como é o caso do PRICOS, que pode contribuir com o melhoria na qualidade de vida das pessoas da região assistida, assim como na tomada de consciência ambiental.

Foto 2 - Cerimônia de Assinatura da Resolução de Regulamentação do Programa Rides de Coleta Seletiva (PRICOS) - 2018



Fonte: OLIVEIRA, C. R. M. de, 2018.

Após análises sobre a importância da UFU e da FUCAMP na inserção de Monte Carmelo na rede urbana regional, a próxima subseção abordará sobre os Consórcios Públicos Intermunicipais de Saúde.

### **3.3.2. O Papel dos Consórcios Públicos Intermunicipais de Saúde na Organização da Rede Urbana Carmelitana**

Discutir sobre a rede urbana regional de saúde em Monte Carmelo é de fundamental importância, pois a partir dos resultados encontrados pode-se traçar caminhos para enfrentar as barreiras ou dificuldades encontradas nos serviços de atendimento à saúde que estão diretamente relacionados à qualidade de vida da população.

Nesse sentido, uma das premissas que devem ser observadas é em relação à disponibilidade de infraestrutura física e humana que atenda tais necessidades do setor da saúde. Como exemplo destas infraestruturas pode-se citar os equipamentos urbanos de saúde, que garantem atendimento básico e especializado, além da disponibilização de profissionais capacitados para os serviços de saúde à população.

Embora seja garantido a todos na Constituição Federal de 1988, pelo artigo 196, o direito de terem acesso igualitário aos serviços de saúde, sabe-se que em diversos municípios do Brasil há uma precariedade no acesso aos serviços ambulatoriais e hospitalares que inviabilizam a oferta de serviços básicos e especializados para a população.

Na tentativa de driblar as dificuldades encontradas, o governo federal, a partir da década de 1990, implementa um novo modelo de saúde, o SUS (Sistema Único de Saúde), através da Lei Federal 8.080/1990, em seu artigo 2º, que tem como uma de suas principais metas municipalizar a saúde. Diante disso, observa-se, no interior do Brasil, a descentralização e regionalização dos serviços de saúde, realizados a partir da união de vários municípios, em especial, as pequenas e médias cidades que, através de consórcios e convênios, elegem um centro local para investir na modernização de sua infraestrutura e garantir o atendimento de baixa e média complexidade. Nesse contexto, França e Queiroz (2013) afirmam que:

A regionalização do espaço pela utilização do setor de saúde tem se tornado uma prática necessária nas mais diferentes escalas. No caso do Brasil esse processo se iniciou formalmente com a implantação do Sistema Único de Saúde – SUS pela Constituição de 1988, a fim de garantir o direito geral de acesso à saúde de qualidade. (FRANÇA; QUEIROZ, 2013, p. 211)

Para aprofundar ainda mais sobre esse processo de descentralização e regionalização é necessário se basear em ensaios teórico-conceituais que façam uma leitura dessa realidade. Em relação à rede urbana de serviços de saúde, há a “Teoria do Lugar Central” desenvolvida por Walter Christaller (1996). Refletindo sobre essa teoria, Rodrigues, Amaral e Simões (2002) explicam que:

[...] A Teoria do Lugar Central, desenvolvida por Christaller (1966), baseia-se no princípio da centralidade, sendo o espaço organizado em torno de um núcleo urbano principal, denominado lugar central. A região complementar, ou entorno, possui uma relação de codependência com o núcleo principal, por este ser o locus ofertante de bens e serviços por natureza urbanos. A função primordial de um núcleo urbano é atuar como centro de serviços para seu hinterland imediato, fornecendo bens e serviços centrais. Estes, por sua vez, caracterizam-se por serem de ordens diferenciadas, gerando uma hierarquia de centros urbanos análoga aos bens e serviços que ofertam. Dois são os conceitos chave para o entendimento da TLC: i) limite crítico, definido em termos do nível mínimo de demanda necessário para estimular a oferta do bem ou serviço, refletindo as economias de escala na prestação do serviço e as economias urbanas de aglomeração; e ii) alcance, caracterizado como a distância máxima que se está disposto a percorrer para o usufruto do bem ou serviço, variando de acordo com a complexidade do mesmo. Assim, o limite crítico pode ser representado como o menor círculo concêntrico que justifique a oferta do bem ou serviço e o alcance como o maior círculo concêntrico. (RODRIGUES; AMARAL; SIMÕES, 2002, p. 85)

Um dos fatores primordiais para que uma cidade seja considerada como lugar central refere-se à sua localização geográfica, pois a Pequena Cidade precisa ter uma hinterlândia, os municípios limítrofes vão tornar-se dependentes, principalmente por ofertarem serviços básicos relacionados ao comércio, saúde, educação, dentre outros, que só os encontram em cidades de pequeno porte.

Nesse contexto, o município de Monte Carmelo é privilegiado, pois possui uma localização estratégica, sendo cortado por importantes rodovias estaduais e federais (MG-223, MG-190, BR-365, BR-352), além da proximidade, em um raio de 60 km, tornando a cidade um centro local que tece relações com as cidades de Irai de Minas, Romaria, Douradoquara, Grupiara, Estrela do Sul, Abadia dos Dourados e Coromandel, já que a população destas, cerca de 95.000 habitantes, busca recursos que não são encontrados nelas.

Além do fator de localização, Monte Carmelo possui quantidade significativa de equipamentos urbanos de saúde, proporciona atendimento aos pacientes de baixa e média complexidade, além de algumas especialidades, tanto para a população local, quanto para a de cidades vizinhas, como pode ser observado na Tabela 31.

Tabela 31 - Equipamentos e Serviços de Saúde existentes em Monte Carmelo (MG)

<b>Equipamentos e Serviços de Saúde</b>	<b>Quantidade</b>
Assessoria em segurança e medicina do trabalho	0
Clínica de atendimento médico particular	46
Clínica de atendimento odontológico particular	12
Clínica de fisioterapia	7
Clínica de psicologia	2
Unidades CAPS	1
Posto de medicamentos público	2

Farmácia Particular	33
Centro Oftalmológico Municipal	1
Hospital Público	0
Hospital Privado	2
Laboratório de análise clínica	5
Plano de saúde particular	9
Clinicas de imagens médicas	3
Clinicas de Radiologia dentária	2
Posto de Saúde	11
Óticas	5
SAMU	1
Pronto Socorro	1
Leitos de internação SUS	115
Leitos de internação Particular	17
Leitos de Urgência/Emergência	5
Leitos de UTI	0
Leitos de UTI pré-natal	0
UTI Móvel	1
Ambulância	9
Veículos de transporte coletivo público intermunicipal de saúde	5

Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2018, organizado por Oliveira (2018).

Geralmente, para driblar a falta de recursos existentes nas pequenas cidades, o poder público municipal e a população procuram obter a oferta de serviços ligados à saúde em áreas mais próximas com o objetivo de obter menores custos e garantir agilidade e a comodidade de seus habitantes. Por isso, além do fator locacional, ao analisar a Tabela 31, constata-se que o município de Monte Carmelo possui uma variedade de equipamentos e serviços ligados à saúde que conseguem atender demandas de baixa e média complexidade do município, bem como de sua hinterlândia. Ainda, “os municípios que contêm estes equipamentos estão habilitados a pertencerem ao primeiro nível de referência em serviços de média complexidade”. (RODRIGUES; AMARAL; SIMÕES, 2002, p. 86)

Portanto, o “lugar central” tem o papel de regular o processo de institucionalização de fronteiras e limites representados pela regionalização de sua hinterlândia, focando em ações políticas, econômicas e sociais que garantem o fluxo de capital, de pessoas e de mercadorias para este “lugar central”.

Com o processo de municipalização da saúde, foi necessário criar novas alternativas que garantissem a organização de sistemas municipais de saúde. Com isso, França e Queiroz (2013) compreendem que:

A regionalização proposta inicialmente por instrumentos infraconstitucionais após 1988 foi uma estratégia racionalizadora que entendia a organização dos serviços segundo níveis de complexidade tecnológica, localizados em áreas

geográficas delimitadas com populações definidas. Pretendia-se oferecer àquelas populações atendimento integral em todos os níveis de atenção do sistema. Ou seja, organizava-se um polo assistencial que articulava a rede de serviços de saúde de vários municípios ou estados para dar “cobertura” a um contingente populacional delimitado, a partir da capacidade instalada de cada unidade sanitária tendo como horizonte o que cada uma produzia em relação às ações de proteção e recuperação da saúde. As diferentes estruturas, instituições, instâncias e atores públicos e privados que participam do processo de constituição, planejamento, organização, gestão, financiamento e regulação da saúde no âmbito regional, constituem o complexo regional da saúde. Esses elementos atuam de forma a organizar e administrar as lógicas engendradas pelo setor da saúde nos territórios. (FRANÇA; QUEIROZ, 2013, p. 211, grifos dos autores)

Uma das propostas para atender à regionalização no atendimento à saúde por parte do SUS se dá por meio da criação dos Consórcios Públicos Intermunicipais de Saúde (CIS), que conectam regionalmente os municípios, geralmente limítrofes, com o objetivo de articular estratégias coletivas direcionadas entre órgãos municipais, estaduais e federais, e assim desenvolverem ações de promoção, modernização, prevenção, tratamento e recuperação dos serviços de saúde de forma que consiga racionalizar os recursos e atender à população que não possui plano de saúde. Para reforçar, Amaral e Simões (2002) destacam que:

[...] As negociações dos aspectos relativos à descentralização das ações e serviços de saúde são de competência das Comissões Intergestoras Bipartite (formada por representantes dos municípios e estados), e Tripartite (com representantes das três esferas governamentais), que se reúnem no intuito de formular estratégias para a consolidação do SUS, e integrar as três esferas do governo. (RODRIGUES; AMARAL; SIMÕES, 2002, p. 84)

O processo de descentralização das ações e serviços de saúde passou a ser competência das Comissões Intergestoras, que são os Consórcios Públicos Intermunicipais de Saúde. Essa dinâmica foi acompanhada por diversas ações a partir dos anos 2000.

Os consórcios são ferramentas de ação, planejamento e gestão que atendem às instâncias locais e regionais de forma coletiva. Mas, é necessário considerar que, para implementá-los é necessário observar questões relacionadas à localização, oferta e demanda de serviços, às principais doenças e epidemias, além de vontade, força e política dos gestores da região. Para entender melhor como funcionam esses consórcios e as principais formas de organização no setor de saúde brasileiro, segue o Quadro 7.

Quadro 7 - Formas de Organização e Gestão no Setor de Saúde Público Brasileiro (2018).

<b>Instâncias e Instituições</b>	<b>Forma de Atuação</b>
<b>Comissões Intergestoras Bipartite – CIB</b>	Espaço de articulação e pactuação entre os entes, que objetiva orientar, regulamentar e avaliar os aspectos operacionais da descentralização da saúde.
<b>Colegiado de Gestão Regional – CGR</b>	Espaço de decisão através da identificação, definição de prioridades e de pactuação de soluções para a organização de uma rede regional de ações e serviços de atenção à saúde, integrada e resolutive.
<b>Departamentos Regionais de Saúde – DRS</b>	Divisão administrativa regional. São responsáveis pelas atividades das SES no âmbito regional e por promover a articulação intersetorial, com os municípios e organismos da sociedade civil.
<b>Coordenadoria Regional de Saúde da – CRS</b>	Responsável pela coordenação, articulação e organização do sistema de saúde loco-regional, pela compatibilização dos planos, programas e projetos dos DRS em razão das políticas e diretrizes estaduais e dos recursos disponíveis.
<b>Consórcios de Saúde</b>	Entes federativos se conformam em consórcios para solucionar demandas específicas ou problemas que não podem ser resolvidos de forma isolada por cada município. A gestão associada, além do planejamento, regulação e fiscalização, também podem ser ajustadas para prestação de serviços públicos. Há três tipos de consórcios: 1- Administrativo de direito privado; 2- Público de direito privado; e 3 - Público de direito público (Lei nº 11.107, de 06 de abril de 2005).
<b>Cooperativas Médicas</b>	É um complexo empresarial, formado por: Cooperativas de Trabalho Médico.
<b>Assistência Filantrópica</b>	Instituições filantrópicas e particulares, de origem portuguesa, que atuam oferecendo serviços médico-hospitalares a pacientes carentes e do SUS. A assistência prestada é totalmente gratuita.
<b>Universidades e Hospitais Universitários</b>	As universidades e seus hospitais de ensino e pesquisa conformam a principal estrutura de formação de profissionais da saúde no país. O estado de São Paulo é privilegiado pela concentração dessas instituições em relação aos outros estados do Brasil. Os profissionais da saúde, sobretudo os médicos, são atores importantes na conformação dos complexos regionais da saúde, por atuarem de maneira ampla no sistema de saúde. Eles participam de todas as instâncias e instituições referidas acima e, muitas vezes, trabalham simultaneamente para o setor público e o privado.

Fonte: Stucchi (2006) apud et al França e Queiroz (2013), organizado por Oliveira (2018).

No Quadro 7 constata-se que a melhor forma de solucionar os gargalos da saúde pública nas Pequenas Cidades é a interligação ou a gestão compartilhada entre essas cidades, por meio dos consórcios, pois estes têm a capacidade de articular e coordenar as ações de gestão e planejamento que podem ser realizadas de forma racional, intensificando as ações e os recursos financeiros, humanos e materiais de forma eficaz.

O estado de Minas Gerais, a partir da promulgação da Lei Federal nº 11.107, de 6 de abril de 2005, conhecida como Lei de Consórcios Públicos, criou inúmeros Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS), tem 74 Consórcios em vigência em 2014, sendo classificados em generalistas e temáticos. Os Consórcios Generalistas estão presentes em mais de 800 municípios mineiros, abrangendo cerca de 17 milhões de habitantes, e relacionam-se a ações

de média complexidade ambulatorial (consultas e exames). Já os Consórcios Temáticos são responsáveis pelo Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e atuam em uma esfera macrorregional (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2016).

O crescente número de CIS pode ser explicado pela existência de um marco legal (Lei Federal nº 11.107/2005), que, além de amparar os municípios juridicamente, cria um novo mecanismo de atuação local/regional conectado às transformações socioespaciais, fortalecendo o papel do Estado enquanto criador, regulador, fiscalizador, inovador e gestor no desenvolvimento de políticas públicas de saúde realizadas por meio de parcerias intermunicipais.

Cabe informar que os recursos financeiros para gestão do Consórcio podem ser provenientes de:

- Transferências orçamentárias dos entes consorciados;
- Repasses da União e Governo Estadual (convênios, contratos, entre outros);
- Recursos oriundos de convênios, contratos e/ou parcerias com outras entidades (públicas e privadas);
- Recursos de prestações de serviços, observados os regramentos do SUS;
- Doações e transferências em geral;
- Recursos do produto de operações de crédito ou aplicações financeiras.

(SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2018).

Retomando o foco da presente pesquisa, o município de Monte Carmelo participa atualmente de 4 (quatro) consórcios ligados à saúde pública, que são: 1) Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião do Paranaíba – CIS Paranaíba; 2) Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião do Vale do Paranaíba – CISAMVAP; 3) Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Triângulo Mineiro – CISTM e 4) Consórcio Público Intermunicipal de Saúde da Rede de Urgência e Emergência da Macrorregião do Triângulo do Norte – CISTRI.

Além disso, o município participa da Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba (AMVAP), que é composta por 24 (vinte e quatro) municípios, a saber: Abadia do Dourados, Araguari, Araporã, Cachoeira Dourada, Campina Verde, Canápolis, Capinópolis, Cascalho Rico, Centralina, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Gurinhatã, Indianópolis, Ipiacu, Iraí de Minas, Ituiutaba, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Prata, Romaria, Santa Vitória, Tupaciguara e Uberlândia.

### a) Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião do Paranaíba (CIS Paranaíba)

O CIS Paranaíba é composto por 9 (nove) municípios: Abadia dos Dourados, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Grupiara, Guimarânia, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria e Serra do Salitre. Este consórcio é um convênio de cooperação, com sede própria em Patrocínio, foi criado em 18 de dezembro de 1995, e tem como objetivo gerenciar o Sistema Estadual de Transporte em Saúde (SETS), e assim garantir aos usuários do Sistema Único de Saúde melhores condições no deslocamento para a realização de exames, hemodiálise, consultas especializadas e demais atendimentos em saúde.

Além disso, são realizados na sede do CIS Paranaíba exames, tais como: ultrassonografia e Ecodopplercardiograma, dentre outros, destinados a atender pessoas das cidades cooperadas (CIS-PARANAÍBA, 2018). O Quadro 8 aponta algumas rotas do SETS realizadas pelos municípios participantes.

Quadro 8 - Rotas do Sistema Estadual de Transporte em Saúde (SETS) do CIS Paranaíba em 2018

Municípios Participantes	Rotas	Número de Micro-ônibus
Coromandel	Uberlândia e Patrocínio	2
Monte Carmelo	Uberlândia e Patrocínio	2
Patrocínio	Uberlândia	2
Serra do Salitre	Uberlândia e Patrocínio	1

Fonte: CIS-Paranaíba (2018). Organizado por Oliveira (2018).

É importante ressaltar que não são todos os municípios que participam do SETS, assim como não são todos que realizam exames e procedimentos na sede do CIS-Paranaíba, como exemplo tem-se os municípios de Coromandel, Patrocínio, Serra do Salitre e Monte Carmelo, que participam somente do SETS.

### b) Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião do Vale do Paranaíba (CISAMVAP)

O CISAMVAP foi criado em 1995, atualmente atende à microrregião do Vale do Paranaíba formada por 15 (quinze) municípios, sendo: Araguari, Araporã, Campina Verde, Cascalho Rico, Centralina, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Prata, Romaria, Tupaciguara e Uberlândia (CISAMVAP, 2018).

Esses municípios se comprometeram em executar de forma conjunta uma série de empreendimentos no setor de saúde, com o intuito de proporcionar aos municípios uma estrutura necessária que garanta atendimento adequado aos três níveis de atenção em saúde (primário, secundário e terciário). Para isso, foi realizada uma série de medidas, tais como: ampliação dos serviços de alta complexidade, incorporação de novas tecnologias, racionalização de recursos humanos, e organização dos sistemas de referência ou contra referência a nível municipal, microrregional e macrorregional (CISAMVAP, 2018).

Dentre os principais serviços realizados pelo CISAMVAP estão: consultas de Neurologia, Angiologia e Oftalmologia, Cirurgia de Catarata, Procedimentos e exames como Cateterismo, Mamografia, Densitometria Óssea, Ultrassom de Mama, Ecodoppler (Cardiograma, Vertebral, de Carótidas e Vascular Periférico), Colonoscopia, Eletroencefalograma, Eletroneuromiografia, Endoscopia Digestiva, Escleroterapia, Holter 24 horas, MAPA, Ressonância Magnética, RX Contrastado (REED, Enema Opaco, Urografia Excretora, Uretrocistografia e Trânsito Intestinal), Tomografia, Teste Ergométrico, Anestesia para Tomografia, Anestesia para Ressonância, dentre outros (CISAMVAP, 2018).

### **c) Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Triângulo Mineiro (CISTM)**

O CISTM é formado por 21 (vinte e um) municípios, sendo: Araguari, Araporã, Cachoeira Dourada, Campina Verde, Canápolis, Capinópolis, Cascalho Rico, Centralina, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Gurinhatã, Indianópolis, Ipiáçu, Ituiutaba, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Prata, Santa Vitória, Tupaciguara e Uberlândia. Este Consórcio foi criado em 18 de maio de 2013, institucionalizado de acordo com as normatizações estabelecidas pelo SUS, pelas diretrizes básicas do SUS, regulamentado pelo Decreto Federal nº 7.508/2011 e Lei Federal nº 8.1452/1990 e outras normativas constitucionais como os artigos 196, 197, 198 e 200 da Constituição Federal de 1988, que em conjunto com os municípios consorciados possam promover ações e serviços em prol da saúde, dando suporte ao SUS em contexto regional (CISTM, 2018).

É importante ressaltar que os municípios do CISTM e do CISAMVAP são os mesmos, porém, a diferença entre eles relaciona-se aos seus objetivos. O CISTM foi criado para gerir os serviços de saúde, complementando o SUS com a otimização de recursos e atendimento às necessidades locais, observando o contexto regional. Já o CISAMVAP tem como objetivo o desenvolvimento de ações e serviços preventivos e assistenciais em um sistema microrregional, numa rede hierarquizada.

#### **d) Consórcio Público Intermunicipal de Saúde da Rede de Urgência e Emergência da Macrorregião do Triângulo do Norte (CISTRÍ)**

O CISTRÍ foi criado em outubro de 2013, sendo constituído por 27 (vinte e sete) municípios: Abadia dos Dourados, Araguari, Araporã, Cachoeira Dourada, Campina Verde, Canápolis, Capinópolis, Cascalho Rico, Centralina, Coromandel, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Gurinhata, Indianópolis, Ipiáçu, Iraí de Minas, Ituiutaba, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Nova Ponte, Patrocínio, Prata, Romaria, Santa Vitória, Tupaciguara e Uberlândia.

Esse Consórcio se consolida pela aprovação de estatuto e pelos consorciados, conforme a Lei Federal nº 11.107/2005. A principal função do CISTRÍ é desenvolver ações e serviços de saúde, principalmente serviços ligados à Rede de Urgência e Emergência, tais como:

- Administração do SAMU da Macro Triângulo do Norte;
- Fornecimento de suporte infraestrutural para as bases descentralizadas do SAMU quando implantadas nos municípios consorciados que alocarão Unidade de Suporte Básico e/ou Unidade de Suporte Avançado de Vida.
- Gerenciamento dos recursos financeiros repassados pelo Governo Federal, Governo Estadual e municípios consorciados.
- Monitoramento das ações e serviços de saúde de urgência e emergência, promovendo e fomentado a qualificação da assistência prestada aos usuários.
- Integração de serviços assegurando o acesso dos usuários aos pontos de assistência à saúde de urgência e emergência.
- Promoção de ações de educação e mobilização social permanentes na área de atuação.
- Articulação entre os espaços de participação social, com vistas ao desenvolvimento de ações intersetoriais (CISTRÍ, 2018).

Para custear as despesas deste consórcio os municípios consorciados possuem Contrato de Rateio com valor pactuado em R\$ 0,20 por habitante, considerando que a população registrada pelo TCU em 2013 perfaz um total de 1.248.863 habitantes, cujo valor é de R\$ 2.497,726 (CISTRÍ, 2018).

A principal meta do CISTRÍ é garantir a implantação e o desenvolvimento do SAMU, que é um componente assistencial móvel da Rede de Atenção a Urgências, cujo objetivo é chegar e prestar atendimentos básicos, precocemente, à vítima após ter ocorrido um agravo à

sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras) que possa levar ao sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte.

Esse atendimento se dá mediante o envio de veículos equipados e tripulados por equipe capacitada, que é acionado por uma Central de Regulação das Urgências pelo número telefônico “192”. Em sequência, a Tabela 32 apresenta a distribuição das Unidades de Suporte Básico (USB) e Unidade de Suporte Avançado (USA), por município.

**Tabela 32 - Distribuição Unidade de Suporte Básico (USB) e Unidade de Suporte Avançado (USA) por município de Ituiutaba, Patrocínio, Monte Carmelo, Uberlândia e Araguari no ano de 2018**

Municípios da Região Ampliada de Saúde Triângulo do Norte (Macro Triângulo do Norte)		ESPECIFICAÇÃO			
Região de Saúde	Municípios	População	Central de Regulação	USB	USA
Ituiutaba	Cachoeira Dourada	2.628			
	Campina Verde	19.959		1	
	Canápolis	11.882			
	Capinópolis	15.961		1	
	Centralina	10.583		1	
	Gurinhata	6.144		1	
	Ipiacu	4.250			
	Ituiutaba	102.020		2	1
Santa Vitória	19.106		1		
Patrocínio/Monte Carmelo	Abadia dos Dourados	6.967			
	Coromandel	28.398		1	
	Douradoquara	1.909			
	Estrela do Sul	7.804		1	
	Grupiara	1.414			
	Irai de Minas	6.795		1	
	Monte Carmelo	47.595		1	
	Patrocínio	87.178		1	1
Romaria	3.671				
Uberlândia/Araguari	Araguari	114.970		2	1
	Araporã	6.527			
	Cascalho Rico	2.999			
	Indianópolis	6.568			
	Monte Alegre	20.594		1	
	Nova Ponte	13.988		1	
	Prata	27.109		1	
	Tupaciguara	25.271		1	
	Uberlândia	646.673	1	8	2
<b>TOTAL</b>		<b>1.248.863</b>	<b>1</b>	<b>26</b>	<b>5</b>

Fonte: CISTRI, 2018, organizado por Oliveira (2018).

A rede de atendimento a urgências está distribuída em uma Central de Regulação localizada na cidade de Uberlândia, 26 (vinte e seis) Unidades de Suporte Básico (USB) espalhadas por 17 (dezessete) cidades e 5 (cinco) Unidades de Suporte Avançado (USA) em 4

(quatro) cidades que são operacionalizadas por 31 (trinta e uma) ambulâncias, além de equipes especializadas em atendimentos do SAMU-192. A Figura 22 apresenta os veículos do SAMU estacionados no pátio da Unidade de apoio à Central de Regulação e são usados para atender à população (CISTRI, 2018).

Figura 22 - Entrega das 31 ambulâncias SAMU CISTRI em 2016



Fonte: CISTRI, 2018, organização Oliveira (2018).

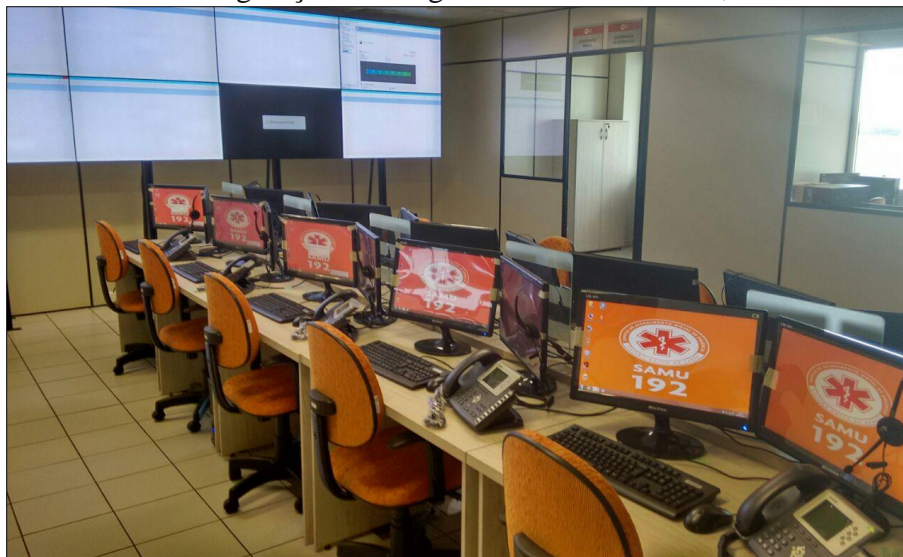
Os pacientes atendidos são levados para 183 (cento e oitenta e três) pontos de atendimento da Rede de Urgência e Emergência constituída por: 1 (um) hospital de alta complexidade (Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia - HC-UFU, sediado em Uberlândia); 19 (dezenove) hospitais de média complexidade, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA); 17 (dezesete) unidades de saúde (pronto socorro, centro de saúde e pronto atendimento); 12 (doze) unidades de saúde mental e 134 (cento e trinta e quatro) unidades básicas de saúde (CISTRI, 2018).

Para implementação do SAMU Triângulo Norte, o Governo de Minas Gerais investiu mais de R\$ 6 milhões no ano de 2013 para a aquisição de equipamentos, materiais de consumo, serviços de terceiros e veículos. Somente a aquisição das 31 (trinta e uma) ambulâncias custou R\$ 3,8 milhões (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, 2018).

A estruturação das sedes do SAMU foi realizada por meio de uma cooperação com as Unidades de Resgate 193 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG), localizadas nos municípios de Uberlândia, Patrocínio, Ituiutaba e Araguari. Já os municípios que não contam com pelotão do CBMMG criaram espaços em Unidades de Saúde e/ou estruturas públicas para compartilhamento com SAMU, contribuindo para operacionalizar

as Bases Descentralizadas. A Central de Regulação das Urgências do SAMU 192, representada pela Figura 23, foi inaugurada em 2018 com o objetivo de atender às chamadas do SAMU 192, bem como gerenciar as bases de suporte técnico e avançado. (CISTRI, 2018)

Figura 23 - Central de Regulação das Urgências do SAMU 192, em Uberlândia (MG)



Fonte: CISTRI (2018), organizado por Oliveira (2018).

Conforme a Figura 23, a Central de Regulação das Urgências do SAMU 192 está instalada em Uberlândia em um imóvel da 9ª Região Integrada de Segurança Pública (RISP), que abriga órgãos de segurança pública, tais como: Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Polícia Civil (CISTRI, 2018).

Para Monte Carmelo receber o SAMU foram realizadas obras de reforma e ampliação do Hospital Municipal no valor de R\$ 3.298.800,58, além da construção de uma base para o SAMU, localizada no Hospital Municipal que receberá pacientes de Monte Carmelo, Iraí de Minas, Grupiara, Estrela do Sul, Romaria, Abadia dos Dourados e Douradoquara (Figura 24). Cabe esclarecer que o SAMU em Monte Carmelo, além de prestar atendimento a pacientes em risco de saúde *in loco* nos municípios citados, possui uma unidade de atendimento médico-hospitalar, Base Descentralizadora, em Monte Carmelo (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

Entretanto, a solenidade de inauguração da Base Descentralizada do SAMU Monte Carmelo “Dr. Juarez Soares Mundim” foi realizada em 5 de julho de 2018, sendo acompanhada por diversas autoridades que puderam conhecer os 3.500 metros quadrados de área útil que abriga 65 (sessenta e cinco) leitos, dentre os quais 8 (oito) são de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que ainda não estão em funcionamento, mas poderão atender pacientes de pequena e média complexidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018). A Figura

25 apresenta as unidades de resgate do SAMU no dia de inauguração de sua base descentralizada em Monte Carmelo.

Figura 24 - Solenidade de Inauguração Base Descentralizada SAMU Monte Carmelo/MG em 2018.



Fonte: Cedida por Paulo Rocha, Vice-Prefeito Municipal (2018), organizado por Oliveira (2018).

Figura 25 - Unidades de Resgates Apresentadas na Solenidade de Inauguração Base Descentralizada SAMU Monte Carmelo (MG), 2018



Fonte: Cedida por Paulo Rocha, Vice-Prefeito Municipal, 2018, organizado por Oliveira (2018).

A reforma e a ampliação da estrutura física do Hospital Municipal obtiveram investimentos de R\$ 3.298.800,58, resultando na construção de um bloco cirúrgico para realização de cirurgias de pequena e média complexidade em ortopedia e cirurgia geral;

capacidade para 65 (sessenta e cinco) leitos de internação; 8 (oito) Unidades de Terapia Intensiva (UTI); enfermarias clínica, pediátrica e obstétrica; área de anestesia e pós-anestesia; salas de parto, farmácia, quartos de isolamento e internações em geral; lavanderia; salas de exames, de curativos, de terapia de ultrassom, dentre outras estruturas que garantem o atendimento em âmbito local/regional (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

Diante dos avanços realizados a partir da criação dos Consórcios Públicos Intermunicipais de Saúde, nota-se que a cidade de Monte Carmelo, no que se refere a atendimentos de baixa e média complexidade, ganha destaque na rede urbana regional, tornando-se um polo do setor de saúde, recebendo inúmeros pacientes que são atendidos pelos consórcios. Já em relação aos atendimentos de alta complexidade, estes são encaminhados para cidades como Uberlândia, que detém toda a estrutura necessária para atender a níveis de alta complexidade.

Porém, mesmo diante dos avanços, existe uma grande desigualdade na oferta de serviços de saúde em âmbito nacional, regional e local. O grande desafio é fazer com que haja cada vez mais uma cooperação entre as três instâncias governamentais a fim de garantir os serviços básicos de saúde, sobretudo, os de alta complexidade, que na maioria dos casos é de difícil acesso para as populações das pequenas cidades.

### **3.4. A inserção de Monte Carmelo/MG no contexto regional e global**

Para tratar da inserção regional de Monte Carmelo nos territórios mineiro e brasileiro, escolheu-se fazer uma abordagem pautada no setor de serviços, alavancada especialmente pelo segmento de saúde e educação, tanto público quanto privado, conforme tratado anteriormente. Assim, buscou-se compreender os papéis do Estado, enquanto agente público promotor de ações e políticas destinadas à oferta de educação em diversos níveis e de atendimento na saúde, bem como entender a dinâmica realizada pela presença de estabelecimentos particulares de saúde e educação neste município. Para além desses segmentos que contribuem para a inserção regional de monte Carmelo por meio da oferta de serviços, tem-se o setor agrícola, que se destaca, sobretudo, na produção de café.

A inserção econômica de Monte Carmelo no contexto regional é caracterizada também por reter uma estrutura produtiva organizada sob o comando do setor agrícola, em especial, o cultivo de café. A produção desta *commodity* no município se dá a partir da década de 1990, destacando-se por receber importantes investimentos direcionados à produção de café, que

alavancou a cidade em termos nacional e internacional, devido principalmente a sua produção e exportação.

Dados de 2013 apontam que o município de Monte Carmelo conta com 9 (nove) armazéns graneleiros, que são responsáveis pela estocagem dos grãos de soja, milho, café, dentre outros produzidos pelos agricultores e associações agroindustriais presentes nesta localidade e que contribuíram para um PIB agropecuário de R\$ 218.009,20 (IBGE, 2000-2013)

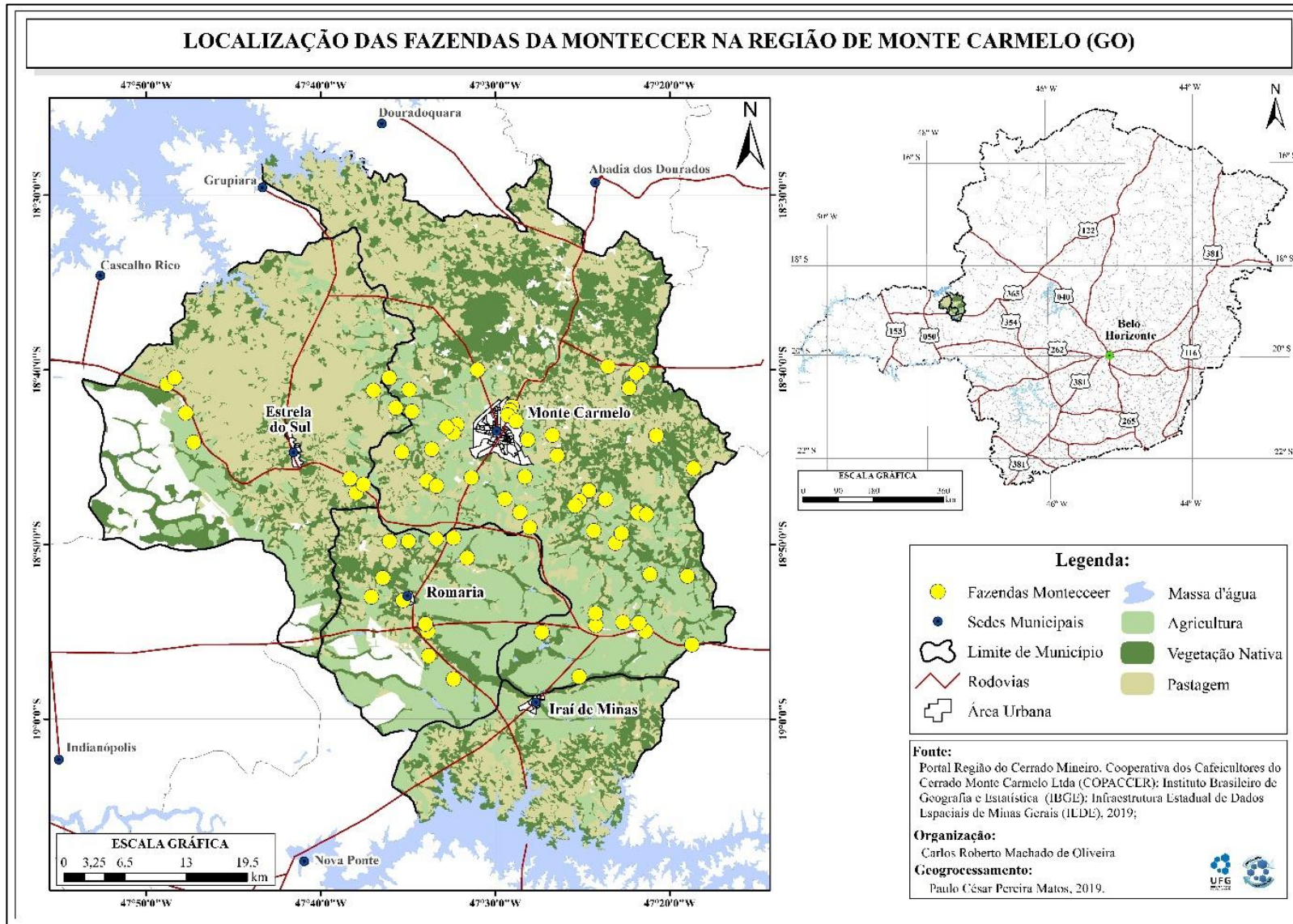
Este segmento produtivo é organizado por duas importantes cooperativas: Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (COOXUPÉ) e Cooperativa Dos Cafeicultores Do Cerrado Monte Carmelo (MONTECCER) que estão instaladas no município de Monte Carmelo e são responsáveis por inserir o mesmo no contexto regional, nacional e internacional, devido à exportação de café para diversos países.

Nesse sentido, a fim de compreender a constituição de interações espaciais na região de influência deste segmento, foi realizada uma pesquisa a campo, com aplicação de questionário ao Diretor da MONTECCER, que optou por não se identificar.

De acordo com o Diretor, o cultivo de café surgiu em Monte Carmelo em 1979. Já a cooperativa surgiu em 1996, com o intuito de preparar o café para comercialização. Com isso, foi montado um equipamento que permitiu a seleção dos grãos. A cooperativa iniciou suas atividades com 20 (vinte) cooperados e atualmente conta com 108 (cento e oito) cooperados e uma capacidade de armazenagem, em sacas de café, de 500 (quinhentas) mil toneladas (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

Os serviços prestados pela cooperativa são: armazenagem, preparo de café, laboratório de qualidade, venda de café e apoio as áreas certificadas. Para tornar a cooperativa cada vez mais competitiva no mercado, estrategicamente, faz-se extensão das fazendas dos cooperados, criando valor de forma a atender a todos com competitividade na prestação de serviços (PESQUISA DE CAMPO, 2019). O Mapa 8 apresenta a localização das fazendas da MONTECCER em Monte Carmelo.

Mapa 8 -  
Localização das  
Fazendas da  
MONTECCER  
na Região de  
Monte Carmelo



A produção de café movimentada pela cooperativa vem de 4 (quatro) municípios da microrregião de Monte Carmelo (Monte Carmelo, Romaria, Estrela do Sul e Irai de Minas), como mostra o Mapa 8, apresentando uma produção anual nos períodos de 2007 a 2017 de 250 (duzentos e cinquenta) mil sacas. Já o pico da safra (toneladas/quantidade de sacas) de grãos produzidos foi registrado em 2016, com 560 (quinhentas e sessenta) mil sacas (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

Apesar da MONTECCER não ter filiais, esta cooperativa de cafeicultores está integrada na Federação dos Cafeicultores do Cerrado, por meio da denominada Região do Cerrado Mineiro. Essa integração se deu pelo fato de o município estar localizado em uma área demarcada como Denominação de Origem (DO). Essa classificação permite que esta cooperativa forneça e venda café, o qual passa por um processo de rastreabilidade e segurança alimentar. Há importantes mercados nacionais, localizados em grandes centros urbanos do Brasil, inserindo o município de Monte Carmelo numa lógica internacional, por meio de parceiros comerciais que vendem o café diferenciado para o Japão e os Estados Unidos, além de outros países localizados no continente europeu (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

Conforme relatos do Diretor entrevistado, para se manter no comércio internacional de cafés e garantir destaque, a cooperativa necessita de reputação, credibilidade, produzir cafés diferenciados, transparência, além de um bom relacionamento. Os cafés são certificados por meio de um selo de qualidade, estabelecido pela Federação dos Cafeicultores do Cerrado, como pode ser observado nas Figuras 26 e 27 (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

**Figura 26** - Selo de Qualidade Região do Cerrado Mineiro.



Fonte: Cerrado Mineiro, 2019.

**Figura 27** - Sacas de café para exportação com o Selo de Qualidade.



Fonte: Cerrado Mineiro, 2019.

De acordo com o *site/homepage* da Região do Cerrado Mineiro (2019), para ser

exportado o Selo de Qualidade possui a denominação “Região do Cerrado Mineiro”, que é certificada com base nos protocolos estabelecidos pela Associação Americana de Cafés Especiais (SCAA), que, por meio de um laudo, comprova a qualidade e a origem do café. Ainda para ser certificado o produtor precisa modernizar a forma de gestão, de uso de recursos, de informação e técnicas avançadas de cultivo, plantio e manejo do café. Tais técnicas influenciam no sabor, aroma, produtividade e qualidade do produto. (CAFEDOCERRADO.ORG, 2019)

Na atualidade, além do mercado internacional, a MONTECCER vende cafés especiais, sendo que os principais municípios compradores são Varginha e Patrocínio, localizados no estado de Minas Gerais e Santos, no estado de São Paulo (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

As exportações de café têm um peso significativo no TMAP no período de 2010 a 2016. É o terceiro produto mais exportado em termos de valores em dólares. Nesse sentido, o município de Monte Carmelo é o quarto maior produtor da região, apresentando (6,53%) da produção de café no TMAP, ficando atrás de Patrocínio (48,87%), Araguaia (26,80%) e Carmo do Paranaíba (13,93%). Em condição inferior à de Monte Carmelo está o município de Coromandel (2,38%). Já Patos de Minas, Araxá, Perdizes, Campos Altos e Uberlândia responderam, juntos, a 1,49% das exportações de café do TMAP. (GARLIPP, 2017, p. 39)

Com isso, segundo relatos do Diretor da MONTECCER, Monte Carmelo passa a ser provedor de tecnologia, inovação e a ser produtor de cafés diferenciados, sendo inserido no mercado financeiro mundial, contribuindo para o PIB municipal, para a economia carmelitana, gerando 59 (cinquenta e nove) empregos diretos e mais de 1.300 (um mil e trezentos) empregos indiretos, além de fortalecer as relações comerciais e agropecuárias em âmbito local, regional e global-(PESQUISA DE CAMPO, 2019).

Outro fator preponderante é a influência dos equipamentos educacionais (UFU e FUCAMP) e dos equipamentos de saúde (Clínicas, laboratórios, Pronto Socorro Municipal, hospitais, SAMU regional etc.), que atraem pessoas de outras cidades que buscam usufruir dos serviços e equipamentos localizados neste município, tal situação acaba contribuindo para movimentar a economia carmelitana.

O Quadro 9 mostra que os comércios de Monte Carmelo também são alvos do público da zona rural e de outras cidades. Na aplicação de questionários com 5 (cinco) comerciantes da cidade (Lan House e do Colchões Ortobom) notou-se a presença de clientes proveniente de outras cidades. Isso confirma que o fluxo de pessoas oriundas de outras cidades influencia na economia carmelitana, pois existem muitos serviços e comércios especializados que não são encontrados nas pequenas cidades da região.

Quadro 9 - Origem residencial dos principais clientes dos estabelecimentos de Monte Carmelo (2019)

	<b>Farmácia</b>	<b>Papelaria</b>	<b>Teletim</b>	<b>Lan House</b>	<b>Colchões</b>
Residentes na cidade	X	X	X	X	X
Residentes na zona rural do município				X	X
Residentes em outras cidades				X	X
Residentes zona rural de outros municípios					X

Fonte: Oliveira (2019).

Um exemplo dos comércios especializados são os relacionados às áreas de agronomia, veterinária, farmácia, Poder Judiciário, educação técnica, profissionalizante e superior, telecomunicações, tecnológicos, serviços bancários, médico-hospitalares, dentre outras especialidades que tornam o comércio e os serviços especializados.

Nesse contexto, a inserção de Monte Carmelo na dinâmica de fluxos de capital, mercadorias e pessoas, em âmbito regional, contribui para a geração de novos postos de trabalho, pois fortalece a economia urbana e dinamiza o município. Os apontamentos realizados nas subseções anteriores nesta seção nos mostram que essa pequena cidade já possui relações fortes com o contexto regional e até global, tudo isso corrobora com o que Amorim Filho e Abreu (1982) e Amorim Filho, Rigotti e Campos (2006) apontam de que Monte Carmelo caminha num processo para se tornar um “Centro Regional Emergente” na Mesorregião do Triângulo Mineiro.

Para além da inserção regional e até internacional, precisa-se atentar que o espaço intraurbano é impactado pelas relações externas, e, diante disso, a produção desse espaço é desigual, assim como é o processo de organização social na cidade capitalista. Monte Carmelo é considerada uma pequena cidade, que apresenta, assim como qualquer outra, problemas de ordem estrutural e que precisam ser corrigidos com políticas públicas municipais. Algumas dessas ações serão tratadas na sequência.

### **3.5. Influência do Estado no cotidiano carmelitano**

A atuação do Estado no cotidiano da cidade e do município é fundamental para garantir o bem-estar social, pois o sistema capitalista tem por essência produzir a desigualdade, sendo assim, o Estado é um importante instrumento de aplicação de políticas públicas que visam assegurar e garantir direitos aos indivíduos que habitam a cidade.

No Brasil, a atuação do Estado está garantida na Constituição Federal de 1988 que o obriga a assegurar aos cidadãos os respectivos direitos instituídos pela Carta Magna, pois o Estado Democrático de Direito é pensado para o cidadão, porém, o que se vê na prática é uma população alheia aos seus direitos básicos, como saúde, educação e moradia, e acaba elegendo, via eleições diretas, representantes que camuflam tais direitos com o intuito de atender aos interesses próprios e enganar a população.

A mistificação de direitos está na própria constituição das cidades, onde historicamente a elite local, nas décadas de 1980 e 1990, intensifica o processo de emancipação dos distritos e povoados, através da Emenda Constitucional nº 015/96, responsável por regulamentar a criação, incorporação, fusão e emancipação de municípios brasileiros, Sendo anteposta pelas constituições estaduais existentes em cada estado, com intuito de garantir a hegemonia política, atendendo aos interesses pessoais. Um exemplo clássico desse processo está na emancipação de municípios paranaenses pós Constituição de 1988, descrito por Zorzanello (2013 apud CIGOLINI (1999):

[...] na eleição de 1998, verificou-se que dos trinta e três deputados autores de projetos de lei para emancipações, dezenove candidataram-se a reeleição, obtendo uma parcela significativa de votos nos municípios por eles criados. Contudo, observou-se os seguintes índices: em 30,61% dos novos municípios os deputados responsáveis pelo projeto de emancipação não ficaram entre os cinco primeiros colocados; em outros 20,40% ocuparam o quinto, o quarto e o terceiro lugar; em 18% dos novos municípios a votação correspondeu a segunda colocação em número de votos e, finalmente, em 30,61% dos municípios os deputados engajados diretamente no processo emancipatório obtiveram o primeiro lugar no número de votos. (ZORZANELLO, 2013, p. 1544, apud CIGOLINI 1999, p.76)

Ao refletir sobre este processo emancipatório, observa-se que a criação de municípios foi realizada com o intuito de garantir a hegemonia de poder, através de aspirações políticas e eleitoreiras, tinham como meta descentralizar o poder da União, aumentando os repasses fiscais que são concedidos aos municípios, garantindo o poder político local. Porém, não se pode negar que as Pequenas Cidades são responsáveis por atender a uma parte considerável da população no que se refere a bens e serviços. Melo (2008) afirma que:

[...] o Estado tem também papel importante nas pequenas cidades pela distribuição institucional que promove, sendo, portanto, fator de diferenciação entre estas espacialidades a existência, ou não, de certos serviços, órgãos, infra-estrutura, entre outros, prestados pelo poder público. (MELO, 2008, p. 489)

É nesse viés que o Estado, por meio da administração municipal, tem um importante

papel no cotidiano, na cultura e no modo de vida dos cidadãos das Pequenas Cidades. Essa atuação ocorre por meio de leis, políticas públicas assistenciais e habitacionais que garantem a existência e a permanência dessas Pequenas Cidades.

Ao ser questionado sobre como se dão as relações entre a população local e a administração pública municipal, o Prefeito Municipal de Monte Carmelo, Saulo Faleiros Cardoso, relatou em entrevista realizada no dia 14 de janeiro de 2019 que em Monte Carmelo existe um programa chamado “prefeitura no bairro” e que toda semana o prefeito, juntamente com seus secretários, vai aos bairros ouvir a população (Figuras 28/29). Além disso, as relações entre a população e a administração pública municipal ocorrem através dos meios de comunicação local, vereadores, associações diversas, além do atendimento individual à população realizado no gabinete municipal.

Figura 28 - Programa Prefeitura nos Bairros em Monte Carmelo (MG), 2019



Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2019.

Figura 29 - Vice-Prefeito e Prefeito de Monte Carmelo atendendo a população (2019)



Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, 2019.

Essa interação entre o Poder Público Municipal e a população é de suma importância para garantir a eficácia na aplicação de políticas públicas desenvolvidas para atender à população. No caso específico das Figuras 28 e 29, constata-se que, ao deslocar o efetivo municipal (prefeito, vice-prefeito, secretários, vereadores e servidores) para os bairros, há um processo de desburocratização, descentralização, agilidade e participação democrática nos problemas da cidade.

Sobre a existência de alguma forma de participação da população no direcionamento e gestão dos recursos, o Prefeito Municipal de Monte Carmelo disse que essa participação é realizada por meio do plano de governo, da aprovação do Orçamento Anual pelos vereadores, além do contato direto com a população, que é realizado semanalmente pelo “Programa Prefeitura nos Bairros”, de pesquisas, dentre outros (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

Ainda na entrevista o Prefeito Municipal informou que existem algumas políticas públicas municipais voltadas para a geração de empregos, saúde, educação e infraestrutura que são de extrema importância para garantir dignidade à população carmelitana. A fim de especificar tais políticas, foi construído o Quadro 10.

Quadro 10 - Principais políticas públicas desenvolvidas no município de Monte Carmelo/MG (2019)

<b>Saúde</b>	<b>Educação</b>	<b>Infraestrutura</b>
Programa Melhor em Casa: equipe médica vai a casa proporcionar um melhor atendimento.	Incentivo a qualificação e profissionalização dos professores através da Pós-graduação	Programa cidade limpa: conservação das ruas, avenidas, córregos, canteiros centrais, estradas rurais, saneamento básico, coleta de lixo
Cobertura 100% PSF (Programa Saúde da Família)	Projeto Educação empreendedora nas escolas municipais e estaduais	Projetos voltados para mobilidade urbana
Construção do hospital municipal	Reforma de várias escolas	Asfaltamento do acesso à UFU
Atendimento odontológico	Merenda de qualidade	
Gestão eficiente do pronto atendimento do Pronto Socorro Municipal		
Saúde mental		
Implantação do SAMU		
Mutirões de cirurgias de cataratas e adenoide.		
Saúde do trabalhador atendendo a população a noite		
Médicos especialistas, em mais de 12 áreas		

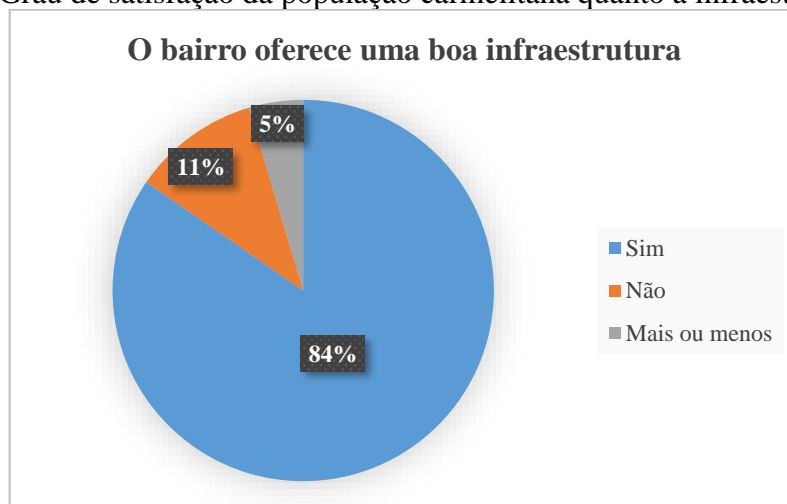
Fonte: Entrevista com o Prefeito Municipal Saulo Faleiros Cardoso. (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

Diante do exposto no Quadro 10, evidencia-se que a atuação do Poder Público aparentemente está sendo consolidada. O que irá determinar sua qualidade e eficácia é a população nas próximas eleições municipais. Um fato interessante de se ressaltar é a cobertura de 100% dos PSF, pois este programa garante assistência médica cotidiana para a população, além do acompanhamento de equipes de saúde que vão até as casas da população, em especial, aquelas que mais precisam.

Outro fato interessante é a construção do Hospital Municipal que será de grande importância para o município e a região, visto que este novo equipamento público de saúde, por receber recursos do tesouro nacional e estadual, terá que atender à população da região, aumentando ainda mais o fluxo de pessoas que virão para Monte Carmelo em busca de serviços relacionados à saúde.

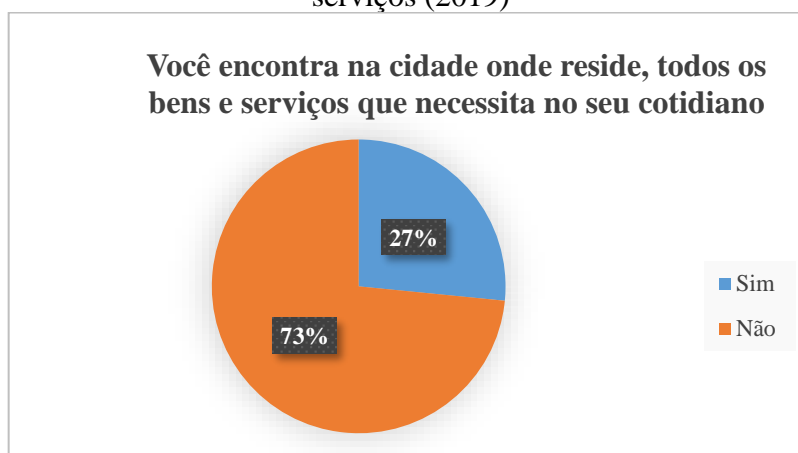
No que se refere ao planejamento urbano, segundo o Prefeito, a Prefeitura Municipal tem realizado diversos mecanismos, como a elaboração do novo plano diretor, que está em andamento, novas leis de uso e ocupação do solo, além de várias outras estratégias que são pensadas para o planejamento e modernização do espaço urbano (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

Gráfico 5 - Grau de satisfação da população carmelitana quanto a infraestrutura (2019)



Fonte: Pesquisa a Campo com os moradores de Monte Carmelo (2019), organizado por Oliveira (2019).

Gráfico 6 - Grau de satisfação da população Carmelitana quanto a oferta de bens e serviços (2019)



Fonte: Pesquisa a Campo com os moradores de Monte Carmelo (2019), Oliveira (2019).

Ao perguntar à população sobre a infraestrutura nos bairros de Monte Carmelo (água, rede de esgoto, iluminação pública, etc.), dos 65 (sessenta e cinco) entrevistados nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, 84%, que corresponde a 55 (cinquenta e cinco) entrevistados, disseram que o bairro onde residem oferece uma boa infraestrutura, 11%, que corresponde a 7 (sete) pessoas, disseram que não e apenas 5%, ou 3 (três) pessoas, disseram mais ou menos.

Esses dados reforçam a hipótese de que a infraestrutura dos bairros está com uma boa condição na visão da maioria dos moradores. Isso não quer dizer que não precisa haver mudanças, mas já é um ponto positivo. Por outro lado, observa-se que a cidade ainda carece de alguns bens e serviços que a população necessita no cotidiano. Prova disso é que 73% dos entrevistados disseram que não encontram todos os serviços que necessitam, já os que disseram que encontram todos os bens e serviços que necessitam atingiu 27%.

Com isso, nota-se que a cidade ainda está caminhando para a modernização do espaço urbano em termos de infraestrutura básica. Isso reforça a tese de que a cidade vive em constante transformação e passa por um processo complexo de transição entre Pequena Cidade e Cidade Média, pois, ao se modernizar, permite a incidência de novas formas, dinâmicas e funções características de cidades médias. No tocante à classificação hierárquica das cidades mineiras apontada por Amorim Filho e Abreu (1982) e por Amorim Filho, Rigotti e Campos (2006), Monte Carmelo pode ser classificada como Centro Urbano Emergente, pois está em fase de modernização e transformação, devido à vinda de novos equipamentos urbanos de médio porte.

Visando o crescimento e o desenvolvimento econômico, o Prefeito Municipal, Senhor Saulo Faleiros Cardoso, relatou também que a Prefeitura realiza o programa líder SEBRAE, em que há uma parceria com os 11 (onze) municípios, trabalhando com a educação empreendedora, criando projetos para estimular o turismo, fortalecendo o agronegócio e estimulando a produção

de queijo no programa Minas Artesanal, ou seja, dando todo apoio aos setores da economia carmelitana (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

Outra questão interessante a se ressaltar é sobre os principais problemas vivenciados pelo município na atual gestão. Em entrevista, o Prefeito disse que os principais problemas estão relacionados à saúde, segurança (sob a responsabilidade do Governo Estadual) e geração de emprego (que depende de políticas econômicas do Governo Federal).

Com isso, a dependência do Governo Estadual e Federal, associada atualmente à falta de repasses do Fundo Participativo Municipal (FPM) e outros mais, agrava a situação, fazendo com que os municípios mal tenham recursos para pagarem seu próprio efetivo do funcionalismo público. Isso provoca gravíssimas consequências, principalmente na área da saúde, deixando a população à mercê desta situação.

Na tentativa de sanar tais problemas, principalmente na área da saúde, a Prefeitura tem direcionado estes recursos e procurando atender à população, aplicando mais de 30% em saúde e conseguindo resultados satisfatórios (PESQUISA DE CAMPO, 2018).

Já em relação à segurança, a Prefeitura realizou várias parcerias com a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (PM-MG), inclusive com repasses de verbas, através do Conselho Municipal de Segurança (CONSEP), e tem dialogando com o Estado para aumentar efetivo e policiamento. A população contribui nas contas de água, doando de forma voluntária uma taxa que é destinada à segurança (PESQUISA DE CAMPO, 2018).

Sobre a geração de empregos, o Prefeito relatou que o município tem buscado e incentivado a vinda de empresas, embora, dependa dos governos estadual e federal criar políticas de incentivos. Entre as últimas empresas atraídas para Monte Carmelo há a NAGRA e a Empresa Mineira de Fertilizantes (IMF), (PESQUISA DE CAMPO, 2018).

Outro problema enfrentado pela Prefeitura diz respeito à falta de consciência ambiental da população, que muitas vezes joga lixo, entulhos, carcaças de animais, dentre outros resíduos e detritos nas ruas e lotes baldios, contribuindo para a proliferação de vetores e consequente adoecimento da população, como exemplo cita-se o mosquito *Aedes Aegypti* (transmissor da dengue, chikungunya e zika vírus), além de ratos, escorpões, baratas, cobras, dentre outros animais peçonhentos que colocam em risco a vida e a saúde dos moradores, como pode ser visto nas Fotos 3 e 4.

Foto 3 - Queimada de entulho nas ruínas da cerâmica Belmonte, em Monte Carmelo/MG, 2019.



Fonte: Oliveira (2019).

Foto 4 - Moradores jogando entulho nas ruínas da Cerâmica Belmonte, em Monte Carmelo/MG, 2019



Fonte: Oliveira (2019).

As Fotos 3 e 4 apresentam a falta de conscientização das pessoas que descartam resíduos de forma irregular. Porém, além da ação mencionada anteriormente, as mesmas (Fotos 3 e 4) retratam as ruínas da Cerâmica Belmonte, que, no passado, foi um local que abrigou dois segmentos industriais que confeccionavam telhas, tijolos e alguns outros subprodutos provenientes da argila e atualmente passou por profundas transformações, apresentando-se como rugosidades do processo de decadência da atividade ceramista em Monte Carmelo. (OLIVEIRA, 2019)

Com isso, por toda a cidade, há várias áreas que no passado abrigavam cerâmicas e atualmente se tornaram ruínas, impedindo o processo de expansão urbana, criando locais impróprios e negativos, que contribuem para uma desvalorização imobiliária dos bairros circunvizinhos nas proximidades, tornando-se pontos de comercialização e de uso de drogas lícitas e ilícitas, proliferação de insetos, como o *Aedes Aegypti* e outros vetores. Ainda esses lugares são utilizados como depósitos de lixo doméstico e de construção civil, dentre outros que irão alterar a dinâmica, a saúde ambiental e pública, bem como a paisagem deste local. (OLIVEIRA, 2019) Diante disso, a Prefeitura Municipal de Monte Carmelo cria ações para tentar amenizar os problemas limpando os locais, mas dentro de alguns meses estes retornam, ou seja, as medidas são temporárias e não definitivas (Fotos 5 e 6; Figuras 30 e 31).

Foto 5 - Mutirão de Limpeza na Cerâmica Belmonte em Monte Carmelo, 2017.



Fonte: Oliveira (2019).

Foto 6 - Mutirão de Limpeza nas residências em Monte Carmelo, 2019.



Fonte: Oliveira (2019).

Além da limpeza das áreas com possíveis focos, aplicação do fumacê, há uma vistoria nas casas, seguido de um trabalho educativo, onde as equipes da Prefeitura ensinam aos moradores os locais propícios e usados pelo mosquito para a procriação. Assim, segundo o Prefeito Municipal, Senhor Saulo Faleiros Cardoso, as pessoas podem reservar dez minutos na semana para eliminar o risco da dengue, zika e chikungunya em seus lares e ajudar a acabar com 80% dos locais de nascimento do mosquito (PESQUISA DE CAMPO, 2019).

Figura 30: Aplicação de Fumacê nos bairros de Monte Carmelo/MG em 2019.



Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, organizado por Oliveira (2019).

Figura 31: Programa de Prevenção a Dengue em Monte Carmelo/MG em 2019.



Fonte: Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, organizado por Oliveira (2019).

Além das ações públicas no âmbito da saúde e da educação que condicionam uma inserção dessa pequena cidade na escala regional, é importante abordar como se dá esse processo de inserção de Monte Carmelo no contexto internacional mediante, principalmente, à produção de café. São esses aspectos e outros mais que fazem com que Monte Carmelo seja considerada, de acordo com Amorim Filho e Abreu (1982) e Amorim Filho, Rigotti e Campos (2006), como Centro Urbano Emergente. A próxima seção busca abranger os fatores e as variáveis pesquisadas e analisadas conforme a proposta de Melo (2008) para o estudo de pequenas cidades, situadas em áreas não-metropolitanas.

#### **4. PROPOSIÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE PEQUENAS CIDADES: O CASO MONTE CARMELO (MG)**

A metodologia torna-se algo imprescindível para a construção de análises científicas sobre determinados temas, é nesse sentido que a presente seção tem por objetivo compreender os fatores indicativos e as variáveis identificadas a partir da proposta estabelecida por Melo (2008) como diretrizes teórico-metodológicas para o estudo de pequenas cidades, localizadas em áreas não-metropolitanas.

No caso específico de Monte Carmelo, a aplicação dessa metodologia apresentou-se bastante complexa, pois, durante a realização da pesquisa, surgiu a hipótese da cidade não ser considerada como Pequena Cidade. Para responder a estas questões foi considerado como caminho metodológico da pesquisa 3 (três) etapas: pesquisa teórica; pesquisa documental; e pesquisa de campo, sempre observando as variáveis metodológicas de Melo (2008).

Nas próximas subseções espera-se responder a tais questionamentos e inclusive avançar teórico-metodologicamente com a criação de uma nova variável, a dos equipamentos e suportes tecnológicos, que considera o meio-técnico-científico-informacional um dos fatores preponderantes para a compreensão de pequenas cidades no contexto histórico e geográfico recente.

##### **4.1. Aplicação das variáveis metodológicas de Melo (2008) ao estudo da Pequena Cidade: o caso de Monte Carmelo/MG**

Para Descartes (2012), a metodologia de pesquisa pode ser compreendida como um conjunto de procedimentos a serem realizados juntamente com os problemas teóricos analisados após os questionamentos. Na perspectiva de se obter um resultado satisfatório, busca-se pela verdade de maneira positiva e gradual, ocorrendo primeiramente no mundo das ideias e, posteriormente, nos demais campos da vida.

Descartes (2012) propõe quatro regras para o uso efetivo do método na pesquisa científica, sendo: a primeira regra consiste em não aceitar nada como verdadeiro, acabado; a segunda diz respeito ao todo em sua complexidade podendo ser dividido em partes simples, ao focar no problema delimitado terá melhores condições para resolvê-lo; a terceira regra ocorre após a simplificação com um ordenamento das informações e uma ordem lógica dos fatos; e, para finalizar, a quarta regra refere-se ao procedimento necessário de revisão do texto científico.

Nesse sentido, a presente seção aplicará as variáveis metodológicas de Melo (2008) ao estudo de Pequenas Cidades, cujo objeto de estudo foi as pequenas cidades da microrregião de Catalão, localizadas no estado de Goiás, Quadro 11. Em um processo de adaptação dessa proposta foram aplicadas as variáveis e as dinâmicas apontadas pela autora à realidade pesquisada nesta Dissertação ao município de Monte Carmelo.

Quadro 11 - Dinâmicas e variáveis para o estudo de pequenas cidades, conforme propostas por Melo (2008).

<b>Dinâmicas e Variáveis</b>	<b>Detalhamento das Dinâmicas e Variáveis</b>
I – Dimensão Demográfica	Limiares máximo e/ou mínimo observando o contexto regional; Parâmetros definidos por órgãos oficiais e por pesquisas acadêmicas.
II – Localização e Acessibilidade	Conteúdo da região da qual a área de estudo faz parte; Proximidade com eixos rodoviários; existência de recursos específicos de valor econômico; distância em relação a centros maiores mais bem equipados; sistema de transporte.
III - Recorte territorial municipal	Produção agropecuária; receita municipal; participação do FPM; Índices de desenvolvimento (IDH e outros).
IV - Formação socioespacial	Aspectos históricos (local e regional); Eventos socioeconômicos e políticos (local e regional); fragmentação territorial.
V- Dinâmica populacional	Evolução da população total, urbana e rural; evolução da população, segundo grupos etários; migração; pessoas ocupadas por setor de atividade; evolução da PEA.
VI - Relações com o entorno rural e interurbanas	Atividades comerciais e de serviço voltadas para a produção do agropecuária; profissionais especializados (para atender as demandas do campo); área de influência; cidade(s) com a(s) qual(is) mantém interações mais frequentes; tipos de relações estabelecidas com outras localidades; fluxos (pessoas, mercadorias) a partir das pequenas cidades.
VII - Economia Urbana	Estabelecimentos comerciais (número tipo); estabelecimentos de prestação serviços (número e tipo); estabelecimentos industriais (número tipo); exploração de atrativos turísticos.
VIII - Organização do espaço urbano	Área central; uso e ocupação do solo; condições de moradia; tipos de equipamentos urbanos existentes; distribuição espacial das atividades e equipamentos urbanos; acessibilidade urbana; infraestrutura e saneamento ambiental.
IX - Papel do Estado	Políticas públicas; forma e instrumento de gestão; estratégias de desenvolvimento local.
X - Cotidiano, cultura, modo de vida e patrimônio histórico-cultural	Formas localização endereços e estabelecimento; formas de tratamento entre as pessoas; relações entre população e administração pública municipal; festividades mais importantes; hábitos cotidianos dos moradores; patrimônio histórico-cultural; atrativos e/ou potencialidades turísticas.

Fonte: Adaptado de Melo (2008, p. 481) por Oliveira (2019).

A fim de aplicar as diretrizes teórico-metodológicas de Melo (2008) foi realizada uma pesquisa a campo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG/RC, em que se utilizou três técnicas de investigação: aplicação de questionários, roteiros de entrevistas

semiestruturados e registro fotográfico.

É importante ressaltar que após a Pesquisa de Campo as reflexões foram mais concisas, podendo-se perceber na prática as 10 (dez) dinâmicas e variáveis, a saber: (i) dimensão demográfica; (ii) localização e acessibilidade; (iii) recorte territorial municipal; (iv) formação socioespacial; (v) dinâmica populacional; (vi) relações com o entorno rural e interurbanas; (vii) economia urbana; (viii) organização do espaço urbano; (ix) papel do Estado; (x) cotidiano, cultura, modo de vida e patrimônio histórico-cultural.

Considerando que essas dinâmicas e variáveis são recorrentes na grande maioria das pequenas cidades brasileiras, e não estão alheias ao caso de Monte Carmelo, Minas Gerais, a pesquisa trouxe à luz geográfica a realidade desta cidade, compreendida e categorizada como uma Pequena Cidade.

Para fazer uma análise da aplicação destas variáveis no presente trabalho, levou-se em consideração as especificidades de cada uma. Nesse sentido, para analisar a variável (i) Dimensão Demográfica, Melo (2008) afirma que:

O tamanho demográfico, por mais problemático que seja, deve ser considerado. Entretanto, não deve ser empregado como o único elemento que identifica uma pequena cidade. Também não pode ser tomado como uma medida rígida e válida para os diferentes contextos espaciais e temporais. Aconselha-se que o tamanho populacional (limiar mínimo e/ou máximo) de uma pequena cidade seja definido considerando as particularidades da urbanização e da rede urbana regional na qual a área estudada se insere; portanto, esta variável deve ser flexível. (MELO, 2008, p. 483)

Essa variável apareceu com mais intensidade na subseção 2.3 (Análise da Espacialização dos Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos e Privados em Monte Carmelo/MG) da Seção 2 (Formação Socioespacial de Monte Carmelo/Minas Gerais) e na Seção 3 (A Inserção do Município de Monte Carmelo/MG no Contexto Regional), nestas notou-se que pelo fato de Monte Carmelo ter uma população estimada em 47.682 habitantes (IBGE, 2018) a cidade exerce um importante papel na rede urbana regional, apresentando equipamentos e serviços públicos e privados urbanos pouco comuns em cidades com população inferior a 50 mil habitantes, ou nas cidades médias, conforme análise geográfica proposta por Spósito (2007).

Esse fator coloca em evidência a complexidade de se observar a densidade demográfica, pois o que vai determinar o nível hierárquico das cidades não é a densidade demográfica, mas sim seu poder de inserção na rede urbana regional.

Para calcular a densidade demográfica considera-se a média do número de pessoas por área de uma determinada localidade. Ou seja, é a divisão da População Absoluta pela área. No

caso de Monte Carmelo, a densidade demográfica apresentou valores distintos nos últimos anos: 10,00 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 1950), 32,42 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2000) e 34,08 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Uma das justificativas para esse aumento histórico é a redução da área do município devido à emancipação de alguns distritos como, por exemplo, Douradoquara, Iraí e Romaria, que em 1950 eram distritos de Monte Carmelo.

Outro aspecto interessante é que o IBGE (2010) coloca o município com a maior densidade demográfica da microrregião de Patrocínio, 34,08 hab/km<sup>2</sup>. Se compararmos com os 853 municípios de Minas Gerais, Monte Carmelo ocupa a 282<sup>o</sup> posição. Já no *anking* dos municípios brasileiros, essa colocação chega a 2061<sup>o</sup> do total de 5570 municípios. (IBGE, 2010)

Especificamente, se se observar o critério desenvolvido por Amorim Filho e Abreu (1982), o município apresenta-se, segundo a Hierarquia das Cidades Médias, como centro urbano emergente.

Por falar em rede urbana regional, não se pode esquecer da segunda variável metodológica que trata da “localização e acessibilidade”<sup>5</sup> da cidade, pois “em termos regionais, é um dos importantes fatores para a compreensão de suas características, funcionalidades e dinâmica econômica”. (MELO, 2008, p. 485)

A localização de Monte Carmelo foi um dos fatores indutores para o desenvolvimento do setor ceramista que, devido à proximidade geográfica com Brasília e com outros centros consumidores de telhas e tijolos, além da incidência de matéria-prima, torna-se na década de 1980 um polo ceramista, fornecendo telhas e tijolos para Brasília e entorno. Atualmente, o fator geográfico localização é preponderante para o surgimento e desenvolvimento dos equipamentos urbanos de serviços públicos e privados de educação, como exemplo uma unidade da UFU e a FUCAMP. Este fato denota que uma das justificativas para a instalação da UFU em Monte Carmelo, em 2010, foi a localização geográfica.

Outro quesito é em relação aos equipamentos de saúde que atualmente estão em processo de instalação, ampliação e modernização. É o caso do Hospital Regional que, segundo a Prefeitura Municipal, está prestes a ser inaugurado e irá atender toda a região. Além disso, recentemente ocorre a implementação do sistema SAMU, que instalou uma base em Monte Carmelo devido ao fator geográfico para atender às cidades da região com mais rapidez e agilidade.

No que se refere à variável “recorte territorial municipal”, Melo (2008, p. 486) afirma

---

<sup>5</sup> Melo (2008)

que “[...] no processo de compreensão da pequena cidade, não se pode deixar de considerar o estudo do município, visto por meio das interações entre o mundo rural e a cidade, evolução de indicadores socioeconômicos, receita e dinâmica da economia municipal”.

Diante disso, a presente pesquisa realizada em Monte Carmelo conseguiu aplicar esta variável na subseção 2.2, da seção 2, por meio da pesquisa documental fazendo um recorte temporal a partir da década de 1950, com censos e estimativas demográficas divulgadas pelo IBGE, além de dados obtidos no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, conforme pesquisas feitas pelo PNUD, IPEA e FLP, que revelaram uma série de mudanças provocadas pelo processo de urbanização e industrialização.

Dentre as mudanças, destaca-se a saída da população do campo para a cidade, pois, de 1955 a 2010 a população rural sai de 74,9% para 12,39% em 2010. Já a população urbana em 1955 vai de 25,1% para 87,61% (IBGE, 1995, 1991 e 2010), todavia, esses dados reforçam as mudanças ocorridas no campo e na cidade, que foram impulsionadas pela intensificação do processo de industrialização e urbanização não só em Monte Carmelo, mas em outras localidades também. Todas essas questões influenciam diretamente no recorte territorial municipal, levando essa localidade em determinados momentos da sua formação territorial a desempenhar papel econômico importante na sua microrregião.

Já a variável “formação socioespacial” evidencia os aspectos que deram origem ao município de Monte Carmelo, além da organização socioeconômica e da espacialização dos equipamentos e serviços públicos e privados existentes. Sobre essa variável, Melo (2008) afirma que:

A consideração da categoria formação espacial possibilita a identificação dos principais processos que interagiram na constituição e transformação de qualquer objeto de investigação geográfica, sendo, no caso de pequena cidade, um modo de análise válido, no sentido de que contribui para a compreensão de suas dinâmicas, suas relações, formas, funções, estruturas e conteúdos e de sua história. (MELO, 2008, p. 486)

Para identificar os principais processos que interagiram na constituição territorial de Monte Carmelo, a Seção 2 (Formação Socioespacial De Monte Carmelo/Minas Gerais) retratou a origem do município, enfocando os fatores indutores de suas transformações socioespaciais.

Por fim, foi realizada uma análise dos equipamentos urbanos na cidade, destacando sua importância no atendimento à população, baseado em pesquisa documental através de dados do IBGE, PNUD, IPEA, FJP, DATASUS, Prefeitura Municipal, Governo do Estado de Minas Gerais, dentre outros que evidenciam diversas transformações ocorridas no espaço-tempo que reforçam a inserção do município no contexto regional, tornando-se mais complexo classificar

Monte Carmelo como pequena cidade, pois se evidenciou diversos aspectos que caracterizam-na como um “*Centro Urbano Emergente*”.<sup>6</sup>

No que se refere à variável “dinâmica populacional”, esta também foi evidenciada no subtítulo “Formação Socioespacial de Monte Carmelo/Minas Gerais” da seção 2 através da análise de dados do IBGE, PNUD, IPEA, FJP, DATASUS, Prefeitura Municipal de Monte Carmelo, Governo do Estado de Minas Gerais, dentre outros que apresentaram a realidade socioeconômica e espacial de Monte Carmelo, levando em consideração os principais aspectos e momentos históricos que moldaram a sociedade e o espaço urbano de Monte Carmelo.

Ao analisar a variável que envolve as “relações com o entorno rural e interurbanas” identificou-se uma proximidade teórico-metodológica e descritiva com a variável “economia urbana”, devido a tal fato realizou-se a associação de ambas, por considerar que a economia está intrinsecamente conectada a elas, que, por sua vez, contribuem para a inserção do município no contexto regional. Com isso, seção 3 colocou em evidência esta temática, pois: “[...] no contexto atual da urbanização brasileira, é inegável que as relações entre as cidades não são mais representadas por interações rigidamente hierarquizadas. As pequenas cidades podem estabelecer relações variadas na rede urbana regional e nacional.” (MELO, 2008, p. 487).

Sintetizando, as relações estabelecidas por Monte Carmelo estão associadas com a dinâmica do contexto regional e nacional, ou seja, o município se insere na rede urbana regional e nacional e, de forma pontual e limitada em escala internacional, por meio da exportação de café.

As relações com o entorno rural podem ser evidenciadas pela forte influência do setor agrícola nas atividades de serviços e comerciais que a cidade tem e que subsidiam as demandas do campo, mas, além disso, estas também estão materializadas por meio de duas grandes cooperativas MONTECCER E COOXUPÉ, que exportam café não somente em escala local/regional, mas para os principais centros do Brasil, além de países europeus, e outros países como os Estados Unidos e Japão, integrando o município na Federação dos Cafeicultores do Cerrado.

Outro ponto a ser observado é a presença da relação campo-cidade sendo materializada no espaço urbano da cidade, sobre isso, Melo (2008, p. 487) afirma que “a relação campo-cidade se manifesta no espaço da pequena cidade, na sua economia, nas funcionalidades que desempenha e no seu cotidiano [...]”. Como exemplos dessa materialização cita-se as feiras livres realizadas aos finais de semana, comercializando diversos produtos agrícolas, além da

---

<sup>6</sup> Amorim Filho e Abreu (1982)

presença de várias lojas agropecuárias que estão inseridas no comércio local para atender aos produtores rurais que moram neste município e em outros da Microrregião de Patrocínio.

No que se refere às relações interurbanas, estas estão consolidadas por meio dos fluxos de capital, mercadorias e pessoas. Um exemplo é a vinda de inúmeras pessoas oriundas de outras pequenas cidades circunvizinhas, que vêm para Monte Carmelo usufruir dos equipamentos urbanos públicos e privados nos segmentos educacional, de saúde e comercial, como a UFU, FUCAMP, Pronto Socorro Municipal, laboratórios, clínicas, hospitais, lojas, cooperativas, dentre outros que oferecem inúmeros serviços e produtos para os moradores locais e do entorno e, ainda, toda essa movimentação financeira contribui para a economia carmelitana.

Sobre a “organização do espaço urbano”, Melo (2008) afirma que nas pequenas cidades há uma diferenciação morfológica e paisagística do espaço urbano em sua zona central, pericentral e periférica. De fato, isso também é confirmado em Monte Carmelo, porém, o que chama a atenção é a formação eixos/ruas de comércios, característicos de cidades médias. Isso é uma das características que reforçam a transição de pequena cidade para cidade média.

Durante a realização do trabalho de campo, observou-se a ocorrência de eixos comerciais em dois pontos da cidade, no bairro Vila Nova e no bairro Boa Vista. No primeiro bairro, tem-se o eixo comercial da avenida Belo Horizonte, que se apresenta como uma continuidade das lojas que estavam localizadas no centro e seguiu a avenida sentido Vila Nova, evidenciando a expansão comercial via descentralização do comércio da área central para bairros adjacentes por meio da organização de uma comercial.

Já no bairro Boa Vista, tem-se equipamentos comerciais presentes na avenida Paranaíba, que também se encontra próxima à área central, porém, está acontecendo com maior intensidade, chegando ao ponto de abrir uma agência do Sistema de Cooperativas do Brasil (Sicoob) e de uma correspondente da CAIXA AQUI, nesta avenida. Isso se dá pelo fato de que nesta região tem-se a presença do campus da UFU. Outra instituição localizada nesta avenida é a Nagra Telecom, que é uma empresa de *telemarketing* que emprega diversos estudantes da UFU.

Outro fato interessante de se mencionar é a presença, nesta avenida, de um condomínio residencial de alto padrão, que abriga na parte da frente diversas lojas e um dos maiores supermercados da cidade, além da nova agência do SICOOB. Assim, o espaço urbano da cidade está sendo moldado para atender às necessidades do capital.

Sobre a variável “papel do Estado” foi desenvolvida uma subseção específica para tratar deste assunto, no caso, a subseção 3.5 (Influência do Estado no cotidiano carmelitano)

que traz a influência do Estado no cotidiano carmelitano, por meio da aplicação de políticas públicas, como, por exemplo, as ações da Prefeitura Municipal nos bairros que levam o prefeito, vereadores, secretários e funcionários para diversos bairros da cidade, com o objetivo de atender e solucionar as principais demandas da população.

Outro aspecto abordado em relação ao papel do Estado foi a espacialização dos equipamentos públicos, apresentada na subseção “Formação Socioespacial de Monte Carmelo/Minas Gerais” da seção 2, em que se notou a presença e a importância desses equipamentos para atender à população, sobretudo, aos que mais necessitam de políticas públicas.

A estratégia de desenvolvimento local é outra política pública, desta vez, por meio de um consórcio com municípios da região que realizam diversos projetos a partir do RIDES (Região Integrada de Desenvolvimento Sustentável). Um exemplo desses projetos é o “Coração do Cerrado – Programa Líder”, que tem como objetivo mobilizar, qualificar e integrar as principais lideranças da Microrregião de Patrocínio para elaboração de uma agenda regional de desenvolvimento que se baseia no desenvolvimento de políticas públicas direcionadas ao turismo, ambiente de negócios, inovação, políticas de fomento ao agronegócio, dentre outros que contribuem para o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida dos cidadãos das cidades dessa microrregião.

Sobre o papel do Estado na geração de empregos, Melo (2008, p. 427) afirma que “as prefeituras municipais, juntamente com órgãos da administração estadual, são, ainda, as principais fontes empregadoras nas pequenas cidades”. Com a Tabela 33 é possível analisar o setor econômico em Monte Carmelo que mais emprega.

Tabela 33 - Pessoas empregadas em Monte Carmelo/MG, por setor econômico, em 2006.

<b>Setores</b>	<b>Número de Pessoas Empregadas</b>
Agropecuário, extração vegetal e pesca	5.208
Industrial	5.197
Comércio de Mercadorias	3.483
Serviços	6.670
<b>Total</b>	<b>20.558</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE apud PMMC (2006).

No caso de Monte Carmelo, isso começa a mudar, pois, como pode ser observado na Tabela 40, existem vários outros setores que contribuem para a criação de postos de trabalho,

caindo por terra a perspectiva de dependência principalmente do poder público. Casos como esses são comuns em cidades com menos de 10 mil habitantes, no caso de Monte Carmelo isso já muda, reforçando a tese de que a cidade encontra-se na faixa de transição entre pequena e média cidade, caracterizando-se como “Centro Urbano Emergente”.

Em 2018, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Monte Carmelo teve o seguinte saldo positivo na geração de empregos, atingindo apenas 60 novas vagas de trabalho, que foram distribuídas por setores, conforme a Tabela 34.

Tabela 34 - Saldo do Emprego Formal por Setor Econômico em Monte Carmelo (2018)

<b>Monte Carmelo (MG): Saldo do Emprego Formal por Setor de Atividade Econômica, com ajustes (Janeiro a Dezembro 2018)</b>								
Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços Industriais de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
0	-100	-3	-38	12	88	-2	103	60

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (2019), organizado por Silva (2019).

Ao analisar a Tabela 34, verifica-se que o setor que mais gerou empregos em 2018 foi o setor agropecuário, com mais de 103 admissões, seguido pelo setor de serviços com 88 admissões. Já o que ficou com maior saldo negativo foram as indústrias de transformação, apresentando mais de 100 demissões. Na sequência, tem-se a construção civil, que apresentou mais de 38 demissões.

Apesar das demissões, ao se analisar de janeiro a dezembro de 2018, pode-se concluir que o município ficou com saldo positivo de 60 empregos. Porém, esse índice ainda é baixo, colocando em evidência a fragilidade dos postos de trabalho.

Em relação ao “Cotidiano, cultura, modo de vida e patrimônio histórico-cultural”<sup>7</sup> da população carmelitana, estes vão ser analisados na próxima subseção, pois são uma das principais variáveis que marcam a complexa presença de elementos presentes em pequenas e médias cidades. Isso reforça a hipótese de Monte Carmelo estar inserido na faixa de transição de pequena cidade para cidade média. Além disso, ao aplicar e analisar tais variáveis em comparação à realidade carmelitana, notou-se a necessidade de criar uma nova variável, que é “o papel dos equipamentos e suporte tecnológicos na pequena cidade”.

<sup>7</sup> Melo (2008)

#### **4.2. O “cotidiano, cultura, modo de vida e patrimônio histórico-cultural” da população carmelitana na transição de pequena cidade para cidade média**

Diante das informações consolidadas durante a presente pesquisa, evidencia-se que é importante relacionar metodologicamente a teoria com o trabalho de campo, observando o cotidiano, a cultura, o modo de vida e o patrimônio histórico-cultural, pois estes nos dão a fundamentação necessária para compreender e analisar os acontecimentos que ocorrem no espaço. Nesse sentido, Melo (2008) revela que:

A observação do cotidiano, da cultura e da forma como as pessoas vivem e se relacionam em uma pequena cidade pode revelar algo mais sobre seu funcionamento e seu significado. Esses elementos dizem qual é o seu tempo, se estão ou não inseridas no movimento da globalização e como se inserem. Apresentam, enfim, a medida da relação entre o local e o global. (MELO, 2008, p. 489)

É de suma importância trabalhar a variável relacionada ao cotidiano, à cultura, ao modo de vida e ao patrimônio histórico-cultural, pois são elas quem vão revelar o funcionamento e o significado presente no cotidiano das pequenas cidades. Portanto, o contato físico que o pesquisador tem ao ir a campo contribui para amadurecer a percepção dos fenômenos geográficos e conseqüentemente enriquecer o conhecimento científico.

Ao observar o cotidiano carmelitano, constata-se vários elementos típicos de pequenas cidades, como, por exemplo: a presença de animais típicos do meio rural circulando pelas ruas ou sendo criados nos quintais, cultivo de hortaliças, conhecimento pessoal entre os habitantes (vizinhança, reuniões de comunidade, rodas de conversas em praças ou nas portas das residências, etc.), presença de feiras livres, uso da bicicleta como meio de transporte, dentre outros elementos típicos de pequenas cidades. As Fotos 7 e 8 retratam um pouco da realidade de Monte Carmelo.

Foto 7 - Rua G, bairro Catulina, Monte Carmelo/MG



Fonte: Oliveira (2019).

Foto 8 - Avenida Dona Clara, setor Centro, Monte Carmelo/MG



Fonte: Oliveira (2019).

A presença de bicicletas como meio de transporte pode ser observada no espaço urbano de Monte Carmelo com muita intensidade, desde bairros descentralizados à área central.

Outra questão observada durante a realização do diário de campo, que se caracteriza como um elemento típico de pequenas cidades, é a incidência de rodas de conversas em diversas praças da cidade, em especial, nas praças localizadas na área central da cidade, como, por exemplo, a Praça Getúlio Vargas. Além disso, a utilização dessas praças, como, por exemplo, a Praça 3 de Outubro ou a Praça Getúlio Vargas por diversos comerciantes, que colocam mesas e cadeiras nas praças para os clientes (Fotos 9 e 10) mostram a utilização destes espaços pelos moradores.

Foto 9 - Praça 3 de Outubro em Monte Carmelo/MG



Fonte: Oliveira (2019).

Foto 10 - Praça Getúlio Vargas em Monte Carmelo (MG)



Fonte: Oliveira (2019).

As praças são utilizadas pelos donos de bares, restaurantes e lanchonetes que as usam como ponto de abrigo, aproveitando a sombra das árvores e o ambiente arejado para atrair os clientes com um espaço confortável e agradável.

As rodas de conversas típicas de cidades pequenas também são observadas em Monte Carmelo, os vizinhos se reúnem no final da tarde, cada um com sua cadeira e sentam para colocar os assuntos em dia, como pode ser visto na Foto 11.

Foto 11 - Roda de conversa no bairro Morada Nova



Fonte: Oliveira (2019).

Outro elemento presente nas pequenas cidades e também encontrado em Monte Carmelo é a roda de conversa nas portas das residências, revelando conhecimento pessoal entre os habitantes e um ar de sossego e tranquilidade típico de pequenas cidades.

O uso de carroças e animais como meio de transporte também foi presenciado na construção do diário de campo, resultante do trabalho de campo no espaço urbano de Monte Carmelo. Além de ser um elemento característico das pequenas cidades o uso de carroças e

animais é um elemento do campo, ou seja, revela a presença do estilo rural na cidade. As Fotos 12 e 13 evidenciam bem isso.

Foto 12 - Rua Bananal, bairro Lagoinha



Fonte: Oliveira (2019).

Foto 13 - Rua São Pedro, bairro Lambari



Fonte: Oliveira (2019).

As carroças são utilizadas pelos moradores para deslocar móveis, entulhos, comida para animais e outros tipos de necessidades por um valor mais acessível que alugar um meio de transporte convencional, como carros que trabalham com frete.

Em relação à diversidade cultural, pode-se observar a realização de festas religiosas organizadas pela Igreja Católica que trazem barracas de comidas típicas, camelôs<sup>8</sup>, realização de bingo, além de *shows* com cantores locais e DJs. Essas festas religiosas reforçam as tradições religiosas presentes principalmente nas pequenas cidades, pois, além de proporcionarem lazer e cultura para a população, também aquecem a economia da cidade.

A Folia de Reis e as Congadas também se mantêm vivas em Monte Carmelo, essas tradições religiosas se apresentam com mais intensidade em algumas pequenas cidades devido ao modo de vida da população, à religiosidade, à manutenção de tradições, conhecendo diversas pessoas, trazendo a cultura do campo para a cidade, como é o caso das Folias de Reis.

Por falar em espaço rural/campo, a cultura sertaneja é bastante nítida no espaço urbano das pequenas cidades, neste caso específico não é diferente, além das referidas tradições religiosas tem a festa agropecuária, ocorrida no Parque de Exposição, que movimenta ainda mais a cidade e torna bastante evidente a relação campo/cidade.

No que se refere ao patrimônio histórico-cultural, ao percorrer o espaço urbano de Monte Carmelo, percebe-se o processo de modernização, em que os antigos casarões dão forma,

<sup>8</sup> Designação popular para comerciantes informais.

principalmente na área central, a diversas lojas para atender ao comércio local. É nítida a falta de preocupação com o patrimônio histórico, pois, no caso de Monte Carmelo, são poucas edificações que revelam o passado.

Sobre o cotidiano e o modo de vida das pequenas cidades, Melo (2008) afirma que:

As pequenas cidades caracterizam-se, também, por serem locais tranquilos, sem violência. Essa característica foi constantemente ressaltada pelos moradores, durante as entrevistas, e é o ponto alto nos indicadores sociais desses lugares. Comumente se encontram, nessas cidades, casas com portas e janelas abertas, sem ninguém por perto; crianças, brincando na rua, também são notáveis; bancos nas calçadas indicam que, lá, as pessoas ainda param para conversar. Olhando por esse ângulo, o tempo, nesses lugares, parece ser o tempo “lento” (MELO, 2008, p. 428, grifos da autora).

Mas, ao mesmo tempo em que encontra elementos típicos de pequenas cidades, durante a realização do trabalho de campo, na observação, constatou-se a incidência de elementos típicos de cidade média, contrariando o argumento de Melo (2008) de que as pequenas cidades são locais tranquilos, no caso de Monte Carmelo, a violência urbana já assola os moradores da cidade.

Nesse sentido, tem-se diversos problemas relacionados ao tráfico de drogas, homicídios, prostituição, roubos, assaltos a mão armada, assaltos a agências bancárias e a residências, dentre outros fatores que perturbam o sossego urbano e colocam em contradição a fama de que as pequenas cidades são locais tranquilos. No caso de Monte Carmelo, devido ao alto índice de criminalidade em 2014, o município se tornou capa dos principais telejornais regionais, como pode ser observado na Figura 32.

Figura 32 - Manchete do Índice de Criminalidade em Monte Carmelo (MG)

12/02/2014 19h35 - Atualizado em 12/02/2014 19h35

## Índice de criminalidade em Monte Carmelo deixa moradores inseguros

Em uma semana, criminosos invadiram cooperativa e explodiram caixa. Segundo PM, quadrilhas já foram identificadas.

Do G1 Triângulo Mineiro

Os moradores de **Monte Carmelo**, no Alto Paranaíba, estão com medo dos crimes na cidade. Só em 2014, 20 pessoas foram presas no município, que tem cerca de 47 mil habitantes. Comércio, casas lotéricas e bancos viraram alvo dos criminosos. Na noite da última segunda-feira (10), uma cooperativa de cafeicultores foi invadida. No total, dez homens armados entraram no local e fizeram seis funcionários de refém por duas horas.

Fonte: G1- Triângulo Mineiro/TV Integração. 2014.

Como pode ser observado na reportagem veiculada pelo *site* G1 da TV Integração de Uberlândia, afiliada da Rede Globo, no ano de 2014 a cidade ganha destaque em âmbito regional pelo alto índice de criminalidade. Comércio, loterias, instituições bancárias, além da própria população são alvos de assaltos constantemente. Portanto, observa-se que a cidade apresenta os mesmos problemas das cidades médias, mas com infraestrutura de pequenas cidades.

Outro elemento típico de cidade média que influencia o cotidiano da cidade é a presença de universitários que vêm de diversas cidades da região e de outros estados, como São Paulo e Goiás, para usufruir dos equipamentos de educação. Com isso, principalmente no período noturno diversos ônibus circulam pela cidade, alterando o fluxo no trânsito municipal.

Há também o ônibus intercampi que transporta universitários da UFU de um campus para o outro, alterando o cotidiano dos moradores que presenciam a ida e a vinda deste ônibus diariamente. No início do primeiro e do segundo semestre do ano a cidade ganha uma nova dinâmica com diversos estudantes que vêm morar em Monte Carmelo para estudarem na UFU.

Diante disso, o espaço urbano se reconfigura, criando as chamadas repúblicas e quitinetes que são destinadas a estudantes; a cidade tem uma nova configuração em seu modo de vida e cotidiano da população, um exemplo disso é a consolidação de festas e jogos estudantis realizados pelos universitários.

Já em relação aos equipamentos e serviços de saúde, cita-se o caso do SAMU, cujo protocolo de atendimento deve sair de sua sede para atender às ocorrências e acionar as sirenes e giroflex de seus veículos oficiais de resgate. Tal fato desperta a atenção e a curiosidade das pessoas, pois, para os moradores de pequenas cidades, ouvir o barulho de uma ambulância ou unidade de resgate é sinônimo de que alguma anormalidade aconteceu na cidade, seja um acidente de trânsito, um cidadão necessitando de atendimento de primeiros socorros ou outros fatos como pessoas feridas por armas brancas ou de fogo, portanto, há um alerta na cidade, uma vez que tais tipos de ocorrências são raros.

Especificamente em Monte Carmelo a implementação do SAMU ocorreu em 2018, ou seja, é muito recente, sendo ainda notório o impacto no cotidiano e no modo de vida da população local que se atenta para esse deslocamento de unidades de resgates pelas ruas da cidade, pois, geralmente são as cidades médias que têm a presença desses tipos de equipamentos e serviços.

Outros equipamentos observados em Monte Carmelo são os equipamentos e suportes tecnológicos, que chegaram nesta localidade a partir da década de 2000 e cumprem um importante papel de modernização e conexão com o meio-técnico-científico-informacional.

Mas, a fim de dar uma contribuição teórico-conceitual para o estudo de pequenas cidades, optou-se por discutir sobre essa questão na próxima subseção.

#### **4.3. Para complementar: o papel dos equipamentos e suportes tecnológicos na pequena cidade**

Em um contexto geral, o surgimento de inovações técnicas e tecnológicas e novos modelos de organização produtiva se inicia após a Revolução Industrial (século XVIII e XIX), trazendo significativas transformações ao meio geográfico.

Esse processo chega ao século XX se consolidando no chamado paradigma tecnológico, em que a inserção de novas inovações tecnológicas, a criação de infraestruturas e redes de transporte com novas ferrovias, hidrovias, rodovias, usinas elétricas, eletricidade, internet, máquinas, veículos, dentre outros modernizaram o espaço geográfico, transformando-o cada vez mais em um espaço artificial, colocando os costumes do campo como algo exótico ou atrasado, sob o ponto de vista da modernização, esses fixos associam-se aos fluxos na produção do espaço, mudando inclusive a relação Sociedade/Natureza.

Com isso, os modos de vida e o cotidiano das pessoas modificaram-se, inserindo a população na ótica da globalização e o mundo passa a ser conectado em redes geográficas por meio da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), cujo processo atinge os lugares com intensidade diferentes e em tempos diferentes, configurando-se espacialmente o meio técnico-científico-informacional. Devido a isso, a pequena cidade, em certos momentos, era símbolo de isolamento, porém, com a chegada dessas inovações e da tecnologia consegue-se “quebrar” parte desse isolamento, contribuindo para a cidade se relacionar com a região e com o mundo por meio das redes geográficas virtuais, especialmente pelo acesso à *internet*, aplicativos, telefone, redes sociais, investimentos e participação na bolsa de valores, dentre outros que conectam a população com o mundo e permite a realização dos fluxos imateriais.

Não se pode deixar de fazer menção aos equipamentos e suportes tecnológicos urbanos que assumem um importante papel de fixos na reconfiguração socioespacial das infraestruturas econômicas, pois o meio técnico-científico-informacional está transformando o espaço geográfico com grande fluidez, criando novas redes de transporte e telecomunicações que inserem as pequenas cidades no processo de globalização.

Essa inserção no processo de globalização ocorre mediante as novas infraestruturas econômicas que criam condições favoráveis à (re)produção do espaço urbano para atender às necessidades do capital. No caso de Monte Carmelo, as transformações são percebidas sob

diversos aspectos, dentre eles, o acesso da população à internet, passando a constituir um novo cotidiano e modo de vida, estando estas pessoas conectadas com o mundo por meio das redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, noticiários em TV e digitais, *blogs*, dentre outros.

Além disso, a instalação de diversos equipamentos e serviços inseridos na lógica produtiva e informacional do meio técnico-científico informacional no comércio carmelitano tornou-se corriqueira. Um exemplo disso é a presença de diversas representantes de operadoras de telefonia móvel, companhias de *internet*, empresas de segurança e monitoramento via satélite, TV por assinatura, venda de produtos tecnológicos, dentre outros.

Outro exemplo de equipamentos urbanos ligados ao meio tecnológico é a rádio e a TV, sendo já considerados tradicionais diante da rapidez dos fluxos informacionais e das inovações tecnológicas propagadas nessa última década. A cidade conta com 2 (duas) rádios locais, sendo elas: Interativa FM/Comunidade e FM/Uai FM na frequência 87,9; e a Monte FM na frequência 96,7 que faz parte do grupo Difusora. Além disso, o município conta, desde 2008, com uma emissora de televisão local, chamada TV Nova, afiliada à emissora Rede Minas pelo canal 33, que exibe de segunda a sábado uma programação local com dois programas (Estação Esporte e Espaço da Gente). A partir de outubro de 2017 a cidade recebeu sinal digital e aos poucos diversas emissoras estão se adaptando a essa nova tecnologia na transmissão de imagem e som (PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE CARMELO, 2018).

Essas emissoras de rádio e TV locais cumprem um importante papel, pois conseguem levar informação local para outras cidades, como da microrregião de Patrocínio. Além disso, conseguem trazer informações para os moradores sobre os principais acontecimentos ocorridos em Monte Carmelo, nas cidades circunvizinhas, nos principais centros do Brasil, além de notícias do mundo.

É importante destacar que o aplicativo WhatsApp é um dos principais exemplos de transformações do modo de vida e cotidiano da população. Por meio dele há um avanço no setor de serviços e comércio, possibilitando maior circulação de capital, mercadorias e pessoas, pois são criadas novas possibilidades de contatos comerciais e prestação de serviços. Como exemplo tem-se exemplos de comércio e serviços carmelitanos que comercializam e prestam serviços por meio de *disk* entregas, vendas de produtos, transporte, além da oferta de diversos outros serviços, tudo por meio deste aplicativo.

As redes sociais conectam a população, criando espaços de críticas, debates, denúncias e reflexões sobre os principais problemas da cidade que influenciam diretamente as eleições municipais, estaduais e federais, obrigando os políticos a buscarem novas alternativas que

atendam à população. Uma simples postagem relatando um problema estrutural de um bairro, uma escola ou um posto de saúde gera uma significativa manifestação popular, em que as pessoas cobram do poder público soluções para tais problemas.

Com isso, os principais problemas e acontecimentos se tornam evidentes, a sociedade em geral fica exposta a críticas e denúncias relatadas por meio das redes sociais, obrigando muitas vezes o Poder Público a rever certas ações mediante a pressão da população.

Essa variável se faz necessária pela influência das relações que são estabelecidas pelos equipamentos e suportes tecnológicos presentes nas pequenas cidades que são capazes de conectar e estabelecer relações locais/regionais e globais.

O meio-técnico-científico-informacional está presente na cidade, dando um ar de modernidade e contribuindo para a construção de diversas formas, dinâmicas e funções que projetam a pequena cidade para o mundo. Além disso, a *internet* e o mundo virtual resultante da teia de relações que são construídas contribui para a formação do que Pierre Lèvy (1999) chama de Ciberespaço,

Para Lèvy (1999, p. 41), “O ciberespaço não compreende apenas materiais, informações e seres humanos, é também constituído e povoado por seres estranhos, meio textos meio máquinas, meio atores, meio cenários: os programas”. É um espaço criado e construído virtualmente, mas que tem uma dinâmica social específica de seus usuários e produtores, que usam as tecnologias informacionais para criarem um ambiente virtual e real ao mesmo tempo e com cultura própria, a “cibercultura” (LÈVY,1999).

Ainda sobre isso, Mattozo e Specialski (2000, p. 3) afirmam que:

O ciberespaço retrata uma nova topografia (virtual), onde suas vias de locomoção (conexões) conduzem a lugares ou sítios (sites) de informações. O percurso tela a tela evoca um sentido de deslocamento como se fosse uma viagem: mergulhando na rede digital, o sujeito incorpora-se em outro mundo, com lógica própria, sem grande esforço de circulação além do exercício da vontade.

O ciberespaço é construído de forma *online*, por meio de redes de comunicações, do uso de *softwares*, redes sociais, conexão pela *internet* para estabelecer os fluxos, mas com manifestações reais e materiais no espaço geográfico.

Outra questão observada em Monte Carmelo é em relação aos novos meios de produção que modificaram as relações de trabalho, surgindo novas funções de trabalho direcionadas pelas e para as novas tecnologias. Um exemplo disso são as empresas de telecomunicação que, através da *internet* e da telefonia móvel, prestam serviços por meio da

comunicação a distância, oferecendo produtos, serviços e negociações diversas por meio do ciberespaço, que cria uma cibercultura.

Destaca-se que em Monte Carmelo, em outubro de 2017, foi instalada uma filial da empresa NAGRA Telecom, cuja matriz está em Santo Antônio da Platina, Paraná. Esta empresa atua no ramo de Tele Atendimento, auxiliando no relacionamento entre empresas e clientes, oferecendo serviços de televendas, gestão negócios com clientes, atendimento SAC e *Back Office*<sup>9</sup>. No caso da filial de Monte Carmelo, o principal segmento de atuação é a oferta de serviços de *internet*, TV e telefone, chegando a realizar mais de 800 atendimentos mensais.

A instalação de uma empresa desta magnitude revela o surgimento de novas funções de trabalho relacionadas ao meio técnico-científico-informacional e usando as condições da tecnologia da informação. Segundo o gerente da Nagra Telecom, senhor Jhonny Henrique da Silva Peres, entrevistado em 11 de janeiro de 2019, a instalação desta empresa em Monte Carmelo se justifica pelo fato de a cidade ser universitária e pelo baixo índice de empregabilidade, pois esta tem, em certa medida, uma mão de obra qualificada, além de possuir o curso de sistemas de informação ofertado na UFU.

Outro fator mencionado pelo gerente entrevistado é que como a cidade é pequena a empresa não possui custo com transporte de funcionários, diminuindo mais ainda o custo com mão de obra, contribuindo para baixos salários, se comparado a outras cidades, porém, como a empresa instalou sua filial recentemente, ainda é necessário fazer um treinamento com os novos funcionários que necessitam atingir uma meta mensal e resultado em valores superior a sua remuneração mensal.

Sob a perspectiva de mercado da empresa a médio e longo prazo, o gerente informou que a empresa possui uma grande perspectiva de crescimento, inclusive está em fase de ampliação. A empresa ainda conta com um incentivo fiscal por parte do município, que contribui para a permanência da mesma em Monte Carmelo.

Atualmente, a NAGRA Telecom gera 60 empregos diretos e mais de 180 indiretos, resultando no faturamento anual de aproximadamente 1 milhão de reais. Possui 10 filiais localizadas nas cidades de São Antônio da Platina (PR), Vila Velha (ES), Rio de Janeiro (RJ), Ibatú (PR), Bandeirantes (PR), Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), Jaguariuana (SP), Uberlândia (MG), além da filial de Monte Carmelo.

O relacionamento geralmente é mantido por até 3 meses com cada cliente, e em todos os meses o funcionário precisa de novos clientes para ofertar os serviços de TV, *internet* e

---

<sup>9</sup> Serviços relacionados ao gerenciamento ou administração, como, por exemplo, recursos humanos e informática.

telefonía. Já em relação aos funcionários estes são capacitados e incentivados para o crescimento pessoal e profissional através de ganho monetário. Por fim, o relacionamento com a comunidade é realizado por meio de algumas ações esporádicas com o objetivo de que a comunidade conheça a empresa.

Questionado sobre os principais aspectos negativos provocados pela crise econômica ocorrida no Brasil nos últimos anos, o gerente da NAGRA Telecom, Jhonny Henrique da Silva Peres, disse que na empresa ele não percebeu nenhum aspecto negativo, pelo contrário, foi ótimo, pois diminuiu a oferta de emprego nos outros lugares, aumentando a oferta de mão-de-obra para a empresa.

Diante do exposto, nota-se que a instalação da NAGRA modificou as relações de trabalho, surgindo novas funções direcionadas às novas tecnologias, que impactaram no cotidiano e no modo de vida da população.

A influência do meio-técnico-científico-informacional pode ser evidenciada nos equipamentos educacionais, como a UFU, que oferta o curso de Sistema de Informações, que é diretamente voltado para a área de tecnologia. Porém, os outros três cursos (Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e Geologia) também são indiretamente influenciados pelas tecnologias. Um exemplo é o Engenheiro de Agrimensura e Cartografia que necessita das ferramentas tecnológicas e do conhecimento científico para sua atuação, sem falar nos outros cursos da FUCAMP que também utilizam os meios tecnológicos para sua atuação.

No que se refere à relação campo-cidade, esta também é impactada, pois para implementar os sistemas agrícolas de produção é necessário o acesso aos conhecimentos tecnológicos, que, associados às ferramentas computacionais, contribuem para uma maior qualidade e produtividade no cultivo agrícola. Por isso, é cada vez mais comum a presença de computadores, acesso à *internet* e uso de sistemas informatizados para gestão e manejo da produção de *commodities*, como soja e café.

Nesse sentido, o setor de serviços em Monte Carmelo é essencial para fornecer tais suportes, produtos e profissionais para atuarem nos sistemas de produção agrícolas, pois é na cidade que estão localizadas as empresas que desenvolvem projetos para tal segmento. Todavia, as fontes de informações e serviços revelam as relações cibernéticas provenientes do meio-técnico-científico-informacional que são distribuídas em redes de inovações. Sobre as redes de inovações, Nagai, Pigatto e Queiroz (2016) afirmam que:

As redes podem ocorrer de diversas maneiras para intercambiar informações, por meio de contratos e alianças estratégicas, fomentos governamentais, parcerias com instituições que trabalham com pesquisa e redes informais

capazes de gerar informações. Essas fontes de informação também podem se manifestar como uma rede do uso da informação por parte dos produtores rurais, a qual pode condicionar seu comportamento e estar combinada com fatores exógenos para a decisão sobre adotar ou não uma inovação. [...] o uso da informação também deve contemplar a difusão da informação transmitida aos consumidores participantes de um processo de inovações de Marketing e divulgação. (NAGAI; PIGATTO; QUEIROZ, 2016, p. 658)

Diante disso, a técnica, a informação e a inovação são utilizadas como uma estratégia e, associados a esses fatores, tem-se a implementação, o cultivo, o manejo e a venda desses produtos para os consumidores. Portanto, os equipamentos e suportes tecnológicos estão presentes desde a produção até a fase final, que é a venda de tais produtos.

Um exemplo dessas transformações ocorridas no setor agrícola é a inserção do café no mercado financeiro mundial. A MONTECCER, por meio dos equipamentos e suportes tecnológicos, modernizou o sistema de produção desta *commodity* que auxilia na exportação desta por meio da Federação dos Cafeicultores do Cerrado e ainda insere a produção dos cafeicultores no mercado financeiro mundial.

Diante do exposto, evidencia-se os equipamentos e suportes tecnológicos contribuem para que Monte Carmelo intensifique suas relações em âmbito local, regional e mundial por meio da tecnologia e dos fluxos de informação. Além disso, a *internet* contribui para o rompimento com o isolamento tão costumeiro na pequena cidade, observado em tempo pretérito, e insere Monte Carmelo no processo de globalização, influenciando diretamente na cultura, entretenimento e informação. Sendo assim, o cotidiano e o modo de vida da população local é modificado devido à influência de uma cultura e um modo de vida global.

A visão dos participantes da Pesquisa de Campo realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com diversas pessoas que atuam em segmentos diferentes em Monte Carmelo (comércio, serviço público, setor agrícola, dentre outros) sobre as mudanças ocorridas nesta cidade será apresentada na próxima subseção, bem como serão abordados os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados aos moradores desta localidade.

#### **4.4. Visão dos entrevistados sobre a cidade de Monte Carmelo/MG**

A visão dos sujeitos sobre a cidade é constituída a partir das experiências subjetivas marcadas pelo pertencimento a um determinado lugar, como elemento identitário, colocando o sujeito como um observador que constrói e levanta dados na interação com a construção da cidade.

Essa identidade pode ser expressa através da paisagem urbana, pois a mesma é formada

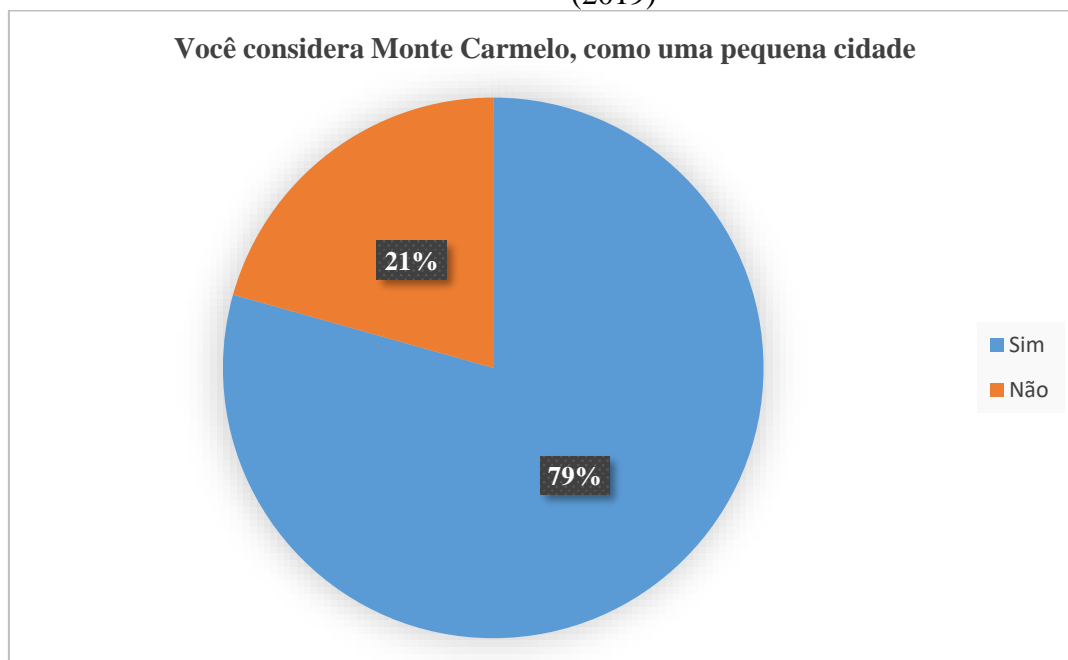
com base nos acontecimentos presentes no espaço de uma dada localidade. Nesse sentido, a visão do sujeito é formada pela convergência de novos espaços urbanos, tecnologias e imagens que se entrelaçam e permitem se ter uma visão crítica ou não das dinâmicas, funções e estruturas urbanas.

Partindo para a análise teórico-conceitual sobre o conceito de pequena cidade, a visão dos moradores pesquisados e entrevistados não pode ser desprezada, pois eles são testemunhas de acontecimentos que revelam a historicidade existente no espaço urbano local. Por isso, nada melhor que o modo de vida e o cotidiano do sujeito para formular uma noção conceitual sobre pequena cidade.

Na tentativa de captar essa informação durante o desenvolvimento da presente pesquisa, foi realizada a aplicação de 73 questionários com o objetivo de investigar e identificar a visão dos moradores de Monte Carmelo sobre o conceito de pequena cidade. Para isso, apresentou-se a seguinte questão: “Você considera Monte Carmelo como uma pequena cidade?”

Após ter realizado o levantamento dos dados com base na aplicação dos questionários, procedeu-se à tabulação dos dados e a confecção do Gráfico 7 com base nos resultados obtidos.

Gráfico 7 - Visão dos moradores Monte Carmelo/MG sobre o conceito de Pequena Cidade (2019)



Org.: Oliveira (2019).

Diante da presente análise constatou-se que 79% dos moradores pesquisados consideram Monte Carmelo como uma pequena cidade. Por outro lado, 21% afirmam que não

a consideram como pequena cidade. Uma das principais condições alegadas para não considerá-la como pequena cidade é a presença dos equipamentos educacionais de ensino superior, UFU e FUCAMP.

O que se percebeu nesses 21% foi que a cidade está se modernizando, está crescendo, pois a consolidação de Monte Carmelo como polo universitário representa uma nova realidade para a cidade, atraindo investimentos e novas pessoas.

Já em relação aos 79% que consideram Monte Carmelo como pequena cidade, o que se notou durante a aplicação dos questionários foi que essa concepção se dá pela falta de emprego e oportunidade, obrigando muitos carmelitanos a se mudarem para outra cidade em busca de novas oportunidades. Para comprovar tal afirmação, foram realizadas outras duas perguntas, que ajudaram a compreender tal concepção:

- 1) Você conhece alguém que se mudou daqui para outro local e que nos últimos dez anos retornou?
- 2) Você conhece alguém que se mudou para outra cidade nos últimos dez anos?

Os resultados obtidos com a primeira pergunta foram materializados no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Visão dos moradores de Monte Carmelo/MG sobre a saída de carmelitanos para outras cidades (2019)



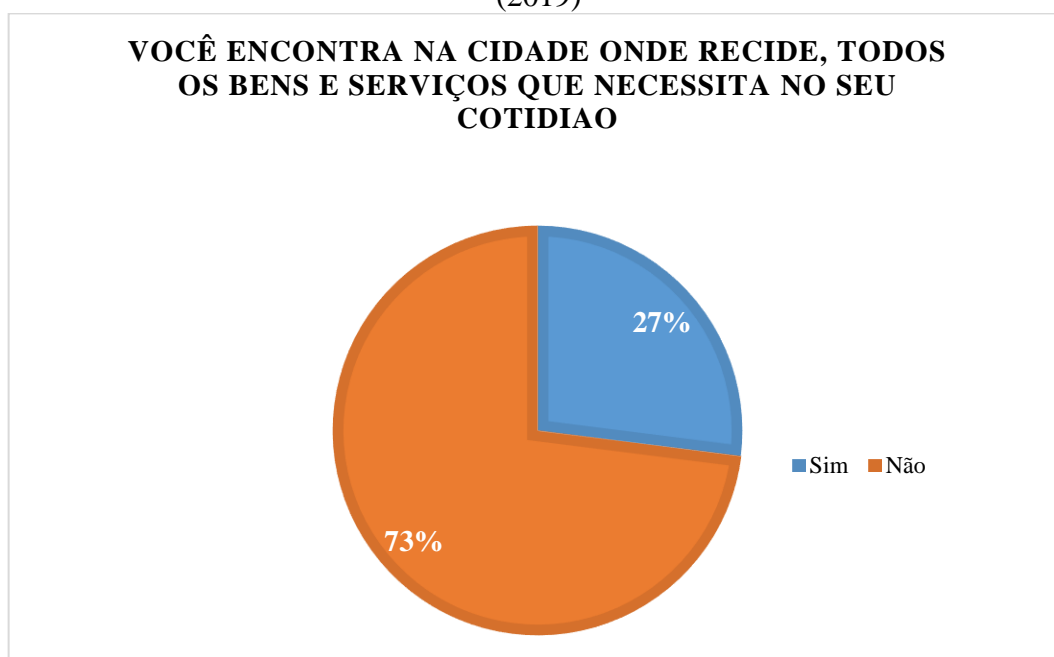
Org.: Oliveira (2019).

Ao analisar os dados do Gráfico 8 percebeu-se que 80% dos entrevistados conhecem alguém que se mudou para outra cidade nos últimos dez anos. Outro fato ainda mais interessante

de se mencionar sobre a segunda pergunta: “Você conhece alguém que se mudou daqui para outro local e que nos últimos dez anos retornou?” é que 83% dos pesquisados responderam não conhecer ninguém que se mudou para outra cidade e que nos últimos dez anos retornou a Monte Carmelo. Esses dados, além de comprovarem a evasão de carmelitanos para outras cidades, ajudam a compreender a concepção dos moradores de que Monte Carmelo é uma pequena cidade, fato que está condicionado à falta de empregos e oportunidades, pois o que se observou é que muitos saem e não retornam para morar, ou seja, reconstruíram suas vidas em outras localidades.

Outra questão investigada e que reforça o argumento dos moradores sobre considerar Monte Carmelo como pequena cidade é sobre os bens e serviços existentes. Para isso, foi construído o Gráfico 9, que revela os resultados obtidos com a pergunta: “Você encontra na cidade onde reside, todos os bens e serviços que necessita no seu cotidiano?”.

Gráfico 9 - Visão dos moradores sobre a oferta de bens e serviços em Monte Carmelo/MG (2019)



Org.: Oliveira (2019).

Diante dos resultados obtidos no Gráfico 9 observa-se que 73% dos entrevistados não encontram na cidade de Monte Carmelo todos os bens e serviços que necessitam no cotidiano, relatando que muitas vezes necessitam se deslocar para outras cidades ou solicitar via Correios ou transportadoras os serviços ou bens não encontrados. Isso reforça a dependência de outras cidades de maior porte, como Patrocínio e Uberlândia.

Além da aplicação de questionários para os moradores de Monte Carmelo, a presente pesquisa optou por levantar a visão dos entrevistados sobre o conceito de pequena cidade, no caso são: 5 comerciantes, os dois diretores das duas instituições de ensino superior (UFU e FUCAMP), dois gerentes (Empresa Nagra Telecom e MONTECCER), além do Prefeito Municipal. Os dados obtidos estão materializados no Quadro 12.

Quadro 12 - Monte Carmelo/MG: Visão dos entrevistados sobre o conceito de pequena cidade (2019)

<b>Entrevistados</b>	<b>Consideram Monte Carmelo como Pequena Cidade</b>	<b>Justificativa</b>
UFU	Sim	Pois ainda falta melhorias na área de saúde, comercio, entretenimento
FUCAMP	Não	Pois ela tem toda uma estrutura e polarização que faz dela uma cidade com dinâmicas, funções e problemas de cidade de médio porte. Exemplo disso é no sistema de saúde que recebe milhares de pessoas de toda região
Prefeito	Não	Monte Carmelo possui equipamentos e serviços de uma cidade média
Monteccer	Não	Dado o potencial que ela tem e qualidade de seus produtores cafeicultores.
Nagra Telecom	Sim	Porque não houve a busca de uma renda depois da saída das cerâmicas.
Colchões Ortobom	Sim	Não tem indústrias, crescimento urbano, falta de mercado de trabalho para atuar. A partir do momento em que a cidade não expulsar ou alocar os estudantes no mercado de trabalho do município, ela poderá ser considerada como cidade média. Ela relatou que possui uma funcionária formada em direito que trabalha na minha loja por falta de oportunidade.
Teletim	Sim	Pois a cidade não tem nenhuma grande empresa para gerar empregos.
Papelaria Carmelitana	Sim	Não respondeu
Farmácia Triângulo	Sim	Ainda precisa desenvolver muito
Lan House Cyber Zone	Sim	Monte Carmelo se desenvolveu em um ritmo menor que Patrocínio, muitos habitantes já se mudaram para Patrocínio com a finalidade de trabalhar, pois aqui falta emprego.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019, organizada por Oliveira (2019).

Dos 10 (dez) participantes das entrevistas, 3 (três) não consideram Monte Carmelo como pequena cidade e 7 (sete) responderam que a cidade pode ser de fato classificada como pequena cidade. Em geral, os que responderam SIM baseiam seus argumentos na falta de empresas, infraestrutura e importantes relações que coloquem Monte Carmelo no rumo do desenvolvimento; há muitos casos de carmelitanos que terminam a faculdade e não conseguem

atuar na área, tendo que trabalhar muitas vezes no comércio.

Já os que responderam NÃO justificam sua concepção pela incidência de equipamentos, serviços e relações típicas de cidades médias ou características destas. Diante disso, o que ficou evidente foi que as pessoas que se posicionaram contrárias à concepção de pequena cidade são empresários e gestores que estão inserindo Monte Carmelo no contexto regional.

Nesse sentido, as pessoas favoráveis a esta concepção ainda não conseguem visualizar tal potencial, desenvolvido principalmente pelo contexto regional, pois enxergam a cidade a partir dos problemas existentes nestas e em geral nas pequenas cidades e que ainda se colocam como gargalhos a serem enfrentados pelos atuais e futuros gestores. O Quadro 13 apresenta Monte Carmelo no contexto regional, nacional e global (dados de 2019).

Quadro 13 - Visão dos entrevistados sobre a relação de Monte Carmelo no contexto regional/nacional/global (2019)

<b>Entrevistados</b>	<b>A relação de Monte Carmelo com a microrregião de Patrocínio, com o Brasil e mundo</b>
UFU	Monte Carmelo está dentro de um eixo de 11 cidades que compõe o RIDES, sendo o centro ou cidade polo. Em termos internacionais temos o café, pois Monte Carmelo consegue tecer relações internacionais com a exportações de café.
FUCAMP	Não respondeu
Prefeito	Não respondeu
Monteccer	Uma relação comercial de credibilidade como fornecedora de cafés diferenciados. Fato este que nos últimos 4 anos a Monteccer investiu 12 milhões em Monte Carmelo em infraestrutura.
Nagra Telecom	Não respondeu
Colchões Ortobom	Na microrregião de Patrocínio, as cidades são interligadas. Com o Brasil pelas cerâmicas e o mundo com os carmelitanos viajando pelo exterior.
Teletim	Não respondeu
Papelaria Carmelitana	Monte Carmelo tem grande potencial de vida à sua localização. Atualmente temos um produto nacionalmente comercializado, a telha.
Farmácia Triângulo	Uma relação muito fraca, pois não temos investidores e falta empresas para investir em Monte Carmelo.
Lan House Cyber Zone	Não respondeu

Org.: Oliveira (2019).

Apesar de 5 (cinco) dos 10 (dez) participantes das entrevistas não terem respondido a este questionamento por terem achado que responderam em questões anteriores ou pelo fato de não saberem responder, os que responderam obtiveram questões em comum. Uma delas foi o fato de 4 (quatro) dos 5 (cinco) entrevistados justificarem que essa relação se dá pelo café ou pelo setor ceramista. Isso revela a forte influência do café e ainda do setor ceramista no cotidiano carmelitano, pois ambos foram, principalmente na década de 1980, o carro-chefe da

economia municipal.

Atualmente, o setor ceramista apresenta-se em decadência, porém, o café é um dos pilares para o desenvolvimento da economia carmelitana, pois, segundo relatos do diretor da MONTECCER, nos últimos 4 anos a cooperativa investiu mais de 12 milhões em Monte Carmelo. Diante do apresentado nesta subseção, verifica-se a diversidade de concepções por parte dos moradores de Monte Carmelo acerca do conceito de pequena cidade, revelando a relevância da presente pesquisa, pois é necessário analisar as informações para posteriormente tecer algumas importantes considerações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise e compreensão sobre a importância de entender a formação espacial, as dinâmicas e as funções que caracterizam Monte Carmelo, em Minas Gerais, como uma pequena cidade, pode-se afirmar que o cerne para consolidação desta pesquisa foi entender as relações que marcam sua inserção na rede urbana regional.

A fim de responder aos objetivos específicos, a primeira Seção se baseou no questionamento sobre Monte Carmelo ser ou não uma pequena cidade. Para esta seção foram trazidas duas reflexões teóricas principais: o conceito de cidade e pequena cidade. Nesse sentido, concluiu-se que não se pode levar em consideração somente a questão demográfica ao analisar a posição/classificação hierárquica da cidade na rede urbana, é necessário ir além. Um exemplo disso é a hierarquia imposta pelo IBGE (2010) que traz longos padrões de classificações (inferiores a 20.000 são consideradas Pequenas Cidades, de 20.000 a 500.000 Cidades Médias e acima de 500.000 habitantes temos as Grandes Cidades), sem considerar as especificidades de cada localidade.

Já na Seção 2, optou-se por apresentar o processo de formação espacial de Monte Carmelo, considerando as funções originárias e atuais apresentadas pela cidade em diversas escalas de análise. Com isso, constatou-se que o perfil socioeconômico e os equipamentos públicos e privados estão profundamente relacionados com o contexto regional.

A Seção 3 deu ênfase à inserção de Monte Carmelo no contexto regional, relacionando os serviços e equipamentos de saúde/educação. Nesse viés, concluiu-se que as pequenas cidades que integram a Microrregião de Patrocínio vão para Monte Carmelo usufruir de tais equipamentos e serviços, contribuindo para uma maior dinamização do espaço, intensificando o fluxo de pessoas, capitais, mercadorias e informações que são inseridos na rede urbana carmelitana, colocando-a na condição de comando, quando possui tais serviços e equipamentos, ou na condição de subordinação perante a ausência de tais serviços e equipamentos.

Na quarta e última seção, optou-se por aplicar as variáveis teórico-metodológicas de Melo (2008) ao estudo de Pequena Cidade, enfocando o caso da cidade de Monte Carmelo. Nesse contexto, concluiu-se que as reflexões foram concisas, podendo perceber na prática as 11 categorias ou fatores indicativos [(i) dimensão demográfica; (ii) localização e acessibilidade; (iii) recorte territorial municipal; (iv) formação socioespacial; (v) dinâmica populacional; (vi) relações com o entorno rural e interurbanas; (vii) economia urbana; (viii) organização do espaço urbano; (ix) papel do Estado; (x) cotidiano, cultura, modo de vida e patrimônio histórico-cultural. As contribuições evidenciadas nessas variáveis se deram da seguinte maneira:

(i) dimensão demográfica: observou-se que o que vai determinar o nível hierárquico das cidades não é o seu tamanho demográfico, mas sim seu poder de inserção na rede urbana regional. No caso em específico, a cidade apresenta-se como um importante centro regional emergente.

(ii) localização e acessibilidade: a importância de considerar os fatores regionais, pois foram eles que permitiram a compreensão das características, funcionalidades e dinâmicas econômicas presentes no território carmelitano.

(iii) recorte territorial municipal: revelou uma série de mudanças provocadas pelo processo de urbanização e industrialização, dentre as mudanças, destacam-se a saída da população do campo para a cidade, influenciando diretamente no recorte territorial municipal.

(iv) formação socioespacial: através da análise de dados estatísticos e dos equipamentos urbanos evidenciou-se diversas transformações ocorridas no espaço tempo que reforçam a inserção do município no contexto regional, caracterizando-o como um centro regional emergente.

(v) dinâmica populacional: através da análise de dados estatísticos como o IBGE, PNUD, IPEA, FJP, DATASUS, Prefeitura Municipal, Governo do Estado de Minas Gerais, dentre outros, foi possível a compreensão da realidade socioeconômica e espacial de Monte Carmelo, levando em consideração os principais aspectos e momentos históricos que moldaram a sociedade e o espaço urbano de Monte Carmelo.

(vi) relações com o entorno rural e interurbano: a respeito dessa variável observou-se diversos exemplos da presença da relação campo-cidade sendo materializada no espaço urbano (feiras livres, presença de várias lojas agropecuárias, dentre outros). No que se refere às relações interurbanas, constatou-se a vinda de inúmeras pessoas oriundas das pequenas cidades que vêm para Monte Carmelo usufruir dos equipamentos públicos e privados (UFU, FUCAMP, Pronto Socorro Municipal, laboratórios, clínicas, hospitais, lojas, cooperativas, dentre outros).

(vii) economia urbana: constatou-se, neste caso específico, que a economia está intrinsecamente conectada ao contexto regional.

(viii) organização do espaço urbano: nota-se que o espaço urbano é moldado para atender às necessidades do capital.

(ix) papel do Estado: observou-se a materialização do Estado por meio da presença de equipamentos, serviços e políticas públicas que visam atender à população, sobretudo aquelas que mais necessitam.

(x) cotidiano, cultura, modo de vida e patrimônio histórico-cultural: percebeu-se elementos típicos de pequena e cidade média que auxiliaram a compreender que a cidade

encontra-se na faixa de transição entre pequena e média cidade, caracterizando-se como “Centro Urbano Emergente”.

Além das variáveis metodológicas propostas por Melo (2008), durante a realização do presente estudo observou-se que diante da dinâmica tecnológica atual, cujas inovações chegam ao espaço mundial, e as pequenas cidades também são atingidas, foi necessário apontar uma outra variável metodológica complementar ao que fora proposta pela autora, sendo “o papel dos equipamentos e suporte tecnológicos” na pequena cidade. A proposição desta variável se justificou pela ocorrência de outras inovações tecnológicas, a criação de infraestruturas e redes de transportes com novas ferrovias, hidrovias, rodovias, usinas elétricas, eletricidade, internet, máquinas, veículos, dentre outros que modernizaram o espaço geográfico, transformando as relações existentes nas pequenas cidades, intensificando as relações em âmbito local, regional e mundial por meio da tecnologia e dos fluxos de informações.

Com isso, o modo de vida das pessoas se modificou, inserindo a população nos pressupostos e ritmos da globalização, influenciando diretamente na cultura, entretenimento e informação dos habitantes das pequenas cidades, trazendo impactos no cotidiano e modo de vida da população que agora é totalmente modificado pelo modo de vida global.

Portanto, considerou-se que as transformações não acontecem da noite para o dia. No caso de Monte Carmelo o que se observou foi a estagnação e a decadência de alguns setores econômicos, como o ceramista, ligados à mão de obra manual e à criação de novos postos de trabalho vinculados ao setor de serviços e ao conhecimento científico e tecnológico. Isso confirma a inserção de Monte Carmelo no meio-técnico-científico-informacional, pois cria novas relações, moderniza o espaço urbano e insere a cidade em âmbito local, regional e global.

Esta modernização contemporânea do espaço geográfico, sob a perspectiva teórica do meio técnico-científico-informacional, também pode ser visualizada no setor agrícola. A produção agrícola, especialmente de *commodities*, tem fortes vínculos com o mercado financeiro mundial, principalmente por meio de negociações em bolsas de valores e da exportação, inserindo Monte Carmelo no contexto global. Com isso, as empresas investem na oferta de máquinas e serviços, que são instalados no município, além dos representantes comerciais que circulam a venda de produtos e serviços, aumentando o fluxo de capital, mercadorias e pessoas, conectando cada vez mais a cidade no contexto regional/global; esse processo cria um espaço articulado em redes geográficas em suas mais diversas modalidades, sendo a rede urbana, cujo ápice se dá pela teia relacional entre as cidades, uma das faces geográficas para entender como Monte Carmelo insere-se e é cooptado na produção de um espaço reticular complexo.

Ainda, outro fator que pôde ser evidenciado refere-se às múltiplas interações espaciais entre Monte Carmelo e as cidades da região ocasionadas pelo fator geográfico, pois a localização estratégica contribui para a vinda de habitantes das cidades vizinhas que vêm para a cidade em busca de produtos e serviços que são oferecidos pelos equipamentos públicos e privados existentes na cidade.

Um exemplo são os equipamentos educacionais que recebem centenas de estudantes das cidades vizinhas e de outros estados brasileiros, estes têm em Monte Carmelo uma oportunidade de construir seu futuro a partir do estudo e ao mesmo tempo permanecer nas pequenas cidades da região, pois, em muitos casos, os estudantes podem ir e vir diariamente devido à proximidade de Monte Carmelo com as pequenas cidades da região, configurando em processo de migração pendular. Com isso, o município passa a ser considerado como polo educacional atraindo estudantes das pequenas cidades da região.

A partir dos estudos de Amorim Filho e Abreu (1982) e o do IBGE (2017), que apontam a para a tese de que Monte Carmelo está na faixa de transição de pequena cidade para cidade média, pode ser considerada de forma pontual para alguns segmentos que já apresentam condições similares aos segmentos presentes neste tipo de cidades.

Nesse sentido, dentre os segmentos pesquisados, observa-se que o município possui equipamentos e serviços de cidades médias. Cita-se como exemplos de equipamentos e serviços de cidades médias a UFU e a FUCAMP, que atendem a diversos estudantes da região que vêm para Monte Carmelo estudar.

Outro exemplo é o SAMU, que, além de prestar atendimento a pacientes em risco de saúde nos municípios da região, possui uma unidade de atendimento médico-hospitalar, Base Descentralizadora, em Monte Carmelo. Ainda, o surgimento de novas formas de trabalhos relacionadas ao meio-técnico-científico-informacional, com a instalação da empresa NAGRA Telecom, que atua no ramo de Tele Atendimento, ofertando serviços de internet, TV e telefone, chegando a realizar mais de 800 atendimentos mensais.

Não se pode negar que nela ainda existem elementos típicos de pequenas cidades. Pelo viés econômico, esses elementos são representados pela falta de emprego, pouca industrialização, comércio fraco, além da ausência de produtos e serviços que são típicos de cidades médias. Em relação ao cotidiano, tem-se o uso de animais para transporte de pessoas e mercadorias, conversas e jogos nas praças, a rua como espaço de lazer, sendo utilizada muitas vezes por crianças para brincar, além das próprias relações cotidianas de vizinhança e confiança que proporcionam importantes laços afetivos.

Ressalte-se que, ao mesmo tempo em que a cidade tem condições de oferecer serviços

e equipamentos que são usufruídos pelos habitantes em âmbito local/regional, observa-se a carência de serviços e equipamentos, criando uma relação de dependência dos outros municípios de maior porte, como, por exemplo, Patrocínio e Uberlândia. Esses fatores apresentaram-se como importantes indicadores de travessia de pequenas cidades a cidades médias, pois ao mesmo tempo em que atraí fluxo de capital, mercadorias e pessoas, gera repulsão.

Porém, como o contexto regional é o elemento chave para que ocorra esse processo de travessia, optou-se por reformular o conceito proposto por Amorim Filho e Abreu (1982) de “Centro Urbano Emergente” e denominar de “Centro Urbano Regional Emergente”. Acredita-se que a saída para fazer com que a cidade cresça e se desenvolva é apostar no fortalecimento das relações regionais, afinal, é mais conveniente oferecer equipamentos e serviços, do que ser dependente de outras cidades.

Diante disso, torna-se necessário afirmar que a melhor caracterização para Monte Carmelo é considerá-lo como Centro Urbano Regional Emergente, pois, devido às atuais condições, o espaço urbano carmelitano apresenta serviços e equipamentos que são típicos de cidades médias, mas ao mesmo tempo possui um modo de vida e diversos gargalos que estão presentes, de modo geral, somente em pequenas cidades, como, por exemplo, a falta de alguns produtos, comércio ainda fraco e serviços utilizados no cotidiano.

Sem dúvida, esta pesquisa apresenta-se como relevante no aspecto social e científico, pois possibilita compreender a historicidade carmelitana. Portanto, espera-se que o desenvolvimento deste estudo traga avanços teórico-conceituais e metodológicos sobre a hierarquização das cidades, além de servir como referência para outros pesquisadores e estudantes, em especial, os de Monte Carmelo que carecem de referenciais teóricos sobre a cidade e o município carmelitano.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; ABREU, João Francisco, de. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro, v. 12 n. 23-24, 33-46, 1982.
- AURÉLIO, Dicionário. **Etimologia da palavra Pequena**. Disponível em <<https://dicionariodoaurelio.com/pequena>>. Acesso em: 25 ago. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Etimologia da palavra Cidade**. Disponível em <<https://dicionariodoaurelio.com/cidade>>. Acesso em: 25 ago. 2017.
- ABREU, Maurício de Almeida. O Estudo Geográfico da Cidade no Brasil. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edusp, 1994. p. 199-322.
- ALVES, Gloria da Anunciação; CUSTÓDIO, Vanderli. Pesquisa bibliográfica e fontes de dados. In: VENTURI, Luís Antônio Bittar (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de textos, 2005. p. 203-210.
- ANTT – **Linhas que Fazem Seção em Monte Carmelo (MG)**. Disponível em: <<https://appweb.antt.gov.br/SGP/src.br.gov.antt/apresentacao/consultas/VisualizarListaLinhasFazemSecaoUmaLocalidade.aspx>> Acessado em: 11 ago. 2018.
- ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar. As imagens da cidade e a produção do urbano. In: CAVALCANTI, L. S. **Geografia da Cidade**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. p. 177-235.
- BERTOLUCCI, Luiz. Análise Demográfica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - TMAP. In: CORRÊA, V. P. (Org.). **Dinâmica Socioeconômica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Uberlândia: CEPES/IEUFU, v. 1, maio 2017. 48 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>
- BESSA, Kelly Cristine. A Diferenciação Espacial e as Interpretações da Geografia Teorético-Quantitativa e da Geografia Crítica. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 16, n. 31, p. 101-124, dez, 2004.
- BITOUN, Jan. Recife: uma interpretação geográfica. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edusp, 1994. p. 17-45.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (Re) Produção do Espaço Urbano**. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- \_\_\_\_\_. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. 1. ed. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Crise Urbana**. São Paulo: Contexto, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e Indústria**. 4. ed, São Paulo: Contexto, 1991. 70 p.

\_\_\_\_\_. **A cidade**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. **Os Caminhos da Reflexão Sobre a Cidade e o Urbano**. São Paulo: Edusp, 1994, 390 p.

\_\_\_\_\_. O Lugar na "Era das Redes". In: **O Lugar do/no Mundo**. São Paulo, Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. Repensar a Geografia Urbana: o balanço de um Simpósio. In: **Caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, EDUSP, 1994. p. 9-15.

\_\_\_\_\_. Repensando a Geografia Urbana: uma nova perspectiva se abre. In: **Caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. Editora da Universidade de São Paulo, EDUSP, 1994. p. 157-198

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

CASTRO, Francielle de Siqueira. **As relações rurais e urbanas no cenário das pequenas cidades: o caso de Lagoa Formosa (MG)**. v. 2, n. 5. Grajaú: Inter espaço, 2016. p. 238-254.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Uma geografia da cidade – elementos da produção do espaço urbano. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. p. 11-32.

CISTM. Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Triângulo Mineiro. Disponível em: <<http://www.cistm.com.br/>>. Acesso em: 19 jul 2018.

CIS PARANAÍBA. Consórcio Intermunicipal da Saúde da Microrregião do Paranaíba. Disponível em: <<http://www.cisparanaiba.com.br/CIS/>>. Acesso em: 22 jul 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. p. 93.

\_\_\_\_\_. Globalização e Reestruturação da Rede Urbana. Rio de Janeiro: **Revista TERRITÓRIO**, ano IV, nº 6, jan./jun. 1999.

\_\_\_\_\_. Redes Geográficas: Reflexões Sobre Um Tema Persistente. Presidente Prudente: **CIDADES: Revista científica** / Grupo de Estudos Urbanos, 2011– v. 9., n. 16; 23 cm., il.

\_\_\_\_\_. As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural. **Revista Espaço e Tempo**, São Paulo, GEOUSP, Nº 30, p. 05 - 12, 2011.

DESCARTES, René. **Discurso do método (1596-1650)**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L & PM, 2012.

ENDLICH, Angela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades no noroeste do Paraná**. 2006. Tese (Doutorado em Geografia)-Presidente Prudente: FCT/UNESP. 2006.

FILHO, Oswaldo Bueno Amorim; RIGOTTI, José Irineu Rangel. **Os Limiões Demográficos na Caracterização das Cidades Médias**. XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Ouro Preto, Minas Gerais, 2002.

FILHO, Oswaldo Bueno Amorim; RIGOTTI, José Irineu Rangel; CAMPOS, Jarvis. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. **R. RAÍGA**, Curitiba, n. 13, p. 7-18, 2007, Editora UFPR.

FONTOURA, Luiz Fernando Mazzini. As Pequenas Cidades enquanto um singular espaço de vida. **Anais do IV Simpósio Nacional sobre Cidades Pequenas**. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: Observatório das Cidades, 2016, p. 1661.

FRANÇA, Iara Soares de; QUEIROZ, Caroline Gabriele Trindade. Rede Urbana Regional e os Fluxos no Setor de Saúde no Norte de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. UFU. Uberlândia. 2013.

FRESCA, T. M. **A Dinâmica Funcional da Rede Urbana do Oeste Paulista: Oswaldo Cruz e Inúbia Paulista**. Dissertação (Mestrado), Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina, 1990.

FUCAMP. Fundação Carmelitana Mário Palmério. Disponível em: <<http://www.ufu.br/monte-carmelo/apresentacao>>. Acesso em: 28 jan 2018.

GARLIPP, Ana Alice B. P. D. Panorama do Comércio Exterior dos municípios da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, 2000 a 2016. In: CORRÊA, V. P. (Org.). **Dinâmica Socioeconômica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Uberlândia: CEPES/IEUFU, V. 5, maio 2017. 48 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>. Acesso em: 24 out. 2018.

GAZETA DO TRIÂNGULO. **SicoobAracoop incorpora SicoobCredUFU**. Disponível em: <<http://gazetadotriangulo.com.br/tmp/noticias/sicoobaracoop-incorpora-sicoobcredufu/>>. Acessado em: 12 out. 2018.

GOMES, Nayhara Freitas Martins; MATOS, Ralfo Edmundo da Silva. Pequenos Municípios Do Sudeste Brasileiro: Apontamentos a Partir da Dinâmica Demográfica. **Geoiंगा**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 8, n. 2, p. 58-80, 2016.

IBGE. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil**: uma primeira aproximação / IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro. 2017. 84 p.

\_\_\_\_\_. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/mg/monte-carmelo/panorama>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Estimativas 2017**. Disponível na internet em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/16131-ibge-divulga-as-estimativas-populacionais-dos-municipios-para-2017.html>> Acesso em: 27 jul 2018.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. v. 36. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.

\_\_\_\_\_. **Censo 2010**. Disponível na internet em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

INMETRO. **Unidades legais de medida**. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/consumidor/unidlegaismed.asp>>.

KOBAYASHI, Thiago Callado. Perfil da receita e despesa dos maiores municípios do Triângulo Mineiro e Alto-Paranaíba - TMAP. In: CORRÊA, V. P. (Org.). **Dinâmica Socioeconômica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Uberlândia: CEPES/IEUFU, V. 7, maio 2017. 34 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>

KROPOTKIN, Piotr Alexeyevich. **Conquista do Pão**. Rio de Janeiro: Edição da Organização Simões, 1953.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001. 143p.

LINHARES, Lucas. Planejamento: do economicismo moderno à dialética socioespacial. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. V.10, N.1. 2008. 29-48 p.

MAIA, Doralice Sátyro. Cidades Médias e Pequenas do Nordeste: conferência de abertura. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (Org.). **Cidades Médias e Pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador: SEI, 2010. p. 15-41.

MANFIO, Vanessa. A cidade e os equipamentos urbanos: uma análise sobre nova Palma/RS. **Revista InterEspaço**. Grajaú/MA, v. 1, n. 2 p. 137-151 jul./dez. 2015

MARANGONI, Ana Maria Marques Camargo. Questionários e entrevista: algumas considerações. In: VENTURI, Luís Antônio Bittar. (Org.). **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental**. São Paulo: Oficina de textos, 2005. p. 167-174.

MARIANO, Cláudia Aparecida Moraes. **História, Trabalho e Educação: um estudo de caso sobre a formação/qualificação dos trabalhadores da indústria de cerâmica em Monte Carmelo – MG 1970/2009**. 2010. 281 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação, 2010.

MATOS, Airton Veloso de. **Monte Carmelo: uma página das Gerais**. Goiânia: Funape, 2013.

MELO, Nágela Aparecida de. **Pequenas cidades da microrregião geográfica de catalão (Go): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas**. 2008. 513 f. Tese (Doutoramento em Geografia). Instituto de Geografia/UFU, Uberlândia/MG.

NAGAI, Douglas Ken; PIGATTO, Giuliana Aparecida Santini; QUEIROZ, Timóteo Ramos. Fontes e redes de informação na produção cafeeira do Cerrado Mineiro. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 17, n. 4, p. 655-670, out./dez. 2016.

NEVES, Jeciane Almeida; MARCELO, Valter Luiz dos Santos. O Serviço de Educação e a Dinâmica Urbano e Regional de Caetité-BA. Ilheus. **Anais do Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia**. Universidade Estadual de Santa Cruz, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/ascmpa/article/view/5558>>. Acesso em: 20 jan 2018.

NOGUEIRA, Marly. As Pequenas Cidades de Minas Gerais: uma tipologia. **Geoiingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá**, v. 8, n. 2, p. 38-57, 2016.

OLIVEIRA, A. S. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal na Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - TMAP. In: CORRÊA, V. P. (Org.). **Dinâmica Socioeconômica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Uberlândia: CEPES/IEUFU, V. 2, maio 2017. 36 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>

OLIVEIRA, Carlos Roberto Machado de. **A Produção Industrial Ceramista em Monte Carmelo (MG): uma leitura geográfica**. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Goiás. Catalão, 2017.

Pesquisa Perfil do Graduando UFU - 2014. **Relatório de Pesquisa**. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

PORTILHO, Luiz Gonzaga Ramos. **História e Histórias de Monte Carmelo**. 1. ed. Monte Carmelo, 2013. 322 p.

RIDES. **Consórcio Intermunicipal – Região Integrada de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://ridescoletaseletiva.wordpress.com/2016/06/30/rides-o-que-e/>>. Acesso em: 29 jan 2018.

RIBEIRO, Daniel Melo; CAPANEMA, Letícia Xavier de Lemos. Limiares e Fronteiras na Arte: um estudo sobre a experiência estética em Walter Benjamin. **Interin**, vol. 21, núm. 2. 2016. p. 5-22 Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba.

RIBEIRO, Poliana Moreira Mundim. **A dinâmica do processo cerâmico em Monte Carmelo – MG**. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008.

RIBEIRO, Adriana Naves Resende; MÁRQUES, Fernanda Telles. Recortes: histórico/social/educacional da cidade de Monte Carmelo. **Cadernos da FUCAMP**, 2012, v.11, n.14, p.62-83.

RODRIGUES, Cristina Guimarães; AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia do; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Rede Urbana da Oferta de Serviços de Saúde: uma análise multivariada macro regional - Brasil, 2002. **Revista de Desenvolvimento Econômico (RDE)**. Salvador: Ano IX, Nº 16, Dezembro de 2007.

SANTOS FILHO, M. **O Processo de Urbanização no Oeste Baiano**. Recife, Sudene, 1989.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993. 157 p.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1988. 288 p.

\_\_\_\_\_. Tendências da Urbanização Brasileira no Fim do Século XX. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edusp, 1994. 390 p.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988. p. 28,

SANTOS, Henrique Farias dos; ALVES, Flamarion Dutra. O Meio Técnico-Científico-Informacional nos Estudos de Geografia Agrária: Levantamento Bibliográfico de Trabalhos Publicados em Revistas Eletrônicas Brasileiras. Vitória/ES: **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos**, 2014, 13 p.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Os Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS) – 2016**. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/cib/page/1557-consorcios-intermunicipais-de-saude-cis> Acesso em: 28 jul 2018.

SILVA, José Borzacchiolo. Reinventando Fortaleza: o saber geográfico e outros saberes na interpretação da cidade. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edusp, 1994. p. 47-60.

SOBARZO, Oscar. Reflexões Sobre a Cidade e o Urbano: o atual como produto do processo de construção da geografia urbana. 359/ 380 p. In: **CIDADES: Revista científica**, vol. 6, nº 10, 2009, 458 p.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004. 218 p.

SPOSITO, Eliseu Savério; JURADO DA SILVA, Paulo Fernando. **Cidades Pequenas**: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. Jundiaí: Paco Editorial, 2013, 148 p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades Médias**: espaços em transição. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 630 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 116-173.

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <<http://www.ufu.br/monte-carmelo/apresentacao>>. Acesso em: 29 jan 2018.

UFU/Instituto de Economia e Relações Internacionais. **Índice de Envelhecimento de Homens, Mulheres e Total da População (IE) por Municípios nas faixas de tamanho populacional em 2010, Mesorregião, Minas Gerais e Brasil - 1991/2010**. Disponível em: <[http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/12\\_indice\\_de\\_Envelhecimento\\_de\\_Homens\\_Mulheres\\_e\\_Total\\_da\\_Populacao\\_\(IE\)\\_1991\\_2010.pdf](http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/12_indice_de_Envelhecimento_de_Homens_Mulheres_e_Total_da_Populacao_(IE)_1991_2010.pdf)> Acesso em: 12 out. 2018.

VENTURI, Luís Antônio Bittar. (Org.). **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005. 239 p.

\_\_\_\_\_. O papel da técnica no processo de produção científica. In: \_\_\_\_\_. **Praticando Geografia**: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005. p. 13-18.

\_\_\_\_\_. Relato do trabalho de campo. In: VENTURI, L. A. B. **Praticando Geografia**:

técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005. p. 225-232.

WHITACKER, Arthur Magon. Cidade Imaginada. Cidade Concebida. 131/ 155 p. In: \_\_\_\_\_. **Cidade e Campo:** relações e contradições entre o urbano e rural. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, 248 p.

ZORZANELLO, Liamar Bonatii. Emancipação de municípios pós Constituição de 1988 - O caso de Goioxim/PR. III Simpósio Nacional de Geografia Política. **Revista Geonorte.** Edição Especial 3, v.7, N.1, p.1534-1550, 2013. (ISSN – 2237-1419). Apud: CIGOLINI, Adilar, Antonio. A Fragmentação do território em unidades políticoadministrativas: análise da criação de municípios no Estado do Paraná. Florianópolis: (Dissertação de Mestrado em Geografia), UFSC, 1999.

**Anexo 1**

**Título:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)

**Aluno:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Magda Valéria da Silva

**Público alvo:** NAGRA

**Nome do(a) Entrevistado(a):** Jhonny Henrique da Silva Peres

**Atividade/Função do(a) Entrevistado(a):** Gerente

**Data da entrevista:** 11/01/ 2019

**Nº da entrevista:** .....

**Local:** NAGRA

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

#### **I- IDENTIFICAÇÃO:**

1. Segmento: Telecomunicações
2. Início das atividades da empresa: Outubro de 2017
3. Composição do capital: ( ) familiar ( ) S/A ( ) LTDA ( X ) ME
4. Natureza do capital (local de origem): Santo Antônio da Platina
5. Como surgiu a empresa? Uma filial da natureza do capital
6. Quem dirige a empresa é ligado diretamente ao comando acionário da empresa? ( ) sim (x) não
7. A unidade industrial está ligada a uma rede? (x) sim ( ) não
8. Localização municipal da matriz: Santo Antônio da Platina
9. Área de atuação da empresa no Brasil: Vendas de serviços
10. Existe alguma cooperação com outras empresas? Se sim, quais? Não

#### **II - SOBRE AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS:**

1. Indicar os três principais clientes desta empresa.  
Net, Claro e Oi
2. Onde elas estão localizadas?  
Por todo território nacional
3. Quais são os principais concorrentes e dificuldades de mercado da empresa?  
Vivo, Skay. Contratação de novos funcionários, apesar de ser uma cidade universitária.
4. Como é a relação de negócios com o estrangeiro?  
Ainda inexistente
5. Quais são as principais cidades de atuação da empresa?  
As capitais: São Paulo, BH, Curitiba, Florianópolis, Rio de Janeiro entre outras.
6. Quais são os países de atuação da empresa?  
Brasil

7. Por que a empresa optou por se instalar e investir em Monte Carmelo?  
Por ser cidade universitária e pelo baixo índice de empregabilidade da cidade
8. Qual a perspectiva de mercado da empresa a médio e longo prazo?  
Uma grande perspectiva de crescimento, inclusive a empresa esta em fase de ampliação.
9. Número de vínculos empregatícios:  
60
10. Faturamento anual  
1 milhão (aproximadamente)
11. Quais investimentos efetuados em modernização nos últimos 5 anos?  
Informatização e melhorias no ambiente de trabalho
12. Descrição da relação comercial com alguns de seus fornecedores e parceiros e associados  
Uma relação distante, pois não tem-se contato com a operadora
13. Principais serviços ofertados aos seus clientes  
TV, Internet e telefone
14. Existe alguma meta para os funcionários cumprirem? Se sim, qual?  
Sim. Atingimento de um resultado que cubra a sua remuneração mensal
15. Qual é o valor total de atendimentos realizadas geralmente em um mês?  
800 atendimentos
16. Como se dá a logística de atendimento?  
Por telefone
17. Como se dá a organização administrativa da rede? Como é a estrutura da empresa?  
Centraliza em uma matriz
18. Sobre as vagas existentes na empresa e no setor administrativo, normalmente vocês encontram mão de obra qualificada ou necessitam buscar fora de Monte Carmelo?  
Sim. Contratamos pessoas de Monte Carmelo, pois não temos custo com transporte. Porém ainda é necessário fazer um treinamento.
19. Existe algum incentivo por parte do município e estado para a permanência desta empresa em Monte Carmelo? Se sim, qual (is)?  
Sim. Incentivo fiscal da prefeitura
20. Cite os principais aspectos negativos provocados pela crise econômica?  
Preço da gasolina, aumento dos impostos (para o entrevistado)  
Para a empresa esta ótimo, pois diminui as de emprego nos outros lugares e aumenta a oferta de mão-de-obra para eles.
21. Quantos funcionários estão direto e indiretamente empregados pela empresa em Monte

Carmelo? E nas outras cidades?

Direto: 60.

Indiretamente: 180

Não sabe informar o numero exato, pois existe 10 filiais.

22. Existe filiais em outras cidades? Se sim, quantas e em que cidades e estados estão instalados as filiais?

Sim. 10 filiais. Monte Carmelo (MG), São Antônio da Platina (PR), Vila Velha (ES), Rio de Janeiro (RJ), Ibaiti (PR), Bandeirantes (PR), Campinas (SP), Ribeirão Preto (SP), Jaguariúna (SP), Uberlândia (MG).

23. O que a gestão tem feito para tornar a empresa cada vez mais competitiva no mercado?

Incentivo no ordenamento do funcionário

24. Há alguma intenção da empresa fundir-se com outras rede? Por que?

Não. Mas temos a intenção de se associar, pois ao associar trabalhamos para as empresas, ou seja, trabalho terceirizado.

25. Como é a empresa em relação aos relacionamentos com clientes, a comunidade e com os funcionários (política de treinamento, salarial, rotatividade, plano de carreira, etc.)?

Cliente: O relacionamento é mantido por ate 3 meses onde todos os meses o funcionário precisa de novos clientes.

Comunidade: é realizado algumas ações esporádicas para que a comunidade conheça a empresa

Funcionários: são capacitados e incentivados para o crescimento pessoal, através de ganho monetário

## **II- Olhar do entrevistado em relação ao conceito de Pequena Cidade, bem como sua interação espacial**

- 1) Você considera Monte Carmelo, como uma pequena cidade?

Sim. Porque não houve a busca de uma renda depois da saída das cerâmicas.

- 2) Na sua opinião qual é a relação de Monte Carmelo com a microrregião de Patrocínio, com o resto do Brasil e mundo?

Monte Carmelo é uma cidade grande, com a população om jeito de população pequena porque não teve crescimento social.

OBS.: A maioria estão cursando alguma graduação por isso que de manhã temos mais funcionários que a tarde

**Anexo 2**

**Dissertação:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)

**Autor:** Carlos Roberto Machado de Oliveira  
**Orientadora:** Profa. Dra. Magda Valéria da Silva

---

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DO  
 CERRADO DE MONTE CARMELO (MONTECCER)**

**Nome do(a) Entrevistado(a):** Não quis se identificar

**Atividade/Função do(a) Entrevistado(a):** Diretor

**Data da entrevista:** 08/ 01 / 2019      **Nº da entrevista:** .....

**Local:** Sede da Monteccer

1. Quando iniciou o cultivo de café em Monte Carmelo/MG? Quais aspectos influenciaram a abertura desta cooperativa em Monte Carmelo e como ela surgiu?  
 Iniciou-se em 1979. Surgiu da necessidade dos cafeicultores em prepararem os seus cafés para comercialização, nessa necessidade foi montado um equipamento que permitiu a seleção de seus cafés. A cooperativa foi criada em 1996.
2. A Cooperativa possui alguma informação sobre o número de cooperados existentes desde o início das atividades até os dias atuais? (Se possível faça uma linha do tempo, informando o número de associados em cada ano ou por década).  
 Começou com 20 cooperados e atualmente tem 108.
3. Quando a cooperativa teve o maior número de empresas associadas? Quantas e quais?  
 Atualmente
4. Quantos são os cooperados filiados? Cite os dez (10) maiores cooperados na atualidade.  
 Não é permitido dar esta informação por causa o estatuto que rege a cooperativa.
5. De onde vem a safra extraída pela cooperativa? Cite os municípios de origem da safra.  
 Na microrregião de Monte Carmelo. (Monte Carmelo, Romaria, Estrela do Sul e Irai de Minas)
6. Na atualidade quais são as principais cidades (com estados) compradoras do café da Cooperativa de Cafeicultores de Monte Carmelo?  
 Minas Gerais: Varginha, Patrocínio  
 São Paulo: Santos
7. Quando e qual foi o pico da safra (toneladas/quantidade de sacas) de grãos produzidos?  
 Em 2016. 560 mil sacas

8. Qual foi o quantitativo da produção anual nos período de 2007 a 2017?

250 mil sacas

Quantos trabalhadores direto e indireto emprega o setor na atualidade?

1300 funcionários no setor. Na cooperativa 59.

9. Qual a capacidade de armazenagem, em sacas de café, da cooperativa?

500 mil toneladas

10. Qual o valor da anuidade ou mensalidade que as empresas pagam à cooperativa?

Não tem

11. Descreva as estratégias adotadas pela instituição para tornar a cooperativa cada vez mais competitiva no mercado?

Ser a extensão das fazendas dos cooperados, criando valor de forma a atender a todos com competitividade na prestação de serviços.

12. As legislações ambientais trouxeram algum impacto para o setor? Se sim, quais?

Não

13. A cooperativa de cafeicultores de Monte Carmelo está integrada na Federação dos Cafeicultores do Cerrado, por meio da denominada Região do Cerrado Mineiro? Por que?

Sim. Porque nós entendemos que fazemos parte de um área demarcada que é a Denominação de Origem (DO) o que permite fornecermos café, vendendo esses cafés com rastreabilidade e segurança alimentar.

14. Em quais cidades a cooperativa possui filiais?

Somente em Monte Carmelo

15. Quais são os serviços prestados pela cooperativa?

Armazenagem, preparo de café, laboratório de qualidade e venda de café e apoio as áreas certificadas.

16. Há alguma intenção da cooperativa internacionaliza-se? Por que?

Nós já somos internacionalizados por meio dos nossos parceiros comerciais que vendem nossa café ao exterior.

17. Onde foram inseridos as primeiras remessas de cafés diferenciados, no mercado nacional e internacional? Por que?

No internacional. Estados Unidos, Japão, Europa. No mercado interno são nos grandes centros urbanos do Brasil.

Pela demanda de cafés diferenciados.

18. Quais são os principais riscos envolvidos na comercialização de cafés no mercado internacional pelas cooperativas?

A concorrência de outros países com suas cooperativas

19. Quais são os diferenciais para se destacar no comércio internacional de cafés?

Reputação, credibilidade, produzir cafés diferenciados, transparência, além de um bom relacionamento.

20. Na sua opinião, qual a influência que a cooperativa tem na dinâmica da cidade.

Provedora de tecnologia, inovação e recuperação da cidade como fornecedora de cafés diferenciados.

**Olhar do entrevistado em relação ao conceito de Pequena Cidade, bem como sua interação espacial**

1) Você considera Monte Carmelo, como uma pequena cidade?

Não. Dado o potencial que ela tem e qualidade de seus produtores cafeicultores.

2) Na sua opinião qual é a relação de Monte Carmelo com a microrregião de Patrocínio, com o resto do Brasil e mundo? Uma relação comercial de credibilidade como fornecedora de cafés diferenciados.

Nos últimos 4 anos a Monteccer investiu 12 milhões em Monte Carmelo em infraestrutura.

**Anexo 3**

**Título:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)

**Aluno:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Magda Valéria da Silva

**Público-alvo:** Prefeito e/ou representante da Prefeitura Municipal de Monte Carmelo/MG

**Nome do(a) Entrevistado(a):** Saulo Faleiros Cardoso

**Atividade/Função do(a) Entrevistado(a):** prefeito de Monte Carmelo

**Data da entrevista:** 10/01/ 2019      **Nº da entrevista:** .....

**Local:** Prefeitura Municipal de Monte Carmelo

**ROTEIRO DE ENTREVISTA****Prefeito e/ou representante da Prefeitura Municipal de Monte Carmelo/MG****I - IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A)**

1. Idade: 55 anos
2. Natural de: Monte Carmelo - MG
3. Residente em: Monte Carmelo - MG
4. Profissão: Agente Político
5. Tempo de trabalho/atuação na Prefeitura 4 mandatos

**II- INFORMAÇÕES QUALITATIVAS:**

- 1) Como se dão as relações entre a população local e administração pública municipal?  
Existe um programa chamado “prefeitura no bairro” em que toda semana o prefeito juntamente com seus secretários vão aos bairros ouvir a população. Além disso através dos meios de comunicação local.
- 2) As questões são tratadas por meio de representações ou os indivíduos buscam pessoalmente tratar de seus interesses?  
Através dos vereadores que representam o povo, associações diversas e atendimento individual a população
- 3) Quais são as principais fontes de arrecadação financeira do município?  
Repasso do governo federal e estadual (ICMS e FPM)

- 4) Qual setor da economia local mais contribui para a arrecadação municipal na atual gestão?  
 1º Agronegócio 65%  
 2º Setor de serviços 12%
- 5) Quais são os principais investimentos dos recursos financeiros arrecadados?  
 Saúde e educação
- 6) Há alguma forma de participação da população no direcionamento e gestão desses recursos?  
 Através do plano de governo, aprovação do orçamento pelos vereadores, além do contato direto com a população que é realizado semanalmente pelo programa prefeitura nos bairros, além de pesquisas, dentre outros.
- 7) Quais são os principais problemas vivenciados pelo município na atual gestão?  
 Saúde, segurança (depende do estado) e geração de emprego (depende de políticas do governo federal). Além da falta de repasses que agrava ainda mais a saúde.
- 8) Como o governo municipal têm lidado com esses problemas? Quais são as soluções propostas?  
 Na área de saúde tem trabalhado de forma muito criativa direcionando estes recursos e procurando fazer uma gestão com muita competência, aplicando mais de 30% em saúde e conseguindo resultados satisfatório.  
 Segurança: várias parcerias com a PM, inclusive com repasses de verbas, através do CONSEP (Conselho de Segurança) e dialogando com o Estado para aumentar efetivo e policiamento. A população contribui nas contas de água, doando de forma voluntária uma taxa que é destinado a segurança.  
 Geração de empregos: o município tem buscado e incentivado a vinda de empresas. Embora dependa do governo criamos políticas de incentivo. Ex. NAGRA e IMF (Empresa Mineira de Fertilizantes)
- 9) Quais as principais políticas municipais da atual gestão de Monte Carmelo voltadas para a geração de empregos, saúde, educação e infraestrutura?

Saúde: Saúde do trabalhador atendendo a população a noite Programa Melhor em Casa: equipe médica vai a casa proporcionar um melhor atendimento.

Cobertura 100% PSF (Programa da Família) Médicos especialistas, em mais de 12 áreas: Construção do hospital municipal; gestão eficiente do pronto atendimento do pronto socorro; atendimento odontológico, saúde mental; Implantação do SAMU, multidões de cirurgias de cataratas e adenóide.

Educação: Investimento com boa parte dos professores com pós-graduação, merenda de qualidade, reforma de várias escolas, educação empreendedora nas escolas;

Infraestrutura: Programa cidade limpa, conservação das ruas, avenidas, córregos, canteiros centrais, estradas rurais, saneamento básico, coleta de lixo, projetos voltados para mobilidade urbana, asfaltamento da UFU.

10) Na atual gestão há uma política municipal voltada para o crescimento e desenvolvimento econômico?

Sim. Através do programa líder SEBRAE, em que há uma parceria com os 11 municípios, trabalhando com a educação empreendedora, criando projetos para estimular o turismo, fortalecendo o agronegócio e estimulando a produção de queijo no programa minas artesanal. Dando todo apoio aos setores da economia da cidade.

11) Quais mecanismos e/ou propostas voltadas para o planejamento urbano têm sido utilizado na atual gestão?

Está em andamento o novo plano diretor, elaboração de uma nova lei de uso e ocupação do solo.

12) Você considera Monte Carmelo, como uma pequena cidade?

Não. Monte Carmelo possui equipamentos e serviços de uma cidade média

13) Na sua opinião qual é a relação de Monte Carmelo com a microrregião de Patrocínio, com o resto do Brasil e mundo?

NÃO RESPONDEU

**Anexo 4**

**Título:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)

**Aluno:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Magda Valéria da Silva

**Público alvo:** Diretor do Campus

**Nome do(a) Entrevistado(a):** Guilherme Marcos Ghelli

**Atividade/Função do(a) Entrevistado(a):** \_\_\_\_\_

**Data da entrevista:** 09/01/ 2019                      **Nº da entrevista:** .....

**Local:** FUCAMP – Monte Carmelo (MG)

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

#### **I - IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A)**

1. Idade: 59 anos
2. Natural de: Monte Carmelo
3. Residente em: Monte Carmelo
4. Profissão: Professor
6. Tempo de trabalho/atuação no campus 28 anos

#### **II- INFORMAÇÕES QUALITATIVAS**

1. Quantos alunos atualmente estão matriculados no campus?  
2100 Alunos.
2. Na sua opinião, quais são as principais cidades de origem dos alunos que estudam no campus?  
Coromandel, Abadia dos Dourados, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Cascalho Rico, Romaria, Iraí de Minas, Nova Ponte e Indianópolis
3. O campus recebe ônibus de estudantes de outras cidades? Se sim, quais?  
Sim. De todas as cidades mencionadas no item 2.
4. Atualmente quantos cursos de graduação existente no campus? E pós graduação?  
14 ursos de graduação. Em torno de 10 pós-graduação
5. Quais são os cursos de graduação existentes no campus? E pós graduação?  
Graduação: Medicina Veterinária, Direito, Engenharia, Agronomia, Civil, Ambiental e

Sanitária, Administração, Contábeis, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras Português Inglês, Letras Português Espanhol, Sistemas para Internet, Psicologia.

6. Qual é o perfil mais comum dos estudantes do campus?

Basicamente alunos que trabalham durante o dia, são de uma renda familiar de até 3 salários mínimos.

7. Existe algum projeto de ampliação do campus? Qual?

Sim. Neste ano iremos construir o núcleo de inovação e empreendedorismo. Vamos dar início ao hospital veterinário.

8. Quantos campus existem na cidade?

Presencial são 1.

9. Qual a perspectiva da instituição para médio e longo prazo?

Consolidar cada vez mais na região, com foco no ensino de qualidade, com mensalidades acessíveis, ampliando cada seu ensino, estudando a possibilidade de criar novos cursos como fisioterapia, odontologia, enfermagem, educação física e medicina. Lembrando que temos todos os pre-requisitos para abertura do curso de medicina.

10. Número de vínculos empregatícios:

180 Funcionários

11. Qual o faturamento anual (**Pergunta destinada a FUCAMP**)

Aproximadamente

12. Quais investimentos efetuados em modernização nos últimos 5 anos?

Ecosistema de inovação e empreendedorismo, laboratórios, construção do anfiteatro, aquisição da fazenda experimental, construção da clínica de psicologia, construção dos blocos de 2 pavimentos, implantação do sistema de acessibilidade e adaptação do campus as normas do corpo de bombeiros.

13. Qual índice de evasão anual?

Pequeno, pois temos programas de apoio aos estudantes, pois é uma entidade sem fins lucrativos.

14. Número de formandos desde a criação do campus

15. Quando o campus foi fundado?

Em 1990 quando era compus 6 da UNIUB. De 2001 pra frente FUCAMP

16. O que justifica a instalação desta instituição em Monte Carmelo?

O embrião foi o professor Marcos Palmério que trouxe a instituição para Monte Carmelo. Além da visão regional de trazer pessoas da região devido a localização geográfica.

17. Faça uma média do número aproximado de candidatos que concorrem aos cursos

oferecidos todos os anos? Mais de mil candidatos

18. Cite os principais obstáculos enfrentados pelo campus?

Inadimplência, Evasão e a concorrência. A Instituição deve ter diferenciais, pois temos uma grande concorrência. O baixo nível de renda das pessoas.

19. Na sua opinião, quais são as principais demandas existentes atualmente?

Diante das avaliações que são feitas todo o semestre constatou-se o descontentamento por parte da lanchonete, iluminação, tornar o espaço mais colorido. A partir das reivindicações vamos direcionando nossos planejamentos.

20. Qual número de cursos trancados em média?

Muito baixo. Ocasionalmente por problemas de saúde ou mudança de cidade.

21. Existe algum projeto para criação de novos cursos? Quais? E pós graduação? Quais?

Respondido no item 9. As pós são criadas a partir da demanda. Vai da solicitação dos alunos.

22. Existe algum incentivo por parte do município e estado para a permanência desta instituição em Monte Carmelo? Se sim, qual (is)?

Sim. O município sempre foi um grande parceiro, inclusive recentemente doou uma área 15 mil metros quadrados que será destinada pra construção do hospital veterinário e implementação do campus.

23. Cite os principais aspectos negativos provocados pela crise econômica?

Desemprego, baixo investimento do Estado em serviços essenciais a população, endividamento das famílias.

24. Quantos funcionários estão direto e indiretamente empregados pela instituição?

Direto 180. Indireto 250 funcionários aproximadamente.

25. Sobre as vagas existentes no setor administrativo e no quadro de professores, normalmente vocês encontram mão de obra qualificada ou necessitam buscar fora de Monte Carmelo?

**(Pergunta destinada a FUCAMP)**

Professores ainda buscamos fora, mais precisamente em Uberlândia, inclusive temos um micro-ônibus para buscar esses profissionais.

26. O que a gestão tem feito para tornar a instituição cada vez mais competitiva no mercado?

**(Pergunta destinada a FUCAMP)**

Foco na qualidade, no ecossistema de inovação e empreendedorismo, em projetos sociais e projetos de desenvolvimento de toda a região, obtendo nota máxima no MEC.

27. Há alguma intenção da empresa fundir-se com outras rede? Por que?

**(Pergunta destinada a FUCAMP)**

Não. Temos uma visão muito peculiar, transformando vidas através do conhecimento, trabalhando com mensalidades e programas acessíveis.

28. Existe algum projeto desenvolvido com a comunidade? Quais?

Sim. Programa Líder Sebrae. Programa Horta na escola, Empreendedorismo nas escolas. Programas sociais, programas ambientais.

29. Existem professores que não residem em Monte Carmelo? Quantos?

Sim. 35% são de Uberlândia

#### **IV - Olhar do entrevistado em relação ao conceito de Pequena Cidade, bem como sua interação espacial**

1) Você considera Monte Carmelo, como uma pequena cidade? Não pois ela tem toda uma estrutura e polarização que faz dela uma cidade com dinâmicas, funções e problemas de cidade de médio porte. Exemplo disso é no sistema de saúde que recebe milhares de pessoas de toda região

2) Na sua opinião qual é a relação de Monte Carmelo com a microrregião de Patrocínio, com o resto do Brasil e mundo? NÃO RESPONDEU

OBS: Junto com a nota máxima, nota 5, veio a recomendação do MEC para que a instituição se transforme em Centro Universitário.

**Anexo 5**

**Título:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)

**Aluno:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Magda Valéria da Silva

**Público alvo:** Diretor do Campus

**Nome do(a) Entrevistado(a):** Bruno Sérgio Vieira

**Atividade/Função do(a) Entrevistado(a):** Assessor do Reitor

**Data da entrevista:** 09/ 01/ 2019      **Nº da entrevista:** .....

**Local:** UFU – Campus Monte Carmelo

### **I - IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A)**

1. Idade: 40 anos
2. Natural de: Divinópolis
3. Residente em: Monte Carmelo
4. Profissão: Engenheiro Agrônomo
5. Tempo de trabalho/atuação no campus 7 anos

### **II- INFORMAÇÕES QUALITATIVAS**

1. Quantos alunos atualmente estão matriculados no campus

Aproximadamente 1 mil alunos

2. Na sua opinião, quais são as principais cidades de origem dos alunos que estudam no campus?

Existem 2 formas de ingresso: SISU e Vestibular

SISU: contempla alunos de o Brasil

Vestibular no meio do Ano: Entrada de alunos da região de Monte Carmelo, Coromandel, Irai de Minas, Patrocínio, Uberlândia, Uberaba, Estrela do Sul, Abadia dos Dourados, Grupiara, Douradoquara, Cascalho Rico, Araguari, Romaria, Nova Ponte, Santa Juliana.

3. O campus recebe ônibus de estudantes de outras cidades? Se sim, quais?

Não. Pois os cursos são em sua maioria integral, fazendo com que os estudantes morem na cidade. O único transporte que existe é o transporte municipal que transporta os alunos da cidade.

4. Atualmente quantos cursos de graduação existente no campus? E pós graduação?

5 cursos de graduação

1 mestrado acadêmico

5. Quais são os cursos de graduação existentes no campus? E pós graduação?  
Agronomia, Engenharia Florestal, Geologia, Sistema de Informação e Engenharia de Agrimensura e Cartográfica.
6. Qual é o perfil mais comum dos estudantes do campus?  
NÃO SOUBE RESPONDER
7. Existe algum projeto de ampliação do campus? Qual?  
Sim. O plano diretor do Campus que prevê a instalação de novos cursos e a ampliação de uma comunidade acadêmica de 5 mil pessoas e uma área de 25 hectares para a construção de novos blocos e laboratório porem não sabemos como vai ser a nova administração do governo federal em relação aos investimentos.
8. Quantos campus existem na cidade?  
São 3 Unidades. Unidade Araras, Unidade Boa vista e Unidade Sesi.
9. Qual a perspectiva da instituição para médio e longo prazo?  
Pequenas melhorias internas de paisagismo e infraestrutura mas sem grandes investimentos.
10. Número de vínculos empregatícios:  
110ofessores, 80 técnicos administrativos, 73 terceirizados.
11. Qual o faturamento anual (**Pergunta destinada a FUCAMP**)
12. Quais investimentos efetuados em modernização nos últimos 5 anos?  
Foi investido mais de 40 milhões  
- Construção dos 2 blocos principais  
- Infraestrutura (estacionamento, acesso interno)
13. Qual índice de evasão anual?  
40% de evasão de 2018.
14. Número de formandos desde a criação do campus  
160unos aproximadamente.
15. Quando o campus foi fundado?  
Em 2010 foi aprovado o ano letivos iniciou-se m 2011.
16. O que justifica a instalação desta instituição em Monte Carmelo?  
Pelo processo de interiorização da Universidade, pois são 11 municípios ao entorno de Monte Carmelo, dando acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade a população das pequenas cidades.

17. Faça uma média do número aproximado de candidatos que concorrem aos cursos oferecidos todos os anos?  
2 alunos por vaga, depende da concorrência de cada curso
18. Cite os principais obstáculos enfrentados pelo campus?  
Falta de uma autonomia na administração local do Campus, pois não se consegue comprar um parafuso sem intermédio da sede.
19. Na sua opinião, quais são as principais demandas existentes atualmente?  
Demanda por infraestrutura de esgoto, novos acessos, anfiteatro, laboratórios, novos prédios administrativos, pesquisa e ensino, iluminação, quadras poliesportivas, dentre outros
20. Qual número de cursos trancados em média?  
Em torno de 40%
21. Existe algum projeto para criação de novos cursos? Quais? E pós graduação? Quais?  
Não
22. Existe algum incentivo por parte do município e estado para a permanência desta instituição em Monte Carmelo? Se sim, qual (is)?  
Sim. Ajuda com o transporte público de alunos gratuito, coleta de esgoto pela prefeitura, pois não existe rede de esgoto, asfaltamento do acesso por intermédio de verbas do estado e município.
23. Cite os principais aspectos negativos provocados pela crise econômica?  
Falta de recursos para montagem de equipamentos, contratação de novos técnicos e professores dos dois novos cursos (geologia e engenharia florestal), pois surgiram em 2015, auge da crise. Desde então a UFU não criou novos cursos.
24. Quantos funcionários estão direto e indiretamente empregados pela instituição?  
Direto: 273  
Indiretamente: 100
25. Sobre as vagas existentes no setor administrativo e no quadro de professores, normalmente vocês encontram mão de obra qualificada ou necessitam buscar fora de Monte Carmelo?  
**(Pergunta destinada a FUCAMP)**
26. O que a gestão tem feito para tornar a instituição cada vez mais competitiva no mercado?  
**(Pergunta destinada a FUCAMP)**
27. Há alguma intenção da empresa fundir-se com outras rede? Por que?  
**(Pergunta destinada a FUCAMP)**
28. Existe algum projeto desenvolvido com a comunidade? Quais?

Sim. Projetos voltados para os pequenos agricultores (agricultura familiar), projeto para terceira idade desenvolvido pelo curso de sistema de informação que oferece curso gratuito. Projeto jovens programadores também do curso de sistemas de informação que oferece cursos de programação para Jones das escolas públicas e particular.

29. Existem professores que não residem em Monte Carmelo? Quantos?

Sim. 20 entre professores e técnicos. Inclusive existe uma van que transportam profissionais de Uberlândia diariamente.

#### **IV - Olhar do entrevistado em relação ao conceito de Pequena Cidade, bem como sua interação espacial**

1) Você considera Monte Carmelo, como uma pequena cidade?

Sim, pois ainda falta melhorias na área de saúde, comercio, entretenimento.

2) Na sua opinião qual é a relação de Monte Carmelo com a microrregião de Patrocínio, com o resto do Brasil e mundo?

Monte Carmelo esta dentro de um eixo de 11 cidades que compõe o RIDES, sendo o centro ou cidade polo. Em termos internacionais temos o café, pois Monte Carmelo consegue tecer relações internacionais com a exportações de café.

**Anexo 6**

**Título:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)

**Aluno:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Magda Valéria da Silva

**Público alvo:** Comerciantes do município de Monte Carmelo/MG

**Nome do(a) Entrevistado(a):** Não quis identificar

**Atividade/Função do(a) Entrevistado(a):** Proprietário

**Data da entrevista:** 09/01/ 2019                      **Nº da entrevista:** .....

**Local:** Farmácia Triângulo (Centro)

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – Comerciantes de Monte Carmelo/MG**

**III- IDENTIFICAÇÃO:**

1. Nome do comércio: Farmácia Triângulo
2. Ramo de atuação: Farmacêutica
3. Ano de abertura: 1990
4. Possui funcionários? ( x ) Sim      ( ) Não. Quantos? 9
5. Do total de funcionários, quantos são membros da família? 1
6. Quando abriu a empresa, quantos funcionários tinha? 5
7. Quantos eram membros da família? 2

**II - SOBRE AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS:**

1. Indicar as três principais mercadorias comercializadas na empresa? Dorflex, Samof, Dipiroma comprimido
2. Quais são as empresas fornecedoras desses produtos e onde elas estão localizadas? Samof (São Paulo), cimed (Paraná), Prati Donaduzzi (Santa Catarina)
3. Meio de transporte utilizado para transportar as mercadorias das empresas fornecedoras até o estabelecimento comercial:  
 ( ) Transporte Terrestre, indicar o qual: ( x ) transportadoras e/ou distribuidoras  
 ( ) próprio      ( ) Correios  
 ( ) Transporte Ferroviária, por qual ferrovia? \_\_\_\_\_  
 ( ) Transporte Aéreo, por quais aeroportos? \_\_\_\_\_  
 ( ) Outro meio. Qual? \_\_\_\_\_
4. Quais são os principais clientes do seu estabelecimento:

- ) pessoas residentes na cidade
- ) pessoas residentes na zona rural do município
- ) pessoas residentes em outras cidades? Em quais?
- ) pessoas residentes na zona rural dos municípios vizinhos. Quais municípios?
5. Meio de transporte utilizado para transportar as mercadorias do estabelecimento comercial até o destino do consumidor.
- ) transportadoras
- ) transporte coletivo
- ) meios próprios do comerciante, qual(is)? \_\_\_\_\_
- ) meios de transportes próprios dos clientes
- ) a pé.
- ) outro. Qual? \_\_\_\_\_
6. As duas principais formas de pagamento das mercadorias comercializadas no seu estabelecimento?
- ) a vista:  ) dinheiro       ) cartão de débito
- ) anotação em cadernetas para pagamento mensal
- ) parcelas em nota promissória
- ) cheque pré-datado
- ) trocas por outros produtos
- ) Cartão de crédito
- ) boleto bancário

#### **IV- Olhar do entrevistado em relação ao conceito de Pequena Cidade, bem como sua interação espacial**

1) Você considera Monte Carmelo, como uma pequena cidade?

Sim. Ainda precisa desenvolver muita coisa

2) Na sua opinião como nota a relação de Monte Carmelo com a microrregião de Patrocínio, com o resto do Brasil e mundo?

**Anexo 7**

**Título:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)

**Aluno:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Magda Valéria da Silva

**Público alvo:** Comerciantes do município de Monte Carmelo/MG

**Nome do(a) Entrevistado(a):** Não quis identificar

**Atividade/Função do(a) Entrevistado(a):** Proprietário

**Data da entrevista:** 08/01/ 2018      **Nº da entrevista:** .....

**Local:** Centro

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – Comerciantes de Monte Carmelo/MG**

**V- IDENTIFICAÇÃO:**

1. Nome do comércio: Colchões Ortobom
2. Ramo de atuação: Comércio
3. Ano de abertura: 2010
4. Possui funcionários? (x) Sim      ( ) Não. Quantos? 6 funcionários em todas as lojas. 2 Funcionários na sede.
5. Do total de funcionários, quantos são membros da família? Nenhum
6. Quando abriu a empresa, quantos funcionário tinha? 1
7. Quantos eram membros da família? nenhum

**II - SOBRE AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS:**

1. Indicar as três principais mercadorias comercializadas na empresa? Colchões e enxoval
2. Quais são as empresas fornecedoras desses produtos e onde elas estão localizadas? Colchões Ortobom em Goiânia
3. Meio de transporte utilizado para transportar as mercadorias das empresas fornecedoras até o estabelecimento comercial:  
 ( x ) Transporte Terrestre, indicar o qual: ( x ) transportadoras e/ou distribuidoras  
 ( ) próprio      ( ) Correios  
 ( ) Transporte Ferroviária, por qual ferrovia ? \_\_\_\_\_  
 ( ) Transporte Aéreo, por quais aeroportos? \_\_\_\_\_  
 ( ) Outro meio. Qual? \_\_\_\_\_
4. Quais são os principais clientes do seu estabelecimento:

- pessoas residentes na cidade
- pessoas residentes na zona rural do município
- pessoas residentes em outras cidades? Em quais?
- pessoas residentes na zona rural dos municípios vizinhos. Quais municípios?
5. Meio de transporte utilizado para transportar as mercadorias do estabelecimento comercial até o destino do consumidor.
- transportadoras
- transporte coletivo
- meios próprios do comerciante, qual(is)? Caminhonete
- meios de transportes próprios dos clientes
- a pé.
- outro. Qual? \_\_\_\_\_
6. As duas principais formas de pagamento das mercadorias comercializadas no seu estabelecimento?
- a vista:  dinheiro       cartão de débito
- anotação em cadernetas para pagamento mensal
- parcelas em nota promissória
- cheque pré-datado
- trocas por outros produtos
- Cartão de crédito
- boleto bancário

## **VI- Olhar do entrevistado em relação ao conceito de Pequena Cidade, bem como sua interação espacial**

1) Você considera Monte Carmelo, como uma pequena cidade?

Não tem indústrias, crescimento urbano, falta de mercado de trabalho para atuar. A partir do momento em que a cidade não expulsar ou alocar os estudantes no mercado de trabalho do município, ela poderá ser considerada como cidade média. Ela relatou que possui uma funcionária formada em direito que trabalha na minha loja por falta de oportunidade

2) Na sua opinião como nota a relação de Monte Carmelo com a microrregião de Patrocínio, com o resto do Brasil e mundo?

Na microrregião de Patrocínio, as cidades são interligadas. Com o Brasil pelas cerâmicas e o mundo com os carmelitanos viajando pelo exterior.

**Anexo 8**

**Título:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)

**Aluno:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Magda Valéria da Silva

**Público alvo:** Comerciantes do município de Monte Carmelo/MG

**Nome do(a) Entrevistado(a):** Não quis identificar

**Atividade/Função do(a) Entrevistado(a):** Comerciante

**Data da entrevista:** 09/01/ 2019                      **Nº da entrevista:** .....

**Local:** Centro

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – Comerciantes de Monte Carmelo/MG**

**VII- IDENTIFICAÇÃO:**

1. Nome do comércio: Tele Tim
2. Ramo de atuação: Comércio
3. Ano de abertura: 2012
4. Possui funcionários? ( x ) Sim        ( ) Não. Quantos? 2
5. Do total de funcionários, quantos são membros da família? 1
6. Quando abriu a empresa, quantos funcionários tinha? 2
7. Quantos eram membros da família? nenhum

**II - SOBRE AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS:**

1. Indicar as três principais mercadorias comercializadas na empresa? Celular, acessórios e plano
2. Quais são as empresas fornecedoras desses produtos e onde elas estão localizadas? Tim (São Paulo)
3. Meio de transporte utilizado para transportar as mercadorias das empresas fornecedoras até o estabelecimento comercial:  
 ( x ) Transporte Terrestre, indicar o qual: ( ) transportadoras e/ou distribuidoras  
 ( ) próprio    ( ) Correios  
 ( ) Transporte Ferroviária, por qual ferrovia ? \_\_\_\_\_  
 ( ) Transporte Aéreo, por quais aeroportos? \_\_\_\_\_  
 ( ) Outro meio. Qual? \_\_\_\_\_
4. Quais são os principais clientes do seu estabelecimento:

- pessoas residentes na cidade
  - pessoas residentes na zona rural do município
  - pessoas residentes em outras cidades? Em quais?
  - pessoas residentes na zona rural dos municípios vizinhos. Quais municípios?
5. Meio de transporte utilizado para transportar as mercadorias do estabelecimento comercial até o destino do consumidor.
- transportadoras
  - transporte coletivo
  - meios próprios do comerciante, qual(is)? \_\_\_\_\_
  - meios de transportes próprios dos clientes
  - a pé.
  - outro. Qual? \_\_\_\_\_
6. As duas principais formas de pagamento das mercadorias comercializadas no seu estabelecimento?
- a vista:  dinheiro       cartão de débito
  - anotação em cadernetas para pagamento mensal
  - parcelas em nota promissória
  - cheque pré-datado
  - trocas por outros produtos
  - Cartão de crédito
  - boleto bancário

### **VIII- Olhar do entrevistado em relação ao conceito de Pequena Cidade, bem como sua interação espacial**

- 1) Você considera Monte Carmelo, como uma pequena cidade?  
Pois a cidade não tem nenhuma grande empresa para gerar empregos.
- 2) Na sua opinião como nota a relação de Monte Carmelo com a microrregião de Patrocínio, com o resto do Brasil e mundo?

**Anexo 9**

**Título da Pesquisa:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo(MG)

**Pesquisador:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Público alvo:** Comerciantes do município de Monte Carmelo/MG

**Nome do(a) Entrevistado(a):** Não quis identificar

**Atividade/Função do(a) Entrevistado(a):** Proprietário

**Data da entrevista:** 10/01/2019                      **Nº da entrevista:** .....

**Local:** Centro

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – Comerciantes de Monte Carmelo/MG**

**IX- IDENTIFICAÇÃO:**

1. Nome do comércio: Papelaria Carmelitana
2. Ramo de atuação: Comércio Varejista de artigos de papelaria
3. Ano de abertura: 2001
4. Possui funcionários? (x) Sim            ( ) Não. Quantos? 3
5. Do total de funcionários, quantos são membros da família? nenhum
6. Quando abriu a empresa, quantos funcionários tinha? 1
7. Quantos eram membros da família? nenhum

**II - SOBRE AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS:**

1. Indicar as três principais mercadorias comercializadas na empresa? Caderno, lápis, borracha, papel A4, caneta e envelopes.
2. Quais são as empresas fornecedoras desses produtos e onde elas estão localizadas? Tilibra, Kiplin e Faber Castell
3. Meio de transporte utilizado para transportar as mercadorias das empresas fornecedoras até o estabelecimento comercial:  
 ( x ) Transporte Terrestre, indicar o qual: ( ) transportadoras e/ou distribuidoras  
 ( x ) próprio    ( ) Correios  
 ( ) Transporte Ferroviária, por qual ferrovia ? \_\_\_\_\_  
 ( ) Transporte Aéreo, por quais aeroportos? \_\_\_\_\_  
 ( ) Outro meio. Qual? \_\_\_\_\_
4. Quais são os principais clientes do seu estabelecimento:  
 ( x ) pessoas residentes na cidade  
 ( ) pessoas residentes na zona rural do município  
 ( ) pessoas residentes em outras cidades? Em quais?

- ( ) pessoas residentes na zona rural dos municípios vizinhos. Quais municípios?
5. Meio de transporte utilizado para transportar as mercadorias do estabelecimento comercial até o destino do consumidor.
- ( ) transportadoras
- ( ) transporte coletivo
- ( x ) meios próprios do comerciante, qual(is)? Moto
- ( ) meios de transportes próprios dos clientes
- ( ) a pé.
- ( ) outro. Qual? \_\_\_\_\_
6. As duas principais formas de pagamento das mercadorias comercializadas no seu estabelecimento?
- ( x ) a vista: ( ) dinheiro ( x ) cartão de débito
- ( ) anotação em cadernetas para pagamento mensal
- ( ) parcelas em nota promissória
- ( ) cheque pré-datado
- ( ) trocas por outros produtos
- ( ) Cartão de crédito
- ( ) boleto bancário

**X- Olhar do entrevistado em relação ao conceito de Pequena Cidade, bem como sua interação espacial**

1) Você considera Monte Carmelo, como uma pequena cidade?  
Sim.

2) Na sua opinião como nota a relação de Monte Carmelo com a microrregião de Patrocínio, com o resto do Brasil e mundo?

Monte Carmelo tem grande potencial de vida à sua localização. Atualmente temos um produto nacionalmente comercializado, a telha.

**Anexo 10**

**Título:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)

**Aluno:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Magda Valéria da Silva

**Público alvo:** Comerciantes do município de Monte Carmelo/MG

**Nome do(a) Entrevistado(a):** Não quis identificar

**Atividade/Função do(a) Entrevistado(a):** Professora

**Data da entrevista:** 09/01/ 2019

**Nº da entrevista:** .....

**Local:**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – Comerciantes de Monte Carmelo/MG**

**XI- IDENTIFICAÇÃO:**

1. Nome do comércio: Lan House Cyber Zone
2. Ramo de atuação: Internet, prestação de serviços e impressos.
3. Ano de abertura: 2006
4. Possui funcionários? (x) Sim ( ) Não. Quantos? 1
5. Do total de funcionários, quantos são membros da família? não
6. Quando abriu a empresa, quantos funcionários tinha? 1
7. Quantos eram membros da família? nenhum

**II - SOBRE AS TRANSAÇÕES COMERCIAIS:**

1. Indicar as três principais mercadorias comercializadas na empresa? Acesso a internet, 2 via de contas, impressos diversos
2. Quais são as empresas fornecedoras desses produtos e onde elas estão localizadas?
3. Meio de transporte utilizado para transportar as mercadorias das empresas fornecedoras até o estabelecimento comercial:  
 Transporte Terrestre, indicar o qual: ( ) transportadoras e/ou distribuidoras  
 próprio     Correios  
 Transporte Ferroviária, por qual ferrovia ? \_\_\_\_\_  
 Transporte Aéreo, por quais aeroportos? \_\_\_\_\_  
 Outro meio. Qual? \_\_\_\_\_
4. Quais são os principais clientes do seu estabelecimento:  
 pessoas residentes na cidade

- ) pessoas residentes na zona rural do município
- ) pessoas residentes em outras cidades? Em quais?
- ) pessoas residentes na zona rural dos municípios vizinhos. Quais municípios?
5. Meio de transporte utilizado para transportar as mercadorias do estabelecimento comercial até o destino do consumidor.
- ) transportadoras
- ) transporte coletivo
- ) meios próprios do comerciante, qual(is)? carro
- ) meios de transportes próprios dos clientes
- ) a pé.
- ) outro. Qual? \_\_\_\_\_
6. As duas principais formas de pagamento das mercadorias comercializadas no seu estabelecimento?
- ) a vista:  ) dinheiro       ) cartão de débito
- ) anotação em cadernetas para pagamento mensal
- ) parcelas em nota promissória
- ) cheque pré-datado
- ) trocas por outros produtos
- ) Cartão de crédito
- ) boleto bancário

## **XII- Olhar do entrevistado em relação ao conceito de Pequena Cidade, bem como sua interação espacial**

- 1) Você considera Monte Carmelo, como uma pequena cidade?  
 Monte Carmelo se desenvolveu em um ritmo menor que Patrocínio, muitos habitantes já se mudaram para Patrocínio com a finalidade de trabalhar, pois aqui falta emprego.
- 2) Na sua opinião como nota a relação de Monte Carmelo com a microrregião de Patrocínio, com o resto do Brasil e mundo?
- Não respondeu

## Anexo 11

**Título:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo/MG

**Aluno:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Magda Valéria da Silva

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO E DE REGISTRO FOTOGRÁFICO - Formas espaciais, conteúdos socioculturais, cotidiano e modo de vida na pequena cidade**

**Objetivo:** Perceber e registrar informações sobre aspectos das formas espaciais, conteúdos socioculturais, cotidiano e modo de vida, na pequena cidade.

ord	Descrição/existência dos seguintes aspectos	Sim	Não	Observações
1	Animais típicos do meio rural, uso de carroças e animais como meio de transporte presente em quais localidades/bairros de Monte Carmelo.	X		Presença de carroças como meio de transporte de mercadorias, serviços de frete, dentre outros. Em todos os bairros, inclusive na área central.
2	Conhecimento pessoal entre os habitantes de Monte Carmelo (vizinhança, reuniões de comunidade, rodas de conversas em praças ou nas portas das residências, etc.)	X		Muitos moradores ficam nas praças, porta das residências demonstrando uma certa intimidade.
3	Presença de conjuntos habitacionais populares em quais bairros da cidade (qual programa?)	X		Programa minha casa minha vida nos bairros distantes da área central.
4	Construções antigas presentes em quais bairros da cidade	X		Principalmente na área central e nos bairros antigos
5	Construções novas, com padrão arquitetônico "moderno" e porte superior ao predominante na cidade, concentram em quais bairros.	X		No centro da cidade e nos bairros novos
6	Presença de prédios e construções acima de 3 pisos concentram em quais bairros	X		No centro da cidade e nos bairros novos
7	Presença de feiras livres em quais bairros e com qual frequência são realizadas	X		Bairro Boa Vista e Vila Nova, todos os domingos, alternando os bairros
8	Nas feiras livres observar os tipos de produtos comercializados e respectiva origem (local ou externa) e se os feirantes são comerciantes locais ou não.	X		Produtos agrícolas. Os feirantes são pequenos produtores rurais
9	Identificar quais atividades produtivas promovem festas na localidade, tais como festa agropecuária, do café etc.	X		Setor agropecuário. Sindicato Rural e Cooperativa de Cafeicultores
10	Citar quais festas religiosas e/ou tradicionais são realizadas na área urbana de Monte Carmelo	X		As festas religiosas organizadas pela Igreja Católica conta com barracas de comidas típicas, bingo, além de shows com cantores locais e DJs. A principal festa é a do Rosário, que conta com apresentações culturais das Congadas e da Folias de Reis, também tem a vinda de diversos comerciantes informais (camelôs) que instalam as tradicionais barraquinhas no entorno da Igreja do Rosário.

11	Formas de representação da sociedade (associação de bairros, associação de terceira idade e outros), possuem prédios próprios ou não, e em quais bairros se localizam.	X		Associação de bairros, terceira idade e comércio. As sedes são situadas em sua maioria nos prédios do poder público
12	Localização de endereços e de estabelecimentos/prédios públicos associados à nomes de pessoas ilustres. Onde/bairros estão?	X		Área central
13	Moradias precárias (Residências sem água tratada, rede de saneamento, rede elétrica, asfalto, etc).	X		Bairros distantes da área central
14	Relações entre administração pública e moradores (Programa prefeitura nos bairros e visitas para vistoria)	X		Programa Prefeitura no Bairro
15	Conservação das praças e dos espaços públicos de uso coletivo, onde estão e como estão em termos de conservação, infraestrutura disponível para uso?	X		Muito bem conservadas nas áreas centrais. Nos bairros distantes do centro há uma certa precariedade
16	Verificar se há presença de estabelecimentos industriais dentro da área urbana. Onde estão? E Quais tipos identificou?	X		No distrito industrial. Industrias de bens duráveis
17	Observar onde o setor industrial está localizado, qual porte e tipo de atividades/empresas concentram (em áreas fora da urb).		X	
18	Observar onde concentra os estabelecimentos comerciais, e se são de capitais locais, de redes empresariais regionais ou nacionais e/ou de capital externo	X		Área central
19	Notar onde concentra o setor de serviços (bancários, de saúde, de educação etc.) e quais estão visíveis ao olhar do observador	X		Área central
20	Notar os estabelecimentos culturais e de informática e tecnologia (onde estão e a que público atende)	X		Área central

Usar um mapa da área urbana para ir marcando (número de ordem da 1ª coluna) onde eles estão localizados, depois por em um mapa com padrão cartográfico especificando os 20 indicadores na legenda e também em fotografia.

## Anexo 12

**Título:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)

**Aluno:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Orientadora:** Profa. Dra. Magda Valéria da Silva

**Público Alvo:** Pessoas residentes no município de Monte Carmelo

### 1 IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

**Nome do(a) entrevistado(a):** \_\_\_\_\_

**Atividade/Função do(a) Entrevistado(a):** \_\_\_\_\_

**Data da entrevista:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018 N° da entrevista: .....

**Local:** \_\_\_\_\_

### 2 IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

2.1 Idade: ..... anos. Sexo: ( ) M ( ) F ( ) Outro Estado civil: .....

2.2 Grau de instrução do entrevistado:

( ) ensino fundamental ( ) ensino médio incompleto ( ) ensino médio completo

( ) ensino superior incompleto ( ) ensino superior completo ( ) sem escolaridade

2.3 Município de origem: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

2.4 Caso seja de outro município, quanto tempo reside em Monte Carmelo? \_\_\_\_\_

### 3 DADOS SOCIOECONÔMICOS

3.1 Quantas pessoas moram nesta residência?

[ ] Moro sozinho(a); [ ] 2 pessoas; [ ] 3 pessoas; [ ] 4 pessoas; [ ] 5 pessoas ou mais

3.2 Qual é a profissão do(a) responsável da casa? \_\_\_\_\_

3.3 Quantas pessoas que moram na casa trabalham? \_\_\_\_\_

3.4 Alguém está desempregado? Quanto tempo? \_\_\_\_\_

3.5 Quantas pessoas na casa possuem carteira assinada? \_\_\_\_\_

3.6 Qual é a renda familiar? (resposta opcional)

[ ] Até 1 salário mínimo (R\$ 954,00); [ ] De 1 até 2 Salários mínimos (R\$ 1.908,00);

[ ] De 2 Até 3 salários mínimos (R\$ 2.862,00); [ ] De três a cinco salários mínimos

(R\$ 3.816,00); [ ] Mais do que cinco salários mínimos (> R\$ 4.770,00)

### 3.5 Bens de consumo, Comunicação e Transporte

#### 3.5.1 Bens de consumo

<input type="checkbox"/> Máquina de lavar roupa/tanquinho	<input type="checkbox"/> Freezer	<input type="checkbox"/> Computador/notebook
<input type="checkbox"/> Telefone	<input type="checkbox"/> Impressora	<input type="checkbox"/> Televisão com antena comum
<input type="checkbox"/> Smartphone	<input type="checkbox"/> Geladeira	<input type="checkbox"/> Televisão com antena parabólica
<input type="checkbox"/> DVD	<input type="checkbox"/> Liquidificador	<input type="checkbox"/> Antena por satélite/TV a cabo
<input type="checkbox"/> Tablet	<input type="checkbox"/> Batedeira	<input type="checkbox"/> Ar condicionado
<input type="checkbox"/> Rádio	<input type="checkbox"/> Fogão a gás	<input type="checkbox"/> Netflix
<input type="checkbox"/> Microondas	<input type="checkbox"/> Forno elétrico	<input type="checkbox"/> Internet
<input type="checkbox"/> Purificador de Água	<input type="checkbox"/> Ventilador	

#### 3.5.2 Meios de comunicação/informação

Rádio  Televisão  Internet  Jornais  Revista  Outros:.....

#### 3.5.1.1 Quais são os mais utilizados?

.....

#### 3.5.3 Meios de transporte

Carro próprio  Motocicleta  Transporte escolar/ da empresa  Carona  
 A pé  Outros:.....

### 4 INFORMAÇÕES SOBRE A MORADIA ANTERIOR

4.1 Onde o sr.(a) morava antes? (cidade e bairro) \_\_\_\_\_

4.2 A residência anterior era: [ ] Alugada; [ ] Própria [ ] Emprestada; [ ] Outro:

4.2.1 Se era própria, o que fez com ela? [ ] Vendeu; [ ] Alugou; [ ] Emprestou; [ ] Outro:

4.3 Quais eram os principais problemas da moradia e do bairro anterior?

4.4 Quais eram as principais vantagens da antiga moradia?

**5 INFORMAÇÕES SOBRE A MORADIA ATUAL E CONDIÇÕES URBANÍSTICAS**

**5.1** A residência atual é: [ ] Alugada [ ] Própria; [ ] Emprestada [ ] Outro: \_\_

5.1.1 Quantos cômodos possui a casa? [ ] 4; [ ] 5; [ ] 6; [ ] 7 ou mais

5.1.2 O tamanho da casa atende as necessidades da família? Está satisfeito com o espaço dela?

**5.2 Infraestrutura**

5.2.1 O bairro oferece uma boa infraestrutura? (água, rede de esgoto, iluminação pública, etc.)

**5.3 Equipamentos públicos (acesso)**

5.3.1 Como é o acesso à escola, creche e ao posto de saúde?

**5.4 Mobilidade**

5.4.1 Qual é a distância até o seu local de trabalho? Quanto tempo leva para chegar ao trabalho?

5.4.2 Quantas vezes por semana o sr.(a) vai ao centro da cidade? Quais os tipos de serviços que mais usa?

<b>6 CONDIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DA CASA ATUAL SEGUNDO O MORADOR</b>
6.1 O que o sr.(a) mais gostou na casa?
6.2 O que o sr.(a) não gostou na casa?
6.3 Houve modificações na casa? Quais foram? Por quê?
6.4 O sr.(a) acha importante ter a casa própria? Por quê?
6.5 O sr.(a) gosta da vizinhança? Por quê?
6.6 O sr.(a) gosta do bairro? Por quê?
6.7 O bairro oferece opções de lazer? Quais são?
6.8 O que o sr.(a) faz com o tempo livre? Quanto tempo livre por semana?
6.9 Quais são as atividades de lazer da família?
6.10 Quanto tempo fica em casa por dia?
6.11 Na sua opinião quem é (são) o (s) responsável (is) para implantar melhorias no bairro?

<b>7 COMPARATIVO DA CASA ANTERIOR COM A ATUAL</b>			
7.1 Em relação a sua casa anterior, a atual é: <input type="checkbox"/> Muito melhor; <input type="checkbox"/> Melhor; <input type="checkbox"/> Igual; <input type="checkbox"/> Pior; <input type="checkbox"/> Muito pior			
7.2 Ao comparar a moradia atual e a anterior o sr.(a) diria que a QUALIDADE dos seguintes serviços: (Marcar a opção escolhida com um X)			
<b>Serviço</b>	<b>Melhorou</b>	<b>Piorou</b>	<b>Continua igual</b>
Fornecimento de água			
Rede de esgoto			
Rede elétrica			
Coleta de lixo			
Varição			
Pavimentação			
Iluminação Pública			
Correio			
Escola e creche			
Posto de saúde			
Segurança/policiamento			

Acesso ao comércio			
Acesso às praças e Parques			
Acesso ao trabalho			

### 8. VISÃO DO MORADOR EM RELAÇÃO A CIDADE

8.1. De que você mais gosta em sua cidade?

---

8.2. Quais são os principais problemas vivenciados na cidade?

---

8.3. O que você gostaria que melhorasse em sua cidade?

---

8.4. Você tem intenção ou vontade de se mudar para outra cidade ou localidade?

**Para onde mudaria? \_**

**aria? \_\_\_\_\_**

NÃO

8.5. Você conhece alguém que se mudou para outra localidade **nos últimos dez anos?**

SIM - **Para onde mudou?**

NÃO

8.6. Você conhece alguém que mudou daqui para outro local e que nos últimos dez anos retornou?

SIM - **Motivo que o levou a retornar? \_\_\_\_\_**

NÃO



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)

**Pesquisador:** Carlos Roberto Machado de Oliveira

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 92918318.4.0000.8409

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

**Patrocinador**

Financiamento Próprio

**Principal:**

FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.069.794

**Apresentação do Projeto:**

O projeto de pesquisa intitulado "PEQUENA CIDADE: Dinâmicas e funções do/no espaço urbano de Monte Carmelo (MG)" apresenta como pesquisador responsável o mestrando Carlos Roberto Machado de Oliveira e como pesquisadora também a orientadora Magda Valéria da Silva, pelo PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, U.A.E INSTITUTO DE GEOGRAFIA, Área de Concentração: Geografia e Ordenamento do Território e Linha de Pesquisa: Trabalho e Movimentos Sociais.

De acordo com o pesquisador (versão 3 do projeto), "A pesquisa se estrutura metodologicamente em três etapas: Pesquisa Teórica/Bibliográfica; Pesquisa Documental e Pesquisa de Campo. A Pesquisa Teórica, respalda-se em levantamentos bibliográficos em teses, dissertações livros, artigos e outros acerca de temas como: pequena cidade, rede urbana, reprodução do espaço e outros, baseados em: Carlos (1994; 2007; 2008), Cavalcanti (2001), Corrêa (1994; 2001), Melo (2008, 2009), Soares (1994; 2009), Sposito & Jurado da Silva (2013) e outros mais. A Pesquisa Documental será desenvolvida a partir de dados e informações sobre a realidade socioeconômica local, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Fundação João Pinheiro (FJP) e Prefeitura Municipal de Monte Carmelo. Já a Pesquisa de Campo será realizada na área urbana de Monte Carmelo, mediante a aplicação de questionários a população local e de roteiros de entrevistas semiestruturados à gestores públicos e à comerciantes e empresários locais."

**Endereço:** Av Dr Lamartine Pinto de Avelas, nº 1120, Setor Universitário

**Bairro:** LOTEAMENTO VILA CHAUD

**CEP:** 75.704-020

**UF:** GO

**Município:** CATALAO

**Telefone:** (64)3441-7609

**E-mail:** cep.rc.ufg@gmail.com

### **Objetivo da Pesquisa:**

Apresenta como objetivos:

"Objetivo Primário:

Compreender a formação espacial, as dinâmicas e as funções que caracterizam Monte Carmelo, Minas Gerais, como pequena cidade, assim como destacar as relações que marcam sua inserção na rede urbana regional.

Objetivo Secundário:

- a) Destacar o processo de formação espacial de Monte Carmelo, considerando a fragmentação territorial e seu perfil socioeconômico;
- b) Levantar as principais funções originárias e atuais apresentadas por Monte Carmelo em diversas escalas de análise que caracterizam como uma pequena cidade;
- c) Analisar a relação de Monte Carmelo na rede urbana da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e da Microrregião de Patrocínio, Minas Gerais."

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos e benefícios foram descritos como segue:

"Riscos: A presente pesquisa terá como principal risco: Não conseguir o número total de moradores inicialmente previstos para serem entrevistados, pois muitos podem recusar a responder.

Ainda sobre os riscos da pesquisa aos participantes, informamos que estes terão por parte deste pesquisador, em caso algum desconforto, problema de saúde, psíquico e emocional em virtude da aplicação dos questionários, o devido encaminhamento para tratamento público de saúde, de atendimento psicológico e quaisquer outros necessários.

Benefícios: Benefício Social, pois a presente pesquisa irá contribuir significativamente para a construção de conhecimentos científicos e trocas de saberes, pois possibilitam compreender as historicidades, os acontecimentos sociais, econômicos e históricos que se consolidam espacialmente em Monte Carmelo."

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O presente protocolo de pesquisa trata-se de análise da versão 3 do Projeto de Pesquisa a partir da "Carta\_Resposta\_2.pdf " em que se esclarecem as partes alteradas no Projeto (arquivo nomeado "Projeto\_Mestrado\_corrigido\_versao3"), inclusive com as páginas e parágrafos devidamente informados. Ainda informa ao CEP que foram feitas alterações no TCLE, sobre os riscos da pesquisa e foi inserido espaço para assinatura dos participantes; já constava desde a primeira versão deste Termo o espaço para a assinatura datiloscópica em casos cabíveis e de duas testemunhas, como exige a legislação. Informa ainda que foi sanado equívoco que constava que "no ato da entrevista será apresentado o CEP para consentimento

**Endereço:** Av Dr Lamartine Pinto de Avelas, nº 1120, Setor Universitário

**Bairro:** LOTEAMENTO VILA CHAUD

**CEP:** 75.704-020

**UF:** GO

**Município:** CATALAO

**Telefone:** (64)3441-7609

**E-mail:** cep.rc.ufg@gmail.com

e assinatura". Refere, nesta versão, que o documento "Termo\_Compromisso\_Orientadora", consta devidamente assinado pela Professora Doutora Magda Valéria da Silva, orientadora da pesquisa, atendendo a esta pendência já listada nos pareceres 1 e 2.

Como Considerações finais da referida carta, o pesquisador responsável afirma "veementemente que a pesquisa ainda não foi realizada, e que a mesma só será iniciada após a aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa". A carta é assinada pelo pesquisador e por sua orientadora.

No documento "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1140054 (1)", ainda consta como risco "Não conseguir o número total de moradores inicialmente previstos para serem entrevistados, pois muitos podem recusar a responder", além de "Ainda sobre os riscos da pesquisa aos participantes, informamos que estes terão por parte deste pesquisador, em caso algum desconforto, problema de saúde, psíquico e emocional em virtude da aplicação dos questionários, o devido encaminhamento para tratamento público de saúde, de atendimento psicológico e quaisquer outros necessários."

Além desta carta, como novos documentos protocolares anexados em 28/11/2018 estão:

- a) "Declaração-bolsista";
- b) "TCLE-versao3";
- c) "Projeto\_Mestrado\_corrigido\_versao3";
- d) "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1140054 (1)";
- e) "Historico\_de\_Pagamentos\_BOLSA\_CNPq";
- f) "Termo\_Compromisso\_Orientadora".

Neste sentido, as pendências apresentadas no "PB\_PARECER\_CONSUBSTANCIADO\_2" deste protocolo foram atendidas.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Nesta terceira versão, foram apresentados 7 (sete) documentos abaixo listados:

- a) "Declaração-bolsista", em que consta que "CARLOS ROBERTO MACHADO DE OLIVEIRA [...], recebe a(s) bolsa(s): CAPES - com período de vigência de 16/05/2017 a 17/04/2019", emitida pela secretaria do PPG- Geografia, em 28/11/2018, comprovando que o fomento do projeto é por meio de bolsa da CAPES.
- b) "TCLE-versao3", com as devidas correções, como referido supra.
- c) "Projeto\_Mestrado\_corrigido\_versao3", com as correções feitas como informado na Carta-resposta- 2.pdf, informando as sete etapas da pesquisa de campo, riscos, benefícios e direitos do participante da pesquisa.
- d) "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1140054 (1)", onde constam corrigidas as informações nas abas pertinentes da plataforma, mas ainda constando o que foi recomendado para correção nos pareceres 1 e 2 o seguinte como risco: "Não conseguir o número total de moradores inicialmente previstos para serem entrevistados, pois muitos podem recusar a responder".

**Endereço:** Av Dr Lamartine Pinto de Avelas, nº 1120, Setor Universitário

**Bairro:** LOTEAMENTO VILA CHAUD

**CEP:** 75.704-020

**UF:** GO

**Município:** CATALAO

**Telefone:** (64)3441-7609

**E-mail:** cep.rc.ufg@gmail.com

- e) “Historico\_de\_Pagamentos\_BOLSA\_CNPq”, onde estão informados os pagamentos processados mensalmente pela CAPES ao pesquisador, como bolsista, deste 05/2017 até a data do protocolo (mês 11/2018 em processamento), comprovando a bolsa como fomento da pesquisa, como solicitado no Parecer Consubstanciado 2
- f) “Termo\_Compromisso\_Orientadora”, devidamente assinado pela Professora Doutora Magda Valéria da Silva, orientadora

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Ressalto apenas uma ligeira correção em três passagens da documentação protocolar: uma no último parágrafo da página 23 do projeto, outra à página 4 do TCLE e outra em “PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1140054 (1)”, mais especificamente no item 6 “Metodologia proposta” onde consta “Universidade Federal de Goiás (UFU)”. Acredita-se tratar de um equívoco facilmente sanável pelo pesquisador, mas de correção necessária para a aplicação do TCLE na pesquisa de campo a ser iniciada, uma vez que uma cópia do TCLE assinada pelo pesquisador e participante deverá ficar sob a guarda do participante.

No documento “PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1140054 (1)”, deve ser excluída como risco da pesquisa a seguinte passagem: “Não conseguir o número total de moradores inicialmente previstos para serem entrevistados, pois muitos podem recusar a responder”, uma vez que o risco diz respeito ao participante.

#### **Recomendações:**

Recomendo ligeiras correções: uma recorrente em três passagens da documentação protocolar, a saber, uma no último parágrafo da página 23 do projeto, outra à página 4 do TCLE e outra em “PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1140054 (1)”, mais especificamente no item 6 “Metodologia proposta” onde consta “Universidade Federal de Goiás (UFU)”. Acredita-se tratar de um equívoco facilmente sanável pelo pesquisador, mas de correção necessária para a aplicação do TCLE na pesquisa de campo a ser iniciada, uma vez que uma cópia do TCLE assinada pelo pesquisador e participante deverá ficar sob a guarda do participante.

No documento “PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1140054 (1)”, deve ser excluída como risco da pesquisa a seguinte passagem: “Não conseguir o número total de moradores inicialmente previstos para serem entrevistados, pois muitos podem recusar a responder”, uma vez que o risco diz respeito ao participante.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O meu parecer a este protocolo de pesquisa, versão 3 em atendimento a pendências apontadas nos pareceres consubstanciados 1 e 2, feitos ajustes recomendados acima, é APROVADO, smj deste colegiado.

**Endereço:** Av Dr Lamartine Pinto de Avelas, nº 1120, Setor Universitário

**Bairro:** LOTEAMENTO VILA CHAUD

**CEP:** 75.704-020

**UF:** GO

**Município:** CATALAO

**Telefone:** (64)3441-7609

**E-mail:** cep.rc.ufg@gmail.com

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa da UFG/Regional Catalão - Universidade Federal de Catalão (CEP/UFG/RC-UFCAT) considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS no. 466/12 e suas complementares no. 510/16 ou no. 580/18. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para 01/07/2019.

OBS.: O CEP/UFG/RC-UFCAT LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1140054.pdf	29/11/2018 13:10:47		Aceito
Outros	Termo_Compromisso_Orientadora.pdf	29/11/2018 13:10:22	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	Carta_Resposta_2.pdf	29/11/2018 13:09:19	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	Historico_de_Pagamentos_BOLSA_CN Pq.pdf	28/11/2018 23:51:59	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	declaracao_bolsista_.pdf	28/11/2018 23:51:33	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_corrigido_versao3.pdf	28/11/2018 23:50:45	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_versao3.pdf	28/11/2018 23:50:17	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	20190802155548934.pdf	19/11/2018 16:08:00	AMANDA LANDIM SILVEIRA LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_corrigido_01_11_18.p Df	01/11/2018 04:09:20	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CARLOS_ROBERTO_corrigido.p df	01/11/2018 04:08:30	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito

**Endereço:** Av Dr Lamartine Pinto de Avelas, nº 1120, Setor Universitário

**Bairro:** LOTEAMENTO VILA CHAUD

**CEP:** 75.704-020

**UF:** GO

**Município:** CATALAO

**Telefone:** (64)3441-7609

**E-mail:** cep.rc.ufg@gmail.com

UFG - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS -  
REGIONAL CATALÃO



Outros	roteiro_de_observ_fot.pdf	03/07/2018 22:08:22	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	roteiro_de_observ.pdf	03/07/2018 22:07:06	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	entrevista_nagra.pdf	03/07/2018 22:05:06	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	roteiro_entrevista_monteccer.pdf	03/07/2018 22:04:45	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	entrevista_prefeito4.pdf	03/07/2018 22:04:16	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	entrevista_diretor.pdf	03/07/2018 22:03:53	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	entrevista_cdl5.pdf	03/07/2018 22:03:23	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	entrevista_comerciantes.pdf	03/07/2018 22:03:04	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	entrevista_estudantes.pdf	03/07/2018 22:02:36	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	entrevista_moradores1.pdf	03/07/2018 22:02:13	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	termo_anuencia_prefeito.jpeg	03/07/2018 21:50:51	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	cld_termo_anuencia.pdf	03/07/2018 20:33:09	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	FUCAMP.pdf	17/06/2018 12:21:49	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	UFU.pdf	17/06/2018 12:21:13	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	termo_de_anuencia_monteccer.pdf	17/06/2018 12:20:30	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	Nagra.pdf	17/06/2018 12:20:05	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	Papelaria.pdf	17/06/2018 12:18:17	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito

**Endereço:** Av Dr Lamartine Pinto de Avelas, nº 1120, Setor Universitário

**Bairro:** LOTEAMENTO VILA CHAUD

**CEP:** 75.704-020

**UF:** GO

**Município:** CATALAO

**Telefone:** (64)3441-7609

**E-mail:** cep.rc.ufg@gmail.com

UFG - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS -  
REGIONAL CATALÃO



Outros	termo_de_anuencia_lan_house.pdf	17/06/2018 12:13:13	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_.pdf	17/06/2018 12:03:15	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	termo_de_anuencia_colchoes_ortobom.jpg	24/05/2018 23:46:51	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	termo_de_anuencia_mega_four_eventos.jpg	24/05/2018 23:45:45	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia_Farmacia.jpg	24/05/2018 23:43:00	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito
Outros	Termo_Compromisso_UFG.pdf	24/05/2018 23:32:24	Carlos Roberto Machado de Oliveira	Aceito

**Endereço:** Av Dr Lamartine Pinto de Avelas, nº 1120, Setor Universitário

**Bairro:** LOTEAMENTO VILA CHAUD

**CEP:** 75.704-020

**UF:** GO

**Município:** CATALAO

**Telefone:** (64)3441-7609

**E-mail:** cep.rc.ufg@gmail.com

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CATALAO, 10 de Dezembro  
de 2018

---

**Assinado por: Adriana Freitas Neves (Coordenador(a))**

**Endereço:** Av Dr Lamartine Pinto de Avelas, nº 1120, Setor Universitário

**Bairro:** LOTEAMENTO VILA CHAUD

**CEP:** 75.704-020

**UF:** GO

**Município:** CATALAO

**Telefone:** (64)3441-7609

**E-mail:** cep.rc.ufg@gmail.com